



**BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO**



**RELATÓRIO ANUAL 2006**





## SUMÁRIO FINANCEIRO 2002–2006

### CAPITAL ORDINÁRIO

(Em milhões de dólares dos Estados Unidos)

|                                                   | 2006      | 2005      | 2004      | 2003      | 2002      |
|---------------------------------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| <b>Destaques operacionais</b>                     |           |           |           |           |           |
| Empréstimos e garantias aprovados                 | \$ 5.774  | \$ 6.738  | \$ 5.468  | \$ 6.232  | \$ 4.143  |
| Desembolsos de empréstimos                        | 6.088     | 4.899     | 3.768     | 8.416     | 5.522     |
| Amortizações de empréstimos                       | 8.615     | 5.224     | 5.199     | 7.279     | 4.106     |
| <b>Dados do balanço patrimonial</b>               |           |           |           |           |           |
| Caixa e investimentos, líquido, depois dos swaps  | \$ 16.051 | \$ 13.717 | \$ 13.046 | \$ 14.855 | \$ 14.780 |
| Saldo de empréstimos                              | 45.932    | 48.135    | 49.842    | 50.655    | 47.958    |
| Porção não desembolsada dos empréstimos aprovados | 16.080    | 17.000    | 16.093    | 15.619    | 18.570    |
| Ativo total                                       | 66.475    | 65.382    | 67.346    | 69.669    | 65.031    |
| Saldo de captações, depois dos swaps              | 43.550    | 43.988    | 45.144    | 49.275    | 48.179    |
| Patrimônio                                        | 19.808    | 18.727    | 18.511    | 17.112    | 14.269    |
| <b>Dados da demonstração do resultado</b>         |           |           |           |           |           |
| Receita de empréstimos                            | \$ 2.466  | \$ 2.413  | \$ 2.498  | \$ 2.711  | \$ 2.639  |
| Receita de investimentos                          | 619       | 403       | 288       | 298       | 319       |
| Despesas de captação, depois dos swaps            | 2.070     | 1.733     | 1.572     | 1.636     | 1.842     |
| Resultado operacional                             | 627       | 712       | 862       | 2.434     | 727       |
| <b>Relação</b>                                    |           |           |           |           |           |
| Entre patrimônio total e empréstimos (TELR)       | 40,8%     | 37,3%     | 36,1%     | 33,0%     | 30,9%     |

### FUNDO PARA OPERAÇÕES ESPECIAIS

(Em milhões de dólares dos Estados Unidos)

|                                                   | 2006     | 2005     | 2004     | 2003     | 2002     |
|---------------------------------------------------|----------|----------|----------|----------|----------|
| <b>Destaques operacionais</b>                     |          |          |          |          |          |
| Empréstimos e garantias aprovados                 | \$ 605   | \$ 410   | \$ 552   | \$ 578   | \$ 406   |
| Desembolsos de empréstimos                        | 398      | 424      | 463      | 486      | 313      |
| Amortizações de empréstimos                       | 290      | 301      | 294      | 296      | 256      |
| <b>Dados do balanço patrimonial</b>               |          |          |          |          |          |
| Caixa e investimentos, líquido                    | \$ 1.592 | \$ 1.564 | \$ 1.559 | \$ 1.591 | \$ 1.616 |
| Saldo de empréstimos                              | 7.115    | 6.873    | 7.041    | 7.216    | 6.763    |
| Porção não desembolsada dos empréstimos aprovados | 2.229    | 2.051    | 2.083    | 2.000    | 1.920    |
| Ativo total                                       | 9.530    | 9.386    | 9.662    | 10.044   | 9.845    |
| Saldo do Fundo                                    | 9.140    | 9.041    | 9.194    | 9.622    | 9.520    |
| <b>Dados da demonstração do resultado</b>         |          |          |          |          |          |
| Receita de empréstimos                            | \$ 152   | \$ 149   | \$ 145   | \$ 153   | \$ 115   |
| Despesas de cooperação técnica                    | 19       | 28       | 31       | 23       | 31       |
| Alívio da dívida dos HIPC                         | (5)      | 76       | 486      | 37       | 38       |
| Superávit (déficit)                               | 105      | (3)      | (413)    | 53       | 12       |

### CARTA DE APRESENTAÇÃO

Conforme estabelecem os regulamentos do Banco Interamericano de Desenvolvimento, a Diretoria Executiva submete à Assembléia de Governadores o Relatório Anual do Banco referente a 2006. O relatório contém um breve resumo da situação econômica na América Latina e no Caribe e um exame das atividades do Banco em 2006.

Contém também uma descrição das operações do Banco — empréstimos, garantias e operações não reembolsáveis —, Capital Ordinário: Análise e Discussão da Administração, as demonstrações financeiras do Banco e os apêndices gerais.

26 de janeiro de 2007



# Relatório Anual 2006

## BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

### SUMÁRIO

|                                  |   |
|----------------------------------|---|
| Mensagem do Presidente . . . . . | 1 |
| Diretoria Executiva . . . . .    | 3 |

|                                             |    |
|---------------------------------------------|----|
| Desenvolvimento do setor privado . . . . .  | 32 |
| Mitigação de riscos e integridade . . . . . | 39 |

#### A América Latina e o Caribe em 2006

|                                                 |   |
|-------------------------------------------------|---|
| O clima internacional . . . . .                 | 6 |
| Principais resultados macroeconômicos . . . . . | 8 |
| Resultados trabalhistas e sociais . . . . .     | 9 |
| Perspectivas para 2007 . . . . .                | 9 |

#### Os empréstimos no ano

|                                   |    |
|-----------------------------------|----|
| Resumo . . . . .                  | 42 |
| Cooperação técnica . . . . .      | 51 |
| Co-financiamento . . . . .        | 52 |
| Fundos em administração . . . . . | 53 |

#### Principais áreas de atuação

|                                                |    |
|------------------------------------------------|----|
| Redução da pobreza e equidade social . . . . . | 12 |
| Crescimento econômico sustentável . . . . .    | 13 |
| Modernização do Estado . . . . .               | 15 |
| Competitividade . . . . .                      | 19 |
| Desenvolvimento social . . . . .               | 20 |
| Integração . . . . .                           | 25 |
| Oportunidades para a Maioria . . . . .         | 29 |
| Meio ambiente . . . . .                        | 31 |
| Infra-estrutura . . . . .                      | 31 |

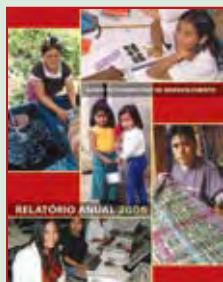
#### Aspectos institucionais

|                                      |    |
|--------------------------------------|----|
| Assembléia de Governadores . . . . . | 56 |
| Diretoria Executiva . . . . .        | 57 |
| Administração . . . . .              | 62 |

#### Destaques financeiros

|                                             |    |
|---------------------------------------------|----|
| Capital Ordinário . . . . .                 | 64 |
| Fundo para Operações Especiais . . . . .    | 69 |
| Demonstrações Financeiras Básicas . . . . . | 72 |

**Nota:** O Relatório Anual completo, incluindo a Discussão e Análise da Administração e as Demonstrações Financeiras auditadas (somente as versões em inglês e espanhol são auditadas), está publicado no CD-ROM que se encontra na face interna da quarta capa desta publicação. O Relatório Anual também está disponível online no site do Banco em: [www.iadb.org](http://www.iadb.org)



**FOTOS DA CAPA •** (do alto à esquerda para a direita): GUATEMALA • Água limpa em Huehuetenango reduz o risco de doenças transmitidas pela água; jovem em risco na Cidade da Guatemala recebe capacitação para o trabalho ligada à demanda do mercado; microempresário em San Antonio Llotenango fabrica têxteis graças a um microempréstimo; jovens na Cidade da Guatemala aprendem técnicas de computação que as ajudarão a entrar no mercado de trabalho. Centro: Crianças em Huehuetenango.

**NO ALTO •** GUATEMALA • Tecelã em Chimaltenango que foi beneficiada com serviços comerciais prestados por uma fundação privada que apóia mulheres do campo.

## MATERIAL ADICIONAL EM CD-ROM

|                                                                                                                                        |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Quadro XI • Dez anos de operações do BID, 1997-2006 . . . . .                                                                          | 79 |
| Quadro XII • Fundos em administração ativos . . . . .                                                                                  | 80 |
| Quadro XIII • Desembolsos em aquisições de bens e serviços por país de origem (empréstimos em apoio a reformas de políticas) . . . . . | 81 |
| Quadro XIV • Desembolsos em aquisições de bens e serviços por país de origem (empréstimos para investimentos) . . . . .                | 82 |
| Quadro XV • Despesas administrativas consolidadas . . . . .                                                                            | 83 |

## Demonstrações Financeiras

|                                                             |     |
|-------------------------------------------------------------|-----|
| Discussão e análise da administração:                       |     |
| Capital Ordinário . . . . .                                 | 87  |
| Demonstrações Financeiras:                                  |     |
| Capital Ordinário . . . . .                                 | 109 |
| Fundo para Operações Especiais . . . . .                    | 139 |
| Conta do Mecanismo de Financiamento Intermediário . . . . . | 153 |

## Apêndices

|                                                                 |     |
|-----------------------------------------------------------------|-----|
| Governadores e Governadores Suplentes . . . . .                 | 159 |
| Diretores Executivos e Diretores Executivos Suplentes . . . . . | 160 |
| Órgãos de ligação e depositários . . . . .                      | 161 |
| Principais funcionários . . . . .                               | 162 |
| Representações e representantes . . . . .                       | 163 |
| Livros publicados em 2006 . . . . .                             | 164 |

## Figuras

|                                                                  |    |
|------------------------------------------------------------------|----|
| 1. Crescimento do PIB, 2006 . . . . .                            | 7  |
| 2. Preços dos produtos básicos, 2004-2006 . . . . .              | 7  |
| 3. Situação financeira, 2004-2006 . . . . .                      | 8  |
| 4. Desemprego, 2005-2006 . . . . .                               | 10 |
| 5. Pobreza, 1990-2006 . . . . .                                  | 10 |
| 6. Empréstimos por setor, 2006 . . . . .                         | 42 |
| 7. Empréstimos por setor, 1961-2006 . . . . .                    | 42 |
| 8. Empréstimos e desembolsos, 1997-2006 . . . . .                | 45 |
| 9. Cooperação técnica não reembolsável por setor, 2006 . . . . . | 51 |
| 10. Captações em 2006, antes dos <i>swaps</i> . . . . .          | 65 |

## Quadros na versão impressa

|                                                                                                                |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| I. América Latina e Caribe: principais resultados macroeconômicos, 2006 . . . . .                              | 9  |
| II. Distribuição de empréstimos e garantias por setor de atividade . . . . .                                   | 43 |
| III. Informação sobre financiamento anual (2006) e acumulado (1961-2006) . . . . .                             | 44 |
| IV. Lista de operações aprovadas (acima de US\$1 milhão), 2006 . . . . .                                       | 46 |
| V. Distribuição de cooperação técnica não reembolsável . . . . .                                               | 51 |
| VI. Co-financiamento em 2006 . . . . .                                                                         | 54 |
| VII. Captação de recursos, exercício de 2006 . . . . .                                                         | 66 |
| VIII. Saldo de captações por moeda em 31 de dezembro de 2006 . . . . .                                         | 67 |
| IX. Demonstrativo dos saldos de empréstimos em 31 de dezembro de 2006 . . . . .                                | 68 |
| X. Subscrições do capital realizado, cotas de contribuição e poder de voto em 31 de dezembro de 2006 . . . . . | 70 |

## Boxes

|                                                                                |    |
|--------------------------------------------------------------------------------|----|
| 1. Viver com dívida . . . . .                                                  | 14 |
| 2. Justiça nos bairros . . . . .                                               | 16 |
| 3. Pesquisa genética incentiva a exportação no Chile . . . . .                 | 18 |
| 4. Programa mexicano tira milhões de pessoas da pobreza . . . . .              | 21 |
| 5. A última fronteira na América do Sul . . . . .                              | 23 |
| 6. Energia na América Central . . . . .                                        | 24 |
| 7. Seringueiros brasileiros protegem a floresta . . . . .                      | 26 |
| 8. Prevenção de prejuízos causados por desastres naturais . . . . .            | 28 |
| 9. A Iniciativa de Energia Sustentável e Mudança Climática . . . . .           | 30 |
| 10. Na Colômbia, a água sobe o morro . . . . .                                 | 33 |
| 11. O InfraFund . . . . .                                                      | 34 |
| 12. Um megaprojeto de gás natural alimenta mudanças no Peru . . . . .          | 37 |
| 13. Empréstimos subnacionais . . . . .                                         | 38 |
| 14. Em busca de maior eficácia: o realinhamento do BID . . . . .               | 58 |
| 15. Os escritórios do BID na Europa e no Japão reforçam a cooperação . . . . . | 60 |

# MENSAGEM DO PRESIDENTE

O ano de 2006 foi de progresso e mudança para a América Latina e o Caribe e também para o Grupo do Banco Interamericano de Desenvolvimento.

A taxa de crescimento econômico da América Latina e do Caribe continuou sua tendência ascendente em 2006, com um aumento estimado do PIB regional em 5,3%, devido tanto a um ambiente externo favorável quanto à consolidação da reforma e da estabilização macroeconômicas. Em termos gerais as notícias econômicas foram boas, com tendências positivas em desemprego, inflação, investimento doméstico e na geração de excedentes maiores por parte dos governos centrais. Um sinal particularmente encorajador foi o declínio das taxas de pobreza: como um todo, a porcentagem da população da região que vive na pobreza caiu para menos de 40% pela primeira vez desde 1980, quer dizer, mais de uma geração atrás, e a parcela daqueles que vivem em pobreza extrema, com menos de US\$2 por dia, baixou para 15%. Por outro lado, no que se refere à competitividade, a região em seu conjunto continuou a perder terreno em relação a outras partes do mundo, notadamente a Ásia.

O Banco levou a cabo um programa de financiamento sólido e inovador. Aprovou-se um número maior de empréstimos e garantias — 127 projetos, num total de quase US\$6,4 bilhões — mas em volume ligeiramente menor em comparação com 2005. Os desembolsos em



**LUIS ALBERTO MORENO**  
**PRESIDENTE DO BID**

2006 totalizaram perto de US\$6,5 bilhões, um aumento de 22% em relação ao ano anterior. A Corporação Interamericana de Investimentos desfrutou do melhor ano dos 17 anos de sua história, alcançando um recorde de US\$338 milhões em empréstimos aprovados, praticamente sem mudanças nos custos administrativos. No Fundo Multilateral de Investimentos, depois da aprovação de uma reposição de capital em 2005 pela Assembléia de Governadores do BID, aprovaram-se projetos num total de US\$125 milhões, principalmente em forma de operações não reembolsáveis, um aumento de 11% em relação ao ano anterior.

No Grupo do BID, o ano também foi marcado por grandes mudanças e inovações. O Banco lançou vários programas importantes durante o ano, entre os quais destaca-se a iniciativa Oportunidades para a Maioria, que reflete uma mudança de ênfase do macroeconômico para o microeconômico. Essa iniciativa baseia-se na necessidade de criar parcerias estratégicas entre diversos atores decisivos do desenvolvimento, alinhando os interesses do setor privado, da sociedade civil e das comunidades e reconhecendo que os métodos de financiamento de projetos de



desenvolvimento usados no passado talvez tenham sido excessivamente monolíticos para ter um impacto sustentável e quantificável na vida dos 360 milhões de pessoas em nossa região cuja renda não passa de US\$280 por mês.

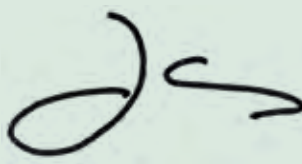
Outra inovação importante consistiu na aprovação por parte da Diretoria Executiva de diretrizes para expandir o programa de financiamento a entidades subnacionais sem garantia soberana, quer sejam privadas, estatais ou de capital misto. Essa nova abertura com um potencial tão vasto reflete o desejo do Banco de demonstrar sua agilidade e capacidade de resposta aos mercados e as possibilidades que até agora não havia podido oferecer.

Duas outras iniciativas fundamentais para o objetivo do Banco de melhorar as condições socioeconômicas da região foram a criação do InfraFund de US\$20 milhões, para identificar e desenvolver importantes projetos de infra-estrutura, e do Fundo para Prevenção de Desastres de US\$10 milhões, para ajudar os países a reconhecer os riscos associados a desastres naturais, que afetam diretamente cerca de 4 milhões de pessoas na região todos os anos.

Uma Iniciativa de Energia Sustentável ajudará a região a reduzir sua dependência dos hidrocarbonetos. Entre as metas ambiciosas do programa estarão a introdução de novos instrumentos de financiamento para investimento em fontes renováveis de energia e a melhoria do acesso dos 26 países membros mutuários do BID aos mercados de crédito de carbono.

No fim do ano, a Diretoria Executiva aprovou uma resolução para realinhar a estrutura organizacional do Banco e colocá-lo em condições de fazer frente aos desafios estratégicos. O realinhamento do Banco estabelece quatro vice-presidências: de Países, de Setores e Conhecimento, do Setor Privado e Operações sem Garantia Soberana e de Finanças e Administração. Avançaremos com empenho para assegurar que essas mudanças cumpram os objetivos que nos propusemos, de ser mais relevantes em meio a realidades econômicas em transformação na região e orientarmos-nos mais para os resultados.

Há um ano eu refletia sobre a extraordinária circunstância de que em 12 países na América Latina e no Caribe haveria eleições presidenciais em 2006. Os eleitores desses países se pronunciaram. Enquanto em alguns casos eles ratificaram o êxito das escolhas de políticas empreendidas, endossando a austeridade fiscal e os esforços para conter a inflação, em outros deram voz também aos pobres e excluídos, a fim de incorporar a maioria à vida econômica e social. É incumbência do Grupo do BID, em parceria com seus países membros, tratar de alcançar a mesma coisa, de um modo não apenas justo mas duradouro. Creio que lançamos uma boa base e tivemos um bom começo. O desafio consiste agora em converter planos em ações e distribuir os benefícios que estamos todos, compreensivelmente, ansiosos e impacientes por proporcionar.



**Luis Alberto Moreno**

Presidente

Banco Interamericano de Desenvolvimento

# DIRETORIA EXECUTIVA



**Membros da diretoria [a partir da esquerda, primeira fileira]: Luis Linde, Adina Bastidas, Jaime Quijandría, Eugenio Díaz-Bonilla, Agustín García-López, Tsuyoshi Takahashi, Héctor E. Morales e Hugo Cáceres**  
**[Fileira do meio] Giorgio Leccesi, Fernando Eleta, Ina-Marlene Ruthenberg, Winston A. Cox, Jill Johnson, Martín Bès, Juan E. Notaro Fraga, Jan E. Boyer, Nelly Lacayo-Anderson e Charles Bassett**  
**[Atrás] Olivier Myard, Luis Guillermo Echeverri, Alejandro Foxley, Rogério Studart, Hugo Noé Pino, Stewart Mills, Jerry Christopher Butler, Roberto B. Saladín e Arlindo Villaschi**  
**Não aparece na foto: Gustavo Palacio**

Os acionistas do Banco — os 47 países membros do BID — são representados pela Assembléia de Governadores, autoridade máxima do Banco. Os Governadores delegam boa parte de seus poderes à Diretoria Executiva, cujos 14 membros eles elegem ou nomeiam por períodos de três anos. Os Diretores Executivos pelos Estados Unidos e pelo Canadá representam seus países apenas; todos os outros representam grupos de países. A Diretoria Executiva também conta com 14 suplentes, que detêm poder de decisão total na ausência do titular, e com seis comitês para estudar propostas, relatórios e outros documentos.

A Diretoria Executiva é responsável pelas operações do dia-a-dia do Banco. Estabelece as políticas da instituição, aprova projetos, determina as taxas de juros dos empréstimos do Banco, autoriza captações nos mercados de capital e aprova o orçamento administrativo da instituição. O trabalho da Diretoria Executiva é guiado pelo Regulamento da Diretoria Executiva e pelo Código de Ética para Diretores Executivos.

A agenda e as atas das reuniões da Diretoria Executiva são documentos públicos, assim como o programa anual de trabalho com suas atualizações trimestrais.

**O RELATÓRIO ANUAL É PRODUZIDO  
PELA SEÇÃO DE INFORMAÇÃO PÚBLICA E PUBLICAÇÕES  
DA ASSESSORIA DE RELAÇÕES EXTERNAS**

Editora responsável: Alexandra Russell-Bitting

Gerente de produção: Rafael Cruz

Edição em português: Eloisa Marques

Assistentes editoriais: Cathy Conkling-Shaker e Inés Yeh

Desenho: Leilany Garron e Dolores Subiza

Fotografia: Willie Heinz (exceto onde indicado abaixo)

pp.16, 33, 41 e 71, Paul Constance; pp.18 e 25, Jesus Ynostroza; p. 21, Peter Bate; p. 22, Mariano Matamoros;  
p. 23, Gleilson Miranda; p. 26, Roger Hamilton; p. 32, Alberto Muschette; pp. 53 e 69, David Mangurian.

Este relatório pode ser encontrado online em: **[www.iadb.org](http://www.iadb.org)**

O BID agradece os comentários dos leitores sobre o Relatório Anual. Por favor, envie-os para **[alexandrarb@iadb.org](mailto:alexandrarb@iadb.org)**

Impresso em papel reciclado. 



# A América Latina e o Caribe em 2006



**GUATEMALA** • No sudoeste da Guatemala, o cultivo de cafés especiais ajudará a melhorar a renda de pequenos agricultores.



# A AMÉRICA LATINA E O CARIBE EM 2006

**E**m um clima internacional favorável, a América Latina e o Caribe apresentaram pelo quarto ano consecutivo um aumento do produto *per capita*, inflação baixa e estabilidade fiscal e macroeconômica em quase todos os países. Embora os preços dos produtos básicos e as condições financeiras internacionais fossem inusitadamente favoráveis, os bons resultados podem ser atribuídos também a políticas internas que preservaram a disciplina macroeconômica durante eleições muito disputadas em vários países.

Ainda assim, vários países da região caíram de posição no *ranking* mundial de competitividade nos últimos anos e, embora a pobreza tenha diminuído, o desemprego e a qualidade do emprego não melhoraram de modo substancial. Assim, além da consolidação dos ganhos macroeconômicos subsistem grandes desafios para melhorar o clima de investimento, facilitar a incorporação dos pobres a setores de alta produtividade e aumentar a eficácia das políticas sociais.

## O CLIMA INTERNACIONAL

Pelo terceiro ano consecutivo, em 2006 a economia mundial teve um crescimento próximo a 5%, como resultado de bom desempenho em todas as principais regiões. Nos Estados Unidos, o crescimento de 3,3% refletiu um começo de queda da atividade econômica, ao passo que na zona do euro o crescimento se acelerou, chegando a 2,5%. A China e a Índia mantiveram taxas de crescimento muito elevadas (Figura 1). Nesse ambiente, o comércio mundial manteve o dinamismo de anos anteriores, registrando um aumento de 15%.

Os preços dos produtos básicos registraram uma forte tendência ascendente no primeiro semestre de 2006, mas durante o segundo semestre o preço do petróleo baixou ao nível do ano anterior (Figura 2). O preço do cobre também caiu, embora se mantivesse em níveis muito superio-

**ARGENTINA •** A construção de um quebra-mar com blocos de concreto na baía de Concepción del Uruguay é parte de um projeto de melhoria de portos para aumentar o comércio.



MÉXICO • Novas instalações em Ixtapa atraem turistas e aumentam a receita em divisas.

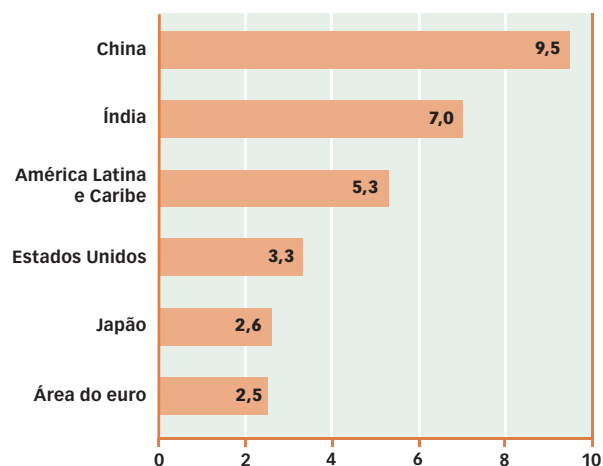
res aos de anos anteriores. Os metais industriais continuaram a subir de preço, enquanto os produtos agrícolas não mostraram nenhuma tendência definida.

Nos mercados financeiros internacionais, as condições durante 2006 foram muito favoráveis para os países que contraíram empréstimos, embora em meados do ano começassem a surgir sinais de volatilidade. As margens (*spreads*) sobre a taxa de juros dos títulos do Tesouro dos Estados Unidos para os títulos da dívida soberana das economias emergentes continuaram sua tendência descendente de anos anteriores, tendo alcançado um nível sem precedentes de 205 pontos-base em abril. A partir de então, flutuaram dentro de uma faixa de 60 pontos-base, sem uma tendência clara. Ao mesmo tempo, porém, a taxa de juros dos títulos de dez anos do Tesouro dos Estados

Unidos, que chegara a um pico de 5,2% em julho, baixou cerca de 60 pontos-base.

Embora essas tendências tenham se refletido nas margens dos títulos latino-americanos, as discrepâncias entre países se estreitaram. No último dia útil de 2006 (29 de dezembro), a margem dos títulos soberanos acima dos títulos do Tesouro dos Estados Unidos era de 84 pontos-base para o Chile, 100 para o México, 118 para o Peru, 161 para a Colômbia, 192 para o Brasil, 182 para a Venezuela e 216 para a Argentina (Figura 3). Embora a instabilidade observada em alguns momentos de 2006 possa ter estado associada a circunstâncias políticas internas dos países, ela reflete uma maior sensibilidade dos mercados financeiros internacionais.

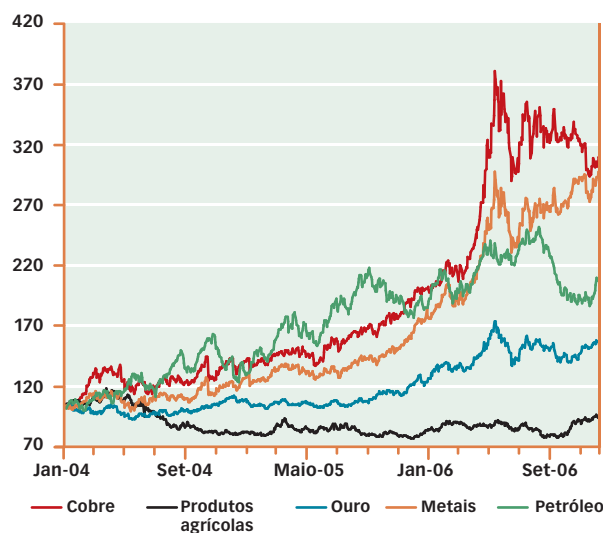
**FIGURA 1. CRESCIMENTO DO PIB, 2006**  
(Variação percentual)



Fontes: CEPAL, *Balance preliminar de las economías de América Latina y el Caribe*, 2006, e *LatinFocus*, janeiro de 2007.

Nota: Todos os cálculos se baseiam nas projeções mais recentes de que se dispõe, já que ainda não foram elaborados os gráficos oficiais.

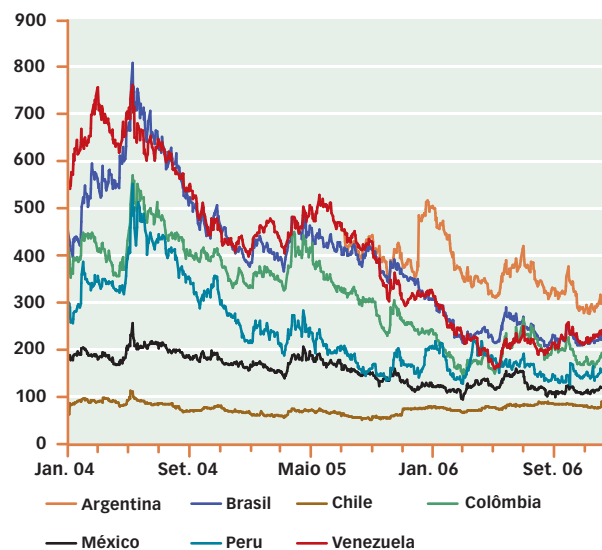
**FIGURA 2. PREÇOS DOS PRODUTOS BÁSICOS, 2004-2006**  
(Janeiro de 2004=100)



Fonte: Bloomberg.



**FIGURA 3. SITUAÇÃO FINANCEIRA, 2004-2006**  
(Margens em relação à taxa de juros dos títulos do Tesouro dos EUA)



Fonte: Bloomberg.

## PRINCIPAIS RESULTADOS MACROECONÔMICOS

A América Latina e o Caribe registraram, em 2006, um crescimento de 5,3%, ligeiramente superior ao do ano anterior, o que levou a um aumento do produto *per capita* de 3,8% em 2006 e de 12% desde 2002 (Quadro 1). As taxas de crescimento foram bastante homogêneas entre os países, embora as da Argentina, Panamá, Peru, República Dominicana, Trinidad e Tobago, Uruguai e Venezuela fossem superiores a 7%.

O clima internacional foi, sem dúvida, um fator decisivo para o crescimento econômico da região. Mas parte do mérito cabe também às políticas adotadas pelos governos para manter a estabilidade macroeconômica e melhorar o clima empresarial. No entanto, como se observa na seção deste relatório sobre competitividade, nos dois últimos anos só uns poucos países da região conseguiram melhorar sua posição relativa no *ranking* mundial de competitividade. Na maioria dos países ainda se faz necessário um intenso esforço para criar condições mais favoráveis para o investimento privado.

A taxa de inflação média estimada da região, de 4,8% em 2006, manteve a tendência descendente iniciada em 2003. Embora Argentina, Haiti, Trinidad e Tobago e Venezuela tenham apresentado aumentos de preços de 10% ou

mais, em quase todos os demais países as pressões inflacionárias cederam (Quadro 1).

Num contexto de grande crescimento econômico, baixas taxas de juros da dívida soberana e altos preços dos produtos de exportação, não surpreende que a maioria dos países da região tenha mantido uma forte situação fiscal. O déficit médio estimado dos governos centrais da região foi de apenas 0,3% do PIB, quase 1% menos do PIB do que no ano anterior e 3% menos do que em 2001. Esse resultado é notável por ter sido obtido em um período de intensa atividade eleitoral e em circunstâncias que no passado muitas vezes conduziram a gastos públicos insustentáveis.

Há diversos indícios de que as políticas fiscais avançaram na região. Esses resultados podem ser atribuídos aos mecanismos de responsabilidade fiscal introduzidos entre 1999 e 2004 na Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Panamá, Peru e Venezuela, com graus variados de êxito, e a um compromisso político mais firme com uma boa gestão fiscal. Os coeficientes de endividamento estão caindo em toda a região (Quadro 1) e a composição da dívida está se encaminhando para uma dívida interna denominada em moeda local. Entretanto, a dívida em dólares continua elevada na região, e em vários países o endividamento é tão alto que pode vir a ameaçar a estabilidade fiscal e macroeconômica.

A região terminou o ano de 2006 com um *superavit* em conta corrente equivalente a 1,8% do PIB, ligeiramente mais elevado do que no ano anterior. A maioria dos países manteve uma situação externa controlável, exibindo no máximo um *deficit* pequeno. No entanto, em toda a América Central, com exceção de Honduras, persistem *deficits* de 4% ou mais do PIB. O bom desempenho das exportações foi decisivo para os resultados externos favoráveis, além de ser a principal fonte de crescimento econômico no caso de vários países. As exportações latino-americanas cresceram 21,4% em 2006, o quarto ano consecutivo de incremento semelhante. As exportações intra-regionais cresceram 24,5%, e as extra-regionais, 20,8%. À parte as condições externas favoráveis, as exportações foram beneficiadas pelos numerosos acordos comerciais intra-regionais e extra-regionais que entraram em vigor nos últimos anos.

Em 2006 o Peru e a Colômbia concluíram negociações de acordos de livre comércio com os Estados Unidos. Houve progressos consideráveis nas negociações comerciais entre vários países da América Latina e do Caribe e diversos países da Ásia, assim como entre grupos de comércio sub-regionais e a União Européia. Dentro da região cabe destacar a decisão da Venezuela de retirar-se da Comunidade Andina de Nações e incorporar-se ao Mercosul.

**QUADRO I • AMÉRICA LATINA E CARIBE: PRINCIPAIS RESULTADOS MACROECONÔMICOS, 2006**

|                                | <b>Crescimento<br/>do PIB%</b> | <b>Inflação%</b> | <b>Conta<br/>corrente<br/>(% do PIB)</b> | <b>Dívida pública<br/>(% do PIB)*</b> |
|--------------------------------|--------------------------------|------------------|------------------------------------------|---------------------------------------|
| Argentina                      | 8,5                            | 10,0             | 4,0                                      | 78,2                                  |
| Bahamas                        | 4,0                            | 2,5              | n.d.                                     | 37,0                                  |
| Barbados                       | 3,8                            | 7,7              | n.d.                                     | 74,7                                  |
| Belize                         | 2,7                            | n.d.             | n.d.                                     | n.d.                                  |
| Bolívia                        | 4,5                            | 4,7              | 12,0                                     | 72,2                                  |
| Brasil                         | 2,8                            | 3,0              | 1,4                                      | 57,8                                  |
| Chile                          | 4,4                            | 2,1              | 4,2                                      | 8,2                                   |
| Colômbia                       | 6,0                            | 4,3              | -1,7                                     | 45,2                                  |
| Costa Rica                     | 6,8                            | 9,4              | -5,0                                     | 37,7                                  |
| El Salvador                    | 3,8                            | 3,9              | -4,6                                     | 37,6                                  |
| Equador                        | 4,9                            | 3,2              | 1,3                                      | 43,2                                  |
| Guatemala                      | 4,6                            | 4,4              | -4,3                                     | 17,6                                  |
| Guiana                         | 1,3                            | 5,3              | n.d.                                     | n.d.                                  |
| Haiti                          | 2,5                            | 11,8             | -0,7                                     | n.d.                                  |
| Honduras                       | 5,6                            | 4,9              | -0,2                                     | 56,1                                  |
| Jamaica                        | 2,6                            | 5,8              | n.d.                                     | 95,2                                  |
| México                         | 4,8                            | 4,1              | -0,3                                     | 21,8                                  |
| Nicarágua                      | 3,7                            | 7,5              | -13,6                                    | 137,5                                 |
| Panamá                         | 7,5                            | 1,3              | -4,2                                     | 68,1                                  |
| Paraguai                       | 4,0                            | 8,9              | -3,0                                     | 35,9                                  |
| Peru                           | 7,2                            | 1,5              | 2,5                                      | 37,7                                  |
| República Dominicana           | 10,0                           | 3,7              | -2,1                                     | n.d.                                  |
| Suriname                       | 6,4                            | n.d.             | n.d.                                     | n.d.                                  |
| Trinidad e Tobago              | 12,0                           | 10,0             | n.d.                                     | 21,6                                  |
| Uruguai                        | 7,3                            | 6,2              | -2,1                                     | 70,6                                  |
| Venezuela                      | 10,0                           | 15,8             | 17,5                                     | 45,9                                  |
| <b>América Latina e Caribe</b> | <b>5,3</b>                     | <b>4,8</b>       | <b>1,8</b>                               | <b>45,2</b>                           |

*Nota:* Dados médios de conta corrente não incluem os seguintes países: Bahamas, Barbados, Belize, Guiana, Jamaica, Suriname e Trinidad e Tobago. Para a relação dívida-PIB não se apresenta a média da América Latina e do Caribe devido à ausência de dados para vários países.

*Fontes:* PIB, inflação e conta corrente: CEPAL, *Balance preliminar de las economías de América Latina y el Caribe 2006*. Relação dívida e PIB: Jaimovich e Panizza, 2006.

\* 2005.

n.d.: não disponível

## RESULTADOS TRABALHISTAS E SOCIAIS

As taxas médias de desemprego na região mudaram muito pouco em 2006. Com exceção da Venezuela, onde o desemprego baixou mais de dois pontos percentuais, as melhoras nos demais países foram pequenas, e o Brasil apresentou um ligeiro aumento (Figura 4). A rigidez dos mercados de trabalho e o incremento da taxa de participação nessa área em alguns países impediram uma queda maior das taxas de desemprego. A qualidade do emprego continua a ser a preocupação número um dos latino-americanos.

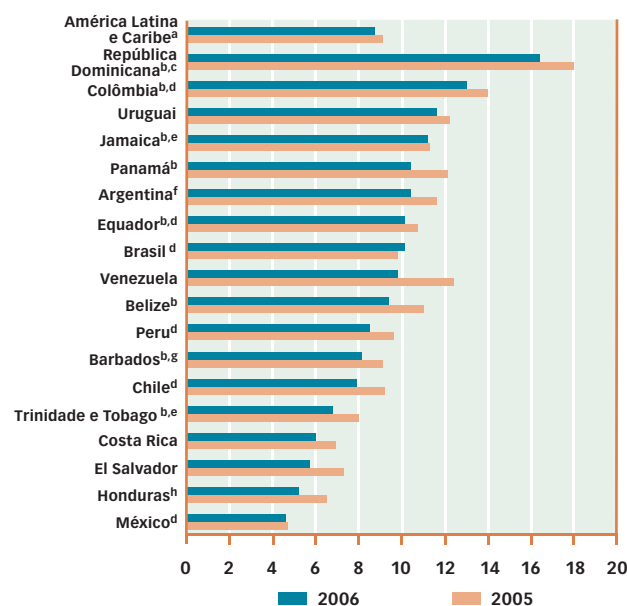
Pela primeira vez desde 1980, o nível de pobreza caiu abaixo de 40% entre a população da América Latina e do

Caribe, enquanto a pobreza extrema se manteve abaixo de 15%, de acordo com o relatório mais recente da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL). Entre 2002 e 2006, a pobreza caiu de 44% para 38,5%, enquanto a pobreza extrema passou de 19,4% para 14,7% (Figura 5).

## PERSPECTIVAS PARA 2007

As perspectivas para a região em 2007 dependem do desempenho da economia dos Estados Unidos, que está demonstrando sinais de desaceleração. Embora uma recessão nos Estados Unidos pareça improvável, a possibilidade não pode ser descartada. Por seus efeitos sobre os volumes

**FIGURA 4. DESEMPREGO, 2005-2006**  
(Porcentagem da população economicamente ativa)



Fonte: CEPAL, *Balance preliminar de las economías de América Latina y el Caribe*, 2006.

<sup>a</sup> Dados preliminares.

<sup>b</sup> Inclui desemprego oculto.

<sup>c</sup> Dados de abril.

<sup>d</sup> Cálculos de janeiro a outubro.

<sup>e</sup> Cálculos baseados em dados de janeiro a junho.

<sup>f</sup> Estimativas baseadas em dados de janeiro a setembro.

<sup>g</sup> Dados de março.

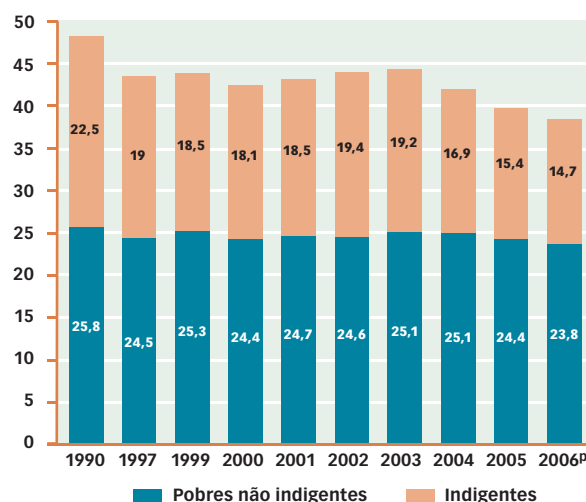
<sup>h</sup> Dados correspondem a maio.

e os preços das exportações latino-americanas, uma recessão nos Estados Unidos traduzir-se-ia em no mínimo dois pontos percentuais menos de crescimento na região. No entanto, como a experiência de décadas recentes tornou claro, os riscos maiores e mais imprevisíveis para a região são os que se originam nos mercados financeiros internacionais. A turbulência experimentada pelos mercados de dívida soberana em 2006 deixa patente a sensibilidade da situação financeira internacional.

Deixando de lado esses cenários críticos, as perspectivas atuais apontam para um crescimento de 4% a 4,5% para a região como um todo em 2007. Com base nas projeções de consenso por analistas independentes, essa desaceleração afetará praticamente todos os países, com possível exceção do Brasil e do Chile. A redução dos preços do petróleo e de outros produtos de exportação poderá diminuir o superávit em conta corrente em cerca de 1% do PIB, mas prevê-se que ele se manterá positivo.

Prevê-se também um debilitamento da situação fiscal na maioria dos países, mas sem pôr em perigo a estabilidade

**FIGURA 5. POBREZA, 1990-2006**  
(Porcentagem da população)



p = prognóstico

Fonte: CEPAL, *Panorama social de América Latina*, 2005 e 2006.

de macroeconômica. O ano vindouro será crucial para consolidar as tendências de crescimento sustentado com estabilidade macroeconômica observadas na região durante vários anos. Os desafios mais imediatos consistem em manter a disciplina fiscal, fortalecer as arrecadações tributárias para prevenir futuras quedas das receitas fiscais extraordinárias e melhorar os perfis da dívida pública, como se assinala no Boxe 1, "Viver com dívida".

A maioria dos países da América Latina e do Caribe poderia impulsionar o crescimento melhorando o clima empresarial, tarefa que compreende desde tornar mais fácil abrir uma empresa até aumentar a eficiência e a credibilidade do sistema judicial. Apesar da redução da pobreza observada em vários países, continua a ser um desafio para os países da região gerar empregos de qualidade e ampliar o alcance das políticas sociais, focalizando-as nos grupos menos favorecidos. O êxito dos programas de transferência de renda condicionada demonstra que a inovação, a gestão orientada para a obtenção de resultados no desenvolvimento e a continuidade das políticas são ingredientes essenciais para que os recursos fiscais sejam usados para melhorar o bem-estar social.



# Principais áreas de atuação



BRASIL • Em São Paulo, um trem metropolitano sai da estação Hebraica-Rebouças, que foi construída graças a um programa de expansão do transporte de massa.



# PRINCIPAIS ÁREAS DE ATUAÇÃO

## REDUÇÃO DA POBREZA E EQÜIDADE SOCIAL

**E**m 2006, o Banco continuou a apoiar a redução da pobreza e a melhoria da eqüidade social, seu primeiro objetivo abrangente, com 42 operações no total de quase US\$2,3 bilhões. Essas cifras representam 37,5% do número de operações e 35,4 % do volume de empréstimos, em comparação com uma meta de 50% e 40%, respectivamente. A porcentagem acumulada para o período 1994-2006 é de 46% para o número de projetos e 49,3% para o volume de empréstimos.

Dos projetos aprovados em 2006, 26 empréstimos no total de US\$1,1 bilhão tiveram como objetivo específico reduzir a pobreza e incluem um empréstimo de US\$27,9 milhões a Honduras e outro de US\$30 milhões à Nicarágua para estratégias de redução da pobreza. Além disso, foram aprovados sete empréstimos, num montante de US\$370 milhões, para investimentos em água e saneamento no Equador, Haiti, Honduras, Nicarágua, Panamá e Uruguai.

Nove outros empréstimos, para infra-estrutura e investimentos produtivos, num total de US\$347 milhões, beneficiarão principalmente os pobres na Argentina, Bolívia, Guatemala, Haiti, Panamá e Peru. O Banco também proporcionou apoio ao programa "Três por Um" para migrantes no México. Trata-se de um mecanismo inovador para canalizar remessas de migrantes para investimentos produtivos no desenvolvimento local e social, segundo o qual os governos municipal, regional e central efetuam contribuições para projetos de desenvolvimento em um montante igual ao das associações de migrantes.

Em dezembro de 2006, os países membros do BID chegaram a um acordo sobre um quadro para o alívio da dívida da Bolívia, Guiana, Haiti, Honduras e Nicarágua, os países mais pobres da região, a fim de ajudá-los a atingir as Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Esse quadro possibi-

URUGUAI • Crianças de famílias carentes divertem-se a brincar como parte de um programa educacional.





**SURINAME** • Um artesão do Suriname aperfeiçoa suas habilidades numa oficina na Jamaica.

litará a continuidade do Fundo para Operações Especiais, o guichê concessional do Banco, e de seu programa de operações de cooperação técnica não reembolsáveis.

O Banco continuou também a melhorar seus conhecimentos e sua compreensão das políticas mais eficazes para reduzir a pobreza por meio de pesquisas, promoção do diálogo e melhora dos instrumentos para monitorar a pobreza. Em cinco reuniões da Rede de Redução da Pobreza e Proteção Social coordenou-se o diálogo sobre políticas e o intercâmbio de conhecimentos entre altos funcionários da região no quadro do Diálogo Regional de Política. As questões abordadas foram a consecução dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, sistemas de proteção social, sistemas integrados para beneficiários de programas sociais, mensuração pluridimensional da pobreza, o quadro institucional para as políticas de redução da pobreza e o acesso dos pobres a serviços financeiros.

Foi criado um novo fundo fiduciário administrado pelo Banco para redução da pobreza: o Fundo Fiduciário de Mercado e Governança para Redução da Pobreza, com uma contribuição inicial do Reino Unido de US\$6,5 milhões. Além disso, a República da Coreia fez uma contribuição de US\$19,5 milhões para o Fundo Coreano para Redução da Pobreza, criado em 2005. Em 2006, esses dois fundos aprovaram, respectivamente, 13 projetos, no total de US\$1,2 milhão, e quatro projetos, num montante de US\$1,1 milhão.

No campo do monitoramento da pobreza, o ano de 2006 marcou o décimo aniversário do Programa de Melhoria das Pesquisas Domiciliares e da Medição das Condições de Vida na América Latina e no Caribe (Mecovi). Para comemorar a data, foi organizada, em conjunto com a Parceria em Estatística para o Desenvolvimento no Século 21 (PARIS21), uma conferência internacional intitulada "Uso de estatísticas para o desenvolvimento com base ampla: desafios para a América Latina e o Caribe".

## **CRESCIMENTO ECONÔMICO SUSTENTÁVEL**

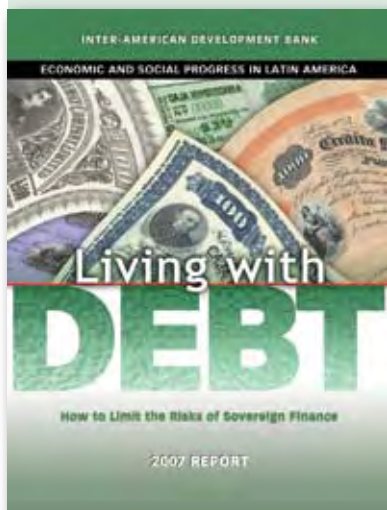
O segundo objetivo abrangente do BID é promover o crescimento econômico sustentável na América Latina e no Caribe. Pelo quarto ano consecutivo, em 2006 a taxa média de crescimento foi suficiente para elevar a renda *per capita* da população em toda a região. Os resultados econômicos foram bons em quase todos os países e possibilitaram uma redução da pobreza. Todavia, o ritmo de crescimento da região continua a ser um dos temas que mais preocupam os governos e os analistas. Os especialistas se perguntam por que a região da América Latina e do Caribe cresceu 5,3% em circunstâncias externas tão favoráveis, enquanto outras regiões em desenvolvimento alcançaram taxas mais elevadas.

A Argentina e a Venezuela registraram maiores taxas de crescimento nos últimos anos, mas não há entre os analistas um consenso quanto à sustentabilidade dessas taxas e sobre as lições que outros países podem extrair da experiência desses dois países. Debate-se também se o México e os países do Caribe e da América Central deveriam adotar políticas diferentes das escolhidas pelos países da América do Sul, que estão crescendo mais depressa graças à prosperidade resultante dos altos preços dos produtos básicos de exportação, e se os países sul-americanos deveriam enviar esforços mais explícitos para apoiar o desenvolvimento de novos setores, em vez de aumentar sua dependência do setor primário.

Assistiu-se a uma mudança nos enfoques conceituais que vinham sendo utilizados para analisar os problemas de crescimento e identificar as áreas prioritárias para a formulação de políticas. Embora já há algum tempo os analistas reconheçam a necessidade de se adotar um enfoque de país nos estudos do crescimento, o instrumental analítico utilizado tradicionalmente pressupõe que o crescimento



## BOXE 1 • VIVER COM DÍVIDA



A mais recente edição do principal estudo anual do BID, o Relatório de Progresso Econômico e Social na América Latina e no Caribe, intitulado *Viver com dívida: como limitar os riscos do endividamento público*, examina a estrutura e a evolução do endividamento público na América Latina e no Caribe, bem como as políticas que deveriam

ser adotadas para reduzir as vulnerabilidades associadas com esse endividamento. O relatório recomenda que os governos da América Latina e do Caribe tirem proveito das condições favoráveis nos mercados mundiais para adotar estratégias mais seguras para administrar a dívida do setor público e reduzir o risco de crises financeiras.

Ainda que as relações dívida pública-PIB não sejam maiores na América Latina do que em outras regiões e as margens de risco (*spreads*) dos títulos dos mercados emergentes tenham registrado os menores níveis históricos nos últimos meses, ainda é preciso cautela. “O atual ambiente mundial, relativamente sadio, deve-se em parte a melhores políticas e a uma gestão mais prudente do endividamento, mas aumenta o risco de que a comunidade internacional se dê por satisfeita e que iniciativas importantes sejam postergadas”, diz o relatório. “Os tempos tranquilos são os mais apropriados para a discussão e adoção de novas iniciativas para reduzir as vulnerabilidades ainda à espreita no sistema financeiro mundial.”

Entre as medidas que os mutuários soberanos podem tomar para enfrentar o risco de uma súbita interrupção nos fluxos de capital, o relatório recomenda que os países continuem a alterar suas estruturas de endividamen-

to, evitando dívidas denominadas em moeda estrangeira e dando preferência a dívidas denominadas em suas próprias moedas. Os países devem também criar sólidos mercados internos de títulos, com base em um núcleo de investidores institucionais, como fundos de pensão privados, e cogitar em utilizar dívidas contingentes em moeda estrangeira como um mecanismo de seguro contra choques adversos provocados por recessões, quedas dos preços de produtos básicos ou desastres naturais. Regras fiscais rigorosas e fundos de estabilização podem ajudar a construir um clima de confiança e credibilidade e, ao mesmo tempo, controlar déficits e impor limites à emissão de dívida, acrescenta o relatório.

O estudo analisa o papel que as instituições financeiras internacionais poderiam exercer para ajudar a prevenir crises, como estabelecer mecanismos de desembolso rápido de reservas ou apoiar esquemas dos países em desenvolvimento para reunir num fundo comum suas reservas em moeda estrangeira.

As instituições financeiras internacionais poderiam também promover a criação de mercados para instrumentos financeiros contingenciados e em moeda local, mediante a inclusão dessas características em seus próprios títulos e em seus empréstimos aos países membros.

O relatório admite que se está propondo uma agenda ampla que talvez não receba apoio universal com relação a todos os pontos, mas ressalta que os riscos da inação são maiores que os de adotar uma iniciativa de reforma ambiciosa demais. A pesquisa realizada para a preparação do relatório concentrou-se no desenvolvimento de mercados internos de títulos em seis países da América Latina e do Caribe. O trabalho foi realizado e financiado por intermédio de uma rede de centros de pesquisa patrocinada pelo BID na América Latina.

O livro pode ser encomendado online à Livraria do BID em <http://shop.iadb.org/iadbstore> e está disponível em formato eletrônico no site do BID em [www.iadb.org/res/ipres/2007](http://www.iadb.org/res/ipres/2007).

responde a uma combinação de fatores que são semelhantes em todos os países. Esse enfoque utiliza regressões de crescimento para calcular o peso de tais fatores e identificar as principais áreas que deveriam receber maior atenção na análise e nas prescrições de política em cada país em particular.

Nos últimos anos, essa metodologia foi contestada por um enfoque novo que, embora não seja drasticamente diferente, é certamente complementar. Trata-se do enfoque dos “diagnósticos de crescimento”, elaborado por Ricardo Hausmann, que foi economista-chefe do BID, e seus colegas Dani Rodrik e Andrés Velasco, que na época trabalhava na Universidade de Harvard (e atualmente é ministro da Fazenda do Chile). Esse enfoque parte da premissa de que os problemas de desenvolvimento são peculiares a cada país e pluridimensionais e não de índole estritamente econômica. Esse método identifica o mais importante obstáculo para o crescimento em um dado país e baseia-se em informações sobre os retornos privados e sociais de diferentes fatores de produção e de alguns insumos essenciais (por exemplo, infra-estrutura), bem como em decisões relativas ao montante e às características dos investimentos e da produção, especialmente nos setores voltados para a exportação. As conclusões são mapeadas em uma árvore de decisões que os especialistas utilizam como um mapa para as análises de um país.

Utilizando esse novo enfoque, em 2006 o Banco organizou uma rede de centros de pesquisa na região para estudar as restrições à competitividade internacional e ao crescimento em cada país individualmente. Com isso estão sendo identificados os obstáculos à competitividade que impedem um aumento do investimento público. Equipes de pesquisadores estudarão os casos de Argentina, Chile, Colômbia, El Salvador, Equador, México, Panamá, Paraguai e Peru. Em breve serão acrescentados a essa lista Brasil, Guatemala, Jamaica, Nicarágua e Trinidad e Tobago.

Os estudos incluirão recomendações específicas para os governos e para o Banco. Prevê-se que o projeto contribuirá para a compreensão dos problemas que os países têm de resolver para acelerar o crescimento por meio da competitividade internacional. Esses estudos estão sendo coordenados entre as diferentes equipes de pesquisadores



COLÔMBIA • Funcionários de um programa comunitário em Bogotá.

e levam em conta atividades semelhantes que estão sendo executadas pelo Banco Mundial e pelo Fundo Monetário Internacional.

## MODERNIZAÇÃO DO ESTADO

A estratégia institucional do Banco estabelece quatro pilares que orientam seu trabalho: modernização do Estado, competitividade, desenvolvimento social e integração. Em 2006 o Banco aprovou 25 empréstimos, num montante de US\$1,5 bilhão, e 92 projetos de cooperação técnica, que ascenderam a US\$24,9 milhões, para promover a modernização do Estado, introduzindo questões novas e abordagens inovadoras. As operações compreenderam um amplo leque de categorias: reformas fiscais, financeiras e do setor público; descentralização e desenvolvimento de governos subnacionais; segurança pública; participação da sociedade civil, administração da justiça; governo eletrônico; ética; e planejamento. Os recursos do Banco também financiaram oficinas de trabalho, seminários, cursos de capacitação, publicações e outras atividades destinadas a construir consenso entre todas as partes interessadas.

O desenvolvimento subnacional está adquirindo cada vez mais importância nos programas nacionais de modernização do Estado. Por exemplo, um empréstimo aprovado em 2006 apoiou a gestão subnacional no Chile e foi a

## BOXE 2 • PERU: JUSTIÇA NOS BAIRROS

Nas duas últimas décadas, os sistemas judiciais em toda a América Latina têm-se esforçado para se adaptar à maior demanda de serviços judiciais consequência da consolidação da democracia e do enfoque simultâneo na proteção dos direitos humanos, políticos e religiosos. Essa demanda provém de todos os lados: de companhias e de empresários que precisam resolver litígios rapidamente a fim de competir em mercados liberalizados; de organizações da sociedade civil que, cada vez mais, usam a lei para tornar os governos responsáveis por suas ações; e de cidadãos comuns que estão mais dispostos a ir a juízo para resolver seus problemas.

Infelizmente, na América Latina os sistemas judiciais ainda são altamente centralizados. Os tribunais e repartições e instalações correlatas tendem a se concentrar nas cidades grandes, o que significa que as pessoas que residem em áreas rurais ou em cidades pequenas têm de fazer longas viagens para comparecer a uma audiência. Mesmo em uma única cidade, os procedimentos judiciais freqüentemente exigem que as partes tramitem papéis entre vários órgãos governamentais em lugares diferentes. E como a maior parte desses procedimentos na América Latina se realiza por meio de longas seqüências de petições escritas (em vez de julgamentos orais), eles tendem a ser dispendiosos e prolongados. Por não dispor de tempo e de recursos para acompanhar sua causa ao longo do sistema, muita gente prefere deixar de usá-lo.

Muito embora os sistemas judiciais da região tenham se empenhado em admiráveis reformas destinadas a combater a corrupção na justiça, modernizar o direito processual penal e aumentar a independência e a capacitação dos juízes, o problema de acesso tem persistido. Na verdade, muitos especialistas em reforma judicial acreditam que o problema de acesso — intimamente relacionado à qualidade da administração e da gestão judiciais — é o mais difícil de solucionar.

Na década de 1990, as autoridades peruanas decidiram atacar pela raiz o problema do acesso à justiça. A meta



**Em Paucarpata, subúrbio de classe operária da cidade de Arequipa, sul do Peru, Cintia Manrique (dir.) encontrou todos os serviços jurídicos que precisava em um só lugar, e não teve de se deslocar até o centro e ir de uma repartição a outra.**

do Programa de Melhoramento do Acesso à Justiça era simples: estender a cobertura do sistema judicial às áreas marginais, oferecendo centros de serviços consolidados, conhecidos como Módulos Básicos de Justiça (MBJs), que reuniram sob um mesmo teto todos os funcionários judiciais e legais relevantes. O programa também descentralizava os tribunais, direcionando recursos e autoridades para os MBJs, de modo que as pessoas pudessem obter uma decisão ou até mesmo entrar com um primeiro recurso sem ter de se deslocar para um tribunal central.

Por fim, o programa introduziu nos MBJs um conceito de administração judicial moderno,

transparente e de trabalho em equipe. A meta era reduzir os gargalos e acelerar a tramitação dos documentos, mediante a criação de equipes de assistentes e de funcionários administrativos que atuassem em diversas causas, ao invés de trabalhar exclusivamente para um único juiz, como no passado.

Estudos de diagnóstico indicaram que o Peru teria que construir cerca de 250 MBJs para oferecer uma cobertura completa a todo o país. Como não existiam os recursos necessários para construir todas essas instalações, o governo optou por um programa gradual, acabando por construir, entre 1998 e 2002, um total de 43 MBJs em áreas prioritárias. O BID financiou parte do programa, emprestando US\$11,5 milhões ao Peru para ajudar a cobrir os custos de construção, equipamento e capacitação.

De acordo com uma avaliação dessa fase inicial do programa, os MBJs lograram êxito no objetivo fundamental de levar a justiça para mais perto do público. “Em muitos casos, os MBJs representam a primeira vez que o sistema judicial esteve presente em grande parte do território peruano”, diz a avaliação. “Por si só esse fato é um avanço histórico para a justiça no Peru.” Além de melhorar o acesso aos tribunais, os MBJs estão aumentando a cooperação entre os vários órgãos do sistema judicial.



primeira operação do BID destinada à criação sistemática de capacidade em governos regionais e municipais por meio da utilização de um sistema nacional de incentivos de desempenho e de certificação institucional. No Brasil, o Banco está lançando o programa Procidades, uma linha de crédito administrada pelo Banco que visa responder, de forma eficiente e em tempo hábil, ao aumento previsto da demanda de empréstimos por parte de municípios. Dentro do programa, as atividades de preparação e acompanhamento dos projetos concentram-se na Representação no país, pela proximidade com o cliente, e contratam-se órgãos especializados ou firmas de consultoria como prestadores de serviços, de modo a reduzir os custos derivados da preparação e da supervisão de projetos, sem comprometer sua qualidade técnica.

Entre as atividades para divulgar sua estratégia de modernização do Estado, o Banco publicou, em conjunto com a MIT Press, o livro de Javier Santiso intitulado *La economía política del posible*, que mostra como as reformas econômicas dos últimos 15 anos modificaram os países da América Latina. O Banco publicou também *The State of State Reform in Latin America*, um estudo comparativo da descentralização fiscal e política na região desde meados da década de 1980.

O BID incorporou a seus projetos a Estratégia para Promover a Participação dos Cidadãos, mediante a introdução de componentes que ou contribuem diretamente para a criação de capacidade nas organizações da sociedade civil ou promovem sua participação na execução de projetos. Diagnósticos da situação da sociedade civil e questões relativas à governança estão sendo também incorporados à estratégia geral dos países, aos documentos referentes ao diálogo sobre políticas e às operações financiadas pelo BID.

O Banco elaborou também estudos de governança para Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador e Nicarágua, abordando tanto questões nacionais e subnacionais como diretrizes operacionais para gestão pública, com o objetivo de melhorar a formulação dos projetos nesses países. Por meio de seu Programa de Cooperação Técnica Regional, o BID tem divulgado métodos para combater a corrupção e aumentar a transparência na região, realizando projetos-piloto e seminários sobre temas como a administração de fundos e a luta contra a corrupção. Além disso, organizou simulações de julgamentos como instrumentos para combater a lavagem de dinheiro e está ultimando a publicação do livro *Justicia: Un vínculo pendiente entre Estado, ciudadanía y desarrollo*.

Como parte de sua atenção crescente à melhoria da eficácia no desenvolvimento, o BID está ajudando os países



BARBADOS • Um empregado checa o painel de controle de um sistema de esgoto que ajuda a manter a qualidade da água.

membros mutuários a criar e fortalecer a capacidade para a gestão por resultados e aperfeiçoando a coordenação do trabalho do Banco com outras instituições de desenvolvimento. Uma das tarefas vitais nesse sentido é o fortalecimento dos organismos executores dos projetos financiados pelo BID. Em 2006, o Banco desenvolveu um novo portal na Internet denominado DataGob ([www.iadb.org/datagob](http://www.iadb.org/datagob)), uma interface de uso fácil que proporciona acesso a mais de 280 indicadores de governança, provenientes de 18 fontes diferentes, para os 32 países da América Latina e do Caribe.

### BOXE 3 • PESQUISA GENÉTICA INCENTIVA A EXPORTAÇÃO NO CHILE

Um dos principais exportadores mundiais de uvas e vinhos, o Chile não pode se dar o luxo de produzir uvas de mesa que caíam da videira antes de estar maduras ou uvas viníferas cujo sabor seja comprometido por vírus. Já há bastante tempo o país considera prioritário prever e combater problemas que possam comprometer a qualidade. Agora, além de utilizar medidas

tradicionais para controle de doenças e melhoramento seletivo, cientistas chilenos estão realizando pesquisas genéticas avançadas, num esforço sem precedentes para criar soluções próprias para difíceis problemas agrícolas.

Esse esforço faz parte de uma iniciativa ambiciosa no campo da ciência e da tecnologia lançada pelo governo chileno em 2001, época em que a revolução mundial na pesquisa genética começava a dar frutos. Conhecido como “Chile Innova”, o Programa de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica surgiu de consultas com grupos empresariais que formaram parcerias com cientistas de universidades chilenas. Além da biotecnologia e da genética, o programa apóia iniciativas de pesquisa aplicada nas áreas de tecnologia de informação e comunicação, gestão de produção limpa e de qualidade de processos e produtos.

O objetivo era concentrar a pesquisa aplicada em áreas que pudessem tornar as indústrias de exportação do Chile mais competitivas. As uvas foram uma prioridade para a pesquisa genética, uma vez que o país é o segundo exportador mundial de uvas de mesa e o quinto exportador de vinhos (com vendas anuais de perto de US\$1,2 bilhão). Num esforço para melhorar a qualidade e a produtividade das variedades de uvas e aprimorar o controle da fisiologia das vinhas, cientistas chilenos estão agora conduzindo pesquisas genéticas sobre vírus que afetam tanto as uvas de mesa quanto as uvas viníferas.

Os estudos identificaram os genes que determinam as características das uvas e mediram o efeito de diversos vírus sobre a cor, o aroma, os níveis de açúcar, a presença de tanino e a resistência a secas e à salinidade do solo. Essa



**A pesquisa genética está ajudando os viticultores chilenos a liderar a concorrência.**

pesquisa levou ao desenvolvimento de sistemas de prevenção e de kits de diagnóstico usados para certificar as plantas que estão saudáveis e livres de agentes patogênicos.

Graças ao programa, um grupo da Universidade do Chile conseguiu criar três dos mais importantes bancos de dados genéticos de videiras do mundo. Até o momento, o

grupo identificou 60% do genoma da videira e contribuiu com 24% dos recém-descobertos genes para o fundo mundial de genes. Os cientistas estão também patenteando um novo método de pesquisa que envolve o RNA mensageiro para produzir modificações na síntese do DNA, um aspecto fundamental da pesquisa genética.

O programa também contribuiu para que empresas privadas compreendessem a vantagem de investir em pesquisa. Cientistas e empresários chilenos estão formando novas parcerias, que envolvem viveiros de plantas, laboratórios especializados e companhias que aplicam a pesquisa genética a um crescente número de problemas na indústria vinícola. Entre esses problemas estão o cultivo e a gestão de vinhedos, a fermentação e o controle de qualidade do produto final.

Viñas de Chile, uma associação industrial que representa 30 empresas que respondem por 92% da produção de vinho e de uvas do país, propõe-se agora a contribuir com US\$1 milhão para o programa de pesquisa genética. A Associação de Exportadores de Frutas, que congrega 80% dos exportadores dessa indústria no Chile, manifestou interesse de aderir ao programa a fim de melhorar outros produtos, como maçãs, framboesas, cerejas e mirtilos (o Chile já é o principal exportador de mirtilos no hemisfério sul).

O Programa de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica recebeu um empréstimo de US\$100 milhões do BID, que desempenhou um papel estratégico ao apoiar as iniciativas de ciência e tecnologia no Chile.

## COMPETITIVIDADE

Numa economia globalizada, a competitividade converteu-se em prioridade. Não obstante, com a orientação cada vez maior das estratégias de desenvolvimento para a integração regional, a experiência mostrou que a liberalização do comércio e a assinatura de tratados comerciais não bastam para se obter um desempenho satisfatório nas exportações e gerar os empregos de que tanto se necessita na região. É preciso também tomar medidas para melhorar a competitividade, atraindo investimento estrangeiro direto, apoiando as pequenas empresas, promovendo a inovação, aprofundando a cooperação e fomentando as exportações.

No decorrer do ano, o Banco aprovou 52 operações, num total de US\$3,2 bilhões, para projetos destinados a melhorar a competitividade em áreas como energia, transporte e comunicação, financiamento de comércio, infra-estrutura produtiva, mercados de capital, agricultura, indústria, turismo e ciência e tecnologia. Entre os programas aprovados em 2006, um deles tem um enfoque de arranjos produtivos e destina-se a ajudar comunidades indígenas rurais da Guatemala a desenvolver serviços empresariais, financiamento e apoio técnico para tornar seus produtos e serviços mais competitivos.

A competitividade só melhorou em alguns poucos países da região nos últimos anos. Segundo o *Informe de competitividad mundial* do Fórum Econômico Mundial, somente Argentina, Chile, Colômbia e Honduras subiram cinco lugares ou mais no *ranking* mundial de competitividade de 95 países entre 2004 e 2006. De acordo com o sistema de indicadores do banco de dados *Doing Business*, do Banco Mundial, nos últimos dois anos somente a Guatemala, o México e o Peru subiram cinco lugares ou mais no *ranking* de clima empresarial entre 155 países. A maioria dos países da América Latina e do Caribe caiu de classificação, e a competitividade na região como um todo não mudou em comparação com outras regiões do mundo.

Em resposta a esse desafio, o Banco redobrou seus esforços para ajudar os países a adotar novas políticas e fortalecer as instituições, a fim de melhorar o clima empresarial e criar condições propícias para inovação e investi-



**PARAGUAI • Aluno de uma escola para microempresários rurais aprende como cuidar de animais de criação.**

mento. Muitos países estão conscientes da necessidade de desenvolver estratégias de competitividade, o que se reflete na crescente demanda de projetos com apoio do Banco nesse campo.

O BID concentra-se sobretudo em projetos nas seguintes áreas: desenvolvimento de arranjos produtivos locais e cadeias de produção para fomentar a produção local, mediante o fortalecimento da ação conjunta de empresas, órgãos públicos e organizações da sociedade civil; promoção da inovação mediante o apoio à ciência e à tecnologia; reforma das políticas de competitividade visando fortalecer o clima competitivo para as empresas privadas; apoio generalizado às políticas de competitividade em áreas como desenvolvimento empresarial, apoio financeiro para pequenas e médias empresas e fomento das exportações; e impulso à competitividade subnacional, por meio do fortalecimento de organismos regionais de desenvolvimento ou de programas subnacionais de competitividade que incluam apoio financeiro e não financeiro para empresas, capacitação para o trabalho e infra-estrutura.

Em vários países o BID está oferecendo outros serviços de apoio, como seminários, operações não reembolsáveis de cooperação técnica e diálogos entre os setores público e privado sobre logística. Essas atividades são fundamen-



tais para a competitividade das empresas e servem como elo entre a competitividade empresarial e a infra-estrutura econômica. Os programas de competitividade são selecionados durante o processo de programação com os países mutuários do BID e incorporados às estratégias de país.

## DESENVOLVIMENTO SOCIAL

A estratégia de desenvolvimento social do BID promove o melhoramento humano, dando ênfase à redução da pobreza e à ampliação das oportunidades para a maioria. Em 2006, o Banco lançou a iniciativa Oportunidades para a

Maioria, examinada mais adiante neste relatório. A estratégia aborda também o compromisso assumido pelos países membros mutuários de procurar alcançar os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, particularmente nos campos de redução da pobreza, educação, saúde e igualdade de gênero.

Em 2006 o Banco aprovou 35 operações para desenvolvimento social, num montante de US\$1,7 bilhão, o que representou 27% dos empréstimos do Banco. A maioria das operações destinou-se a programas de investimento social, seguida de projetos de água e saneamento, educação, saúde, proteção ambiental e desenvolvimento urbano. O Banco apoiou projetos de saúde em áreas nas quais a demanda vem aumentando, como um plano regional para prevenção de uma pandemia de gripe aviária e humana, a substituição e modernização de infra-estrutura, a criação de redes eficazes para ampliar a cobertura e a melhoria da eficiência e qualidade da assistência de saúde de modo a atender às necessidades da maioria.

A estratégia inclui também ajuda aos países para reduzir males sociais como o crime e a violência, que continuam generalizados e representam um custo muito elevado para as economias da região em termos de crescimento perdido. Durante o ano, o Banco continuou a ampliar sua carteira inovadora na área da prevenção da violência e da segurança pública, aprovando operações na Guiana e no Panamá. Outros projetos, na Costa Rica, no Peru e na República Dominicana, encontram-se em diferentes fases de desenvolvimento. Além disso, o Banco aprovou operações de cooperação técnica não reembolsáveis para fomentar a descentralização da segurança pública na região. Numa parceria única com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e a Fundação Ricky Martin, o Banco atuou em vários países para combater o tráfico de pessoas.

Em 2006, o Banco aprovou uma ampla gama de iniciativas destinadas a facilitar as oportunidades para grupos desfavorecidos, entre eles os de ascendência africana, povos indígenas, deficientes físicos ou portadores de HIV/aids e mulheres pobres. Durante o ano, o Fundo Fiduciário de Inclusão Social recebeu uma reposição de recursos, após a conclusão de seu mandato trienal inicial, com uma generosa contribuição da Noruega e o apoio adicional do Canadá, o que elevou o capital de giro do fundo a quase US\$5 milhões durante os próximos três anos. Até o momento, o fundo proporcionou mais de US\$2 milhões em financiamento para projetos em apoio a programas e políticas novas voltados para a inclusão social na América Latina e no Caribe.



JAMAICA • Uma médica do governo trata um paciente no centro de saúde St. Jago Park, em Spanish Town.

## BOXE 4 • PROGRAMA MEXICANO TIRA MILHÕES DE PESSOAS DA POBREZA

Cerca de 25 milhões de mexicanos são beneficiados pelo Oportunidades, um programa de transferência condicionada de renda que está transformando a vida dos segmentos mais pobres da população do México. Lançado em 1997, o programa proporciona ajuda às famílias mais carentes para que melhorem sua nutrição e mantenham os filhos saudáveis e na escola. Seus resultados rápidos e encorajadores levaram o BID a aprovar um empréstimo de US\$1 bilhão em 2002, um dos maiores empréstimos de investimento na história do Banco. Um segundo empréstimo, de US\$1,2 bilhão, foi aprovado em 2005.

O programa tem vários aspectos que o distinguem de iniciativas anteriores de redução da pobreza. A ajuda é concedida em dinheiro, e não em mercadorias subsidiadas, e é entregue diretamente à chefe de família, desde que ela cumpra uma série de condições: manter os filhos na escola, levá-los ao médico regularmente, fazer com que sejam vacinados e assistir a palestras periódicas sobre assuntos como saúde, nutrição, higiene, violência doméstica e planejamento familiar. O programa também oferece a mulheres grávidas, a mães lactantes e a bebês um suplemento alimentar enriquecido com ferro e micronutrientes que ajuda a evitar a subnutrição infantil.

O número de famílias atendidas pelo programa cresceu de 300.000 em 1997 para 5 milhões em 2004, cobrindo praticamente toda a população ameaçada pela fome. A iniciativa, fiscalizada e avaliada meticulosamente, produziu rapidamente melhoras notáveis no consumo de alimentos das famílias beneficiárias, no peso e crescimento das crianças, no uso de serviços médicos preventivos, assistência pré-natal e contracepção, na matrícula e frequência escolar e na redução da incidência do trabalho infantil.

Além disso, o programa deu autonomia às mulheres, ao lhes confiar a administração do dinheiro da família. Cerca de 1,2 milhão de famílias recebe os subsídios quinzenais em contas bancárias criadas pelo Oportunidades, o que lhes permite pôr de lado somas modestas que de outra forma gastariam ou guardariam debaixo do colchão. Os subsídios educacionais do programa também abrangem o ensino médio. Como um incentivo adicional para que os estudan-



Em Veracruz, uma jovem mãe recebe de um funcionário de banco o subsídio quinzenal do Oportunidades.

tes se formem, o programa lhes oferece hoje uma contribuição em contas de poupança individuais que lhes permitem poupar para pagar um curso superior, iniciar um pequeno negócio ou comprar uma casa.

Diversas disposições procuram proteger o programa contra abuso, manipulação política e corrupção. Nenhuma família pode receber mais de US\$150 por mês, para que não haja incentivo a que as famílias

tenham mais e mais filhos. Os funcionários do Oportunidades não lidam com dinheiro. As tarefas de encher, classificar e distribuir os envelopes de dinheiro aos beneficiários são terceirizadas a bancos comerciais, a um banco estatal e à empresa de telégrafos. Antes das eleições não se fazem pagamentos e não se incluem famílias na lista.

Outra característica do programa é seu baixo custo operacional. Com um quadro funcional de 630 pessoas, gasta-se apenas 5 centavos de cada peso em despesas administrativas. Durante o período de cadastramento, empregam-se até 12.000 pessoas como trabalhadores temporários para fazer pesquisas domiciliares e compilar dados. Parte do trabalho administrativo é feito por estudantes universitários que têm de cumprir um determinado número de horas de serviço social antes de formar-se.

Mas talvez o aspecto mais destacado do programa seja o papel vital desempenhado pelas avaliações desde o começo. O crescimento deliberadamente gradual do programa permitiu aos administradores perceber o que funcionava e o que precisava ser aperfeiçoado. O Instituto Internacional de Pesquisas de Política Alimentar avaliou o programa em 2001 e constatou que, em apenas três anos, crianças de famílias pobres de comunidades rurais mexicanas que participavam do programa permaneciam na escola mais tempo, tinham uma dieta mais equilibrada, recebiam atenção de saúde com mais frequência "e aprendiam que o futuro pode ser muito diferente do passado".

O êxito do programa levou o BID a estimular outros países latino-americanos a estudar o modelo mexicano e adaptá-lo às suas necessidades especiais. Argentina, Brasil, Colômbia, El Salvador, Equador, Honduras, Nicarágua e Peru inspiraram-se na experiência do México para implementar programas sociais de educação, saúde e nutrição.



**COSTA RICA** • A usina hidrelétrica de 177 MW de Angostura é o núcleo de um projeto para expandir a cobertura, manter a qualidade e conservar energia.

Na área de desenvolvimento urbano, durante o ano o Banco prestou assistência técnica aos governos da província e da cidade de Buenos Aires a fim de melhorar a governança com relação a certos problemas concretos na área metropolitana de Buenos Aires. Além disso, publicou o livro *Gobernar las metrópolis*, que faz um levantamento dos princípios democráticos e fiscais da governança em áreas metropolitanas e das práticas atuais em todo o mundo.

Em 2006, o Banco aprovou 18 operações de crédito, ou 20% de todos os empréstimos aprovados, no total de US\$541,6 milhões, que incluíram medidas específicas para promover a igualdade de gênero ou a participação da mulher. Além disso, 62 operações de cooperação técnica não reembolsáveis, num montante de US\$15,5 milhões, apoiaram iniciativas orientadas para questões de gênero, das quais 21, num montante de US\$2 milhões, tiveram como objetivo primordial promover a igualdade de gênero ou abordar problemas prioritários para a mulher.

Durante o ano, o Fundo Fiduciário para a Incorporação de Gênero, que iniciou suas operações com uma contribuição inicial de US\$3 milhões do governo da Noruega, financiou 17 pequenos projetos de cooperação técnica para apoiar a incorporação de gênero, que ascenderam a US\$625.000. O fundo financiou, por exemplo, uma avaliação da habitação em Honduras a fim de integrar questões de gênero em um empréstimo para um programa

de habitação destinado a grupos de baixa renda que garantirá igualdade de acesso das mulheres à propriedade e à regularização dos títulos das unidades habitacionais, mediante a exigência de que a escritura seja feita em nome da mulher ou, conjuntamente, da mulher e de seu cônjuge.

Em 2006 foram aprovados três empréstimos dirigidos especificamente a povos indígenas, entre os quais um empréstimo de US\$45,2 milhões para a segunda fase do Programa de Desenvolvimento Integrado de Povos Indígenas do Chile, que beneficia comunidades rurais de mapuches, atacamenhos e aimarás. Além dessas operações, planejadas para beneficiar exclusivamente povos indígenas, outros 19 empréstimos continham componentes específicos, enfoques ou medidas de mitigação para esses povos.

Durante o ano foram aprovados 37 projetos de cooperação técnica que abordaram especificamente questões relacionadas com os indígenas, um número sem precedentes. O fato reflete a consciência e a demanda crescentes dos governos e dos povos indígenas da região. É possível que esse aumento reflita também o efeito das consultas e debates sobre a nova política e estratégia do Banco com relação aos povos indígenas.

Em fevereiro de 2006, a Diretoria Executiva aprovou uma política operacional com relação a povos indígenas e uma Estratégia para o Desenvolvimento Indígena, assim como diretrizes para sua execução. A estratégia ressalta o apoio à mobilização do potencial dos povos indígenas para um desenvolvimento econômico apropriado do ponto de vista cultural, com base nos consideráveis recursos naturais, no capital social e no patrimônio cultural desses povos, que atenda às conveniências dos nichos do mercado em que os povos indígenas desfrutem de vantagens comparativas.

## Indes

O Instituto Interamericano para o Desenvolvimento Social (Indes) do BID foi pioneiro na capacitação em gestão social, oferecendo uma série de cursos, oficinas de trabalho e seminários para melhorar as qualificações de líderes e administradores de entidades governamentais e não



## BOXE 5 • A ÚLTIMA FRONTEIRA NA AMÉRICA DO SUL

Quem viaja de Rio Branco, capital do Acre, o estado mais ocidental do Brasil, em direção à pequena cidade de Assis, na fronteira com o Peru, não está apenas dirigindo pela rodovia BR-317. Como proclama uma enorme placa nas proximidades de Assis, essa é a Estrada do Pacífico, a concretização do antigo sonho brasileiro de uma saída para os portos da costa oeste da América do Sul. Em aproximadamente um ano,

a conclusão do segmento peruano da Estrada do Pacífico permitirá aos sul-americanos viajar por estradas pavimentadas do Atlântico ao Pacífico. Em janeiro de 2006, a inauguração de uma nova ponte sobre o lamacento rio Acre, que separa o Brasil do Peru, fez com que Assis, até então uma das mais isoladas comunidades brasileiras, se transformasse num eixo vital numa vasta rede de projetos de infra-estrutura em transporte, energia e telecomunicações. Essa rede é a IIRSA, sigla para o programa conhecido como Iniciativa para a Integração da Infra-estrutura Regional Sul-Americana. A volumosa carteira de projetos da IIRSA (335 ao todo) inclui 31 projetos de alta prioridade — pontes, estradas, ferrovias, hidrovias e gasodutos. Muitos já estão em construção e a maioria deverá estar concluída no prazo estabelecido, 2010.

Do outro lado da ponte, em direção a oeste e a partir da cidade fronteiriça peruana de Iñapari, a estrada passa rapidamente a ser de terra. Poeirenta e penosa para os viajantes e para a suspensão dos veículos durante os poucos meses da estação seca, a estrada se converte num lamaçal nos dez meses da estação das chuvas, o que transforma os 740 quilômetros de viagem até a cidade andina de Cuzco num martírio exaustivo de uma semana.

Estradas como essa, comuns no interior da América do Sul, criam problemas terríveis para produtores e transportadores. Por isso, a conclusão da Estrada do Pací-



A nova ponte sobre o rio Acre liga o Brasil ao Peru e à costa oeste da América do Sul.

fico deverá liberar o potencial econômico do vasto interior brasileiro, incluindo a bacia amazônica, proporcionando aos produtores uma opção com melhor relação custo-benefício para transportar soja, madeira, gado e outros produtos para os mercados asiáticos e abrindo amplas oportunidades para novos negócios, transportes, atividades financeiras e criação de empregos em áreas hoje

isoladas. Há também a perspectiva de um aumento do turismo entre os países. Por exemplo, a Estrada do Pacífico poderá fazer com que os milhões de turistas que visitam anualmente a capital inca de Cuzco e as ruínas de Machu Picchu disponham-se a conhecer também a Amazônia brasileira.

Por isso, a pavimentação do trecho peruano da Estrada do Pacífico pode ser uma prioridade mais alta para o Brasil do que para o Peru: o banco de desenvolvimento brasileiro, o BNDES, emprestou US\$417 milhões para o Peru completar o projeto. A Corporação Andina de Fomento está emprestando mais US\$300 milhões, e o governo peruano está investindo outros US\$100 milhões.

O Comitê de Coordenação Técnica da IIRSA, composto pelo BID, pela Corporação Andina de Fomento e pelo Fonplata, uma agência regional que financia projetos na bacia do rio da Prata, proporciona apoio técnico e financeiro à iniciativa. O BID tem um fundo de US\$20 milhões para cooperação técnica destinada a financiar iniciativas de integração regional na América Latina e no Caribe como a IIRSA. O fundo pode ser utilizado para financiar estudos de pré-viabilidade e viabilidade, elaboração de projetos, estudos ambientais e outras atividades de preparação de projetos de infra-estrutura nas áreas prioritárias identificadas pela IIRSA e por outras iniciativas.

**BOXE 6 • ENERGIA NA AMÉRICA CENTRAL**

Em resposta a pedidos de países da América Central para ajudar a atenuar o impacto dos altos preços do petróleo, o BID juntou-se a outras instituições regionais que participam do Sistema de Integração Centro-Americano para traçar um plano de integração e desenvolvimento energéticos. Estendido posteriormente à República Dominicana, o plano identificou medidas prioritárias a curto prazo para eficiência e diversificação energéticas, energia renovável e, mais concretamente, desenvolvimento de biocombustíveis.

Durante o ano, o BID proporcionou apoio a uma série de projetos de assistência técnica juntamente com os países da América Central, a República Dominicana, o México e a Colômbia. Entre os projetos estão pequenas usinas hidrelétricas sustentáveis na América Central, eficiência energética na Nicarágua e estudos de viabilidade de programas de biocombustíveis para o México e El Salvador.

Realizaram-se encontros regionais sobre eficiência energética e energia renovável e foi criado um Grupo de Trabalho Mesoamericano sobre Biocombustíveis para preparar um plano de ação regional. Criou-se também uma carteira regional de projetos de créditos de carbono para atrair investimentos públicos e privados em energia renovável e eficiência energética. Prepararam-se programas regionais sobre iluminação eficiente em espaços residenciais e comerciais na indústria de serviços, eficiência energética em sistemas de bombeamento de água e medidas de baixo investimento para aumentar a eficiência em transportes urbanos, além de um Plano de Ação Regional para



Energia Geotérmica, que também recebeu apoio do Banco para Cooperação Internacional do Japão.

Em resposta ao Programa de Integração Mesoamericano de Energia, endossado pelos chefes de Estado da América Central, da República Dominicana, do México e da Colômbia, o Banco financiou estudos de viabilidade para dois importantes projetos de energia na América Central: a construção de uma refinaria de petróleo importado do México e a introdução de gás natural na região.

O Banco manteve seu apoio à ampliação da cobertura da eletrificação rural na América Central com um empréstimo inovador ao Panamá, utilizando soluções de energia renovável sustentável, a continuação da implementação do Sistema de Interconexão Centro-Americano e estudos para uma futura interconexão elétrica Panamá—Colômbia.

governamentais responsáveis pela formulação e execução de políticas e programas destinados à obtenção de maior eficiência e equidade.

Em 2006, o Indes organizou 12 sessões regionais de capacitação para habilitar mais de 300 profissionais, dos quais 41% eram mulheres, em campos como saúde, educação e outros serviços sociais básicos.

Por meio de seus programas nacionais, o Indes ofereceu no decorrer do ano 22 sessões para cerca de 450 pes-

soas. Além disso, realizou quatro seminários de três dias para gerentes da região, dos quais participaram mais de 400 profissionais. O Indes ampliou seus cursos a distância, com 12 programas na Internet para 700 gerentes de programas sociais, dos quais 54% eram mulheres. Muitos dos participantes provinham de localidades interioranas.

## INTEGRAÇÃO

O Banco manteve seu extenso apoio aos países no campo da integração regional, um dos quatro pilares de sua estratégia institucional. Em particular, proporcionou apoio em diferentes níveis a diversas iniciativas de integração sub-regional, hemisférica, inter-regional e multilateral por meio de empréstimos, cooperação técnica nacional e regional, capacitação, seminários e oficinas de trabalho, publicação de pesquisas e documentos de políticas.

Durante 2006 foi aprovado um amplo leque de operações formuladas para ajudar a região como um todo e cada um dos países a expandir as oportunidades de integração regional e mundial. O Banco manteve seu firme apoio à integração sub-regional, com a aprovação de 20 projetos de cooperação técnica regional. O apoio à integração no Cone Sul concentrou-se nos trabalhos técnicos para facilitar a aplicação da estratégia regional do Mercosul e em um projeto de cooperação técnica para facilitar a cooperação com relação a normas sanitárias.

O Banco financiou uma operação de cooperação técnica regional na Comunidade Andina para a administração e verificação de regimes de regras de origem e, em conjunto com a Secretaria Geral da Comunidade Andina, publicou um livro sobre equidade fiscal.

O apoio à América Central compreendeu projetos para: a implementação do Tratado de Livre Comércio entre a América Central, a República Dominicana e os Estados Unidos (DR-CAFTA), com relação a direitos de propriedade intelectual e questões trabalhistas; o cumprimento de legislação trabalhista; infra-estrutura no quadro do Plano Puebla-Panamá; consolidação da união alfandegária; e preparação para as negociações do acordo de associação com a União Européia que deverão começar no início de 2007. Em conjunto com o Fundo Monetário Internacional, o Banco proporcionou apoio técnico aos seis integrantes latino-americanos do DR-CAFTA e o Panamá com relação a questões de tributação internacional e harmonização.

O apoio do Banco à integração da Comunidade do Caribe durante o ano incluiu cinco projetos de cooperação técnica regional em campos como a harmonização



**CHILE** • Os procedimentos de alfândega foram simplificados dentro de um programa de modernização.

de infra-estrutura regional de qualidade, o fortalecimento do trabalho de divulgação e o monitoramento dos mecanismos criados no quadro do Mercado e Economia Únicos do Caribe. O Banco também proporcionou apoio à Guiana para facilitar a coordenação e buscar consenso em seu papel de presidente do Grupo do Rio.

Outros quatro empréstimos aprovados durante o ano incluíram componentes relacionados com integração: programas de competitividade na Colômbia e na Guiana, reforma fiscal na Bolívia (componentes de harmonização alfandegária e tributária) e gestão das finanças públicas em Honduras (componente alfandegário). Oito dos principais projetos de cooperação técnica nacional do Banco estavam relacionados ao comércio, concentrando-se em áreas como fortalecimento da promoção de investimentos no Haiti, fomento da competitividade nas indústrias têxtil e de confecção em Honduras e na Guatemala (com financiamento do Fundo Multilateral de Investimentos) e estudos sobre a reforma tributária relacionada com o comércio na República Dominicana (Fundo da Coréia).

Como parte de sua Estratégia de Integração, o Banco continuou a promover em 2006 a criação de bens públicos regionais, com a aprovação de 11 projetos novos, num total de US\$9,7 milhões, que beneficiam os 26 países membros mutuários em sete diferentes setores. No decorrer do ano foram realizadas nove reuniões hemisféricas e 13 sub-



## BOXE 7 • SERINGUEIROS BRASILEIROS PROTEGEM A FLORESTA

Durante gerações, os seringueiros da reserva extrativa de São Luís do Remanso, no estado brasileiro do Acre, viveram principalmente da extração de látex das seringueiras e da coleta de outros produtos naturais, como castanha-do-pará. O seringueiro leva uma vida pobre, em que as opções são poucas e os tempos duros estão sempre à espreita.

Quando especialistas do Centro dos Trabalhadores da Amazônia (CTA) levantaram a idéia de que os seringueiros poderiam ganhar a vida cortando e vendendo árvores de uma forma que tivesse pouco impacto a longo prazo na floresta, as pessoas se interessaram, mas se mantiveram céticas. Embora conhecessem a floresta, nada sabiam de silvicultura:

inventariar árvores, criar mapas, programar os cortes, calcular rendimentos, custos e lucros, planejar investimentos de capital e lidar com a papelada burocrática. Foram necessários quase dois anos de reuniões com os especialistas do CTA para que os seringueiros se convencessem de que seu futuro estava na silvicultura.

A gestão comunitária de São Luís parecia ser, de fato, parte do destino da floresta. A própria existência da floresta se devia a Chico Mendes, um defensor dos direitos das populações locais. Admirado internacionalmente, ele foi assassinado em 1988, ano em que foi criada a reserva, por interesses poderosos que pretendiam assumir o controle das florestas em que trabalhavam os seringueiros. Se conseguissem obter maiores benefícios de sua reserva e ao mesmo tempo continuassem a protegê-la, os seringueiros honrariam o legado de seu herói.

A floresta em si é de grande riqueza biológica e econômica. Possui uma impressionante diversidade de espécies próprias das florestas tropicais úmidas e é particularmente rica nos valiosos mogno e cedro-cheiroso. Por isso, um plano de gestão bem concebido poderia conciliar, em



**Uma floresta manejada com cuidado pode proteger a biodiversidade e ao mesmo tempo produzir lucros.**

certa medida, os objetivos rivais de conservação e negócios, por meio da extração de uma ampla variedade de árvores — inclusive árvores até então consideradas com pouco valor de comercialização —, de forma a manter a diversidade das espécies. Por fim, a reserva fica próxima de boas vias de transporte e de empresas processadoras em Rio Branco, a capital do estado.

Cerca de 30 famílias em São Luís do Remanso manejam hoje seus lotes de floresta com os conhecimentos adquiridos nos cursos oferecidos por especialistas do CTA, cujo trabalho é financiado com a ajuda de uma operação de cooperação técnica não reembolsável de US\$750.000 que o BID adminis-

tra em nome do governo do Japão. Dessas famílias, dez se dedicam à gestão florestal. As demais coletam e vendem outros produtos da floresta, como óleo de copaíba e sementes, e produzem peças de artesanato.

A área de gestão de São Luís é formada por cinco lotes de propriedade familiar. De acordo com o plano de gestão, somente um determinado número de famílias extrai árvores a cada ano. A área total explorada é suficientemente grande para que os tratores e caminhões façam seu trabalho com eficiência, causando um mínimo de danos colaterais à floresta.

A extração de cada ano compreende madeiras duras de alto valor e madeiras “brancas” de menor valor, usadas na fabricação de compensados. Parte dos lucros anuais é usada como capital de giro para a organização de gestão comunitária; outra parte destina-se a fundos sociais para futuros projetos de educação, saúde, capacitação e outras áreas. O resto é distribuído entre as famílias de acordo com o trabalho que tenham realizado e com seu nível de produção. Espera-se que a floresta continue a proporcionar benefícios biológicos e econômicos a muitas gerações futuras.

regionais para as redes do Diálogo Regional de Políticas sobre educação, desastres naturais, meio ambiente, comércio e integração, gestão pública e transparência, pobreza e bancos centrais e ministérios da Fazenda. Em 2007 será lançada uma nova rede para a área de ciência, tecnologia e inovação.

O BID empenhou-se também numa importante iniciativa pioneira para examinar os vínculos entre o comércio e a pobreza — o impacto social da liberalização do comércio — e a forma de utilizar a política comercial para reduzir a pobreza na América Latina e no Caribe. Parte do trabalho analítico está sendo financiado com recursos do novo Fundo Fiduciário para Promover o Comércio e Reduzir a Pobreza, lançado pelo Banco em 2006 com financiamento do Departamento para o Desenvolvimento Internacional, do Reino Unido. Com recursos desse fundo estão sendo executados cinco projetos de cooperação técnica, enquanto outros 12 acham-se em tramitação.

O Banco continuou a trabalhar também em diversas iniciativas intersectoriais de capacitação e de produtos analíticos para apoiar a integração e o comércio. A capacitação concentrou-se na verificação das regras de origem e em usos das avaliações do Modelo Computável de Equilíbrio Geral em cenários hipotéticos de liberalização do comércio e foram aperfeiçoados dois programas informáticos que visam ajudar os negociadores comerciais a simular os efeitos de diferentes cenários nas negociações comerciais. Alguns dos principais resultados incluíram pesquisas sobre o seqüenciamento da integração; a relação entre integração e cooperação regionais; opções para a América Latina e o Caribe na Agenda de Doha para o Desenvolvimento; e mecanismos para diversificar as exportações. Como reflexo da atenção analítica que vem dedicando há bastante tempo aos efeitos das economias asiáticas sobre a América Latina, o Banco publicou, em conjunto com a Harvard University Press, *The Emergence of China: Opportunities and Challenges for Latin America and the Caribbean*, que apresenta uma análise profunda das medidas para promover a competitividade da América Latina e alavancar suas vantagens competitivas diante da ascensão da Ásia no palco econômico mundial.

O Banco deu também prosseguimento a diversas atividades com a Associação Econômica e Empresarial América Latina/Caribe e Ásia/Pacífico (LAEBA), em conjunto com o Instituto do Banco Asiático de Desenvolvimento, entre elas a organização conjunta da reunião anual de 2006 da LAEBA em Seul, e consolidou sua extensa cooperação com a Organização Mundial do Comércio, o Banco Asiático de Desenvolvimento, a Organização para a Cooperação e

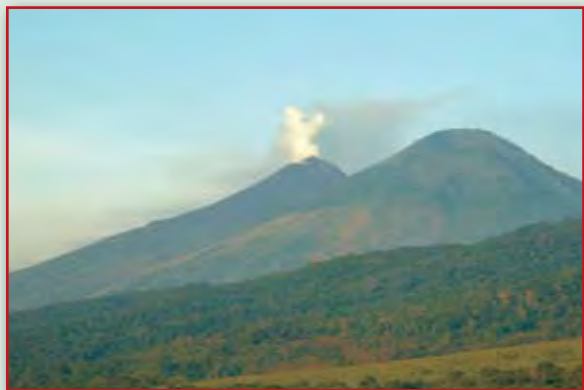
Desenvolvimento Econômicos, as Nações Unidas e outras instituições em questões de comércio e integração.

### **Intal**

O Instituto para a Integração da América Latina e do Caribe (Intal), do BID, promove a integração da região em nível sub-regional, regional, inter-regional, hemisférico e internacional por meio de pesquisa, assistência técnica e capacitação. Em 2006, o Intal manteve seu extenso programa de capacitação com a Organização Mundial do Comércio a fim de fortalecer a capacidade de negociação comercial dos países e apoiou redes de pesquisas sobre políticas, entre



**SURINAME** • Um programa habitacional para pessoas de baixa renda está ajudando a financiar a construção de 1.000 novas casas.

**BOXE 8 • PREVENÇÃO DE PREJUÍZOS CAUSADOS POR DESASTRES NATURAIS**

Os prejuízos físicos causados por furacões, terremotos, deslizamentos de terra e inundações na América Latina e no Caribe ascendem em média a US\$3,2 bilhões anuais. Os desastres naturais na região também provocam ao ano mais de 5.000 mortes e afetam a vida de 4 milhões de pessoas. A redução do risco associado a desastres naturais compreende providências práticas para diminuir a perda de vidas e os prejuízos materiais ocasionados pelos desastres e medidas para suavizar seu impacto na economia dos países.

Em 2006, o Banco criou o Fundo de Prevenção de Desastres, com uma dotação de US\$10 milhões, a fim de financiar atividades de gestão do risco de desastres e a preparação de projetos de prevenção de desastres. A primeira operação do fundo, aprovada em dezembro, consistiu em uma cooperação técnica não reembolsável destinada à Colômbia para a preparação de um plano estratégico com o propósito de atenuar os riscos enfrentados pela população de zonas muito vulneráveis próximas ao vulcão Galeras. Foi criado também, em 2006, um fundo complementar para a prevenção de desastres com contribuições de vários doadores. O Japão, a República da Coreia e a Espanha expressaram interesse em contribuir para esse fundo.

A Guatemala ainda está tentando se recuperar da devastação sofrida em 2005 em consequência das chuvas torrenciais e do furacão Stan. Não se trata somente de reconstruir, pois é preciso reconstruir com mais segurança, reforçando obras vitais de infra-estrutura contra inundações futuras e direcionando os investimentos para zonas de menor risco. Dois programas financiados pelo Banco estão ajudando a Guatemala a lançar os alicerces para uma melhor gestão sustentada de risco a longo prazo.

O primeiro programa promove métodos de reconstrução seguros por meio da gestão de comunicações e de conhecimentos nos municípios afetados. Como parte desse programa, as localidades dos cinco departamentos mais afetados pelo furacão têm acesso a conhecimentos técnicos, contribuindo para que a redução da vulnerabilidade seja uma prioridade durante o período de reconstrução, que provavelmente se prolongará até fins de 2007.

O segundo programa está ajudando a Guatemala a dar os primeiros passos para a gestão integrada de risco no setor público. Com financiamento do Banco, está sendo melhorada a informação sobre riscos críticos e estão sendo revistos os critérios para planejar os investimentos e os gastos ordinários, em vista da considerável responsabilidade fiscal eventual do país devido a terremotos e furacões.

Os países que desejarem reduzir o risco financeiro causado por desastres naturais, como está fazendo a Guatemala, devem ter acesso a informações precisas sobre os prováveis prejuízos decorrentes desses desastres. Não é fácil obter tais informações na América Latina e no Caribe. Para corrigir essa deficiência e proporcionar às autoridades dados sobre os riscos que sejam de fácil interpretação e sirvam de base para a tomada de medidas pertinentes, o Banco está apoiando duas iniciativas importantes.

A primeira consiste em um sistema de indicadores que mostra o risco de desastre em nível nacional e ajuda a identificar as necessidades de assistência técnica e desenvolvimento para fortalecer os mecanismos de gestão de risco do país. O sistema, baseado em dados obtidos ao longo de 20 anos em 12 países da América Latina e do Caribe, foi ampliado em 2006 com dados da Bolívia e da Nicarágua. A segunda iniciativa, empreendida em 2006, avalia os prováveis prejuízos decorrentes de terremotos e furacões em países de alto risco, utilizando modelos formais de catástrofes. Já estão sendo feitas avaliações com base nesses modelos para Bolívia, Guatemala, Jamaica e Peru.

Em reconhecimento de seu compromisso com uma atitude proativa face à gestão de risco de desastres na América Latina e no Caribe, a Fundação do Conselho Internacional de Códigos concedeu ao BID o "Prêmio ao Defensor Silencioso" de 2006, dado anualmente a pessoas e instituições dedicadas a mitigar o impacto dos desastres naturais com a promoção da construção de edifícios seguros e duráveis.



elas a LAEBA, a Rede de Estudos Euro-Latino-Americanos de Integração e Comércio e a Rede de Centros de Pesquisas de Integração.

## OPORTUNIDADES PARA A MAIORIA

Várias atividades do Banco abrangem mais de um dos quatro pilares descritos acima. Durante 2006, o Banco lançou também a iniciativa “Oportunidades para a Maioria”, que visa fazer chegar os benefícios do crescimento econômico e do conhecimento à maioria dos habitantes da região, aqueles 70% da população que compreendem 360 milhões de pessoas com rendimentos anuais de US\$3.260 ou menos. Em vez de abordar o problema de um ponto de vista macroeconômico, a iniciativa utiliza uma ótica microeconômica, promovendo a participação das empresas, do governo e da sociedade civil para atender às necessidades da maioria.

A iniciativa tem como meta dar a essa maioria poder de controle sobre seu próprio destino, para que participe eficazmente da vida econômica, reconhecendo seu potencial tanto como produtores quanto como consumidores. Programas e projetos elaborados para melhorar as condições de vida e de trabalho da maioria, focalizados em alvos específicos e que tenham um efeito substancial e mensurável no desenvolvimento, serão o centro da iniciativa. O setor privado e outras partes interessadas participarão da formulação de projetos-piloto inovadores, elaborando pesquisas e propostas para reconfigurar processos, eliminar obstáculos e mobilizar os mercados a fim de criar oportunidades para a maioria.

A iniciativa concentra-se em seis campos de ação estratégicos, selecionados devido a seu potencial para promover um crescimento generalizado para a maioria e produzir resultados mensuráveis nos cinco anos compreendidos entre 2007 e 2011: identificação do cidadão; democracia financeira; criação de empregos e empreendedorismo; serviços de infra-estrutura básica; tecnologia da informação e comunicação; e habitação. O trabalho nesses campos contará com o respaldo do “Atlas da Maioria”, um instrumento interativo e acessível pela Internet que compila indicadores relevantes sobre a participação econômica e as condições de vida da maioria dos habitantes da região ([www.iadb.org/om](http://www.iadb.org/om)).

O BID está trabalhando na criação da Rede de Inovação e Oportunidades que terá como meta identificar, analisar e testar parcerias novas com todos os níveis de governo, o setor privado e a sociedade civil. O Banco incorporará às suas operações creditícias os resultados das pesquisas e

as lições aprendidas com os projetos-piloto. Centros sub-regionais serão selecionados por concurso na região para que se integrem à rede, que de início funcionará durante um período de cinco anos.

As metas da iniciativa Oportunidades para a Maioria são ambiciosas e baseiam-se na idéia de que nenhuma entidade pode, por si só, fazer frente aos desafios da região. A participação de muitas partes interessadas nas atividades de desenvolvimento do Banco trará idéias novas, promoverá a estratégia do Banco de trabalhar em colaboração com o setor privado e criará sinergias que permitirão a todos os participantes ver os problemas e desafios por um prisma diferente. Essa cooperação levará a soluções até agora não



PERU • Mergulhador recolhe vieiras na baía de Paracas, onde um projeto de despoluição restaurou a fauna marinha.

## BOXE 9 • A INICIATIVA DE ENERGIA SUSTENTÁVEL E MUDANÇA CLIMÁTICA

Com a demanda crescente de eletricidade na região, paralelamente ao aumento dos preços da energia e a persistência dos problemas de oferta, assegurar fontes de energia confiáveis e a preços aceitáveis constitui o núcleo da agenda de desenvolvimento da América Latina e do Caribe. Além disso, os efeitos da mudança climática ameaçam o bem-estar econômico e social da região, aumentando sua vulnerabilidade a riscos climáticos como desastres naturais, distúrbios na agricultura e perda de biodiversidade. Um estudo do Banco estimou que um quarto dos projetos financiados por ele estariam sujeitos a risco de mudança climática.

A Iniciativa de Energia Sustentável e Mudança Climática do Banco visa ajudar a região a buscar opções racionais do ponto de vista econômico e ambiental no campo da energia. Seus objetivos fundamentais são ampliar o desenvolvimento e o uso de fontes de energia renovável, de tecnologias e práticas eficientes do ponto de vista energético e do financiamento do carbono na região, bem como promover e financiar estratégias de adaptação à mudança climática que reduzam a vulnerabilidade da região ao clima.

A iniciativa se apóia em quatro pilares, elaborados para ajudar o Banco e a região a alcançar objetivos de sustentabilidade energética.

O primeiro pilar diz respeito a energia renovável e eficiência energética, com ênfase no atendimento das necessidades energéticas identificadas nas estratégias e nos programas dos países. O Banco está incentivando projetos novos que incorporem essas fontes e tecnologias e analisando os projetos em andamento para identificar oportunidades de promover essas metas. É vital o apoio do Banco para minimizar as barreiras regulatórias, institucionais e financeiras e oferecer incentivos para alcançar esses objetivos.

O objetivo do segundo pilar da iniciativa é o desenvolvimento de biocombustíveis. O Banco planeja proporcionar assistência aos países para a formulação de políticas que possibilitem avanços nesse campo. Estão sendo con-

cedidos empréstimos para programas de biocombustíveis, produção de matéria-prima, instalações para a produção de biocombustíveis e infra-estrutura conexa. Além disso, o Banco está oferecendo financiamento para a adaptação de tecnologias novas e emergentes de biocombustíveis que tenham tido sua eficácia comprovada.

O terceiro pilar concentra-se em aumentar o acesso ao financiamento do carbono na região. No quadro do Pro-

toloco de Kyoto para reduzir as emissões de gases do efeito estufa, os “créditos de carbono” ganhos pelos países que reduzem suas emissões de carbono abaixo dos níveis delimitados podem “ser vendidos” a outros países cuja produção total de carbono ainda exceda os tetos para as emissões estabelecidos no protocolo. Ao mesmo tempo em que procura incorporar o financiamento de carbono em suas operações, o BID está elaborando projetos no quadro do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo do protocolo (um meio para adquirir créditos de carbono). Ademais, o Banco procura diminuir os custos de transação e os riscos de desenvolvimento de projetos nessa área.

O quarto pilar da iniciativa, a adaptação à mudança climática, procura incorporar a avaliação e a redução do risco climático na programação por país e tornar os investimentos do BID “à prova de climas”, reduzindo a vulnerabilidade da infra-estrutura urbana e regional ao risco climático.

O presidente do BID Luis Alberto Moreno lançou a iniciativa em novembro, em uma reunião de representantes governamentais e especialistas na sede do Banco para debater os desafios e as oportunidades para aumentar os investimentos em energia sustentável na região. Durante dois dias os participantes debateram estratégias relativas a eficiência energética e financiamento de carbono, analisaram formas de apoiar o desenvolvimento de biocombustíveis e dos mercados de financiamento do carbono, e discutiram a experiência atual dos setores público e privado em campos como habitação, transporte e eletrificação rural.



**A cana-de-açúcar, plantada em diversos países latino-americanos, produz o biocombustível mais eficiente.**

imaginadas ou não desenvolvidas que serão mais eficazes para alcançar as metas da região.

## MEIO AMBIENTE

Em janeiro de 2006, a Diretoria Executiva aprovou a Política de Meio Ambiente e Observância de Salvaguardas, que entrou em vigor em julho. A nova política consolida as práticas atuais do BID, alinhando-as com práticas ambientais sólidas de outras instituições multilaterais de desenvolvimento, bem como com os Princípios do Equador, um quadro das instituições financeiras já adotado por numerosos bancos comerciais para a gestão de riscos socioambientais no financiamento de projetos.

A política aplica-se a todas as operações públicas e privadas do Banco. Prescreve um conjunto de diretrizes e salvaguardas que se incorporarão às operações e aos procedimentos do BID, permitindo-lhe passar da avaliação do impacto para um enfoque mais estratégico com base na gestão de riscos. A essa política somam-se diretrizes aprovadas pela administração do BID que fixam procedimentos específicos para o pessoal do Banco e os organismos executores, com o propósito de facilitar a correta aplicação e o cumprimento da política. Com esse objetivo, será levado a efeito, em 2007 e 2008, um amplo programa de capacitação para todos os funcionários do Banco.

No campo das operações, em 2006 foram aprovados 19 empréstimos ambientais, num total de US\$538 milhões, principalmente para água e saneamento, gestão de risco de desastres, manejo integrado de recursos naturais e turismo sustentável. Além disso, foi aprovado um total de 82 operações de cooperação técnica não reembolsáveis, que ascenderam a US\$19,8 milhões, para projetos ambientais de manejo integrado de recursos naturais, água e saneamento, políticas e instituições ambientais, gestão do meio ambiente urbano e redução da poluição, agricultura sustentável e manejo de zonas costeiras. Por exemplo, os empréstimos às Bahamas incluíram apoio para o manejo de zonas costeiras e prontidão em caso de desastres naturais.

Com muitos novos projetos ambientais em tramitação, a carteira de empréstimos será consideravelmente ampliada durante 2007. Os novos projetos atenderão a



REPÚBLICA DOMINICANA • O Porto Haina foi melhorado e ampliado para acomodar navios maiores, aumentando assim o comércio internacional.

áreas como turismo e agricultura sustentáveis, desenvolvimento integrado do meio ambiente urbano e conservação da biodiversidade.

## INFRA-ESTRUTURA

A qualidade, o preço e a cobertura de eletricidade, gás, água, saneamento, telecomunicações e transporte são fatores decisivos para que um país possa melhorar o bem-estar da população e tornar-se competitivo em um mundo cada vez mais globalizado. Em 2006, o IDB deu prosseguimento às suas contínuas atividades de apoio ao desenvolvimento de infra-estrutura mediante a aprovação de 21 projetos, que representaram uma contribuição total do BID de US\$1,8 bilhão. Desses projetos, 16 eram do setor público (US\$1,4 bilhão) e cinco do setor privado (US\$347 milhões). De 1995 a 2006, o BID proporcionou US\$16,7 bilhões em financiamento para 225 projetos de infra-estrutura.

O Fundo de Investimento em Infra-Estrutura (Infra-Fund) foi lançado pelo BID em 2006 como um instrumento para financiar a preparação e o desenvolvimento de projetos sustentáveis na América Latina e no Caribe. O fundo de US\$20 milhões promoverá a elaboração de projetos vitais de infra-estrutura na região. O Banco planeja emprestar US\$12 bilhões para projetos desse tipo durante os próximos cinco anos.





**PANAMÁ** • Ruínas coloniais perto da Cidade do Panamá. Os turistas podem desfrutar de instalações mais modernas, eficientes e ambientalmente sustentáveis graças a um programa de investimento setorial em turismo.

O Fundo Multilateral de Investimentos (Fumin) desempenhou um papel importante no incentivo à participação do setor privado no campo da infra-estrutura. Durante o ano, o Fumin aprovou seis operações não reembolsáveis, no total de US\$4 milhões, para esses projetos. Desde que foi criado, em 1994, o Fumin realizou mais de 106 operações não reembolsáveis, num montante superior a US\$89,7 milhões, para impulsionar o processo de reforma, entre as quais operações para modernizar os sistemas jurídico e regulatório, privatizar empresas de serviços públicos, fortalecer instituições e reestruturar setores econômicos.

Entre as operações de infra-estrutura mais recentes está um empréstimo de US\$61,3 milhões para um programa de abastecimento de água e saneamento em Cuenca (Equador). Elaborado para atender à demanda em base sustentável da terceira cidade do país em tamanho, o programa está voltado para a população que não dispõe atualmente de um serviço confiável. Serviços de boa qualidade reduzirão o risco de doenças transmitidas pela água, evitarão a deterioração da qualidade da água dos rios que passam por Cuenca, mediante a eliminação adequada das águas servidas, e reduzirão o risco de inundações na cidade durante os períodos de muita chuva. O BID tomou várias medidas em 2006 para ajudar os países da América Latina e do Caribe a fixar prioridades para melhorar os serviços de água e saneamento e obter assistência financeira e técnica.

Com a ampliação da autorização para financiamento sem garantia soberana, o BID agora tem mais flexibilidade para adaptar as condições de financiamento às necessidades e aos riscos específicos das companhias públicas de água. O Banco está se preparando para lançar uma nova iniciativa na área do abastecimento de água consonante com as necessidades e a capacidade da região. Com esse fim, o Banco aprovou cerca de US\$370 milhões para projetos de água em 2006 e já identificou 19 projetos, num total de US\$ 1,1 bilhão, para tramitação em 2007-2008.

## DESENVOLVIMENTO DO SETOR PRIVADO

Em 2006, o Banco expandiu sua capacidade para conceder crédito ao setor privado e a governos subnacionais. Um novo modelo institucional, aprovado pela Assembléia de Governadores na Reunião Anual de Belo Horizonte, Brasil, e implementado por meio de diretrizes operacionais e de um plano institucional aprovado pela Diretoria Executiva em agosto de 2006, permite a concessão de empréstimos sem garantias soberanas a companhias privadas, estatais e de capital misto. Dentro do novo modelo, o BID pode conceder empréstimos diretamente a instituições financeiras e a empresas de todos os setores, como os de petróleo e gás, agroindústria, mineração, indústria manufatureira, turismo, tecnologia e serviços.

O novo modelo permite ao Banco responder à crescente demanda de crédito por parte de entidades subnacionais, que saíram fortalecidas depois da descentralização que foi largamente adotada em grande parte da América Latina nos últimos vinte anos. Muitos desses governos provinciais e municipais estão procurando conseguir finan-

## BOXE 10 • NA COLÔMBIA, A ÁGUA SOBE O MORRO

Até poucos anos atrás, o “burroduto” era a única fonte de água potável para dezenas de milhares de pessoas que moram nos morros íngremes que circundam a histórica cidade colombiana de Cartagena. Vendedores informais enchiam grandes tambores de água na parte baixa da cidade, prendiam-nos no lombo de burros e subiam com eles por caminhos de

terra até as favelas. Ali vendiam a água a um preço várias vezes superior ao que ela custava nos ricos bairros à beira-mar, servidos pela rede municipal de água.

Hoje, graças a uma parceria público-privada que presta o serviço de abastecimento de água em Cartagena, os moradores dos morros têm acesso a água potável 24 horas por dia e por um quinto do que pagavam pela água do burroduto.

O que torna tão notável o êxito da ACUACAR, a empresa de economia mista de Cartagena, é que, como os bairros mais ricos já dispunham de um bom serviço de abastecimento de água quando a ACUACAR iniciou suas operações, praticamente todas as suas atividades se concentraram nas áreas de baixa renda da cidade. E em contraste com o que ocorreu em outras partes da América Latina, onde o investimento privado no setor de água foi recebido com forte oposição pública, em Cartagena a empresa de água de economia mista goza de amplo apoio popular.

Cartagena teve sucesso onde muitas outras cidades não tiveram devido, em parte, a uma inovadora estratégia do governo colombiano que enfatiza a autonomia local, objetivos claros, a auto-suficiência financeira e o uso flexível de modelos de gestão pública ou privada. Graças a uma série de mudanças legislativas e constitucionais ocorridas na Colômbia na década de 1980, a responsabilidade pelo serviço de água e esgotos foi sendo transferida gradualmente do governo central para os municípios, permitindo-lhes decidir como administrar esses serviços.

Algumas grandes cidades colombianas, como Bogotá e Medellín, decidiram usar a autonomia para fortalecer os serviços públicos existentes. Outras, como Cartagena, preferiram criar empresas de capital misto para administrar os serviços de água e esgotos, com o fim de manter o con-



Até 2002, os moradores desta parte de Cartagena dependiam de água carregada em lombo de burros.

trole das instalações físicas e proporcionar o capital de investimento necessário, contratando ao mesmo tempo um operador privado experiente para melhorar a gestão. Cartagena fechou um acordo com a companhia espanhola Aguas de Barcelona, pelo qual o governo municipal controla 50% da empresa de economia mista, a Aguas de Barcelona, 46%, e

investidores privados locais, 4%. A Aguas de Barcelona recebe 3,44% da receita (aproximadamente US\$1 milhão por ano) de operação do serviço e controla as decisões relativas a pessoal e contratação.

Embora o sistema que herdou tivesse muitos problemas, causados por anos de incúria — má qualidade da água, vazamentos na rede de tubulações e infra-estrutura necessitando de reparos urgentes —, o maior desafio para a ACUACAR foi estender o serviço a cerca de 350.000 pessoas que careciam inteiramente de conexões. Com recursos municipais e empréstimos do BID e do Banco Mundial, a companhia pôde estender as ligações domiciliares a 98% da população da cidade (73% em 1995) e quase 90% dos habitantes de Cartagena estão agora ligados à rede de esgotos (em comparação com 60% antes).

A ACUACAR teve êxito também em outros campos. Há muito a qualidade bioquímica da água obedece às normas internacionais. A pressão da água, que antes era tão baixa que as pessoas só dispunham de água durante algumas horas por dia, agora é suficiente para que haja água corrente durante 24 horas por dia em quase toda a cidade. A ACUACAR está ultimando a construção de instalações de tratamento com capacidade para purificar 80% das águas servidas da cidade.

Devido a seu êxito, a ACUACAR desfruta de um grau de credibilidade e apoio público pouco comum para um serviço de água e esgotos na América Latina. Quando a Aguas de Barcelona anunciou planos para vender sua participação na ACUACAR, o governo municipal de Cartagena descobriu que os usuários não queriam a saída da companhia espanhola, uma reação bem diferente das suspeitas e da oposição com que receberam o plano de uma parceria público-privada quando a idéia foi apresentada em 1995.

**BOXE 11 • O INFRAFUND**

O Fundo de Infra-Estrutura (InfraFund) financia a preparação e execução de projetos sustentáveis de infra-estrutura que são cruciais para o desenvolvimento da América Latina e do Caribe. Em setembro de 2006, o BID se comprometeu a contribuir com US\$20 milhões para o fundo, o que facilitará os investimentos do Banco, que deverão passar de US\$12 bilhões nos próximos cinco anos.

O objetivo do InfraFund é ajudar empresas públicas, privadas e mistas da região a identificar, desenvolver e preparar projetos de infra-estrutura financiáveis e sustentáveis que tenham um verdadeiro potencial para concretização de financiamento. Seus recursos podem ser utilizados para contratar serviços especializados de consultoria, realizar tanto estudos de viabilidade quanto técnicos e levar a cabo atividades de preparação de projetos de infra-estrutura para financiamento e execução. O fundo também apóia medidas focalizadas na melhoria do clima nacional e regional para investimentos em infra-estrutura.

Embora possam ser apresentadas propostas de financiamento para todos os setores, o Banco encoraja projetos que mobilizem financiamento privado e fomentem parcerias público-privadas. O BID se concentra em setores com impactos múltiplos e significativos para o desenvolvimento, como água e saneamento e transportes, bem como projetos executados nos países mais pobres. O Banco favorece também operações com alta probabilidade de concretização de financiamento e aquelas executadas em nível subnacional.

O InfraFund participará ativamente em projetos da Iniciativa para a Integração da Infra-Estrutura Regional Sul-Americana (IIRSA). O BID é membro permanente do Comitê de Coordenação Técnica da IIRSA e apóia seus projetos com empréstimos, operações não reembolsáveis e assistência técnica.

Desde seu lançamento, o InfraFund recebeu manifestações de interesse em mais de 50 projetos de infra-estru-



tura em diferentes setores de quase 20 países da região, provenientes dos guichês dos setores público e privado do Banco, da Corporação Interamericana de Investimentos, da Corporação Interamericana para o Financiamento de Infra-Estrutura da Costa Rica e de patrocinadores de projetos. Até agora, o fundo recebeu 13 pedidos formais de apoio, três deles por meio de seu site, [www.iadb.org/infrafund](http://www.iadb.org/infrafund).

Até o final de 2006, o fundo havia qualificado sete projetos e aprovado cinco deles, num total de US\$3,45 milhões. Um deles é um fundo global financiado juntamente com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), do Brasil, e a Corporação Financeira Internacional e será usado para preparar projetos de infra-estrutura no Brasil. Os recursos das outras quatro operações de cooperação técnica serão utilizados para a preparação de projetos específicos que deverão gerar US\$1 bilhão em investimentos em infra-estrutura com participação do BID.

O InfraFund pode receber financiamento de outros doadores, inclusive governos e organizações multilaterais, bem como de entidades privadas. Prevê-se que os recursos provenientes de outras fontes aumentarão à medida que o InfraFund mostre seu desempenho e estabeleça um histórico.



ciamento para projetos que se destinam a melhorar a infra-estrutura básica em setores como água, saneamento, eletricidade, rodovias e transportes, muitas vezes em parceria com o setor privado.

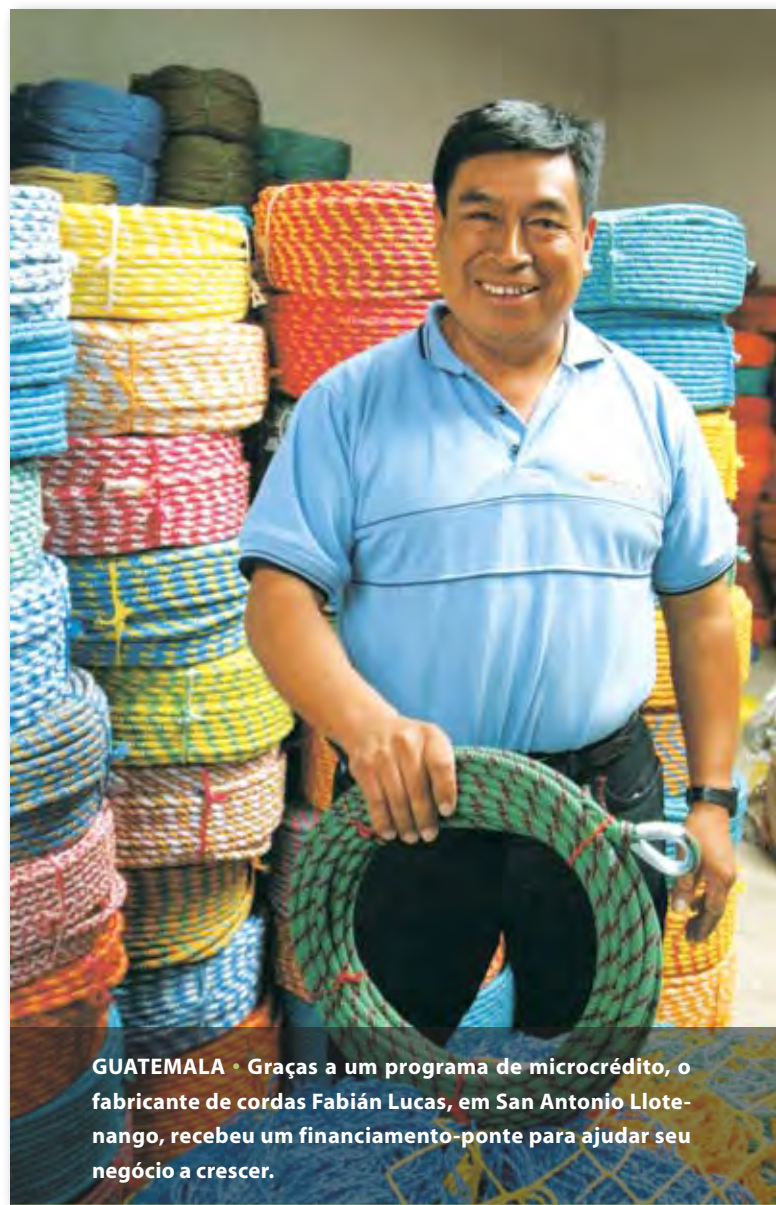
Essas mudanças representam a culminação de um processo de reconfiguração das políticas do BID que se estendeu por um ano. Com isso, o Banco poderá atender melhor e de forma mais ágil aos governos, às empresas privadas e aos empreendimentos público-privados em toda a região. Entre as mudanças recentes nas políticas do Banco cabe mencionar o aumento do teto dos empréstimos e das garantias do BID para projetos do setor privado, que passou de US\$75 milhões para US\$200 milhões (e, em certas circunstâncias, para US\$400 milhões) e a possibilidade de financiar até 50% do custo de projetos de expansão. O Banco também adotou políticas que lhe permitem desembolsar empréstimos e denominar garantias parciais de crédito em moeda local e oferecer serviços de refinanciamento da dívida a empresas da região.

### **Operações do setor privado**

Durante 2006, o Banco aprovou 20 transações para o setor privado, que ascenderam a US\$920 milhões, para projetos com um custo total de US\$4,7 bilhões (em comparação com 16 transações, num total de US\$673 milhões, em 2005). Desses projetos, 12 incluíam uma garantia do BID e oito compreendiam empréstimos "A" do Banco. Dez das operações de garantia foram realizadas sob os auspícios do Programa de Facilitação do Financiamento de Comércio, e várias transações, como as do Chile, México e Peru, deram apoio a mercados hipotecários locais.

O Banco tornou permanentes tanto o Programa de Facilitação do Financiamento de Comércio quanto sua capacidade de emitir garantias do BID que cubram até 100% dos instrumentos qualificados de financiamento de comércio. No quadro do programa, lançado em 2005, o BID concede garantias a bancos internacionais para mitigar o risco enfrentado por bancos qualificados da América Latina e do Caribe em contratos de exportação e importação com prazos de até três anos. O programa conta agora com uma rede de 20 bancos emissores em 12 países da região e de 77 bancos confirmadores pertencentes a 36 grupos bancários internacionais em 25 países em todo o mundo. Por meio dessas instituições financeiras, o BID emitiu garantias de quase US\$90 milhões em apoio a 110 transações comerciais com um valor total de US\$124 milhões.

Em cumprimento à decisão tomada na Reunião Anual da Assembléia de Governadores em Belo Horizonte, Brasil,



**GUATEMALA** • Graças a um programa de microcrédito, o fabricante de cordas Fabián Lucas, em San Antonio Llotenango, recebeu um financiamento-ponte para ajudar seu negócio a crescer.

a administração do Banco elaborou um plano institucional integrado para todas as operações do Grupo do Banco com o setor privado e sem garantia soberana. O plano prevê um aumento significativo no volume de atividades e na relevância do setor privado do Grupo do Banco na região, assim como uma presença mais decisiva nos países menores e em áreas menos desenvolvidas. O plano prepara o caminho para que o Banco atenda melhor às necessidades dos clientes e reforça o enfoque de país das operações, estabelece metas específicas para garantir a responsabilização e possibilita sinergias operacionais e administrativas



MÉXICO • Mulheres proprietárias de negócios em áreas remotas e de baixa renda de Oaxaca receberam apoio de um programa de microempresa.

no processo de execução. O plano também prevê um enfoque integrado entre as operações públicas e privadas do Banco e com suas representações locais.

### **Fundo Multilateral de Investimentos**

O Fumin é um fundo independente administrado pelo BID. Dedicar-se a testar e introduzir novas maneiras para fortalecer a capacidade das micro e pequenas empresas, melhorar o clima de negócios e incrementar a participação do setor privado no processo de desenvolvimento. Em 2006, o Fumin aprovou 109 projetos, num montante de US\$125 milhões. Desses projetos, 97 consistiram em operações não reembolsáveis, que ascenderam a US\$71 milhões, e 12 eram investimentos de capital ou empréstimos, num total de US\$54 milhões. Desde sua criação, o Fumin aprovou US\$1,1 bilhão, líquido de cancelamentos, para financiar 889 projetos de assistência técnica e investimento. Contando os fundos de contrapartida, foram comprometidos cerca de US\$2,2 bilhões para projetos do Fumin em toda a região.

Cinco dos investimentos do Fumin aprovados em 2006 destinaram-se a projetos inovadores que promovem novos serviços financeiros, como: Afore Bansefi, um fundo mexicano de pensão que atende populações rurais e de baixa renda; Value Investments, fundo de *factoring* para

pequenas empresas do Peru; e Paralife, nova companhia de seguros que atende a deficientes físicos e pessoas de baixa renda. Além disso, o Fumin aprovou dois novos fundos de investimento de capital, um para a Argentina e outro para o Brasil, e um fundo regional para pequenas empresas da América Central.

Mantendo sua liderança no campo das remessas de imigrantes, o Fumin aprovou três projetos novos que visam fortalecer o efeito dos fluxos de remessas no desenvolvimento, melhorar a notificação e os procedimentos dos bancos centrais e facilitar a compra da casa própria pelos receptores de remessas. Com isso, o número de projetos do Fumin relacionados com remessas elevou-se a 18. Durante o ano, o Fumin prestou assistência ao Banco Asiático de Desenvolvimento e ao Banco Europeu de Reconstrução e Desenvolvimento na adoção de uma

estratégia referente a remessas em suas respectivas áreas de influência com base na experiência do Fumin.

Entre outras atividades do Fumin durante o ano cabe destacar a promoção de tecnologias mais limpas para pequenas empresas, o contato de comunidades de emigrantes com entidades locais de apoio a iniciativas produtivas na América Latina e no Caribe por meio de associações de emigrantes nos Estados Unidos e o turismo sustentável.

Em 2006, os países membros do Fumin começaram a depositar os instrumentos de aceitação e contribuição necessários para que a reposição de recursos do Fumin, aprovada em 2005, torne-se efetiva. França, Haiti, Reino Unido, Suécia e Suíça decidiram incorporar-se ao Fumin, o que elevou a 38 o número de países membros e trouxe para a entidade conhecimentos e idéias novas.

### **Corporação Interamericana de Investimentos**

A Corporação Interamericana de Investimentos (CII) é no mundo a única instituição multilateral de financiamento do desenvolvimento que tem a missão específica de estimular o desenvolvimento econômico mediante a promoção da criação, ampliação e modernização de pequenas e médias empresas. A CII, que começou a funcionar em 1989, pro-

## BOXE 12 • UM MEGAPROJETO DE GÁS NATURAL ALIMENTA MUDANÇAS NO PERU

Para o Peru, o Projeto de Gás Natural de Camisea de US\$1,7 bilhão foi um marco no esforço do país para alcançar a independência energética. Ao explorar uma das maiores reservas de gás natural da América Latina, Camisea já cumpriu sua promessa de dar ao Peru segurança energética a longo prazo, passando o país da condição de importador líquido a exportador de hidrocarbonetos. Em nível nacional, os usuários industriais e residenciais estão adotando esse combustível relativamente não poluidor.

Prevê-se que, nos próximos 30 anos, o projeto acrescentará um ponto porcentual por ano à taxa de crescimento do Peru. Uma economia mais forte ajudará a melhorar o nível de vida e aumentar as receitas fiscais. Em centenas de comunidades da área do projeto de Camisea, os *royalties* do gás já vêm financiando novas escolas, centros de saúde, estradas, pontes e muitos outros projetos.

Além dos benefícios econômicos, Camisea está empregando uma nova estratégia para reduzir os efeitos prejudiciais da exploração de hidrocarbonetos na região amazônica. Por exemplo, obedecendo a regras e diretrizes rigorosas, as equipes da empresa trabalhavam em áreas limitadas e tomavam medidas preventivas para reduzir ao mínimo o contato com as comunidades indígenas e evitar a transmissão de doenças. As atividades de construção seguiram normas rígidas para minimizar a degradação ambiental. Não se construíam estradas em áreas ecologicamente vitais. Os trabalhadores eram transportados para a zona de produção de gás natural pelo rio Urubamba ou por helicóptero.

Para as empresas privadas envolvidas — Pluspetrol Perú e Transportadora de Gas del Perú —, o regulamento e as condições de trabalho na floresta tornaram ainda mais difícil um projeto já bastante complexo. Mas a 430 quilômetros a leste, em Lima, capital do país, as autoridades governamentais lutavam com outra série de problemas. Por se tratar do primeiro megaprojeto energético do Peru, era sua responsabilidade reunir um grupo de especialistas para



A conveniência do gás encanado se faz sentir nas cozinhas de Lima, Peru.

monitorar — e impor sanções quando necessário — as leis e normas de operação e construção de Camisea.

Isso envolveu mudanças — novos regimes regulatórios, colaboração mais estreita entre órgãos, novos conhecimentos técnicos, sistemas para prever e prevenir conflitos — que constituirão um legado que dará ao governo a capacidade de assumir suas responsabilidades não somente em Camisea, como também em outros megaprojetos futuros. Já se vislumbram mais projetos desse tipo. A Amazônia peruana é rica em recursos de hidrocarbonetos e, com

o aumento vertiginoso da demanda de energia no país e em todo o mundo, é provável que se invista mais em sua exploração.

Ao enfrentar esses desafios, o governo encontrou um parceiro no Banco Interamericano de Desenvolvimento. Além de um empréstimo de US\$75 milhões aprovado em 2003 para ajudar a financiar uma parte da construção do gasoduto, o BID emprestou também US\$5 milhões para fortalecer a capacidade do governo de monitorar as condições sociais e ambientais do projeto e assegurar seu cumprimento.

Mesmo antes da aprovação dos dois empréstimos e do início das obras de construção, o BID indicou uma equipe de especialistas técnicos, formada tanto por pessoal do Banco como por consultores, para trabalhar com as instituições do governo a fim de melhorar o projeto, os procedimentos e as normas. Posteriormente, os especialistas do BID contribuíram para supervisionar e fiscalizar as medidas de proteção social e ambiental, tanto antes do empréstimo do Banco em 2002 quanto depois de sua concessão.

Durante o começo, o BID realizou muitas reuniões com as partes interessadas, tanto no Peru como em Washington, e realizará semestralmente reuniões públicas durante todo o período de execução do projeto. O BID está alavancando sua contribuição financeira minoritária a Camisea para produzir grandes benefícios ao país e a seus cidadãos.



### BOXE 13 • EMPRÉSTIMOS SUBNACIONAIS

As novas realidades na região significaram uma evolução para os clientes do Banco que hoje fazem parte de um universo que vai desde o setor puramente público até o setor estritamente privado. As novas diretrizes para financiamento possibilitam ao Banco trabalhar sem dificuldades em toda a gama de projetos, independentemente de quem sejam os proprietários. O Banco agora pode conceder empréstimos diretamente a entidades públicas subnacionais sem garan-

tias soberanas. A adoção desse novo enfoque para todos os projetos com potencial de crédito lhe permite procurar a melhor forma de atenuar o risco dos projetos, enquanto os escassos recursos públicos podem ser utilizados com mais eficiência naquelas áreas em que se faz necessário o apoio financeiro do governo central. Esse enfoque permite também

às entidades que participam dos projetos melhorar sua gestão, transparência e desenvolvimento institucional.

À medida que os governos aperfeiçoem sua própria capacidade de gestão fiscal, terão maiores oportunidades para estimular o desenvolvimento da economia local por meio de projetos de infra-estrutura e outros investimentos em parceria com o setor privado, sem depender do apoio financeiro do governo central. Um número crescente de projetos utiliza diferentes modalidades de participação do setor privado para alocar investimentos, risco operacional e responsabilidades de gestão, sem transferir necessariamente uma participação majoritária ao setor privado.

A nova posição do Banco em relação a financiamentos sem garantia soberana servirá diretamente a entidades subnacionais e aumentará sua capacidade de atrair níveis significativos de participação do setor privado em parcerias público-privadas. Entre os critérios para a concessão de empréstimos a projetos desse tipo estão a solvência, o efeito no desenvolvimento, a boa gestão empresarial, a disciplina fiscal e a eficácia gerencial.



A renovação urbana é uma área em que as parcerias entre governos regional e municipal e o setor privado podem ser promovidas.

porciona financiamento a companhias que não têm acesso a fontes apropriadas de crédito ou capital. Suas operações levam à criação de emprego, estimulam o crescimento econômico e ajudam a melhorar o nível de vida na região.

A CII concede empréstimos a pequenas e médias empresas e investe diretamente nelas. Indiretamente, proporciona financiamento por meio de intermediários financeiros ou fundos de investimentos em capital. Não exige garantias soberanas. Para receber financiamento da CII, os projetos devem promover o desenvolvimento sustentável, criar empregos, fomentar a propriedade de capitais, gerar rendas líquidas em divisas, facilitar a transferência de recursos e tecnologia, usar recursos locais de forma ecologicamente sustentável, incentivar a poupança local ou promover a integração econômica da região.

Em 2006, a CII aprovou um recorde de 46 operações, num total de US\$338 milhões, em 13 países, entre as quais duas operações regionais. Essas operações mobilizarão US\$173 milhões adicionais de outras fontes em benefício de pequenas e médias empresas da região.

As operações aprovadas durante o ano beneficiaram companhias que atuam nas áreas de manufaturas, agroindústria e pesca, infra-estrutura, atenção de saúde e habitação. Além disso, a CII continuou a oferecer financiamento em moeda local após o êxito da operação que realizou na Colômbia. Em 2006, a CII aprovou sua primeira transação em moeda local no Peru, onde concederá empréstimos em moeda local a cerca de 1.400 micro, pequenas e médias empresas.

A fim de cumprir os requisitos mínimos para obter financiamento da CII, uma companhia deve, entre outros pré-requisitos, apresentar um plano empresarial sólido, demonstrativos financeiros verificados por auditores independentes e comprovantes de que cumpre as normas da CII em relação à proteção ambiental e à segurança no local de trabalho.

Como muitos clientes potenciais não cumprem de início esses requisitos, em 2006 a CII canalizou mais de US\$1 milhão em assistência técnica para companhias da região que lhe solicitaram financiamento. Os clientes em potencial são beneficiados por uma avaliação independente de seus projetos e recebem assessoria para melhorar sua organização e estrutura financeira. O emprego de boas práticas nesses campos ajuda as companhias a competir na economia mundial.

Para maiores informações sobre as operações da CII, consulte o Relatório Anual de 2006 dessa instituição, publicado separadamente. Para informações gerais sobre a CII e dados sobre operações de anos anteriores, consulte seu site em [www.iic.int](http://www.iic.int).

### **Programa de Empreendedorismo Social**

Como parte de seu Programa de Empreendedorismo Social, o Banco proporciona empréstimos e operações não reembolsáveis a organizações privadas, sem fins lucrativos, ou a governos locais ou regionais que oferecem serviços financeiros, empresariais, sociais e de desenvolvimento comunitário a grupos desfavorecidos. Esse instrumento flexível tem ajudado o Banco a estender sua ação a setores em que o financiamento internacional tem sido exíguo, explorar novos campos de ação e buscar soluções de vanguarda para as comunidades mais desfavorecidas da região.

Em 2006, o Banco aprovou 16 projetos no quadro desse programa, num montante de US\$11,1 milhões, 64% em forma de empréstimos e 36% em operações não reembolsáveis. Entre as iniciativas mais inovadoras cabe citar um programa no Peru para promover o mercado de trabalho e o desenvolvimento empresarial de adultos com deficiências físicas, assim como um sistema para gerar rendas sustentáveis para grupos de microempresas de localidades pobres da Colômbia por meio de programas de responsabilidade social administrados por grandes empresas.

O BID continua a desempenhar um papel de liderança no apoio às microempresas da região. Em setembro, o Nono Fórum Interamericano da Microempresa, organizado pelo Banco no Equador, contou com a presença de mais de 1.300 participantes dos setores público e privado de 37 países. O fórum tem sido uma plataforma de importância crescente para o intercâmbio de melhores práticas e para o debate e a promoção de estratégias de superação dos obstáculos para o desenvolvimento da microempresa na América Latina e no Caribe.



**ARGENTINA • Professora Silvia Moreno, da Universidade de Buenos Aires, leva a cabo pesquisas no âmbito de um programa de modernização tecnológica.**

### **MITIGAÇÃO DE RISCOS E INTEGRIDADE**

Diversas unidades do Banco dividem a responsabilidade de administrar a mitigação de riscos. A Auditoria Geral se concentra na gestão do risco institucional, com ênfase em informes financeiros. O Departamento Financeiro se encarrega da gestão geral do risco. O Departamento de Eficácia no Desenvolvimento e Planejamento Estratégico maneja o sistema de gestão da carteira do Banco, que detecta projetos problemáticos e aciona uma série de alertas, e prepara o Relatório Anual de Gestão de Carteira, Desempenho e Resultados. O Escritório de Avaliação de Risco do Setor Privado emite parecer independente sobre o risco creditício e o risco de carteira em relação a todas as operações do setor privado. Durante 2006, o escritório empenhou-se no desenvolvimento de um novo sistema de classificação do risco creditício para todas as operações do setor privado sem garantia soberana que será implantado em 2007. O Escritório de Integridade Institucional (OII) coordena inúmeras atividades para combater a corrupção, prioridade tanto institucional como de desenvolvimento, e encarrega-se de detectar, investigar e prevenir a fraude, a corrupção e as infrações de conduta nas operações do Banco.



**BRASIL** • Operários constroem um viaduto para um projeto de transporte de massa em Porto Alegre, no Sul do país.

Em 2006, o OII, unidade independente subordinada diretamente ao presidente do BID, recebeu 183 novos pedidos de informação: 149 foram alegações de atos de fraude, corrupção ou infrações de conduta e as demais foram consultas relacionadas com a política do Banco de combate à corrupção. Cerca de 90% das alegações diziam respeito a fraude ou corrupção em atividades financiadas pelo Banco e os 10% restantes, a infrações de conduta do pessoal, envolvendo supostas infrações do Código de Ética ou outras normas que regem os funcionários. Durante esse período, o OII realizou 123 investigações, mais de 80% das

quais relacionadas com atos de fraude e corrupção em atividades financiadas pelo Banco. Nos casos em que o OII chegou à conclusão de que as denúncias eram justificadas, recomendou medidas ao Comitê de Fiscalização contra Fraude e Corrupção, como o envio dos resultados às autoridades nacionais ou outras medidas corretivas. O relatório anual do OII está disponível em [www.iadb.org/integrity](http://www.iadb.org/integrity).

O Escritório de Avaliação e Supervisão está subordinado à Diretoria Executiva. Desempenha a dupla função de avaliar as atividades do Banco em geral e realizar estudos de país, temáticos, setoriais e relacionados com políticas e instrumentos. Seus relatórios estão disponíveis em [www.iadb.org/ove](http://www.iadb.org/ove).

Em setembro de 2006, o Banco aprovou procedimentos novos para sanções, entre os quais a criação do Comitê de Sanções. O propósito desses procedimentos é fortalecer os direitos atuais de todas as partes envolvidas e ao mesmo tempo garantir que o Banco desempenhe com eficácia sua função investigativa. O Comitê de Sanções é responsável pela determinação de quando devem ser impostas sanções a firmas ou pessoas físicas que tenham violado as políticas anticorrupção do Banco. As decisões do Comitê de Sanções, baseadas nos resultados das averiguações do OII e nos informes das partes, são de domínio público. O Banco também aprovou em 2006 diretrizes atualizadas de ética e conduta para seu pessoal.



# Os empréstimos no ano



BOLÍVIA • Alunos em um bairro de baixa renda na periferia de La Paz freqüentam uma escola construída e equipada graças a um programa de desenvolvimento comunitário.



# OS EMPRÉSTIMOS NO ANO

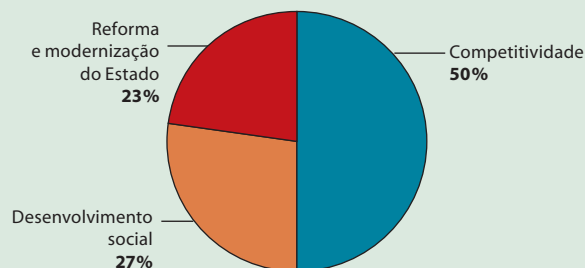
## RESUMO

Os empréstimos e as garantias autorizados pelo Banco em 2006 e os totais acumulados em 31 de dezembro de 2006, deduzidos os cancelamentos, vieram das seguintes fontes:

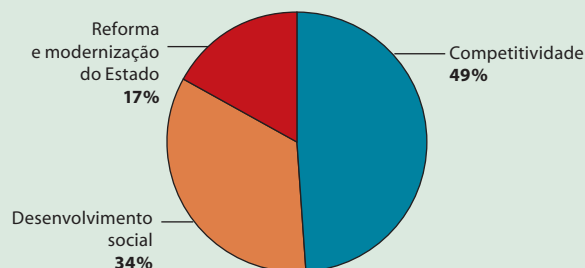
► **Capital Ordinário (CO):** 90 empréstimos no montante de US\$5,4 bilhões e 13 garantias de US\$393 milhões levaram os totais acumulados de empréstimos a 1.868, no montante de US\$124 bilhões, e de garantias a 30 operações, no total de US\$994 milhões.

► **Fundo para Operações Especiais (FOE):** 23 empréstimos no montante de US\$602 milhões levaram o total acumulado de empréstimos a 1.197, no montante de US\$18,3 bilhões. Além disso, foi aprovada uma garantia no valor de US\$3 milhões.

**FIGURA 6. EMPRÉSTIMOS POR SETOR, 2006**



**FIGURA 7. EMPRÉSTIMOS POR SETOR, 1961-2006**



**GUATEMALA** • Uma atendente de saúde pesa um bebê numa clínica em La Unión, perto de Quetzaltenango, como parte de um plano inovador para levar atendimento de saúde a áreas rurais pobres.





**GUATEMALA •** A ponte Samalá III é uma das 66 que foram reconstruídas depois dos furacões Mitch e Stan como parte de um financiamento de emergência para alívio de desastres e reconstrução.

**QUADRO II • DISTRIBUIÇÃO DE EMPRÉSTIMOS E GARANTIAS POR SETOR DE ATIVIDADE<sup>1</sup>**

(Em milhões de dólares dos Estados Unidos)

| SETOR                                     | 2006              | %           | 1961-2006          | %           |
|-------------------------------------------|-------------------|-------------|--------------------|-------------|
| <b>Competitividade</b>                    | <b>\$ 3.190,1</b> | <b>50,0</b> | <b>\$ 71.846,3</b> | <b>49,5</b> |
| Energia                                   | 1.044,4           | 16,4        | 20.077,3           | 13,8        |
| Transportes e comunicações                | 717,3             | 11,2        | 15.777,0           | 10,9        |
| Agricultura e pesca                       | 62,1              | 1,0         | 13.612,2           | 9,4         |
| Indústria, mineração e turismo            | 5,0               | 0,1         | 12.750,3           | 8,8         |
| Crédito multissetorial e pré-investimento | 0,0               | 0,0         | 3.638,6            | 2,5         |
| Ciência e tecnologia                      | 331,5             | 5,2         | 1.936,1            | 1,3         |
| Financiamento do comércio                 | 252,9             | 4,0         | 2.345,1            | 1,6         |
| Infra-estrutura produtiva                 | 333,3             | 5,2         | 1.175,9            | 0,8         |
| Mercados de capital                       | 443,6             | 7,0         | 533,9              | 0,4         |
| <b>Desenvolvimento social</b>             | <b>1.727,1</b>    | <b>27,1</b> | <b>48.593,9</b>    | <b>33,5</b> |
| Investimento social                       | 994,5             | 15,6        | 19.867,6           | 13,7        |
| Água e saneamento                         | 370,0             | 5,8         | 9.473,4            | 6,5         |
| Desenvolvimento urbano                    | 74,4              | 1,2         | 7.446,1            | 5,1         |
| Educação                                  | 60,5              | 0,9         | 5.579,9            | 3,8         |
| Saúde                                     | 140,0             | 2,2         | 2.981,5            | 2,1         |
| Meio ambiente                             | 84,8              | 1,3         | 2.753,0            | 1,9         |
| Microempresa                              | 2,9               | 0,0         | 492,3              | 0,3         |
| <b>Reforma e modernização do Estado</b>   | <b>1.463,7</b>    | <b>22,9</b> | <b>24.579,8</b>    | <b>16,9</b> |
| Reforma e apoio ao setor público          | 24,3              | 0,4         | 11.383,5           | 7,8         |
| Reforma do setor financeiro               | 801,0             | 12,6        | 7.406,3            | 5,1         |
| Reforma fiscal                            | 177,0             | 2,8         | 4.040,7            | 2,8         |
| Políticas de descentralização             | 353,0             | 5,5         | 1.072,5            | 0,7         |
| Modernização e administração da justiça   | 54,0              | 0,8         | 368,9              | 0,3         |
| Planejamento e reforma do Estado          | 26,4              | 0,4         | 143,3              | 0,1         |
| Modernização parlamentar                  | 0,0               | 0,0         | 71,9               | 0,0         |
| Sociedade civil                           | 0,0               | 0,0         | 22,0               | 0,0         |
| Apoio às políticas comerciais             | 0,0               | 0,0         | 27,4               | 0,0         |
| Governo eletrônico                        | 28,0              | 0,4         | 43,3               | 0,0         |
| <b>TOTAL</b>                              | <b>\$6.380,9</b>  |             | <b>\$145.020,0</b> |             |

<sup>1</sup> As categorias refletem áreas prioritárias de atividade segundo a Estratégia Institucional do Banco.



### QUADRO III • INFORMAÇÃO SOBRE FINANCIAMENTO ANUAL (2006) E ACUMULADO (1961-2006)<sup>1</sup>

(Em milhões de dólares dos Estados Unidos)

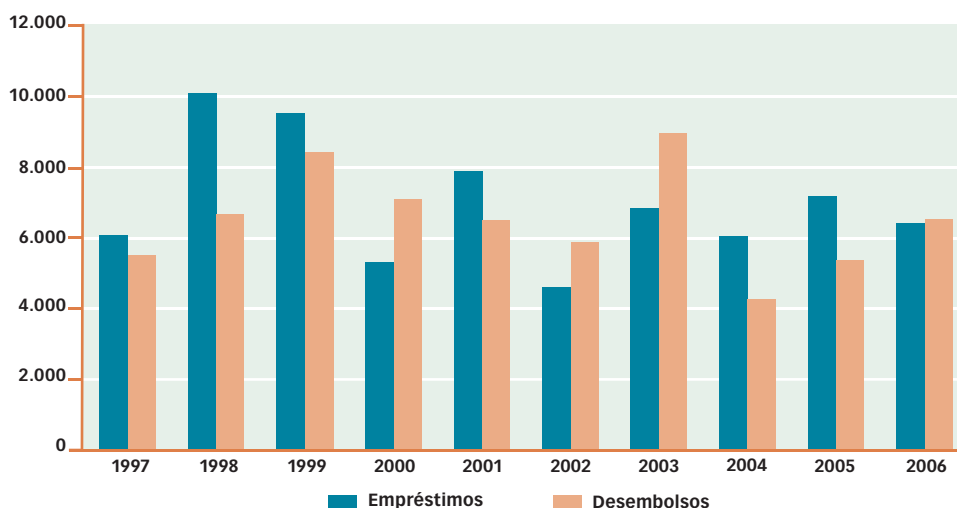
| CUSTO TOTAL<br>DOS PROJETOS |                |             |            | EMPRÉSTIMOS E GARANTIAS APROVADOS <sup>1</sup> |             |                                  |                                |            | DESEMBOLSOS             |                |            |                                |                                |           |                         |
|-----------------------------|----------------|-------------|------------|------------------------------------------------|-------------|----------------------------------|--------------------------------|------------|-------------------------|----------------|------------|--------------------------------|--------------------------------|-----------|-------------------------|
| País                        | Montante total |             | 2006       | Montante total <sup>3</sup>                    |             | Capital Ordinário <sup>2,3</sup> | Fundo para Operações Especiais |            | Fundos em administração | Montante total |            | Capital Ordinário <sup>2</sup> | Fundo para Operações Especiais |           | Fundos em administração |
|                             | 2006           | 1961-2006   |            | 1961-2006                                      | 2006        |                                  | 1961-2006                      | 1961-2006  |                         | 2006           | 1961-2006  |                                | 1961-2006                      | 1961-2006 |                         |
| Argentina                   | \$ 2.178,2     | \$ 47.261,1 | \$ 1.625,7 | \$ 22.657,4                                    | \$ 21.963,4 | \$ 644,9                         | \$ 49,1                        | \$ 1.109,5 | \$ 18.868,3             | \$ 18.174,3    | \$ 644,9   | \$ 49,1                        |                                |           |                         |
| Bahamas                     | 0,8            | 785,9       | 8,8        | 380,4                                          | 378,4       | —                                | 2,0                            | 7,1        | 308,5                   | 306,5          | —          | 2,0                            |                                |           |                         |
| Barbados                    | 11,5           | 597,4       | 0,7        | 420,3                                          | 361,1       | 40,2                             | 19,0                           | 2,2        | 323,3                   | 264,1          | 40,2       | 19,0                           |                                |           |                         |
| Belize                      | 25,0           | 170,2       | 25,0       | 112,3                                          | 112,3       | —                                | —                              | 12,4       | 87,8                    | 87,8           | —          | —                              |                                |           |                         |
| Bolívia                     | 162,7          | 6.172,7     | 153,0      | 3.735,8                                        | 1.235,4     | 2.427,1                          | 73,3                           | 62,7       | 3.220,4                 | 1.214,7        | 1.932,4    | 73,3                           |                                |           |                         |
| Brasil                      | 1.824,0        | 86.085,9    | 515,7      | 28.675,4                                       | 26.986,2    | 1.556,0                          | 133,2                          | 1.733,1    | 25.777,6                | 24.087,9       | 1.552,4    | 133,3                          |                                |           |                         |
| Chile                       | 667,2          | 13.129,0    | 213,3      | 5.426,8                                        | 5.178,7     | 204,2                            | 43,9                           | 31,0       | 4.978,6                 | 4.730,5        | 204,2      | 43,9                           |                                |           |                         |
| Colômbia                    | 775,0          | 24.923,5    | 620,0      | 12.809,8                                       | 11.982,7    | 762,8                            | 64,3                           | 950,5      | 11.896,3                | 11.072,8       | 759,2      | 64,3                           |                                |           |                         |
| Costa Rica                  | 83,4           | 4.136,2     | 70,0       | 2.488,5                                        | 1.992,9     | 357,5                            | 138,1                          | 24,0       | 2.149,9                 | 1.661,8        | 357,5      | 130,6                          |                                |           |                         |
| El Salvador                 | 102,5          | 5.075,7     | 102,5      | 3.287,3                                        | 2.361,3     | 778,2                            | 147,8                          | 91,7       | 2.761,5                 | 1.845,5        | 778,2      | 137,8                          |                                |           |                         |
| Ecuador                     | 514,0          | 8.930,6     | 326,9      | 4.573,7                                        | 3.527,3     | 956,3                            | 90,1                           | 160,9      | 4.089,6                 | 3.043,2        | 956,3      | 90,1                           |                                |           |                         |
| Guatemala                   | 239,5          | 4.666,3     | 239,0      | 2.918,2                                        | 2.197,9     | 650,1                            | 70,2                           | 130,3      | 2.372,6                 | 1.661,3        | 650,1      | 61,2                           |                                |           |                         |
| Guiana                      | 122,2          | 1.272,3     | 116,7      | 1.085,2                                        | 1.15,9      | 962,4                            | 6,9                            | 46,5       | 791,2                   | 115,9          | 668,4      | 6,9                            |                                |           |                         |
| Haiti                       | 101,2          | 1.768,5     | 100,4      | 1.280,9                                        | —           | 1.274,5                          | 6,4                            | 65,7       | 791,0                   | —              | 784,7      | 6,3                            |                                |           |                         |
| Honduras                    | 129,4          | 4.892,5     | 125,9      | 2.877,8                                        | 564,4       | 2.247,9                          | 65,5                           | 92,0       | 2.335,4                 | 542,7          | 1.740,6    | 52,1                           |                                |           |                         |
| Jamaica                     | 5,0            | 2.380,3     | 5,0        | 1.774,8                                        | 1.407,4     | 168,5                            | 198,9                          | 25,9       | 1.643,6                 | 1.276,2        | 168,5      | 198,9                          |                                |           |                         |
| México                      | 1.510,0        | 51.200,1    | 387,0      | 19.486,9                                       | 18.870,0    | 559,0                            | 57,9                           | 677,0      | 17.410,6                | 16.793,7       | 559,0      | 57,9                           |                                |           |                         |
| Nicarágua                   | 146,0          | 4.002,0     | 132,5      | 2.478,2                                        | 280,6       | 2.131,6                          | 66,0                           | 123,8      | 2.034,6                 | 272,6          | 1.709,7    | 52,3                           |                                |           |                         |
| Panamá                      | 318,1          | 3.008,7     | 304,7      | 2.434,5                                        | 2.101,6     | 290,2                            | 42,7                           | 139,8      | 1.928,4                 | 1.604,4        | 290,2      | 33,8                           |                                |           |                         |
| Paraguai                    | 780,3          | 14.161,3    | 257,2      | 2.160,3                                        | 1.544,8     | 602,5                            | 13,0                           | 72,5       | 1.703,2                 | 1.087,7        | 602,5      | 13,0                           |                                |           |                         |
| Peru                        | 358,2          | 5.538,1     | 565,0      | 7.737,8                                        | 7.084,6     | 432,0                            | 221,2                          | 467,5      | 6.909,3                 | 6.256,1        | 432,0      | 221,2                          |                                |           |                         |
| República Dominicana        | 183,5          | 4.125,2     | 181,0      | 3.028,0                                        | 2.204,3     | 736,1                            | 87,6                           | 118,1      | 2.423,6                 | 1.599,9        | 736,1      | 87,6                           |                                |           |                         |
| Suriname                    | —              | 126,1       | —          | 104,7                                          | 102,7       | 2,0                              | —                              | 7,7        | 69,8                    | 67,8           | 2,0        | —                              |                                |           |                         |
| Trinidad e Tobago           | 35,0           | 1.642,2     | 28,0       | 1.070,5                                        | 1.014,7     | 30,6                             | 25,2                           | 23,8       | 878,5                   | 822,7          | 30,6       | 25,2                           |                                |           |                         |
| Uruguai                     | 217,5          | 5.578,0     | 190,9      | 4.197,9                                        | 4.051,9     | 104,2                            | 41,8                           | 114,8      | 3.570,2                 | 3.424,1        | 104,2      | 41,8                           |                                |           |                         |
| Venezuela                   | 51,0           | 16.430,9    | 26,0       | 4.848,4                                        | 4.674,1     | 101,4                            | 72,9                           | 73,0       | 3.789,7                 | 3.615,4        | 101,4      | 72,9                           |                                |           |                         |
| Regional                    | 150,0          | 17.730,2    | 60,0       | 2.968,2                                        | 2.717,8     | 236,7                            | 13,7                           | 125,9      | 2.542,3                 | 2.308,1        | 220,5      | 13,7                           |                                |           |                         |
| TOTAL                       | \$10.691,2     | \$335.790,9 | \$6.380,9  | \$145.020,0                                    | \$125.012,4 | \$18.256,9                       | \$1.750,7                      | \$6.489,4  | \$125.651,8             | \$107.937,7    | \$16.025,8 | \$1.688,3                      |                                |           |                         |

<sup>1</sup> Após cancelamentos e ajustes cambiais. Devido ao arredondamento, os totais podem não refletir a soma das parcelas.

<sup>2</sup> Inclui empréstimos sem garantia soberana, líquido de participações.

<sup>3</sup> Inclui linhas de crédito autorizadas desde sua criação até agora, num total de US\$423 milhões (US\$153 milhões para 2006), no âmbito do Programa de Facilitação do Financiamento de Comércio.

**FIGURA 8. EMPRÉSTIMOS E DESEMBOLSOS, 1997-2006**  
(Em milhões de dólares dos Estados Unidos)



► **Outros fundos:** Em 2006, foi aprovado um empréstimo de US\$2,5 milhões. Os empréstimos acumulados totalizaram 210, no montante de US\$1,8 bilhão.

O Banco concordou em custear parcialmente até cinco pontos percentuais os juros sobre dez empréstimos, no montante de US\$365 milhões, aprovados em 2006 com recursos do Capital Ordinário, com fundos procedentes do Mecanismo de Financiamento Intermediário (MFI) criado no quadro do Sexto Aumento de Recursos.

### **Custo total dos projetos**

Os US\$6,4 bilhões em empréstimos e garantias aprovados pelo Banco em 2006 ajudarão a financiar projetos que representam um investimento total de US\$10,7 bilhões. Os empréstimos do Banco cobrem apenas uma parte do custo total dos projetos em execução pelos países mutuários. O restante provém principalmente dos países da América Latina e do Caribe.

### **Desembolsos**

Os desembolsos do Banco correspondentes aos empréstimos aprovados ascenderam a US\$6,5 bilhões em 2006, contra US\$5,3 bilhões em 2005. Em 31 de dezembro de 2006, os desembolsos acumulados, incluídos os ajustes de câmbio, totalizavam US\$125,7 bilhões, ou 87% do montante dos empréstimos aprovados pelo Banco. Os desembolsos de 2006 e os totais acumulados em 31 de dezembro de 2006, por fundo, foram os seguintes:

► **Capital Ordinário:** US\$6,1 bilhões, elevando o total acumulado a US\$107,9 bilhões.

► **Fundo para Operações Especiais:** US\$398 milhões, elevando o total acumulado a US\$16 bilhões.

► **Outros fundos:** US\$3 milhões, elevando o total acumulado dos fundos administrados pelo Banco a US\$1,7 bilhão.

Para informações sobre desembolsos em aquisições de bens e serviços por país de origem, ver quadros XIII e XIV, no CD-ROM.

### **Amortizações**

As amortizações de empréstimos alcançaram US\$8,9 bilhões em 2006. O montante acumulado das amortizações em 31 de dezembro de 2006 chegou a US\$70,1 bilhões. As amortizações recebidas pelo Banco durante o ano e os totais acumulados, em 31 de dezembro de 2006, foram:

► **Capital Ordinário:** US\$8,6 bilhões, elevando o total acumulado, excluindo as amortizações a participantes, a US\$60,9 bilhões.

► **Fundo para Operações Especiais:** US\$290 milhões, elevando o total acumulado a US\$7,6 bilhões.

**Outros fundos:** US\$3,2 milhões, elevando o total acumulado a US\$1,6 bilhão.

► Para mais informações sobre as operações do BID, ver Quadro XI, "Dez anos de operações do BID, 1997-2006", no CD-ROM. Informações sobre os projetos do BID estão disponíveis em [www.iadb.org/projects](http://www.iadb.org/projects).

**QUADRO IV • LISTA DE OPERAÇÕES APROVADAS<sup>1</sup> (ACIMA DE US\$1 MILHÃO), 2006***(Em milhões de dólares dos Estados Unidos)*

| PAÍS             | PROJETO                                                                                 | FUNDO | MONTANTE |
|------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|-------|----------|
| <b>Argentina</b> | Programa de transmissão elétrica do Norte Grande                                        | CO    | 580,0    |
|                  | Setorial de administração financeira pública                                            | CO    | 500,0    |
|                  | Programa de modernização tecnológica III                                                | CO    | 280,0    |
|                  | Desenvolvimento social da província de Córdoba                                          | CO    | 180,0    |
|                  | Programa de desenvolvimento de sistema e aplicações de satélite                         | CO    | 50,0     |
|                  | Programa de crédito para desenvolvimento de produção e emprego na província de San Juan | CO    | 32,6     |
|                  | Fundo de investimentos para pequenas e médias empresas TGLT Ventures I                  | Fumin | 5,1      |
|                  | Competitividade de <i>clusters</i> na região central da província de Santa Fe           | Fumin | 1,9      |
|                  | Gestão de recursos humanos em um novo quadro de relações de trabalho                    | Fumin | 1,4      |
|                  | Consolidação do turismo enológico                                                       | Fumin | 1,0      |
| <b>Bahamas</b>   | Gestão preventiva de riscos naturais                                                    | CO    | 5,0      |
|                  | Plano integral para manejo da zona costeira                                             | CO    | 3,8      |
| <b>Barbados</b>  | Operações totais <sup>2</sup>                                                           | Fumin | 0,9      |
| <b>Belize</b>    | Programa de reforma macroeconômica e do setor financeiro público                        | CO    | 25,0     |
| <b>Bolívia</b>   | Melhoramento do trecho Santa Bárbara-Rurrenabaque da rodovia Corredor Norte             | FOE   | 120,0    |
|                  | Programa para consolidar reformas na área de receita pública                            | FOE   | 15,0     |
|                  | Fundo de apoio empresarial                                                              | FOE   | 10,0     |
|                  | Banco de Crédito de Bolívia                                                             | CO    | 8,0      |
|                  | Missões jesuíticas na Chiquitania                                                       | Fumin | 1,4      |
|                  | Competitividade das cadeias agroalimentares do Valle Central de Tarija                  | Fumin | 1,1      |
| <b>Brasil</b>    | Programa de investimentos Coelba <sup>3</sup>                                           | CO    | 112,0    |
|                  | Linha de transmissão de energia de ATE II <sup>4</sup>                                  | CO    | 107,8    |
|                  | Modernização da gestão dos estados e do Distrito Federal, Fase I - PNAGE                | CO    | 93,0     |
|                  | Programa de investimentos e refinanciamento da Celtins <sup>5</sup>                     | CO    | 60,0     |
|                  | Produção de coque e co-geração integrada <sup>6</sup>                                   | CO    | 50,0     |
|                  | Rodovias do Estado de São Paulo, Fase II                                                | CO    | 30,0     |
|                  | Banco Industrial e Comercial S.A. <sup>7</sup>                                          | CO    | 20,0     |
|                  | Apoio à gestão fiscal do estado da Bahia                                                | CO    | 12,0     |
|                  | Banco Pine                                                                              | CO    | 11,0     |
|                  | Programa de fortalecimento da atividade empresarial no estado da Bahia                  | CO    | 10,0     |
|                  | Banco Industrial do Brasil                                                              | CO    | 6,0      |
|                  | Fundo de crescimento FIPAC para investimentos em PME tecnológicas brasileiras           | Fumin | 5,1      |
|                  | Fundo de investimento Stratus VC III para PME de base tecnológica                       | Fumin | 4,4      |

**Legenda:** CO, Capital Ordinário; FOE, Fundo para Operações Especiais; Fumin, Fundo Multilateral de Investimentos.<sup>1</sup> Inclui linhas de crédito autorizadas no quadro do Programa de Facilitação do Financiamento de Comércio.<sup>2</sup> Não foram aprovados projetos superiores a US\$1 milhão. A cifra representa o total de aprovações no ano.<sup>3</sup> Complementado por um empréstimo "B" consorciado de aproximadamente US\$70 milhões.<sup>4</sup> Complementado por um empréstimo "B" consorciado de aproximadamente US\$11,8 milhões.<sup>5</sup> Complementado por um empréstimo "B" consorciado de aproximadamente US\$20 milhões.<sup>6</sup> Complementado por um empréstimo "B" consorciado de aproximadamente US\$350 milhões.<sup>7</sup> Incremento à linha de crédito autorizada em 2005.*(continua na página seguinte)*



**QUADRO IV • LISTA DE OPERAÇÕES APROVADAS<sup>1</sup> (ACIMA DE US\$1 MILHÃO), 2006** (continuação)  
(Em milhões de dólares dos Estados Unidos)

| PAÍS               | PROJETO                                                                                          | FUNDO | MONTANTE |
|--------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------|-------|----------|
| <b>Brasil</b>      | Fortalecimento da capacidade institucional de gestão regulatória                                 | CO    | 3,9      |
|                    | Fundo de investimento Rio Bravo Investech II para empresas emergentes de tecnologia <sup>8</sup> | Fumin | 2,4      |
|                    | Desenvolvimento sustentável da cadeia de suprimento de madeira e móveis na Amazônia brasileira   | Fumin | 2,1      |
|                    | Responsabilidade social empresarial por meio do apoio a iniciativas produtivas                   | Fumin | 1,1      |
|                    | Apoio à produção integrada e ambientalmente sustentável                                          | Fumin | 1,1      |
|                    | Fundo de desenvolvimento de PPP do Brasil                                                        | CO    | 1,0      |
| <b>Chile</b>       | Securitizadora Security GMAC-RFC                                                                 | CO    | 80,0     |
|                    | Apoio à gestão subnacional no Chile (CCLIP)                                                      | CO    | 50,0     |
|                    | Desenvolvimento integral de povos indígenas, Fase II                                             | CO    | 45,2     |
|                    | Agências regionais de desenvolvimento produtivo                                                  | CO    | 20,0     |
|                    | Linha de transmissão Charrua-Temuco <sup>9</sup>                                                 | CO    | 17,0     |
|                    | Fortalecimento da indústria de capacitação para o trabalho                                       | Fumin | 2,0      |
|                    | Certificação externa das normas ISO/gestão pública                                               | CO    | 1,6      |
| <b>Colômbia</b>    | Competitividade na Colômbia I                                                                    | CO    | 200,0    |
|                    | Reforma e equidade social I                                                                      | CO    | 200,0    |
|                    | Equidade na educação em Bogotá                                                                   | CO    | 60,0     |
|                    | Vias para a integração e a equidade                                                              | CO    | 60,0     |
|                    | Programa de expansão de redes dos serviços de saúde, Fase I                                      | CO    | 50,0     |
|                    | Banco de Bogotá                                                                                  | CO    | 40,0     |
|                    | Melhoria da qualidade dos serviços ao cidadão                                                    | CO    | 10,0     |
|                    | O papel das remessas no desenvolvimento do mercado de habitação para pessoas de baixa renda      | Fumin | 1,7      |
|                    | Preparação do programa de manejo ambiental da bacia do rio Bogotá                                | CO    | 1,5      |
|                    | Preparação do projeto de infra-estrutura regional do corredor viário Pasto-Mocoa                 | CO    | 1,3      |
| <b>Costa Rica</b>  | Alívio da pobreza urbana                                                                         | CO    | 50,0     |
|                    | Programa de turismo em áreas silvestres protegidas                                               | CO    | 20,0     |
|                    | Estudos complementares para o projeto hidrelétrico El Diquís (Boruca-Veraguas)                   | CO    | 1,5      |
|                    | Turismo rural comunitário na Costa Rica e sua projeção à América Central                         | Fumin | 1,1      |
| <b>El Salvador</b> | Programa de apoio à política social                                                              | CO    | 100,0    |
|                    | Promoção da democracia financeira mediante o apoio a Fedecredito                                 | Fumin | 3,3      |
|                    | Criação de um mercado financeiro hipotecário para famílias transnacionais                        | Fumin | 2,8      |
| <b>Equador</b>     | Programa de seguro universal de saúde (PAUS) Fase I                                              | CO    | 90,0     |
|                    | Programa de saneamento ambiental da área metropolitana de Quito, Fase I                          | CO    | 70,0     |
|                    | Água potável e saneamento de Cuenca                                                              | CO    | 61,3     |
|                    | Melhoria da competitividade I                                                                    | CO    | 50,0     |
|                    | Modernização municipal e melhoramento de bairros, Fase I                                         | CO    | 37,1     |
|                    | Banco de Guayaquil                                                                               | CO    | 12,0     |
|                    | Recuperação de áreas centrais e gestão da terra em Cuenca                                        | CO    | 6,6      |

<sup>8</sup> Incremento ao investimento de capital aprovado em 2002.

<sup>9</sup> Complementado por um empréstimo "B" consorciado de aproximadamente US\$34 milhões.

(continua na página seguinte)

**QUADRO IV • LISTA DE OPERAÇÕES APROVADAS<sup>1</sup> (ACIMA DE US\$1 MILHÃO), 2006** (continuação)  
(Em milhões de dólares dos Estados Unidos)

| PAÍS             | PROJETO                                                                                          | FUNDO | MONTANTE |
|------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------|-------|----------|
| <b>Guatemala</b> | Gestão financeira pública                                                                        | CO    | 100,0    |
|                  | Programa de investimento social para redução da pobreza rural                                    | CO    | 50,0     |
|                  | Desenvolvimento econômico rural                                                                  | CO    | 30,0     |
|                  | Programa de desenvolvimento de Petén para conservação da Reserva da Biosfera Maia                | CO    | 30,0     |
|                  | Programa de apoio à prevenção da violência                                                       | CO    | 29,0     |
| <b>Guiana</b>    | Programa de apoio à competitividade                                                              | FOE   | 26,7     |
|                  | Modernização do sistema de administração da justiça                                              | FOE   | 25,0     |
|                  | Programa de reabilitação da infra-estrutura de transporte                                        | FOE   | 24,3     |
|                  | Manejo de resíduos sólidos de Georgetown                                                         | FOE   | 20,6     |
|                  | Programa de segurança do cidadão                                                                 | FOE   | 19,8     |
| <b>Haiti</b>     | Programa de apoio à reforma do setor financeiro                                                  | FOE   | 25,0     |
|                  | Reabilitação do sistema de distribuição elétrica em Porto Príncipe                               | FOE   | 18,1     |
|                  | Programa de desenvolvimento de cadeias de produção rurais                                        | FOE   | 17,8     |
|                  | Programa de água e saneamento rural                                                              | FOE   | 15,0     |
|                  | Reabilitação da infra-estrutura de transporte para viabilidade ambiental e social, Suplemento II | FOE   | 14,5     |
|                  | Apoio à gestão de recursos humanos no setor público                                              | FOE   | 10,0     |
| <b>Honduras</b>  | Programa de reforma da gestão pública                                                            | FOE   | 30,0     |
|                  | Programa habitacional de interesse social                                                        | FOE   | 30,0     |
|                  | Complemento ao programa de investimento em água potável e saneamento                             | FOE   | 30,0     |
|                  | Programa setorial social para apoiar a estratégia de redução da pobreza                          | FOE   | 27,9     |
|                  | Banco FICOHSA                                                                                    | CO    | 8,0      |
|                  | Redes empresariais etnoturísticas locais                                                         | Fumin | 1,4      |
| <b>Jamaica</b>   | First Global Bank Limited                                                                        | CO    | 5,0      |
| <b>México</b>    | Fortalecimento dos estados e municípios II                                                       | CO    | 200,0    |
|                  | Garantia parcial de crédito à Metrofinanciera S.A. de C.V.                                       | CO    | 105,0    |
|                  | Programa de valores com suporte hipotecário de Su Casita                                         | CO    | 75,0     |
|                  | Projeto piloto "Três por Um" para migrantes                                                      | CO    | 7,0      |
|                  | Investimento de capital em Afore de la Gente/BANSEFI                                             | Fumin | 3,0      |
|                  | Reativação econômica depois de um desastre natural: apoio a pequenas empresas                    | Fumin | 2,5      |
|                  | Desenvolvimento turístico para micro, pequenas e médias empresas na região de Tequila            | Fumin | 1,6      |
|                  |                                                                                                  |       |          |
| <b>Nicarágua</b> | Programa viário de integração Acoyapa - Fronteira Costa Rica                                     | FOE   | 49,5     |
|                  | Programa setorial social de apoio à ERCERP                                                       | FOE   | 30,0     |
|                  | Programa de investimentos em água potável e saneamento                                           | FOE   | 30,0     |
|                  | Atenção integral à infância                                                                      | FOE   | 15,0     |
|                  | Banco de Crédito Centroamericano S.A. (Bancentro)                                                | CO    | 8,0      |
|                  | Apoio à instrumentação de um sistema de gestão por resultados                                    | CO    | 1,6      |
| <b>Panamá</b>    | Clima de investimentos e adaptação ao livre comércio                                             | CO    | 100,0    |
|                  | Multifase de infra-estrutura viária da PPP para a competitividade                                | CO    | 70,0     |
|                  | Projeto de saneamento da Cidade e da Baía do Panamá I                                            | CO    | 45,0     |
|                  | Programa de eletrificação rural                                                                  | CO    | 30,0     |
|                  | Desenvolvimento sustentável para a província de Chiriqui, Fase I                                 | CO    | 27,0     |

(continua na página seguinte)

**QUADRO IV • LISTA DE OPERAÇÕES APROVADAS<sup>1</sup> (ACIMA DE US\$1 MILHÃO), 2006** (continuação)  
(Em milhões de dólares dos Estados Unidos)

| PAÍS                        | PROJETO                                                                                                | FUNDO   | MONTANTE |
|-----------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|----------|
|                             | Programa de Segurança Integral (PROSI)                                                                 | CO      | 22,7     |
|                             | Fortalecimento da capacidade de gestão da Autoridade Marítima de Panamá                                | CO      | 5,0      |
|                             | Programa de clima de investimentos e adaptação ao comércio                                             | CO      | 5,0      |
| <b>Paraguai</b>             | Pavimentação de corredores de integração e reabilitação e manutenção viária, Fase I                    | CO      | 134,0    |
|                             | Programa multifase de transmissão elétrica de ANDE, Fase I                                             | CO      | 69,5     |
|                             | Modernização da gestão pública de apoios agropecuários                                                 | CO      | 31,5     |
|                             | Programa de fortalecimento do sistema de justiça                                                       | CO      | 6,3      |
|                             | Interbanco                                                                                             | CO      | 5,0      |
|                             | Programa de profissionalização do serviço civil                                                        | CO      | 4,2      |
|                             | Fortalecimento institucional do INCOOP                                                                 | CO      | 3,6      |
|                             | Promoção do turismo das Missões no mundo guarani                                                       | Fumin   | 1,8      |
| <b>Peru</b>                 | Melhoria da qualidade do gasto público II                                                              | CO      | 200,0    |
|                             | Programa de melhoramento do nível de transitabilidade da rede viária nacional                          | CO      | 100,0    |
|                             | Financiamento do BBVA Banco Continental <sup>10</sup>                                                  | CO      | 120,0    |
|                             | Programa de garantia para o eixo do Amazonas da IIRSA                                                  | CO      | 60,0     |
|                             | Transporte rural descentralizado (PTRD)                                                                | CO      | 50,0     |
|                             | Banco Internacional del Perú-Interbank                                                                 | CO      | 30,0     |
|                             | Passos de fronteira                                                                                    | CO      | 5,0      |
|                             | Programa de promoção de conglomerados                                                                  | Fumin   | 2,7      |
|                             | Entidade de desenvolvimento da pequena e microempresa Crear Arequipa                                   | Fumin   | 2,6      |
|                             | Promoção do empreendedorismo na base da pirâmide                                                       | Fumin   | 1,3      |
|                             | Mobilização de mercados de capital para incrementar financiamento para PE mediante <i>factoring</i>    | Fumin   | 1,1      |
|                             | Assistência a PME sobre requerimentos técnicos de acesso a mercado no âmbito de TLC com Estados Unidos | Fumin   | 1,0      |
| <b>República Dominicana</b> | Programa de reforma da gestão social                                                                   | CO      | 150,0    |
|                             | Programa de modernização da administração de recursos públicos                                         | CO      | 21,0     |
|                             | Consolidação da jurisdição imobiliária                                                                 | CO      | 10,0     |
|                             | Oportunidades e requisitos técnicos de acesso ao mercado sob o RD-CAFTA                                | Fumin   | 1,2      |
| <b>Suriname</b>             | Operações totais <sup>2</sup>                                                                          | CO, FOE | 0,8      |
| <b>Trinidad e Tobago</b>    | Programa de governo eletrônico e intermediação de conhecimentos                                        | CO      | 28,0     |
| <b>Uruguai</b>              | Programa de Saneamento de Montevideu (PSU IV)                                                          | CO      | 118,6    |
|                             | Administração tributária e gasto público                                                               | CO      | 50,0     |
|                             | Competitividade de conglomerados e cadeias produtivas                                                  | CO      | 9,0      |
|                             | Competitividade de destinos turísticos                                                                 | CO      | 5,0      |
|                             | Apoio à gestão tributária                                                                              | CO      | 4,5      |
|                             | Apoio integral ao empreendedorismo dinâmico                                                            | Fumin   | 3,2      |
|                             | Apoio à reforma do serviço civil                                                                       | CO      | 1,4      |
|                             | Programa de melhoria da qualidade do gasto e do processo orçamentário                                  | CO      | 1,4      |

<sup>10</sup> Complementado por um empréstimo "B" consorciado de aproximadamente US\$80 milhões.

(continua na página seguinte)



**QUADRO IV • LISTA DE OPERAÇÕES APROVADAS<sup>1</sup> (ACIMA DE US\$1 MILHÃO), 2006** *(continuação)*  
*(Em milhões de dólares dos Estados Unidos)*

| PAÍS             | PROJETO                                                                                      | FUNDO | MONTANTE |
|------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------|-------|----------|
| <b>Venezuela</b> | Fortalecimento e modernização do INE e do SEN                                                | CO    | 25,0     |
| <b>Regional</b>  | Fundo mezanino de infra-estrutura para a América Central                                     | CO    | 60,0     |
|                  | Fundo de financiamento em moeda local para instituições microfinanceiras                     | Fumin | 10,3     |
|                  | Fundo de investimento para PME competitivas (CASEIF) II                                      | Fumin | 7,6      |
|                  | Aumento do acesso ao crédito para pequenas e microempresas mediante técnicas inovadoras      | Fumin | 5,3      |
|                  | Modelo migratório de retorno voluntário baseado no desenvolvimento da capacidade empresarial | Fumin | 4,0      |
|                  | Apoio a iniciativas produtivas por meio da diáspora e entidades locais                       | Fumin | 3,3      |
|                  | Assistência a PME da América Central sobre requerimentos técnicos para acesso ao RD-CAFTA    | Fumin | 3,1      |
|                  | Paralife: seguros para deficientes, pessoas de baixa renda e microempresários                | Fumin | 3,0      |
|                  | PRODEV Gastos complementares                                                                 | CO    | 1,8      |
|                  | Aplicação dos princípios gerais para mercados de remessas                                    | Fumin | 1,8      |
|                  | Sistema regional de avaliação e desenvolvimento de competências dos cidadãos                 | CO    | 1,5      |
|                  | Infra-estrutura regional de qualidade harmonizada para melhorar acesso aos mercados          | Fumin | 1,4      |
|                  | Fortificação de alimentos com ácido fólico e outros micronutrientes                          | CO    | 1,4      |
|                  | Integração do mercado de hidrocarbonetos na Mesoamérica                                      | CO    | 1,3      |
|                  | Rede de Centros de Pesquisa                                                                  | FOE   | 1,3      |
|                  | Interconexão elétrica Colômbia-Panamá                                                        | CO    | 1,2      |
|                  | Conservação do patrimônio natural do Gran Chaco                                              | CO    | 1,2      |
|                  | Estratégia de introdução de gás natural na América Central                                   | CO    | 1,2      |

Para mais informações sobre os projetos do BID, ver a base de dados de projetos on-line em: [www.iadb.org/projects](http://www.iadb.org/projects)

## COOPERAÇÃO TÉCNICA

Em 2006, foram aprovados 442 projetos de cooperação técnica, no montante de US\$104 milhões. O BID financia seu programa de cooperação técnica não reembolsável com recursos da receita líquida do FOE, de fundos fiduciários de doadores e do Capital Ordinário. Em 2006, o FOE financiou US\$24 milhões; os fundos fiduciários, US\$46 milhões; e o Capital Ordinário, US\$34 milhões.

Na rubrica *apoio ao setor social*, foram aprovados 153 projetos, totalizando US\$27 milhões. Esses projetos, que têm como objetivo promover a equidade social, aumentar a eficiência no gasto social e fortalecer os sistemas de apoio para programas sociais, foram executados nos setores de educação, desenvolvimento rural, microempresa, juventude, prevenção da violência e proteção de grupos vulneráveis, desenvolvimento urbano e proteção do meio ambiente.

Os projetos relacionados com *competitividade* consistiram em 158 operações aprovadas no montante de US\$36 milhões. O Banco prestou apoio aos países membros mutuários para suas próprias iniciativas destinadas a promover a competitividade por meio da criação de infraestrutura produtiva, uso de tecnologias inovadoras e promoção de pequenas e médias empresas. O Banco também apoiou diversas iniciativas de comércio e desenvolvimento sustentável.

O programa de *modernização do Estado* compreendeu 92 projetos aprovados, que ascenderam a US\$25 milhões, para fortalecer os aspectos institucionais, regulatórios e gerenciais das entidades públicas, assim como boa governança e gestão baseada em resultados em tributação, administração fiscal, alfândegas e gasto público. Outros campos importantes que também receberam apoio do Banco foram os de governo eletrônico e de tecnologia da informação.

No campo da *integração regional* foram aprovados 39 projetos, no montante de US\$16 milhões. O Banco continuou a apoiar os processos de integração dos países em nível sub-regional, hemisférico e internacional, com ênfase na área do comércio. Além disso, proporcionou assistência técnica para a consolidação de sistemas de integração sub-regionais.

Durante o ano o Banco destinou US\$34 milhões a programas especiais e operações não reembolsáveis, que representaram quase um terço das operações não reembolsáveis efetuadas pelo Banco. A Diretoria Executiva aprovou dois novos programas de cooperação técnica durante o ano: o Fundo para a Prevenção de Desastres e o Fundo de

### QUADRO V • DISTRIBUIÇÃO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA NÃO REEMBOLSÁVEL<sup>1</sup>

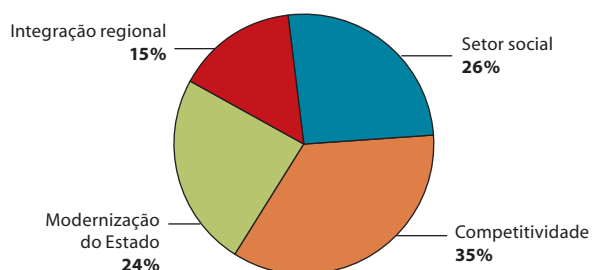
(Em milhares de dólares dos Estados Unidos)

| País                 | 2006             | 1961–2006          |
|----------------------|------------------|--------------------|
| Argentina            | \$ 2.400         | \$ 71.995          |
| Bahamas              | 222              | 18.970             |
| Barbados             | 33               | 21.220             |
| Belize               | 693              | 7.852              |
| Bolívia              | 1.403            | 84.468             |
| Brasil               | 3.121            | 167.370            |
| Chile                | 3.217            | 17.703             |
| Colômbia             | 10.046           | 70.813             |
| Costa Rica           | 3.206            | 51.860             |
| El Salvador          | 4.031            | 60.720             |
| Equador              | 5.474            | 76.555             |
| Guatemala            | 3.259            | 64.268             |
| Guiana               | 3.751            | 58.903             |
| Haiti                | 2.629            | 59.333             |
| Honduras             | 3.125            | 74.665             |
| Jamaica              | 779              | 40.247             |
| México               | 1.525            | 28.762             |
| Nicarágua            | 4.843            | 81.955             |
| Panamá               | 1.698            | 40.130             |
| Paraguai             | 2.642            | 68.835             |
| Peru                 | 4.379            | 93.182             |
| República Dominicana | 639              | 57.156             |
| Suriname             | 984              | 29.899             |
| Trinidad e Tobago    | 509              | 21.042             |
| Uruguai              | 3.654            | 36.312             |
| Venezuela            | 18               | 12.317             |
| Regional             | 35.280           | 828.785            |
| <b>TOTAL</b>         | <b>\$103.562</b> | <b>\$2.245.317</b> |

<sup>1</sup> Não inclui financiamentos para o Programa de Empreendedorismo Social.

Nota: Devido ao arredondamento, os totais podem não refletir a soma das parcelas.

**FIGURA 9. COOPERAÇÃO TÉCNICA NÃO REEMBOLSÁVEL POR SETOR, 2006**  
(Porcentagem do valor total)





**BAHAMAS •** Mapeamento digital proporciona dados online sobre as 700 ilhas do país a organizações governamentais e não-governamentais.

Preparação de Projetos de Infra-Estrutura (InfraFund). Esses novos fundos complementam outros programas especiais criados anteriormente, o Programa para Eficácia no Desenvolvimento (PRODEV), o Fundo de Integração do BID, que apóia iniciativas de infra-estrutura regional, e a Iniciativa para a Promoção de Bens Públicos Regionais.

## CO-FINANCIAMENTO

Em 2006, as transações de co-financiamento multilateral e bilateral, sem contar os empréstimos do setor privado e as operações da CII, do Fumin e dos fundos fiduciários, ascenderam ao montante sem precedentes de mais de US\$3,6 bilhões. O número de projetos co-financiados e de países beneficiários também foi recorde. Esse progresso constante das operações de co-financiamento do Banco pode ser atribuído a vários fatores: uma maior cooperação programática com parceiros multilaterais e bilaterais, parcerias estratégicas frutíferas, o interesse renovado por programas de infra-estrutura regional, um quadro de financiamento mais interessante e a incorporação do co-financiamento em todas as unidades do Banco como instrumento rotineiro para aumentar a eficácia no desenvolvimento.

O co-financiamento beneficia todas as partes: os países mutuários ganham acesso a influxos de capital maiores e mais diversificados, com condições financeiras favoráveis, e a assistência técnica; os doadores podem efetuar uma ajuda mais eficaz para o desenvolvimento e com menores custos de transação; e o BID se beneficia de um respaldo mais amplo para os empréstimos em apoio a reformas de políticas e a operações setoriais, com tetos menos restritivos para os investimentos e os riscos.

O volume sem precedentes de co-financiamento envolveu 13 parceiros, que apoiaram 38 operações — entre as quais uma operação regional na América Central — em 18 países. Várias operações atraíram múltiplos contribuidores, alguns deles novos. O Banco Mundial continuou a ser o principal parceiro do BID, co-financiando 24 projetos em 12 países. Outros contribuidores multilaterais importantes foram a Corporação Andina de Fomento (CAF), o Banco Centro-Americano para Integração Econômica (CABEL), o Fundo da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), a União Européia e o Fundo Mundial para o Meio Ambiente. Foi considerável o apoio bilateral recebido da Kreditanstalt für Wiederaufbau (KfW), da Alemanha, do Banco do Japão para a Cooperação Internacional (JBIC) e da Agência Sueca para o Desenvolvimento Internacional (SIDA). Cerca de dois quintos do volume de co-financiamento destinaram-se a projetos de investimento social e pouco mais de um terço apoiou projetos de infra-estrutura e competitividade, enquanto o restante coube a diversos programas de reformas setoriais.

Além disso, ocorreu um salto quantitativo na atração de operações especiais de co-financiamento não reembolsáveis desvinculadas, conhecidas como COFABs, que são aprovadas por via rápida e com procedimentos flexí-





**EQUADOR** • O acesso a mercados internacionais aumenta a renda do agricultor e as receitas em divisas.

veis para assegurar sua implementação em tempo hábil. Depois de apresentar uma média de apenas US\$2 milhões ao ano de 2002 a 2005, as COFABs aumentaram vertiginosamente, alcançando US\$44 milhões em 2006. As doações vieram da Alemanha, Canadá, Espanha, Finlândia, Reino Unido, Suíça e União Européia. Essas operações apoiaram atividades relacionadas a energia renovável, eficiência energética, financiamento de carbono, desenvolvimento do empreendedorismo indígena, coesão social e diversas intervenções focalizadas e melhorias de políticas. As maiores contribuições destinaram-se à capacitação profissional no Haiti, programas de investimentos municipais no Brasil e projetos de água e saneamento na Nicarágua e no Haiti. Como de costume, várias contribuições do setor privado patrocinaram atividades em apoio ao desenvolvimento de microempresas e responsabilidade social das empresas.

As atividades não financeiras de 2006 compreenderam seminários para o pessoal do Banco sobre parcerias público-privadas, infra-estrutura e questões afins oferecidos em conjunto com o Banco Europeu de Investimentos e o Instituto de Crédito Oficial, da Espanha, ambos signatários recentes de um memorando de entendimento com o Banco. Em maio de 2006, o Banco e o Fundo da OPEP para Desenvolvimento Internacional firmaram outro memorando de entendimento visando aprofundar a cooperação entre as duas instituições.

## FUNDOS EM ADMINISTRAÇÃO

Os fundos fiduciários tornaram-se a maior fonte de financiamento para os projetos de cooperação técnica não reembolsável do Banco. Os fundos são criados por doadores para oferecer apoio aos países mutuários do BID mediante serviços de consultoria, capacitação e co-financiamento para empréstimos do Banco e o Programa de Empreendedorismo Social. Em 2006, os doadores dos fundos fiduciários contribuíram com US\$36 milhões e o Banco administrou 44 fundos fiduciários ativos para atividades de cooperação técnica (ver Quadro XII no CD-ROM). Do total de US\$104 milhões em operações de cooperação técnica aprovadas durante o ano, US\$46 milhões vieram dos recursos dos fundos. Desse total, os fundos fiduciários japoneses foram responsáveis por US\$17,6 milhões, seguidos dos fundos espanhóis, com US\$6,6 milhões, e de fundos com múltiplos doadores, com US\$6,4 milhões.

**QUADRO VI • CO-FINANCIAMENTO EM 2006<sup>1</sup>***(Em milhões de dólares dos Estados Unidos)*

| <b>Co-financiador</b>                                                   | <b>Montante</b>   |
|-------------------------------------------------------------------------|-------------------|
| <b>Instituições multilaterais</b>                                       |                   |
| Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA)                         | \$ 0,10           |
| Banco Centro-Americano para Integração Econômica (CABEI)                | 14,63             |
| Comissão Européia (CE)                                                  | 4,27              |
| Corporação Andina de Fomento (CAF)                                      | 659,50            |
| Fundo Mundial para o Meio Ambiente (GEF)                                | 8,50              |
| Grupo do Banco Mundial (IBRD/IDA)                                       | 2.806,70          |
| Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP)                  | 13,60             |
| <b>Subtotal</b>                                                         | <b>\$3.507,30</b> |
| <b>Contribuições bilaterais</b>                                         |                   |
| Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) | \$ 4,30           |
| Agência Norueguesa de Cooperação para o Desenvolvimento (NORAD)         | 1,00              |
| Agência Sueca de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (SIDA) | 5,77              |
| Alemanha – Kreditanstalt für Wiederaufbau (KfW)                         | 43,36             |
| Banco para Cooperação Internacional do Japão (JBIC)                     | 35,00             |
| <b>Subtotal</b>                                                         | <b>\$ 89,43</b>   |
| <b>COFABs<sup>2</sup></b>                                               |                   |
| Agência Canadense de Desenvolvimento Internacional (CIDA)               | \$ 18,79          |
| Comissão Européia (CE)                                                  | 16,12             |
| Departamento para o Desenvolvimento Internacional (DFID) do Reino Unido | 0,37              |
| Finlândia                                                               | 0,05              |
| Secretaria de Estado para Assuntos Econômicos (SECO) da Suíça           | 8,70              |
| Setor privado                                                           | 0,29              |
| <b>Subtotal</b>                                                         | <b>\$ 44,32</b>   |
| <b>Total do co-financiamento em 2006</b>                                | <b>\$3.641,05</b> |

<sup>1</sup> Esta lista representa os fundos comprometidos pelos doadores durante o ano. Os acordos ainda podem estar em negociação.<sup>2</sup> Co-financiamento não reembolsável administrado pelo BID.

# Aspectos institucionais



EL SALVADOR • CONDUSAL, uma pequena empresa de fabricação de cabos, adotou padrões de qualidade internacionais.





**GUATEMALA** • Operários constroem acostamentos na estrada que vai da Cidade da Guatemala a Antigua, que foi repavimentada para agüentar o aumento do tráfego.

# ASPECTOS INSTITUCIONAIS

## ASSEMBLÉIA DE GOVERNADORES

A autoridade máxima do Banco é a Assembléia de Governadores, na qual estão representados todos os países membros. Os Governadores geralmente são ministros da economia ou da fazenda, presidentes de bancos centrais ou funcionários de hierarquia comparável.

A 47ª Reunião Anual teve lugar em Belo Horizonte, Brasil, de 3 a 5 de abril de 2006. Nessa ocasião, a Assembléia de Governadores aprovou as demonstrações financeiras do Capital Ordinário, do Fundo para Operações Especiais e da Conta do Mecanismo de Financiamento Intermediário correspondentes a 2005, e designou a firma Ernst & Young LLP para realizar as auditorias externas do Banco no exercício fiscal de 2006.

Além disso, a Assembléia de Governadores destinou à Conta do Mecanismo de Financiamento Intermediário um montante agregado equivalente a US\$61 milhões em moedas conversíveis da Reserva Geral do Fundo para Operações Especiais. Aprovou também uma expansão do âmbito do financiamento sem garantias soberanas oferecido pelo Banco a todas as entidades qualificadas que executem projetos em qualquer setor, respeitada uma lista de exclusões. Por fim, a Assembléia de Governadores decidiu realizar sua 50ª Reunião Anual em Medellín, Colômbia, em 2009.

Antes da sessão inaugural da Reunião Anual, realizou-se em Belo Horizonte uma Reunião Especial de Governadores na qual o Presidente do Banco, Luis Alberto Moreno, que participava de sua primeira Reunião Anual como presidente, apresentou sua visão do BID e debateu as questões do alívio da dívida e dos recursos do Fundo para Operações Especiais.

Duas outras reuniões ocorreram antes da abertura formal. A Comissão da Assembléia de Governadores realizou sua 90ª Reunião, na qual examinou a proposta de expansão do âmbito do financiamento do Banco sem garantias sobe-



TRINIDAD E TOBAGO • Habitação é uma das seis áreas prioritárias do BID no âmbito da iniciativa Oportunidades para a Maioria.

ranas; e uma reunião conjunta das Comissões das Assembléias de Governadores do BID e da CII, em que se discutiu o Grupo do Banco e o setor privado.

Posteriormente, a Comissão da Assembléia de Governadores realizou sua 91ª reunião em 17 de julho e sua 92ª reunião em 17 de novembro, ambas em Washington, D. C. Nelas debateu-se o alívio da dívida e os recursos concessionais do BID.

Em sua última reunião, a Comissão recomendou que o projeto de resolução “Acordo sobre os recursos concessionais do Banco” fosse submetido à apreciação da Assembléia de Governadores mediante o procedimento de votação sem convocação de reunião. A resolução foi dada por aprovada em 21 de dezembro de 2006.

## DIRETORIA EXECUTIVA

O BID tem 14 Diretores Executivos que representam os 47 países membros do Banco. Os Diretores desempenham sua função com dedicação exclusiva durante um período de três anos. Em 2006 a Diretoria Executiva aprovou as operações de empréstimos e cooperação técnica descritas na seção deste relatório sobre a atividade creditícia do ano. Os principais aspectos institucionais abordados pela Diretoria são descritos a seguir.

O *Comitê de Auditoria* supervisiona os relatórios financeiros do Banco, a gestão de riscos e os controles internos, as auditorias internas e externas e a integridade institucional. Durante o ano, o comitê examinou o trabalho dos auditores externos com relação às demonstrações financeiras anuais do Banco e analisou as demonstrações financeiras trimestrais do Banco. O comitê examinou também a documentação sobre o sistema de integridade do Banco e um relatório sobre o quadro para o combate à fraude e à corrupção nas atividades financiadas pelo BID. O comitê debateu a designação do Auditor Geral e a indicação de

auditores externos, além de revisar relatórios trimestrais sobre o progresso do Banco no cumprimento dos critérios de controles internos sobre a preparação da informação financeira recomendados pelo Comitê de Organizações Patrocinadoras da Comissão Treadway (COSO).

O *Comitê de Orçamento e Políticas Financeiras* examina os orçamentos administrativo e de capital do Banco, assim como questões de política financeira. Em 2006, discutiu o Fundo para o Financiamento de Operações de Cooperação Técnica para Iniciativas de Integração de Infra-Estrutura Regional; uma iniciativa para apoiar os estudos de países e melhorar e ampliar os empréstimos do Banco; o Fundo para Preparação de Projetos de Infra-estrutura (InfraFund); e o Fundo para o Financiamento da Prevenção de Desastres.

O exame do orçamento de 2007 pelo Comitê levou a um consenso na Diretoria no sentido de aprovar os orçamentos administrativo e de capital e adotar um quadro para o processo de realinhamento, pelo qual a administração apresentaria um orçamento anual para 2007 com base na estrutura atual do Banco, com crescimento real zero e sem mudanças no teto de pessoal (aprovado em 2006), e um orçamento com base no realinhamento. Os Diretores destacaram também a importância de avançar na direção de um orçamento administrativo com base em resultados, com indicadores claros para o monitoramento da execução, que serviria de base para a elaboração de um orçamento plurianual em 2008. O comitê também examinou as perspectivas financeiras do Banco para o período 2006-2010; os novos encargos aplicáveis aos empréstimos do Capital Ordinário em 2006 e as operações para uso do capital acima da relação total de 38% entre patrimônio e empréstimos; o segundo relatório de atividades do Programa de Eficácia no Desenvolvimento (Prodev) e uma solicitação de realocação de recursos; o programa de captação de recursos do BID para 2006; e novos procedimentos para a aplicação de sanções.



**BOXE 14 • EM BUSCA DE MAIOR EFICÁCIA: O REALINHAMENTO DO BID**

Em dezembro de 2006, a Diretoria Executiva aprovou uma reorganização do Banco, de modo a aumentar sua eficácia para que possa responder melhor e com mais eficiência aos desafios do desenvolvimento na América Latina e no Caribe.

Com esse objetivo, o BID aprofundará seu foco nos países e sua competência setorial, além de revigorar a ênfase na gestão de risco e na consecução de resultados mensuráveis. O que se pretende é aproximar o Banco dos países e, sobretudo, transformá-lo em um agente de mudança real na vida das pessoas na América Latina e no Caribe.

Além dos aspectos logísticos, o êxito da nova organização dependerá em ampla medida de uma mudança na cultura institucional do Banco. O realinhamento tem como objetivo aumentar a capacidade de resposta do Banco, fortalecendo seus aspectos estratégicos e técnicos e organizando suas atividades sob quatro vice-presidências: Vice-Presidente de Países, Vice-Presidente de Setores e Conhecimento, Vice-Presidente do Setor Privado e Operações sem Garantia Soberana e Vice-Presidente de Finanças

e Administração. Esses vice-presidentes prestarão contas ao presidente e ao vice-presidente executivo do Banco.

Entre as áreas estratégicas em que se aprofundarão os conhecimentos e a perícia técnica do Banco estão aquelas às quais atribuiu-se prioridade na iniciativa “Oportunidades para a Maioria”: formulação de políticas, estratégias e programas que proporcionem maior acesso a habitação, serviços financeiros, infra-estrutura básica, emprego, tecnologia da informação e das comunicações e inscrição em registro civil da população indocumentada da região. A consecução dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio também continua a ser uma prioridade. O BID pode ajudar os países a aplicar políticas sociais eficazes que levem à redução da pobreza, ao desenvolvimento do capital humano e à melhoria das condições de vida dos setores mais carentes da população.

O realinhamento também ajudará o BID a dedicar atenção especial ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e à sua aplicação em processos produtivos para aumentar a produtividade e promover a inovação. Apoiará o trabalho do Banco junto aos países para promover os investimentos em infra-estrutura que tornarão a região mais competitiva e melhorarão sua interconexão física e energética.

A nova estrutura também fomentará o desenvolvimento do setor privado e a criação de empregos mediante a implementação do mandato ampliado do Banco de conceder empréstimos a iniciativas privadas em todos os setores e a empresas estatais e entidades subnacionais sem garantias soberanas.

A administração do BID deverá apresentar à Diretoria Executiva um plano de execução do realinhamento no começo de 2007.





**HONDURAS** • Enfermeira alimenta um bebê prematuro em Comayagua.

O Comitê de Organização, Recursos Humanos e Assuntos da Diretoria trata de questões organizacionais relacionadas com a administração da Diretoria, ajustes na estrutura da instituição, recursos humanos, o Mecanismo de Investigação Independente e a Reunião Anual do BID. Em 2006 o Comitê analisou o realinhamento do Banco para atender melhor às necessidades dos países membros mutuários, o que inclui uma nova estrutura organizacional básica que aumentaria a eficiência da instituição e sua adaptabilidade às necessidades dos países (ver o Boxe 14, sobre o realinhamento). A Diretoria aprovou o realinhamento em dezembro.

O comitê examinou também uma proposta de emenda do regulamento da Diretoria a fim de reduzir de três para duas semanas o prazo para distribuição antecipada de documentos sobre empréstimos e políticas, de modo a agilizar sua apreciação. Recomendou a nomeação de dois integrantes do Tribunal Administrativo para a Diretoria Executiva e analisou um caso do Mecanismo de Investigação Independente (o da Rodovia Provincial 28, na Argentina), endossando as recomendações do consultor de não ser convocado um painel completo, em reconhecimento aos esforços da Administração para resolver as questões pendentes.

O Comitê de Políticas e Avaliação analisa as políticas e estratégias que orientam as operações do Banco na região e os instrumentos para executá-las, e supervisiona o tra-



**BELIZE** • Trabalhos de drenagem na Cidade de Belize ajudam a prevenir danos devido a furacões.

**BOXE 15 • OS ESCRITÓRIOS DO BID NA EUROPA E NO JAPÃO REFORÇAM A COOPERAÇÃO****Escritório na Europa**

O Escritório do BID na Europa procura fortalecer parcerias estratégicas, o diálogo e a cooperação entre o Banco e os países da Europa e da América Latina e do Caribe. Além de forjar laços mais estreitos entre o Banco e seus 16 países membros europeus e Israel, o escritório, situado em Paris, está ampliando a cooperação com instituições da União Européia e outras organizações internacionais com sede na Europa.

Entre elas estão a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômicos, a Organização Mundial do Comércio, a Secretaria de Cooperação Ibero-Americana, o Escritório das Nações Unidas contra a Droga e o Delito, a Conferência das Nações Unidas para Comércio e Desenvolvimento, a Organização das Nações Unidas para a Educa-

ção, Ciência e Cultura e a Agence française de développement (Agência Francesa de Desenvolvimento). A missão fundamental do Escritório de Paris é divulgar melhor o trabalho do BID, e para isso procura aumentar sua visibilidade, fortalecer a cooperação com instituições européias em diversos campos e facilitar a troca de experiências entre a Europa e a América Latina.

As atividades básicas do Escritório em 2006 concentraram-se em cinco áreas principais: coordenação interinstitucional, redes euro-latino-americanas, setor privado, programas sociais e divulgação. O escritório criou, por exemplo, uma rede de ligações com o setor privado em importantes organizações empresariais européias. Além disso, continuou a ampliar suas atividades por meio da Rede de Governança para o Desenvolvimento, da Rede de Integração e Comércio e do Fórum sobre Competição, despertando o interesse de acadêmicos, pesquisadores e autoridades.

Durante o ano, o Escritório também intensificou sua participação no Comitê de Coordenação do EUROsociAL, o principal programa social da União Européia na América Latina, que procura promover a coesão social por meio de políticas de educação, saúde, justiça, tributação e trabalho.

O Escritório na Europa organizou mais de 50 eventos durante o ano, como conferências, jornadas sobre temas latino-americanos, oficinas de trabalho e seminários de divulgação para empresas em diversas capitais européias. Participou também de outras 50 reuniões internacionais em nome do Banco.

balho do Escritório de Avaliação e Supervisão. Durante o ano o comitê procedeu à análise de políticas em várias questões importantes, como a Política de Meio Ambiente e Observância de Salvaguardas, a Política sobre Povos Indígenas e a Estratégia para o Desenvolvimento Indígena. Foram analisadas também várias iniciativas, entre elas: uma proposta para expandir o âmbito do financiamento

do Banco sem garantias soberanas dentro do limite de 10% (aprovada pela Assembléia de Governadores na Reunião Anual de Belo Horizonte); a ampliação do quadro do mecanismo setorial; modificações dos empréstimos vinculados ao desempenho; e uma proposta de emissão de garantias parciais de crédito em moeda local sem garantias soberanas. A Diretoria aprovou essas novas políticas.

### O Escritório no Japão

O Escritório do BID no Japão procura formar parcerias de desenvolvimento com os países membros do Banco na América Latina e no Caribe e com o Japão, a República da Coreia e outros países do Leste da Ásia. Durante 2006 empenhou-se em atividades de divulgação por meio de seminários, oficinas de trabalho, mesas-redondas, consultas com empresas e publicações.

Por exemplo, organizou seminários informativos e reuniões com companhias japonesas e coreanas interessadas em trabalhar com países membros da América Latina e do Caribe, bem como seminários sobre investimentos e promoção do comércio por ocasião de viagens de dignitários, altos funcionários e importantes empresários da região ao Japão e à Coreia.

Com a participação do Presidente Moreno e de um grupo de dirigentes empresariais do Japão e da América Latina, o escritório organizou, em conjunto com o Banco do Japão para Cooperação Internacional, um fórum do setor privado sobre o ambiente empresarial na América Latina e no Caribe e as oportunidades para investimentos asiáticos na região. Apoiou um evento semelhante na Coreia em conjunto com organizações do setor privado.

No contexto do Fórum de Cooperação América Latina-Leste da Ásia e do Fórum de Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico, o Escritório no Japão apoiou eventos sobre cooperação, integração e comércio regionais. No quadro do convênio de cooperação do BID com o Banco Asiático de Desenvolvimento, o escritório realizou ativida-

des em conjunto com essa instituição no Japão e nas Filipinas. Na Coreia, em conjunto com o Instituto do Banco Asiático de Desenvolvimento, organizou a Terceira Conferência Anual da Associação Econômica e Empresarial América Latina/Caribe e Ásia/Pacífico. O Escritório no Japão participou de missões de cooperação comercial no Chile e na Argentina, organizadas pela Câmara de Comércio e Indústria Japão/Tóquio, e também de um simpósio empresarial para descendentes de okinawenses em todo o mundo.

Com o propósito de mobilizar recursos para projetos do Banco, o escritório realizou reuniões com o Banco do Japão para Cooperação Internacional e com o Organismo Japonês de Cooperação Internacional, bem como consultas com o ministério da Fazenda do Japão e outras instituições públicas e privadas importantes do Japão e da Coreia.



Além disso, o comitê examinou relatórios de avaliação preparados pelo Escritório de Avaliação e Supervisão; o relatório anual e o programa de trabalho do Escritório; avaliações *ex post* de projetos; avaliações temáticas; e uma avaliação dos relatórios de conclusão de projetos. Examinou o Relatório Anual Sobre Gestão de Carteira, Desempenho e Resultados de 2005 e outros relatórios

de progresso, e um relatório sobre o Grupo do Banco e o setor privado.

O *Comitê de Programação* examina os documentos de programação de país e regional, as estratégias de país e as avaliações dos programas de país; analisa os relatórios de progresso sobre os empréstimos, as operações de cooperação técnica e os serviços não financeiros em trâmite; e ava-





PERU • Pesquisa no Centro de Diagnóstico de Saúde Animal e Vegetal impulsionará a produtividade e as exportações.

lia as diretrizes para a alocação de recursos concessionais. Em 2006, o comitê analisou as estratégias de país referentes a Barbados, Jamaica e Uruguai; a avaliação intermediária da estratégia do BID com a Argentina; e atualizações de estratégias de país. Em suas deliberações, o comitê focalizou a qualidade das metas e dos indicadores para fortalecer a eficácia das estratégias de país para o desenvolvimento.

O comitê analisou e recomendou a aprovação de alocações para o Fundo para Operações Especiais e o Meca-

no período de 2004–2006. No fim de 2006, o Banco tinha 1.824 funcionários remunerados por conta do orçamento administrativo — sem contar a Diretoria Executiva, o Escritório de Avaliação e Supervisão e o Fundo Multilateral de Investimentos —, dos quais 1.417 pertenciam ao quadro profissional e 407 eram funcionários administrativos. Os funcionários da sede totalizavam 1.306, e os das Representações, 518. Havia 574 cargos profissionais ocupados por mulheres, constituindo 40,5% do pessoal profissional.

nismo de Financiamento Intermediário. Além disso, examinou vários relatórios, a saber: “Plano de ação a médio prazo: panorama do progresso em 2005 e o rumo futuro”; “O novo quadro creditício: panorama da implementação em 2005”; a convocação em 2005 de propostas relacionadas à “Iniciativa para a Promoção de Bens Públicos Regionais”; e a Avaliação do Plano de Ação do BID para o Desenvolvimento do Setor Privado nos Países dos Grupos C e D.

Para informações sobre as despesas administrativas consolidadas do BID, ver Quadro XV no CD-ROM.

## ADMINISTRAÇÃO

A administração completou a redução do número de funcionários do Banco, conforme instruções da Diretoria Executiva, com a eliminação de 100 cargos

# Destques Financeiros



GUATEMALA • Miguel Angel Morales ("Manuel") dirige as operações pecuárias de uma cooperativa de ex-combatentes na região de Petén.





# DESTAQUES FINANCEIROS

## CAPITAL ORDINÁRIO

**D**urante 2006, o Banco aprovou 90 empréstimos, num total de US\$5,4 bilhões, com recursos do Capital Ordinário, em comparação com 72 empréstimos, que representaram US\$6,4 bilhões, em 2005. A queda no montante dos empréstimos aprovados deveu-se principalmente a uma diminuição dos empréstimos para investimento, que foi compensada em parte por um aumento dos empréstimos em apoio a reformas de políticas e sem garantia soberana. Os desembolsos totalizaram US\$6,1 bilhões, um montante maior do que os US\$4,9 bilhões desembolsados em 2005. A porção não desembolsada dos empréstimos caiu para US\$16,1 bilhões em 2006, em comparação com US\$17 bilhões em 2005.

O Banco aprovou também, em 2006, duas garantias não relacionadas com comércio sem contragarantias soberanas no montante de US\$180 milhões, em comparação com uma garantia, no montante de US\$28 milhões, em 2005. Além disso, o Banco aprovou sua primeira operação de garantia parcial de crédito com contragarantia de governo no montante de US\$60 milhões. No quadro do Programa de Facilitação do Financiamento de Comércio, foram autorizadas dez linhas de crédito como garantia para o financiamento de operações comerciais que ascenderam a US\$133 milhões (em comparação com dez linhas de crédito e US\$270 milhões, respectivamente, em 2005) e uma linha de crédito em vigor foi aumentada em US\$20 milhões.

Desde sua criação, o Banco não cancelou nenhum empréstimo da carteira com garantia soberana, que em 31 de dezembro de 2006 representava mais de 97% dos US\$45,9 bilhões em saldo de empréstimos. Naquela data, todos os empréstimos eram realizáveis, com exceção de alguns empréstimos sem garantia de governos, no total





**GUATEMALA • O pinhão-mansô (*Jatropha curcas*) tem um grande potencial como biodiesel.**

de US\$66 milhões (2005 – US\$196 milhões), que foram classificados como prejudicados e colocados em regime de caixa. As reservas para perdas decorrentes de empréstimos e garantias ascenderam a US\$104 milhões, em comparação com US\$188 milhões em 2005. A diminuição da receita deveu-se em grande parte a empréstimos prejudicados em valor mais alto do que esperado e baixas de US\$42 milhões.

O Banco emitiu obrigações num valor nominal equivalente a US\$5,4 bilhões (2005 – US\$4,9 bilhões) e produto líquido de US\$5,3 bilhões (2005 – US\$4,9 bilhões) com prazo médio de 6,5 anos (2005 – 6,3 anos). As captações de recursos em um dado ano são usadas para operações gerais, entre elas o desembolso de empréstimos e o refinanciamento de dívidas em seu vencimento. Em 2006, o Banco lançou duas obrigações globais de referência no valor de US\$1 bilhão, com prazos de vencimento de cinco e dez anos, e realizou transações com obrigações denominadas em dólares australianos, dólares canadenses, dólares dos Estados Unidos, dólares neozelandeses e randes sul-africanos.

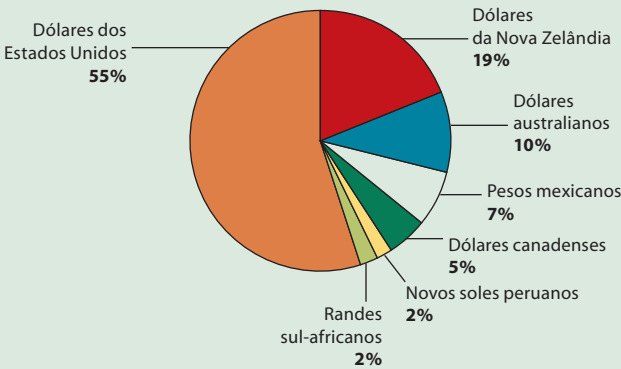
Em 2006, o Banco também emitiu obrigações denominadas em moedas de países membros mutuários num total combinado de US\$526 milhões (2005 – US\$496 milhões), que compreenderam as seguintes moedas: pesos mexicanos, US\$406 milhões, e novos soles peruanos, US\$120 milhões (2005 – pesos chilenos, US\$66 milhões; pesos colombianos, US\$72 milhões; pesos mexicanos, US\$358 milhões). Elas incluíram a primeira emissão de obrigações estruturadas supranacionais denominadas em pesos mexicanos e as primeiras obrigações do Banco em novos soles peruanos, uma das quais foi a maior em novos soles peruanos feita por uma entidade estrangeira. As obrigações denominadas em moedas de países membros mutuários são emitidas em função da eficácia de custo para o Banco e contribuem, em parte, para o desenvolvimento dos mercados locais de capital e ampliam a demanda estrangeira efetiva de moeda local.

A Figura 10 mostra as emissões de valores de dívida do Banco durante 2006 por moeda. Todas as emissões denominadas em outras moedas que não o dólar dos Estados Unidos foram inicialmente convertidas por *swap* em dólares dos Estados Unidos. Os Quadros VII e VIII apresentam maiores detalhes sobre as captações de 2006 e o saldo de captações por moeda, antes dos *swaps*, em 31 de dezembro de 2006.

Em 2006, como vem ocorrendo todos os anos, desde a primeira vez que foi avaliado, o Banco recebeu a classificação AAA dos principais organismos de classificação de crédito.

A receita operacional ascendeu a US\$627 milhões em 2006, em comparação com US\$712 milhões em 2005. A queda deveu-se, em grande medida, a uma redução da receita líquida de juros da carteira de empréstimos e a um aumento dos gastos líquidos, exclusive pagamento de juros, que foram compensados em parte por um aumento na provisão para perdas com empréstimos e garantias. No

**FIGURA 10. CAPTAÇÕES EM 2006, ANTES DOS SWAPS**



**QUADRO VII • CAPTAÇÃO DE RECURSOS<sup>1</sup>, EXERCÍCIO DE 2006***(Totais em milhões)*

| <b>Tipo</b>                | <b>Emissão</b>            | <b>Montante</b> | <b>Montante<br/>(US\$ equiv.)</b> |
|----------------------------|---------------------------|-----------------|-----------------------------------|
| Dólares australianos       | 4,80%, vencimento em 2009 | 63              | \$ 47                             |
|                            | 5,43%, vencimento em 2009 | 143             | 109                               |
|                            | 5,75%, vencimento em 2010 | 100             | 77                                |
|                            | 5,75%, vencimento em 2011 | 100             | 77                                |
|                            | 6,00%, vencimento em 2011 | 300             | 228                               |
| Dólares canadenses         | 4,40%, vencimento em 2026 | 300             | 261                               |
| Dólares da Nova Zelândia   | 5,67%, vencimento em 2008 | 761             | 491                               |
|                            | 6,00%, vencimento em 2008 | 419             | 266                               |
|                            | 6,13%, vencimento em 2011 | 100             | 62                                |
|                            | 6,25%, vencimento em 2011 | 100             | 64                                |
|                            | 6,26%, vencimento em 2016 | 200             | 122                               |
| Dólares dos Estados Unidos | 5,25%, vencimento em 2008 | 500             | 500                               |
|                            | 4,15%, vencimento em 2009 | 50              | 50                                |
|                            | 4,60%, vencimento em 2009 | 230             | 230                               |
|                            | 5,00%, vencimento em 2011 | 1.000           | 1.000                             |
|                            | 5,13%, vencimento em 2016 | 1.000           | 1.000                             |
|                            | 0,00%, vencimento em 2026 | 225             | 225                               |
| Novos soles peruanos       | 6,09%, vencimento em 2008 | 65              | 20                                |
|                            | 6,63%, vencimento em 2017 | 324             | 100                               |
| Pesos mexicanos            | 8,30%, vencimento em 2010 | 350             | 31                                |
|                            | 7,60%, vencimento em 2011 | 300             | 29                                |
|                            | 8,25%, vencimento em 2011 | 200             | 18                                |
|                            | 7,80%, vencimento em 2011 | 120             | 11                                |
|                            | 7,50%, vencimento em 2011 | 400             | 36                                |
|                            | 7,65%, vencimento em 2013 | 140             | 13                                |
|                            | 7,50%, vencimento em 2013 | 330             | 30                                |
|                            | 8,00%, vencimento em 2016 | 2.500           | 238                               |
| Randes sul-africanos       | 7,74%, vencimento em 2010 | 50              | 7                                 |
|                            | 7,25%, vencimento em 2011 | 300             | 41                                |
|                            | 8,50%, vencimento em 2016 | 250             | 36                                |
| <b>CAPTAÇÕES TOTAIS</b>    |                           |                 | <b>\$5.419</b>                    |

<sup>1</sup> Captações a médio e longo prazos ao valor nominal, antes dos swaps.

contexto de um aumento constante da relação total entre patrimônio e empréstimos (TELR) nos últimos anos, que superou o nível desejado de 38% em 2006, o Banco cobrou uma margem de juros de 0,10% durante o primeiro semestre e de 0,15% durante o segundo, uma comissão de crédito de 0,10% e nenhum encargo por supervisão e inspeção, ou

seja, encargos mais baixos que aqueles comumente aplicados a empréstimos.

Desde a adoção da política de suficiência de capital em 2003, a TELR, que reflete a suficiência do patrimônio do Banco para assumir riscos, aumentou constantemente em consequência do aumento da base de capital e da redução

**QUADRO VIII • SALDO DE CAPTAÇÕES POR MOEDA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006***(Em milhões de dólares dos Estados Unidos)*

| <b>Moeda<sup>1</sup></b>   | <b>Montante</b> |
|----------------------------|-----------------|
| Coroas islandesas          | \$ 70           |
| Dólares australianos       | 4.427           |
| Dólares canadenses         | 2.917           |
| Dólares da Nova Zelândia   | 2.736           |
| Dólares de Hong Kong       | 97              |
| Dólares dos Estados Unidos | 24.511          |
| Dólares novos de Taiwan    | 123             |
| Euros                      | 3.489           |
| Franco suíço               | 821             |
| Ienes japoneses            | 2.690           |
| Libras esterlinas          | 2.348           |
| Novos soles peruanos       | 122             |
| Pesos chilenos             | 71              |
| Pesos colombianos          | 96              |
| Pesos mexicanos            | 1.029           |
| Rand sul-africanos         | 492             |
| Reais brasileiros          | 357             |
| <b>Total</b>               | <b>\$46.396</b> |

<sup>1</sup> Captações a médio e longo prazos ao valor nominal, antes dos swaps.

dos níveis de empréstimo, devido principalmente à antecipação de amortizações de empréstimos. No fim do ano, a TELR havia alcançado um nível de 40,8%. A administração submeteu à Diretoria Executiva um documento que contém opções relativas ao uso do capital acima do limite superior da TELR (38%). A Diretoria Executiva está realizando consultas sobre a questão.

**Fatos importantes de 2006**

Em dezembro de 2006, a Diretoria Executiva aprovou mudanças na organização básica do Banco visando melhorar a eficiência operacional e a capacidade do Banco de cumprir seu propósito fundamental. As mudanças incluem a criação de três novos cargos de vice-presidente: Vice-Presidente de Países, Vice-Presidente de Setores e Conhecimento e Vice-Presidente do Setor Privado e Operações sem Garantia Soberana. O realinhamento está sujeito a aprovação posterior de medidas de implementação pela Diretoria Executiva (ver Boxe 14).

A execução do Mecanismo de Financiamento em Moeda Local foi posta em movimento em 2006. A Direto-



**GUIANA • Lisa Simbo, estudante da escola primária Rama Krishna em Georgetown, ouve atentamente durante sua aula de computação.**

ria Executiva aprovou seis novas operações com entidades no Brasil, Chile, México e Peru. O Banco também fez três desembolsos adicionais em pesos mexicanos no valor equivalente a US\$19 milhões cada um, como parte de um empréstimo aprovado em 2001.

Em abril de 2006, a Assembléia de Governadores autorizou a Diretoria Executiva a ampliar o âmbito da autoridade relativa à concessão de financiamento para o setor privado sem garantias soberanas, dentro do limite de 10%, para: (a) abranger projetos em todos os setores, respeita-



**QUADRO IX • DEMONSTRATIVO DOS SALDOS DE EMPRÉSTIMOS  
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006**
*(Em milhões de dólares dos Estados Unidos)*

| País membro em cujo<br>território foram<br>feitos empréstimos | Capital Ordinário |                  |                 | Fundo para<br>Operações<br>Especiais <sup>1</sup> | Total           |
|---------------------------------------------------------------|-------------------|------------------|-----------------|---------------------------------------------------|-----------------|
|                                                               | Setor<br>público  | Setor<br>privado | Subtotal        |                                                   |                 |
| Argentina                                                     | \$ 8.465          | \$ 52            | \$ 8.517        | \$ 109                                            | \$ 8.626        |
| Bahamas                                                       | 74                | —                | 74              | —                                                 | 74              |
| Barbados                                                      | 141               | —                | 141             | 12                                                | 153             |
| Belize                                                        | 80                | —                | 80              | —                                                 | 80              |
| Bolívia                                                       | 233               | 93               | 326             | 955                                               | 1.281           |
| Brasil                                                        | 11.743            | 346              | 12.089          | 281                                               | 12.370          |
| Chile                                                         | 550               | 12               | 562             | —                                                 | 562             |
| Colômbia                                                      | 4.294             | —                | 4.294           | 121                                               | 4.415           |
| Costa Rica                                                    | 535               | 11               | 546             | 71                                                | 617             |
| El Salvador                                                   | 1.128             | —                | 1.128           | 450                                               | 1.578           |
| Equador                                                       | 1.326             | 22               | 1.348           | 504                                               | 1.852           |
| Guatemala                                                     | 959               | —                | 959             | 331                                               | 1.290           |
| Guiana                                                        | 6                 | —                | 6               | 455                                               | 461             |
| Haiti                                                         | —                 | —                | —               | 609                                               | 609             |
| Honduras                                                      | 104               | —                | 104             | 1.264                                             | 1.368           |
| Jamaica                                                       | 565               | 30               | 595             | 43                                                | 638             |
| México                                                        | 3.999             | 236              | 4.235           | 17                                                | 4.252           |
| Nicarágua                                                     | 84                | 7                | 91              | 1.060                                             | 1.151           |
| Panamá                                                        | 842               | —                | 842             | 42                                                | 884             |
| Paraguai                                                      | 658               | —                | 658             | 301                                               | 959             |
| Peru                                                          | 3.622             | 127              | 3.749           | 56                                                | 3.805           |
| República Dominicana                                          | 1.067             | —                | 1.067           | 353                                               | 1.420           |
| Suriname                                                      | 49                | —                | 49              | 1                                                 | 50              |
| Trinidad e Tobago                                             | 377               | —                | 377             | 8                                                 | 385             |
| Uruguai                                                       | 1.837             | 10               | 1.847           | 19                                                | 1.866           |
| Venezuela                                                     | 1.574             | —                | 1.574           | —                                                 | 1.574           |
| Regional                                                      | 531               | 143              | 674             | 53                                                | 727             |
| <b>TOTAL</b>                                                  | <b>\$44.843</b>   | <b>\$1.089</b>   | <b>\$45.932</b> | <b>\$ 7.115</b>                                   | <b>\$53.047</b> |

<sup>1</sup> Exclui participações em empréstimos que foram vendidos ao Fundo Fiduciário de Progresso Social num total de US\$40 milhões, incluindo US\$3 milhões à Bolívia, US\$3 milhões a El Salvador, US\$4 milhões ao Equador, US\$8 milhões à Guatemala, US\$8 milhões a Honduras, US\$4 milhões à Nicarágua, US\$1 milhão ao Panamá, US\$1 milhão ao Paraguai e US\$8 milhões à República Dominicana.

da uma lista de exclusões, eliminando assim as restrições que limitavam tal financiamento apenas a infra-estrutura, mercados de capital e financiamento de operações de comércio; e (b) incluir entidades subnacionais. Em agosto de 2006, a Diretoria Executiva aprovou um plano institucional integrado e reviu as diretrizes operacionais para operações sem garantias soberanas, tornando efetiva essa autorização.

Em outubro de 2006, o Banco lançou um Programa de Gerentes Externos para a administração de até 10% de

sua carteira de investimentos líquidos, de conformidade com as diretrizes gerais de investimentos do Banco. Em 31 de dezembro de 2006, os investimentos do Banco administrados por duas firmas financeiras externas totalizavam US\$407 milhões.

O Banco implantou o Quadro Conceitual de Controle Interno Integrado do Comitê de Organizações Patrocinadoras da Comissão Treadway (COSO) para seus informes financeiros, e estabeleceu um procedimento anual para que a administração informe sobre a eficácia dos controles

internos na preparação de relatórios financeiros e para que os auditores externos certifiquem a avaliação da administração e a eficácia dos controles internos sobre a preparação da informação financeira. O primeiro relatório de avaliação da administração e a certificação dos auditores foram apresentados em 31 de dezembro de 2006 e estão incluídos nas demonstrações financeiras do Capital Ordinário, nas versões em inglês e espanhol.

## FUNDO PARA OPERAÇÕES ESPECIAIS

Em 2006 foram aprovados 23 empréstimos, totalizando US\$602 milhões, do FOE, o guichê concessional do Banco, em comparação com 20 empréstimos aprovados, que ascenderam a US\$410 milhões, em 2005. Além disso, o FOE aprovou sua primeira operação de garantia de US\$2,5 milhões. Em 31 de dezembro de 2006, a carteira de empréstimos chegava a US\$7,1 bilhões (2005 – US\$6,9 bilhões) e se mantinha plenamente realizável. As operações do FOE geraram *superavit* de US\$119 milhões, antes da dedução dos gastos de cooperação técnica e de alívio da dívida dos Países Pobres Altamente Endividados (HIPC), em comparação com US\$101 milhões em 2005.

O montante de US\$61 milhões (2005 – US\$62 milhões) foi transferido do FOE para o MFI para suas operações normais, para a Iniciativa HIPC e em conexão com o acordo sobre recursos concessionais aprovado pela Assembléia de Governadores em 1999.

Durante 2006, o Banco continuou a proporcionar alívio da dívida à Bolívia, Guiana, Honduras e Nicarágua, de acordo com o compromisso assumido em virtude das Iniciativas Original e Reforçada para os HIPC. Em conformidade com o previsto originalmente, o Banco está financiando sua participação nessas iniciativas por meio de conversões em moeda local de países membros mutuários, contribuições do Fundo Fiduciário para os HIPC recebidas de países membros não mutuários e recursos internos do FOE.

Em 2006 o montante nominal de alívio da dívida proporcionado como parte das Iniciativas Original e Reforçada ascendeu a US\$735 milhões: US\$327 milhões para a Bolívia, US\$117 milhões para a Guiana, US\$98 milhões para



VENEZUELA • Funcionários do governo aprendem a usar novos sistemas para melhorar a eficiência.

Honduras e US\$193 milhões para a Nicarágua. Todos os países membros mutuários que reúnem os requisitos para o alívio da dívida dos HIPC, em 31 de dezembro de 2006, chegaram ao ponto de conclusão da Iniciativa Reforçada. Em consequência, o Banco deu baixa dos empréstimos do FOE de US\$505 milhões, US\$64 milhões, US\$85 milhões e US\$409 milhões para Bolívia, Guiana, Honduras e Nicarágua, respectivamente, em anos anteriores. Na época do cancelamento, essas cifras representavam o componente estimado de principal do alívio da dívida remanescente a ser proporcionado com recursos internos do FOE no quadro da Iniciativa Reforçada, depois de deduzido o alívio da dívida proporcionado anteriormente. No quadro da Iniciativa Original, em 1998 foram cancelados empréstimos no valor de US\$177 milhões.

## Fatos importantes de 2006

Em janeiro de 2007, a Assembléia de Governadores aprovou o alívio da dívida do Haiti no âmbito da Iniciativa HIPC Reforçada. O Haiti, que atingiu o ponto de decisão, deverá receber alívio da dívida sob a iniciativa no montante de US\$60,4 milhões em valor líquido atualizado.

A Agência Internacional de Desenvolvimento do Banco Mundial, o Fundo Monetário Internacional e o Fundo Africano de Desenvolvimento aprovaram sua participação na Iniciativa Multilateral de Alívio da Dívida (MDRI) para

**QUADRO X • SUBSCRIÇÕES DO CAPITAL REALIZADO, COTAS DE CONTRIBUIÇÃO E PODER DE VOTO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006**
*(Em milhões de dólares dos Estados Unidos)*

| Países membros                                | Capital Ordinário<br>Capital realizado subscrito |             |             | Porcentagem<br>do número<br>total de votos <sup>1,3</sup> | Cotas de<br>contribuição<br>para o FOE |
|-----------------------------------------------|--------------------------------------------------|-------------|-------------|-----------------------------------------------------------|----------------------------------------|
|                                               | Integralizado                                    | Exigível    | Total       |                                                           |                                        |
| Países regionais em desenvolvimento           |                                                  |             |             |                                                           |                                        |
| Argentina                                     | \$ 465,1                                         | \$ 10.393,8 | \$ 10.858,9 | 10,752                                                    | \$ 511,7                               |
| Bahamas                                       | 11,6                                             | 198,3       | 209,9       | 0,209                                                     | 10,6                                   |
| Barbados                                      | 5,6                                              | 124,3       | 129,9       | 0,130                                                     | 1,8                                    |
| Belize                                        | 7,2                                              | 103,5       | 110,7       | 0,111                                                     | 7,6                                    |
| Bolívia                                       | 37,3                                             | 834,4       | 871,7       | 0,865                                                     | 48,7                                   |
| Brasil                                        | 465,1                                            | 10.393,8    | 10.858,9    | 10,752                                                    | 544,4                                  |
| Chile                                         | 127,7                                            | 2.853,9     | 2.981,6     | 2,953                                                     | 157,7                                  |
| Colômbia                                      | 127,7                                            | 2.853,9     | 2.981,6     | 2,953                                                     | 153,7                                  |
| Costa Rica                                    | 18,7                                             | 417,1       | 435,7       | 0,433                                                     | 23,4                                   |
| El Salvador                                   | 18,7                                             | 417,1       | 435,7       | 0,433                                                     | 21,4                                   |
| Equador                                       | 24,9                                             | 556,8       | 581,7       | 0,577                                                     | 30,3                                   |
| Guatemala                                     | 24,9                                             | 556,8       | 581,7       | 0,577                                                     | 32,8                                   |
| Guiana                                        | 7,8                                              | 153,8       | 161,6       | 0,162                                                     | 8,3                                    |
| Haiti                                         | 18,7                                             | 417,1       | 435,7       | 0,433                                                     | 21,8                                   |
| Honduras                                      | 18,7                                             | 417,1       | 435,7       | 0,433                                                     | 26,5                                   |
| Jamaica                                       | 24,9                                             | 556,8       | 581,7       | 0,577                                                     | 28,8                                   |
| México                                        | 299,0                                            | 6.681,3     | 6.980,3     | 6,912                                                     | 329,0                                  |
| Nicarágua                                     | 18,7                                             | 417,1       | 435,7       | 0,433                                                     | 24,2                                   |
| Panamá                                        | 18,7                                             | 417,1       | 435,7       | 0,433                                                     | 25,4                                   |
| Paraguai                                      | 18,7                                             | 417,1       | 435,7       | 0,433                                                     | 27,9                                   |
| Peru                                          | 62,3                                             | 1.390,7     | 1.453,0     | 1,440                                                     | 79,8                                   |
| República Dominicana                          | 24,9                                             | 556,8       | 581,7       | 0,577                                                     | 33,9                                   |
| Suriname                                      | 5,7                                              | 82,9        | 88,6        | 0,089                                                     | 6,3                                    |
| Trinidad e Tobago                             | 18,7                                             | 417,1       | 435,7       | 0,433                                                     | 20,9                                   |
| Uruguai                                       | 49,9                                             | 1.114,3     | 1.164,2     | 1,154                                                     | 55,9                                   |
| Venezuela                                     | 249,3                                            | 5.568,5     | 5.817,8     | 5,761                                                     | 315,3                                  |
| Total dos países regionais em desenvolvimento | 2.170,5                                          | 48.311,4    | 50.481,1    | 50,016                                                    | 2.548,1                                |
| Canadá                                        | 173,7                                            | 3.866,2     | 4.039,9     | 4,001                                                     | 316,8                                  |
| Estados Unidos                                | 1.303,0                                          | 29.006,7    | 30.309,7    | 30,007                                                    | 4.839,0                                |
| Países não regionais                          |                                                  |             |             |                                                           |                                        |
| Alemanha                                      | 82,3                                             | 1.831,4     | 1.913,7     | 1,896                                                     | 241,9                                  |
| Áustria                                       | 6,9                                              | 153,7       | 160,6       | 0,161                                                     | 20,6                                   |
| Bélgica                                       | 14,2                                             | 316,8       | 331,0       | 0,329                                                     | 46,8                                   |
| Coréia, República da                          | 0,1                                              | 2,1         | 2,2         | 0,004                                                     | –                                      |
| Croácia                                       | 2,1                                              | 46,4        | 48,5        | 0,050                                                     | 6,0                                    |
| Dinamarca                                     | 7,3                                              | 163,4       | 170,8       | 0,171                                                     | 21,9                                   |
| Eslovênia                                     | 1,3                                              | 28,1        | 29,4        | 0,031                                                     | 3,4                                    |
| Espanha                                       | 82,3                                             | 1.831,4     | 1.913,7     | 1,896                                                     | 227,6                                  |
| Finlândia                                     | 6,9                                              | 153,7       | 160,6       | 0,161                                                     | 19,6                                   |
| França                                        | 82,3                                             | 1.831,4     | 1.913,7     | 1,896                                                     | 241,9                                  |
| Israel                                        | 6,8                                              | 151,5       | 158,3       | 0,158                                                     | 19,0                                   |
| Itália                                        | 82,3                                             | 1.831,4     | 1.913,7     | 1,896                                                     | 229,3                                  |
| Japão                                         | 217,1                                            | 4.833,2     | 5.050,3     | 5,001                                                     | 576,5                                  |
| Noruega                                       | 7,3                                              | 163,4       | 170,8       | 0,171                                                     | 20,6                                   |
| Países Baixos                                 | 14,6                                             | 325,6       | 340,3       | 0,338                                                     | 40,5                                   |
| Portugal                                      | 2,3                                              | 51,7        | 54,0        | 0,055                                                     | 7,8                                    |
| Reino Unido                                   | 41,8                                             | 929,9       | 971,7       | 0,964                                                     | 183,6                                  |
| Suécia                                        | 14,1                                             | 314,8       | 328,9       | 0,327                                                     | 41,1                                   |
| Suíça                                         | 20,4                                             | 454,2       | 474,7       | 0,472                                                     | 67,5                                   |
| Total dos membros não regionais               | 692,4                                            | 15.414,3    | 16.106,9    | 15,976                                                    | 2.015,6                                |
| Total antes do montante não alocado           | 4.339,4                                          | 96.598,5    | 100.937,9   |                                                           | 9.719,5                                |
| Não alocado <sup>2</sup>                      | 0,9                                              | 14,8        | 15,7        |                                                           | 5,4                                    |
| TOTAL GERAL                                   | \$ 4.340                                         | \$ 96.613   | \$ 100.953  | 100,000                                                   | \$ 9.725                               |

<sup>1</sup> Devido ao arredondamento dos dados, os subtotais e o total geral podem não refletir a soma das parcelas.

<sup>2</sup> Representa as ações e cotas de contribuição restantes da ex-República Federal Socialista da Iugoslávia.

<sup>3</sup> O poder votante de cada país membro é o mesmo na tomada de decisões referentes ao Capital Ordinário e ao FOE. Exceto nos casos expressamente contemplados no Convênio Constitutivo do Banco, todas as questões são decididas pela maioria dos votos dos países membros.



proporcionar alívio da dívida aos países HIPC. Embora a MDRI não inclua o Banco, a Assembléia de Governadores do Banco apoiou o princípio de levar adiante o alívio da dívida do FOE para os HIPC que se qualificam na América Latina e no Caribe.

Em dezembro de 2006, a Assembléia de Governadores aprovou uma estrutura que compreende 100% de alívio da dívida qualificada do FOE para Bolívia, Guiana, Haiti, Honduras e Nicarágua, a partir de 1º de janeiro de 2007 (o Haiti se qualificaria uma vez que alcançasse o ponto de conclusão para a Iniciativa HIPC Reforçada), bem como (i) a continuação do acesso a recursos privilegiados para os países do FOE (exceto o Haiti), mediante uma combinação de empréstimos do FOE e do Capital Ordinário ("empréstimos paralelos"), (ii) acesso do Haiti a uma combinação apropriada de empréstimos e/ou operações não reembolsáveis suficientemente concessionais, (iii) prorrogação do MFI até 2015 por meio de uma combinação de recursos do FOE e empréstimos do Capital Ordinário e (iv) assistência técnica anual não reembolsável de US\$30 milhões.

Para pôr em marcha esta estrutura de alívio adicional da dívida, em janeiro de 2007 a Comissão da Assembléia de Governadores concordou em submeter uma proposta à Assembléia de Governadores identificando como dívida do FOE qualificada o montante de principal aproximado de US\$3,4 bilhões em saldo de empréstimos pendentes do FOE em 31 de dezembro de 2004, sujeita à aprovação pela Diretoria Executiva de uma proposta de reforma apresentada pela administração sobre as operações futuras do FOE. Se for aprovada, entre outras coisas, o FOE arcaria com uma porcentagem menor das despesas administrativas do



**HAITI** • Cultivador de mamão em Charrette conseguiu ótimos resultados depois que um novo canal garantiu a irrigação.

Banco atualmente alocadas entre as contas do Capital Ordinário e do FOE; e os países qualificados para os subsídios do MFI continuariam a receber recursos concessionais para novos empréstimos até 2015, sob a forma de empréstimos paralelos e não como redução na taxa de juros debitada, e ainda receberiam a redução da taxa de juros debitada aos empréstimos existentes, ainda que as transferências do FOE ao MFI não voltem a ocorrer até 2014. A proposta deve ser levada a votação no primeiro trimestre de 2007.

As demonstrações financeiras básicas do Capital Ordinário, do FOE e do MFI aparecem nas páginas 72 a 78. As demonstrações financeiras completas, incluindo as notas, figuram na seção Discussão e Análise da Administração e Demonstrações Financeiras deste Relatório Anual.

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS BÁSICAS

CAPITAL ORDINÁRIO  
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

### BALANÇO PATRIMONIAL

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

|                                                                           | 31 de dezembro |                 |          |                 |
|---------------------------------------------------------------------------|----------------|-----------------|----------|-----------------|
|                                                                           | 2006           |                 | 2005     |                 |
| <b>ATIVO</b>                                                              |                |                 |          |                 |
| <b>Caixa e investimentos</b>                                              |                |                 |          |                 |
| Caixa .....                                                               | \$ 276         |                 | \$ 223   |                 |
| Investimentos                                                             |                |                 |          |                 |
| Carteira de curto prazo .....                                             | 12.278         |                 | 10.183   |                 |
| Detidos até o vencimento .....                                            | 3.543          | \$16.097        | 3.414    | \$13.820        |
| <b>Saldo de empréstimos</b> .....                                         | 45.932         |                 | 48.135   |                 |
| Provisão para créditos de liquidação duvidosa .....                       | (90)           | 45.842          | (175)    | 47.960          |
| <b>Juros e outros encargos acumulados</b>                                 |                |                 |          |                 |
| Sobre investimentos .....                                                 | 95             |                 | 85       |                 |
| Sobre empréstimos .....                                                   | 594            |                 | 587      |                 |
| Sobre swaps, líquido .....                                                | 25             | 714             | 73       | 745             |
| <b>Valores a receber de países membros</b>                                |                |                 |          |                 |
| Obrigações a demanda não negociáveis e não remuneradas . . .              | 361            |                 | 370      |                 |
| Valores necessários para a manutenção de valor de ativos monetários ..... | 57             | 418             | 73       | 443             |
| <b>Swaps de taxa de juros e cambiais</b>                                  |                |                 |          |                 |
| Investimentos — carteira de curto prazo .....                             | 2              |                 | 3        |                 |
| Empréstimos .....                                                         | 5              |                 | 5        |                 |
| Captações .....                                                           | 1.880          | 1.887           | 1.596    | 1.604           |
| <b>Outros ativos</b>                                                      |                |                 |          |                 |
| Benefícios pós-aposentadoria .....                                        | 863            |                 | 186      |                 |
| Imobilizado, líquido .....                                                | 301            |                 | 326      |                 |
| Custos de captação a amortizar .....                                      | 196            |                 | 218      |                 |
| Outros .....                                                              | 157            | 1.517           | 80       | 810             |
| <b>Ativo total</b> .....                                                  |                | <u>\$66.475</u> |          | <u>\$65.382</u> |
| <b>PASSIVO E PATRIMÔNIO</b>                                               |                |                 |          |                 |
| <b>Passivo</b>                                                            |                |                 |          |                 |
| Captações                                                                 |                |                 |          |                 |
| Curto prazo .....                                                         | \$ 658         |                 | \$ 926   |                 |
| Médio e longo prazos .....                                                | 44.030         | \$44.688        | 44.167   | \$45.093        |
| Swaps de taxa de juros e cambiais                                         |                |                 |          |                 |
| Investimentos — carteira de curto prazo .....                             | 1              |                 | 61       |                 |
| Empréstimos .....                                                         | 9              |                 | 10       |                 |
| Captações .....                                                           | 742            | 752             | 491      | 562             |
| Valores a pagar sobre compra de títulos para investimento . . .           |                | 47              |          | 45              |
| Valores a pagar para a manutenção de valor de ativos monetários .....     |                | 315             |          | 188             |
| Juros acumulados sobre captações .....                                    |                | 586             |          | 607             |
| Contas a pagar e despesas acumuladas .....                                |                | 279             |          | 160             |
| <b>Total do passivo</b> .....                                             |                | 46.667          |          | 46.655          |
| <b>Patrimônio</b>                                                         |                |                 |          |                 |
| Capital                                                                   |                |                 |          |                 |
| Subscritas 8.368.563 ações .....                                          | 100.953        |                 | 100.953  |                 |
| Menos parcela exigível .....                                              | (96.613)       |                 | (96.613) |                 |
| Capital realizado .....                                                   | 4.340          |                 | 4.340    |                 |
| Lucros retidos .....                                                      | 14.442         |                 | 14.199   |                 |
| Outros resultados abrangentes acumulados .....                            | 1.026          | 19.808          | 188      | 18.727          |
| <b>Total do passivo e patrimônio</b> .....                                |                | <u>\$66.475</u> |          | <u>\$65.382</u> |

CAPITAL ORDINÁRIO  
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

## DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO E LUCROS RETIDOS

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

|                                                                                        | Anos findos em 31 de dezembro de |                        |                        |
|----------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------|------------------------|------------------------|
|                                                                                        | 2006                             | 2005                   | 2004                   |
| <b>Receita</b>                                                                         |                                  |                        |                        |
| Empréstimos                                                                            |                                  |                        |                        |
| Juros .....                                                                            | \$ 2.435                         | \$ 2.368               | \$ 2.446               |
| Outras receitas de empréstimos .....                                                   | 31                               | 45                     | 52                     |
|                                                                                        | <u>2.466</u>                     | <u>2.413</u>           | <u>2.498</u>           |
| Investimentos .....                                                                    | 619                              | 403                    | 288                    |
| Outros .....                                                                           | 12                               | 14                     | 11                     |
| Receita total .....                                                                    | <u>3.097</u>                     | <u>2.830</u>           | <u>2.797</u>           |
| <b>Despesas</b>                                                                        |                                  |                        |                        |
| Despesas de captação                                                                   |                                  |                        |                        |
| Juros, depois dos <i>swaps</i> .....                                                   | 2.015                            | 1.678                  | 1.526                  |
| Amortização de custos de captação .....                                                | 55                               | 55                     | 46                     |
|                                                                                        | <u>2.070</u>                     | <u>1.733</u>           | <u>1.572</u>           |
| Provisão (crédito) para perdas com empréstimos e garantias .....                       | (48)                             | (14)                   | 21                     |
| Despesas administrativas .....                                                         | 414                              | 387                    | 342                    |
| Programas especiais .....                                                              | 34                               | 12                     | —                      |
| Despesas totais .....                                                                  | <u>2.470</u>                     | <u>2.118</u>           | <u>1.935</u>           |
| <b>Resultado antes da aplicação do SFAS 133 e ajustes de transações cambiais .....</b> | <b>627</b>                       | <b>712</b>             | <b>862</b>             |
| <b>Efeitos da aplicação do SFAS 133 e ajustes de transações cambiais .....</b>         | <b>(384)</b>                     | <b>50</b>              | <b>314</b>             |
| <b>Resultado líquido .....</b>                                                         | <b>243</b>                       | <b>762</b>             | <b>1.176</b>           |
| Alocação ao Fundo para Operações Especiais .....                                       | —                                | —                      | (27)                   |
| <b>Adições aos Lucros retidos do exercício .....</b>                                   | <b>243</b>                       | <b>762</b>             | <b>1.149</b>           |
| <b>Lucros retidos, início do exercício .....</b>                                       | <b>14.199</b>                    | <b>13.437</b>          | <b>12.288</b>          |
| <b>Lucros retidos, encerramento do exercício .....</b>                                 | <b><u>\$14.442</u></b>           | <b><u>\$14.199</u></b> | <b><u>\$13.437</u></b> |

## DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

|                                                                                | Anos findos em 31 de dezembro de |                      |                       |
|--------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------|----------------------|-----------------------|
|                                                                                | 2006                             | 2005                 | 2004                  |
| <b>Resultado líquido .....</b>                                                 | <b>\$243</b>                     | <b>\$ 762</b>        | <b>\$1.176</b>        |
| <b>Outros resultados abrangentes</b>                                           |                                  |                      |                       |
| Ajustes de tradução .....                                                      | 149                              | (554)                | 239                   |
| Valores reclassificados para resultado — <i>hedges</i> de fluxo de caixa ..... | 8                                | 8                    | 11                    |
| Total de outros resultados abrangentes (perda) .....                           | <u>157</u>                       | <u>(546)</u>         | <u>250</u>            |
| <b>Resultado abrangente .....</b>                                              | <b><u>\$400</u></b>              | <b><u>\$ 216</u></b> | <b><u>\$1.426</u></b> |



CAPITAL ORDINÁRIO  
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

## DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

|                                                                                            | Anos findos em 31 de dezembro de |               |               |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------|---------------|---------------|
|                                                                                            | 2006                             | 2005          | 2004          |
| <b>Fluxos de caixa de atividades de empréstimo e investimento</b>                          |                                  |               |               |
| Empréstimos:                                                                               |                                  |               |               |
| Desembolsos de empréstimos (líquido de participações) . . . . .                            | \$ (6.088)                       | \$ (4.899)    | \$ (3.768)    |
| Liquidações de empréstimos (líquido de participações) . . . . .                            | 8.615                            | 5.224         | 5.199         |
| Recuperação de empréstimos . . . . .                                                       | 3                                | 9             | —             |
| Caixa líquido gerado por atividades de empréstimo . . . . .                                | 2.530                            | 334           | 1.431         |
| Compras brutas de investimentos mantidos até o vencimento . . . . .                        | (2.049)                          | (2.392)       | (4.448)       |
| Produto bruto de investimentos detidos até o vencimento . . . . .                          | 2.056                            | 2.531         | 4.420         |
| Aquisição de imobilizado . . . . .                                                         | (15)                             | (24)          | (34)          |
| Ativos e passivos diversos . . . . .                                                       | 7                                | (6)           | 17            |
| Caixa líquido gerado por atividades de empréstimo e investimento . . . . .                 | 2.529                            | 443           | 1.386         |
| <b>Fluxos de caixa gerados por atividades de financiamento</b>                             |                                  |               |               |
| Captações de médio e longo prazos:                                                         |                                  |               |               |
| Recursos gerados por emissões de títulos . . . . .                                         | 5.276                            | 5.039         | 4.519         |
| Amortizações . . . . .                                                                     | (6.510)                          | (5.711)       | (7.798)       |
| Captações de curto prazo:                                                                  |                                  |               |               |
| Recursos gerados por emissões de títulos . . . . .                                         | 10.276                           | 8.602         | 6.059         |
| Amortizações . . . . .                                                                     | (10.559)                         | (7.969)       | (7.325)       |
| Valores recebidos de países membros . . . . .                                              | 12                               | 26            | 35            |
| Caixa líquido aplicado em atividades de financiamento . . . . .                            | (1.505)                          | (13)          | (4.510)       |
| <b>Fluxos de caixa gerados por atividades operacionais</b>                                 |                                  |               |               |
| Compras brutas de investimentos de curto prazo . . . . .                                   | (20.468)                         | (14.670)      | (15.901)      |
| Recursos brutos gerados pela venda ou vencimento de investimentos de curto prazo . . . . . | 18.672                           | 13.329        | 17.977        |
| Receita de empréstimos . . . . .                                                           | 2.457                            | 2.405         | 2.426         |
| Juros e outros custos de captações, após os <i>swaps</i> . . . . .                         | (1.857)                          | (1.544)       | (1.412)       |
| Receita de investimentos . . . . .                                                         | 588                              | 395           | 273           |
| Outras receitas . . . . .                                                                  | 13                               | 14            | 10            |
| Despesas administrativas . . . . .                                                         | (367)                            | (335)         | (352)         |
| Programas especiais . . . . .                                                              | (7)                              | (1)           | —             |
| Caixa líquido gerado por (aplicado em) atividades operacionais . . . . .                   | (969)                            | (407)         | 3.021         |
| <b>Alocação de caixa ao Fundo para Operações Especiais . . . . .</b>                       | <b>—</b>                         | <b>—</b>      | <b>(27)</b>   |
| <b>Efeito de flutuações de taxas de câmbio sobre o saldo de caixa . . . . .</b>            | <b>(2)</b>                       | <b>(10)</b>   | <b>(7)</b>    |
| <b>Aumento (redução) do saldo de caixa, líquido . . . . .</b>                              | <b>53</b>                        | <b>13</b>     | <b>(137)</b>  |
| <b>Caixa, início do exercício . . . . .</b>                                                | <b>223</b>                       | <b>210</b>    | <b>347</b>    |
| <b>Caixa, encerramento do exercício . . . . .</b>                                          | <b>\$ 276</b>                    | <b>\$ 223</b> | <b>\$ 210</b> |

FUNDO PARA OPERAÇÕES ESPECIAIS  
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

## DEMONSTRAÇÃO DO ATIVO, PASSIVO E SALDO DO FUNDO PARA FINS ESPECIAIS

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

|                                                                            | 31 de dezembro |                       |              |                       |
|----------------------------------------------------------------------------|----------------|-----------------------|--------------|-----------------------|
|                                                                            | 2006           |                       | 2005         |                       |
| ATIVO                                                                      |                |                       |              |                       |
| Caixa e investimentos                                                      |                |                       |              |                       |
| Caixa .....                                                                | \$ 389         |                       | \$ 378       |                       |
| Investimentos .....                                                        | <u>1.203</u>   | <u>\$1.592</u>        | <u>1.182</u> | <u>\$1.560</u>        |
| Saldo de empréstimos .....                                                 |                | 7.115                 |              | 6.873                 |
| Juros e outros encargos acumulados                                         |                |                       |              |                       |
| Sobre investimentos .....                                                  | —              |                       | 4            |                       |
| Sobre empréstimos .....                                                    | <u>39</u>      | <u>39</u>             | <u>38</u>    | <u>42</u>             |
| Valores a receber de países membros                                        |                |                       |              |                       |
| Obrigações a demanda não negociáveis e não remuneradas. ....               | 567            |                       | 628          |                       |
| Valores necessários para a manutenção de valor de ativos monetários .....  | <u>209</u>     | <u>776</u>            | <u>272</u>   | <u>900</u>            |
| Saldo a receber sobre vendas de títulos mantidos como investimento. ....   |                |                       |              |                       |
|                                                                            |                | —                     |              | 4                     |
| Outros ativos .....                                                        |                |                       |              |                       |
|                                                                            |                | <u>8</u>              |              | <u>7</u>              |
| Ativo total .....                                                          |                | <u><u>\$9.530</u></u> |              | <u><u>\$9.386</u></u> |
| PASSIVO E SALDO DO FUNDO                                                   |                |                       |              |                       |
| Passivo                                                                    |                |                       |              |                       |
| Contas a pagar e despesas acumuladas .....                                 | \$ 6           |                       | \$ 11        |                       |
| Projetos de cooperação técnica e outros financiamentos a desembolsar ..... | 84             |                       | 94           |                       |
| Valores a pagar para a manutenção de valor de ativos monetários ..         | <u>300</u>     | <u>\$ 390</u>         | <u>240</u>   | <u>\$ 345</u>         |
| Saldo do fundo                                                             |                |                       |              |                       |
| Cotas de contribuição autorizadas e subscritas .....                       | 9.725          |                       | 9.671        |                       |
| Reserva geral (deficit) .....                                              | (583)          |                       | (627)        |                       |
| Ajustes de tradução acumulados .....                                       | <u>(2)</u>     | <u>9.140</u>          | <u>(3)</u>   | <u>9.041</u>          |
| Total do passivo exigível e saldo do fundo .....                           |                | <u>\$9.530</u>        |              | <u>\$9.386</u>        |

FUNDO PARA OPERAÇÕES ESPECIAIS  
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

## DEMONSTRAÇÃO DE MUTAÇÕES NA RESERVA GERAL PARA FINS ESPECIAIS (DEFICIT)

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

|                                                                                          | Anos findos em<br>31 de dezembro |                       |                       |
|------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------|-----------------------|-----------------------|
|                                                                                          | 2006                             | 2005                  | 2004                  |
| <b>Receita</b>                                                                           |                                  |                       |                       |
| Empréstimos                                                                              |                                  |                       |                       |
| Juros . . . . .                                                                          | \$ 139                           | \$ 135                | \$ 131                |
| Outras receitas de empréstimos . . . . .                                                 | 13                               | 14                    | 14                    |
|                                                                                          | <u>152</u>                       | <u>149</u>            | <u>145</u>            |
| Investimentos . . . . .                                                                  | 60                               | 38                    | 21                    |
| Receita total . . . . .                                                                  | <u>212</u>                       | <u>187</u>            | <u>166</u>            |
| <b>Despesas</b>                                                                          |                                  |                       |                       |
| Despesas administrativas . . . . .                                                       | 93                               | 86                    | 62                    |
| Despesas totais . . . . .                                                                | <u>93</u>                        | <u>86</u>             | <u>62</u>             |
| <b>Superavit antes das despesas de cooperação técnica e da Iniciativa HIPC . . . . .</b> | <b>119</b>                       | <b>101</b>            | <b>104</b>            |
| <b>Despesas de cooperação técnica . . . . .</b>                                          | <b>19</b>                        | <b>28</b>             | <b>31</b>             |
| <b>Alívio da dívida dos HIPC . . . . .</b>                                               | <b>(5)</b>                       | <b>76</b>             | <b>486</b>            |
| <b>Superavit (deficit) . . . . .</b>                                                     | <b>105</b>                       | <b>(3)</b>            | <b>(413)</b>          |
| <b>Reserva geral (deficit), início do exercício . . . . .</b>                            | <b>(627)</b>                     | <b>(562)</b>          | <b>(76)</b>           |
| Alocações à conta do Mecanismo de Financiamento Intermediário . . . . .                  | <u>(61)</u>                      | <u>(62)</u>           | <u>(73)</u>           |
| <b>Reserva geral (deficit), encerramento do exercício . . . . .</b>                      | <b><u>\$(583)</u></b>            | <b><u>\$(627)</u></b> | <b><u>\$(562)</u></b> |

## DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE PARA FINS ESPECIAIS

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

|                                                            | Anos findos em<br>31 de dezembro |                      |                       |
|------------------------------------------------------------|----------------------------------|----------------------|-----------------------|
|                                                            | 2006                             | 2005                 | 2004                  |
| <b>Superavit (deficit) . . . . .</b>                       | <b>\$105</b>                     | <b>\$ (3)</b>        | <b>\$(413)</b>        |
| <b>Ajustes de tradução dos ativos e passivos . . . . .</b> | <b>54</b>                        | <b>(89)</b>          | <b>57</b>             |
| <b>Receita (perda) abrangente . . . . .</b>                | <b><u>\$159</u></b>              | <b><u>\$(92)</u></b> | <b><u>\$(356)</u></b> |



FUNDO PARA OPERAÇÕES ESPECIAIS  
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

## DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA PARA FINS ESPECIAIS

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

|                                                                    | Anos findos em<br>31 de dezembro |               |               |
|--------------------------------------------------------------------|----------------------------------|---------------|---------------|
|                                                                    | 2006                             | 2005          | 2004          |
| <b>Fluxo de caixa de atividades de empréstimos</b>                 |                                  |               |               |
| Empréstimos                                                        |                                  |               |               |
| Desembolsos de empréstimos .....                                   | \$ (398)                         | \$ (424)      | \$ (463)      |
| Liquidações de empréstimos .....                                   | 290                              | 301           | 294           |
| Participações líquidas em empréstimos .....                        | (2)                              | (1)           | —             |
| Caixa líquido aplicado em atividades de empréstimo .....           | (110)                            | (124)         | (169)         |
| <b>Fluxos de caixa originados de atividades de financiamento</b>   |                                  |               |               |
| Valores recebidos de países membros .....                          | 101                              | 130           | 150           |
| Caixa líquido gerado por atividades de financiamento .....         | 101                              | 130           | 150           |
| <b>Fluxos de caixa originados de atividades operacionais</b>       |                                  |               |               |
| Compras brutas de investimentos .....                              | (1.208)                          | (2.269)       | (2.527)       |
| Produto bruto da venda ou vencimento de investimentos .....        | 1.233                            | 2.237         | 2.556         |
| Receita de empréstimos .....                                       | 152                              | 146           | 136           |
| Receita de investimentos .....                                     | 26                               | 38            | 19            |
| Despesas administrativas .....                                     | (99)                             | (77)          | (83)          |
| Financiamentos de cooperação técnica e outros .....                | (29)                             | (34)          | (31)          |
| Caixa líquido gerado por atividades operacionais .....             | 75                               | 41            | 70            |
| <b>Alocações de caixa à conta do Mecanismo de</b>                  |                                  |               |               |
| Financiamento Intermediário .....                                  | (61)                             | (62)          | (73)          |
| <b>Efeito de flutuações de taxas de câmbio sobre o caixa .....</b> | <b>6</b>                         | <b>6</b>      | <b>5</b>      |
| <b>Aumento (redução) de caixa, líquido .....</b>                   | <b>11</b>                        | <b>(9)</b>    | <b>(17)</b>   |
| <b>Caixa, início do exercício .....</b>                            | <b>378</b>                       | <b>387</b>    | <b>404</b>    |
| <b>Caixa, encerramento do exercício .....</b>                      | <b>\$ 389</b>                    | <b>\$ 378</b> | <b>\$ 387</b> |

CONTA DO MECANISMO DE FINANCIAMENTO INTERMEDIÁRIO  
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

## BALANÇO PATRIMONIAL

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

|                                            | 31 de dezembro      |                     |
|--------------------------------------------|---------------------|---------------------|
|                                            | 2006                | 2005                |
| <b>ATIVO</b>                               |                     |                     |
| <b>Caixa e investimentos</b>               |                     |                     |
| Caixa .....                                | \$ —                | \$ 5                |
| Investimentos .....                        | <u>339</u>          | <u>298</u>          |
| Juros acumulados sobre investimentos ..... | —                   | 1                   |
| <b>Ativo total .....</b>                   | <b><u>\$339</u></b> | <b><u>\$304</u></b> |
| <b>SALDO DO FUNDO</b>                      |                     |                     |
| Saldo do fundo .....                       | <u>\$339</u>        | <u>\$304</u>        |

## DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES NO SALDO DO FUNDO

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

|                                                                               | Anos findos em 31 de dezembro |                     |                     |
|-------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------|---------------------|---------------------|
|                                                                               | 2006                          | 2005                | 2004                |
| <b>Adições</b>                                                                |                               |                     |                     |
| Alocações do Fundo para Operações Especiais. ....                             | \$ 61                         | \$ 62               | \$ 73               |
| Receita de investimentos .....                                                | <u>17</u>                     | <u>9</u>            | <u>4</u>            |
| Total das adições .....                                                       | <u>78</u>                     | <u>71</u>           | <u>77</u>           |
| <b>Deduções</b>                                                               |                               |                     |                     |
| Juros e principal pagos em nome de mutuários<br>do Capital Ordinário .....    | <u>43</u>                     | <u>43</u>           | <u>58</u>           |
| <b>Outras mutações no saldo do fundo, antes dos ajustes de tradução .....</b> | <b>35</b>                     | <b>28</b>           | <b>19</b>           |
| <b>Ajustes de tradução .....</b>                                              | <b>—</b>                      | <b>(1)</b>          | <b>—</b>            |
| <b>Outras mutações no saldo do fundo, após os ajustes de tradução .....</b>   | <b>35</b>                     | <b>27</b>           | <b>19</b>           |
| <b>Saldo do fundo, início do exercício .....</b>                              | <b>304</b>                    | <b>277</b>          | <b>258</b>          |
| <b>Saldo do fundo, encerramento do exercício .....</b>                        | <b><u>\$339</u></b>           | <b><u>\$304</u></b> | <b><u>\$277</u></b> |

## DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

|                                                                         | Anos findos em 31 de dezembro |                    |                    |
|-------------------------------------------------------------------------|-------------------------------|--------------------|--------------------|
|                                                                         | 2006                          | 2005               | 2004               |
| <b>Fluxos de caixa originados de atividades operacionais</b>            |                               |                    |                    |
| Alocações do Fundo para Operações Especiais. ....                       | \$ 61                         | \$ 62              | \$ 73              |
| Receita de investimentos .....                                          | <u>5</u>                      | <u>9</u>           | <u>14</u>          |
| Juros e principal pagos em nome de mutuários do Capital Ordinário ..... | <u>(43)</u>                   | <u>(43)</u>        | <u>(59)</u>        |
| Aumento líquido em investimentos .....                                  | <u>(28)</u>                   | <u>(26)</u>        | <u>(29)</u>        |
| Caixa líquido gerado por (aplicado em) atividades operacionais .....    | <u>(5)</u>                    | <u>2</u>           | <u>(1)</u>         |
| <b>Efeito de flutuações de taxas de câmbio sobre o caixa .....</b>      | <b>—</b>                      | <b>—</b>           | <b>(1)</b>         |
| <b>(Redução) aumento líquido de caixa .....</b>                         | <b>(5)</b>                    | <b>2</b>           | <b>(2)</b>         |
| <b>Caixa, início do exercício .....</b>                                 | <b>5</b>                      | <b>3</b>           | <b>5</b>           |
| <b>Caixa, encerramento do exercício .....</b>                           | <b><u>\$ —</u></b>            | <b><u>\$ 5</u></b> | <b><u>\$ 3</u></b> |

**QUADRO XI • DEZ ANOS DE OPERAÇÕES DO BID, 1997–2006***(Em milhões de dólares dos Estados Unidos)*

|                                                                              | 1997          | 1998           | 1999           | 2000           | 2001           | 2002           | 2003           | 2004           | 2005           | 2006           |
|------------------------------------------------------------------------------|---------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| <b>CAPITAL</b>                                                               |               |                |                |                |                |                |                |                |                |                |
| <b>Subscrições (fim do ano)</b>                                              |               |                |                |                |                |                |                |                |                |                |
| Capital Ordinário                                                            | 87.557        | 94.219         | 100.881        | 100.959        | 100.959        | 100.951        | 100.951        | 100.951        | 100.953        | 100.953        |
| Fundo para Operações Especiais                                               | 9.572         | 9.643          | 9.646          | 9.559          | 9.480          | 9.584          | 9.735          | 9.802          | 9.671          | 9.725          |
| Outros fundos <sup>1</sup>                                                   | 2.475         | 2.572          | 2.634          | 2.651          | 2.730          | 2.772          | 2.976          | 3.066          | 3.113          | 3.211          |
| <b>Total</b>                                                                 | <b>99.604</b> | <b>106.434</b> | <b>113.161</b> | <b>113.169</b> | <b>113.169</b> | <b>113.307</b> | <b>113.662</b> | <b>113.819</b> | <b>113.737</b> | <b>113.889</b> |
| <b>CAPTAÇÃO DE RECURSOS<sup>2</sup></b>                                      |               |                |                |                |                |                |                |                |                |                |
| Saldo (fim do ano)                                                           | 27.331        | 32.511         | 38.784         | 41.394         | 42.186         | 47.471         | 50.821         | 48.886         | 46.433         | 46.396         |
| Captação anual bruta                                                         | 5.569         | 5.761          | 8.865          | 8.139          | 7.097          | 9.340          | 9.109          | 4.710          | 4.937          | 5.419          |
| <b>OPERAÇÕES</b>                                                             |               |                |                |                |                |                |                |                |                |                |
| <b>Empréstimos e garantias aprovados (acumulados)<sup>3</sup></b>            |               |                |                |                |                |                |                |                |                |                |
| Capital Ordinário <sup>4</sup>                                               | 68.739        | 79.742         | 88.226         | 89.959         | 93.518         | 100.834        | 110.436        | 116.799        | 118.094        | 125.012        |
| Fundo para Operações Especiais                                               | 13.580        | 14.273         | 14.663         | 14.924         | 15.328         | 15.774         | 16.652         | 17.391         | 17.486         | 18.257         |
| Outros fundos                                                                | 1.722         | 1.735          | 1.726          | 1.724          | 1.719          | 1.736          | 1.769          | 1.747          | 1.743          | 1.751          |
| <b>Total</b>                                                                 | <b>84.041</b> | <b>95.750</b>  | <b>104.615</b> | <b>106.607</b> | <b>110.565</b> | <b>118.344</b> | <b>128.857</b> | <b>135.937</b> | <b>137.323</b> | <b>145.020</b> |
| <b>Empréstimos e garantias aprovados (anual)<sup>5</sup></b>                 |               |                |                |                |                |                |                |                |                |                |
| Capital Ordinário <sup>4</sup>                                               | 5.680         | 9.364          | 9.061          | 4.969          | 7.411          | 4.143          | 6.232          | 5.468          | 6.738          | 5.774          |
| Fundo para Operações Especiais                                               | 283           | 686            | 417            | 297            | 443            | 406            | 578            | 552            | 410            | 605            |
| Outros fundos                                                                | 85            | 13             | 8              | —              | —              | —              | —              | —              | —              | 2              |
| <b>Total</b>                                                                 | <b>6.048</b>  | <b>10.063</b>  | <b>9.486</b>   | <b>5.266</b>   | <b>7.854</b>   | <b>4.549</b>   | <b>6.810</b>   | <b>6.020</b>   | <b>7.148</b>   | <b>6.381</b>   |
| <b>Desembolsos de empréstimos (anual)<sup>5</sup></b>                        |               |                |                |                |                |                |                |                |                |                |
| Capital Ordinário <sup>4</sup>                                               | 4.958         | 6.085          | 7.947          | 6.683          | 6.037          | 5.522          | 8.416          | 3.768          | 4.899          | 6.088          |
| Fundo para Operações Especiais                                               | 493           | 535            | 430            | 386            | 422            | 313            | 486            | 463            | 424            | 398            |
| Outros fundos                                                                | 17            | 15             | 10             | —              | —              | 2              | —              | 1              | 5              | 3              |
| <b>Total</b>                                                                 | <b>5.468</b>  | <b>6.635</b>   | <b>8.387</b>   | <b>7.069</b>   | <b>6.459</b>   | <b>5.837</b>   | <b>8.902</b>   | <b>4.232</b>   | <b>5.328</b>   | <b>6.489</b>   |
| <b>Amortização de empréstimos (anual)<sup>5</sup></b>                        |               |                |                |                |                |                |                |                |                |                |
| Capital Ordinário                                                            | 2.244         | 1.946          | 1.988          | 2.312          | 1.926          | 4.106          | 7.279          | 5.199          | 5.224          | 8.615          |
| Fundo para Operações Especiais                                               | 285           | 283            | 289            | 289            | 268            | 256            | 296            | 294            | 301            | 290            |
| Outros fundos                                                                | 40            | 29             | 29             | 15             | 14             | 13             | 12             | 9              | 5              | 3              |
| <b>Total</b>                                                                 | <b>2.569</b>  | <b>2.258</b>   | <b>2.306</b>   | <b>2.616</b>   | <b>2.208</b>   | <b>4.375</b>   | <b>7.587</b>   | <b>5.502</b>   | <b>5.530</b>   | <b>8.908</b>   |
| <b>Saldo de empréstimos</b>                                                  |               |                |                |                |                |                |                |                |                |                |
| Capital Ordinário                                                            | 27.301        | 32.635         | 38.552         | 41.872         | 44.951         | 47.958         | 50.655         | 49.842         | 48.135         | 45.932         |
| Fundo para Operações Especiais                                               | 6.734         | 6.827          | 6.955          | 7.025          | 6.637          | 6.763          | 7.216          | 7.041          | 6.873          | 7.115          |
| Outros fundos                                                                | 209           | 189            | 164            | 146            | 133            | 118            | 104            | 98             | 94             | 94             |
| <b>Total</b>                                                                 | <b>34.244</b> | <b>39.651</b>  | <b>45.671</b>  | <b>49.043</b>  | <b>51.721</b>  | <b>54.839</b>  | <b>57.975</b>  | <b>56.981</b>  | <b>55.102</b>  | <b>53.141</b>  |
| <b>Aprovações de cooperação técnica não reembolsável (anual)<sup>6</sup></b> |               |                |                |                |                |                |                |                |                |                |
| Capital Ordinário                                                            | —             | —              | —              | —              | —              | —              | —              | —              | 12             | 34             |
| Fundo para Operações Especiais                                               | 88            | 64             | 47             | 36             | 39             | 36             | 30             | 36             | 36             | 28             |
| Outros fundos                                                                | 21            | 53             | 44             | 34             | 46             | 45             | 47             | 39             | 57             | 53             |
| <b>Total</b>                                                                 | <b>109</b>    | <b>117</b>     | <b>91</b>      | <b>70</b>      | <b>85</b>      | <b>81</b>      | <b>77</b>      | <b>75</b>      | <b>105</b>     | <b>114</b>     |
| <b>Operações aprovadas do Fundo</b>                                          |               |                |                |                |                |                |                |                |                |                |
| <b>Multilateral de Investimentos (anual)<sup>7</sup></b>                     | <b>62</b>     | <b>127</b>     | <b>141</b>     | <b>100</b>     | <b>90</b>      | <b>99</b>      | <b>69</b>      | <b>116</b>     | <b>113</b>     | <b>125</b>     |
| <b>ADMINISTRAÇÃO</b>                                                         |               |                |                |                |                |                |                |                |                |                |
| <b>Despesas administrativas</b>                                              |               |                |                |                |                |                |                |                |                |                |
| <b>TOTAL — TODOS OS FUNDOS DO BANCO</b>                                      | <b>348</b>    | <b>341</b>     | <b>335</b>     | <b>342</b>     | <b>355</b>     | <b>376</b>     | <b>386</b>     | <b>404</b>     | <b>473</b>     | <b>507</b>     |

<sup>1</sup> Inclui o Fundo Multilateral de Investimentos.<sup>2</sup> Captação de médio e longo prazos ao valor nominal, antes dos swaps.<sup>3</sup> Menos cancelamentos. Inclui ajustes de transações de câmbio.<sup>4</sup> Menos participações em empréstimos sem garantia soberana.<sup>5</sup> Com base nos montantes originais, expressos em equivalentes de dólares dos Estados Unidos.<sup>6</sup> Inclui o financiamento do Programa de Empreendedorismo Social, programas especiais e outras operações não reembolsáveis.<sup>7</sup> Inclui operações de cooperação técnica, empréstimos e investimentos de capital.



## QUADRO XII • FUNDOS EM ADMINISTRAÇÃO ATIVOS

| País                          | Nome                                                                                                                         | Contribuições acumuladas <sup>1</sup><br>(no equivalente a milhões de US\$) |
|-------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------|
| Áustria                       | Fundo Fiduciário de Cooperação Técnica da Áustria                                                                            | 1,0                                                                         |
|                               | Fundo do BID de Ajuda e Reconstrução em Caso de Desastres                                                                    | 4,1                                                                         |
| Banco Mundial                 | BID/Fundo Mundial para o Meio Ambiente                                                                                       | 18,8                                                                        |
| Bélgica                       | Fundo Fiduciário Belga para Consultores                                                                                      | 3,1                                                                         |
| Canadá                        | Programa Canadense de Cooperação Técnica                                                                                     | 13,2                                                                        |
|                               | Fundo de Comércio BID/Canadá                                                                                                 | 4,7                                                                         |
| Coréia, República da          | Fundo Fiduciário Coreano                                                                                                     | 1,0                                                                         |
|                               | Fundo Fiduciário Coreano para a República da Colômbia                                                                        | 1,0                                                                         |
|                               | Fundo Coreano de Parceria para o Conhecimento em Tecnologia e Inovação                                                       | 19,5                                                                        |
|                               | Fundo da Coréia para Redução da Pobreza                                                                                      | 19,5                                                                        |
| Dinamarca                     | Fundo Dinamarquês para Consultores                                                                                           | 2,8                                                                         |
| Espanha                       | Fundo Espanhol para Consultores (ICEX)                                                                                       | 13,8                                                                        |
|                               | Quadro Espanhol–Fundo de Cooperação Geral                                                                                    | 44,4                                                                        |
| Estados Unidos                | Fundo Evergreen de Assistência Técnica da Agência para o Desenvolvimento do Comércio dos Estados Unidos e do BID (USTDA-BID) | 6,6                                                                         |
|                               | Fundo Fiduciário de Progresso Social                                                                                         | 525,0                                                                       |
|                               |                                                                                                                              |                                                                             |
| Finlândia                     | Programa Finlandês de Assistência Técnica                                                                                    | 1,8                                                                         |
| França                        | Fundo Francês de Cooperação Técnica para Atividades de Treinamento e Consultoria                                             | 19,5                                                                        |
| Israel                        | Fundo Fiduciário de Israel para Consultores (Banco de Israel)                                                                | 0,7                                                                         |
| Itália                        | Fundo Italiano para Firms de Consultoria e Instituições Especializadas                                                       | 15,8                                                                        |
|                               | Fundo Fiduciário da Itália para Consultores Individuais                                                                      | 7,2                                                                         |
|                               | Fundo Fiduciário da Itália para Preparação de Projetos do Fumin                                                              | 3,2                                                                         |
|                               | Fundo Fiduciário da Itália para o Desenvolvimento da Microempresa                                                            | 8,8                                                                         |
|                               | Fundo Italiano de Tecnologia de Informação e Comunicação                                                                     | 7,0                                                                         |
|                               | Fundo Italiano para Patrimônio Cultural e Desenvolvimento Sustentável                                                        | 2,1                                                                         |
| Japão                         | Fundo Especial do Japão                                                                                                      | 221,7                                                                       |
|                               | Programa de Bolsas de Estudo de Pós-graduação do BID                                                                         | 31,8                                                                        |
|                               | Fundo Fiduciário do Japão para Serviços de Consultoria                                                                       | 37,7                                                                        |
| Noruega                       | Fundo Norueguês de Desenvolvimento para a América Latina                                                                     | 2,0                                                                         |
|                               | Fundo Norueguês para o Desenvolvimento de Microempresas                                                                      | 1,9                                                                         |
|                               | Fundo Fiduciário Norueguês para Serviços de Consultoria                                                                      | 1,0                                                                         |
| Noruega e Canadá              | Fundo de Capital Social, Ética e Desenvolvimento                                                                             | 1,8                                                                         |
|                               | Fundo Fiduciário para a Incorporação de Gênero                                                                               | 3,5                                                                         |
| Noruega, Reino Unido e Canadá | Fundo de Inclusão Social                                                                                                     | 4,8                                                                         |
| Países Baixos                 | Programa de Parceria Ambiental                                                                                               | 7,0                                                                         |
|                               | Programa Holandês de Parceria para Gestão de Água                                                                            | 8,1                                                                         |
| Portugal                      | Fundo Português de Cooperação Técnica                                                                                        | 1,6                                                                         |
| Regional                      | Fundo Indígena                                                                                                               | 16,1                                                                        |
|                               | Fundo Regional para Tecnologia Agropecuária (Fontagro)                                                                       | 35,6                                                                        |
| Reino Unido                   | Fundo Fiduciário Enlace DFID-BID                                                                                             | 1,6                                                                         |
|                               | Fundo Fiduciário de Mercados e Governança para Redução da Pobreza                                                            | 3,2                                                                         |
|                               | Fundo Fiduciário para Promover o Comércio e Reduzir a Pobreza                                                                | 0,8                                                                         |
| Suécia                        | Quadro Sueco–Programa de Parceria SIDA/BID                                                                                   | 4,8                                                                         |
|                               | Fundo Fiduciário da Suécia para Serviços de Consultoria e Atividades de Treinamento                                          | 3,1                                                                         |
| Suíça                         | Fundo Suíço para Consultores                                                                                                 | 5,2                                                                         |

<sup>1</sup> Os montantes refletem taxas de câmbio históricas e não refletem saldos disponíveis atualmente.

**QUADRO XIII • DESEMBOLSOS EM AQUISIÇÕES DE BENS E SERVIÇOS POR PAÍS DE ORIGEM  
(EMPRÉSTIMOS EM APOIO A REFORMAS DE POLÍTICAS)<sup>1</sup>**
*(Em milhões de dólares dos Estados Unidos)*

|                                   | 2006                     |              |                  |              | 1990–2006      |              |                   |              |                   |              |
|-----------------------------------|--------------------------|--------------|------------------|--------------|----------------|--------------|-------------------|--------------|-------------------|--------------|
|                                   | Exportações <sup>2</sup> |              | Total            |              | Compras locais |              | Exportações       |              | Total             |              |
|                                   | Montante                 | %            | Montante         | %            | Montante       | %            | Montante          | %            | Montante          | %            |
| <b>Países mutuários</b>           |                          |              |                  |              |                |              |                   |              |                   |              |
| Argentina                         | \$ 54,6                  | 3,0          | \$ 54,6          | 3,0          | \$30,0         | 40,2         | \$ 1.240,4        | 4,2          | \$ 1.270,4        | 4,3          |
| Bahamas                           | 0,0                      | 0,0          | 0,0              | 0,0          |                |              | 6,4               | 0,0          | 6,4               | 0,0          |
| Barbados                          | 0,1                      | 0,0          | 0,1              | 0,0          |                |              | 6,5               | 0,0          | 6,5               | 0,0          |
| Belize                            | 0,0                      | 0,0          | 0,0              | 0,0          |                |              | 29,9              | 0,1          | 29,9              | 0,1          |
| Bolívia                           | 16,9                     | 0,9          | 16,9             | 0,9          |                |              | 137,3             | 0,5          | 137,3             | 0,5          |
| Brasil                            | 339,6                    | 18,6         | 339,6            | 18,6         |                |              | 3.783,2           | 12,7         | 3.783,2           | 12,7         |
| Chile                             | 59,2                     | 3,2          | 59,2             | 3,2          |                |              | 641,9             | 2,2          | 641,9             | 2,2          |
| Colômbia                          | 50,3                     | 2,8          | 50,3             | 2,8          |                |              | 423,0             | 1,4          | 423,0             | 1,4          |
| Costa Rica                        | 10,5                     | 0,6          | 10,5             | 0,6          |                |              | 130,2             | 0,4          | 130,2             | 0,4          |
| El Salvador                       | 0,0                      | 0,0          | 0,0              | 0,0          |                |              | 54,8              | 0,2          | 54,8              | 0,2          |
| Equador                           | 52,8                     | 2,9          | 52,8             | 2,9          |                |              | 461,8             | 1,6          | 461,8             | 1,6          |
| Guatemala                         | 9,2                      | 0,5          | 9,2              | 0,5          |                |              | 81,0              | 0,3          | 81,0              | 0,3          |
| Guiana                            | 0,1                      | 0,0          | 0,1              | 0,0          |                |              | 2,6               | 0,0          | 2,6               | 0,0          |
| Haiti                             | 0,0                      | 0,0          | 0,0              | 0,0          | 14,6           | 19,5         | 0,0               | 0,0          | 14,6              | 0,1          |
| Honduras                          | 2,4                      | 0,1          | 2,4              | 0,1          |                |              | 17,2              | 0,1          | 17,2              | 0,1          |
| Jamaica                           | 0,0                      | 0,0          | 0,0              | 0,0          |                |              | 3,7               | 0,0          | 3,7               | 0,0          |
| México                            | 110,3                    | 6,0          | 110,3            | 6,0          |                |              | 935,7             | 3,1          | 935,7             | 3,1          |
| Nicarágua                         | 1,5                      | 0,1          | 1,5              | 0,1          | 0,4            | 0,5          | 8,1               | 0,0          | 8,5               | 0,0          |
| Panamá                            | 1,3                      | 0,1          | 1,3              | 0,1          | 29,7           | 39,8         | 70,9              | 0,2          | 100,6             | 0,3          |
| Paraguai                          | 0,0                      | 0,0          | 0,0              | 0,0          |                |              | 145,2             | 0,5          | 145,2             | 0,5          |
| Peru                              | 20,4                     | 1,1          | 20,4             | 1,1          |                |              | 164,2             | 0,6          | 164,2             | 0,6          |
| República Dominicana              | 0,0                      | 0,0          | 0,0              | 0,0          |                |              | 0,6               | 0,0          | 0,6               | 0,0          |
| Suriname                          | 0,0                      | 0,0          | 0,0              | 0,0          |                |              | 1,0               | 0,0          | 1,0               | 0,0          |
| Trinidad e Tobago                 | 10,8                     | 0,6          | 10,8             | 0,6          |                |              | 86,6              | 0,3          | 86,6              | 0,3          |
| Uruguai                           | 8,1                      | 0,4          | 8,1              | 0,4          |                |              | 249,8             | 0,8          | 249,8             | 0,8          |
| Venezuela                         | 47,8                     | 2,6          | 47,8             | 2,6          |                |              | 1.008,1           | 3,4          | 1.008,1           | 3,4          |
| <b>Total países mutuários</b>     | <b>\$ 795,9</b>          | <b>43,6</b>  | <b>\$ 795,9</b>  | <b>43,6</b>  | <b>\$74,7</b>  | <b>100,0</b> | <b>\$ 9.690,1</b> | <b>32,6</b>  | <b>\$ 9.764,8</b> | <b>32,8</b>  |
| <b>Países não mutuários</b>       |                          |              |                  |              |                |              |                   |              |                   |              |
| Alemanha                          | \$ 79,9                  | 4,4          | \$ 79,9          | 4,4          |                |              | \$ 1.851,9        | 6,2          | \$ 1.851,9        | 6,2          |
| Áustria                           | 5,1                      | 0,3          | 5,1              | 0,3          |                |              | 81,3              | 0,3          | 81,3              | 0,3          |
| Bélgica                           | 15,6                     | 0,9          | 15,6             | 0,9          |                |              | 210,9             | 0,7          | 210,9             | 0,7          |
| Canadá                            | 29,7                     | 1,6          | 29,7             | 1,6          |                |              | 508,7             | 1,7          | 508,7             | 1,7          |
| Coréia, República da              | 59,7                     | 3,3          | 59,7             | 3,3          |                |              | 92,1              | 0,3          | 32,4              | 0,1          |
| Croácia                           | 0,2                      | 0,0          | 0,2              | 0,0          |                |              | 2,8               | 0,0          | 2,8               | 0,0          |
| Dinamarca                         | 4,7                      | 0,3          | 4,7              | 0,3          |                |              | 82,8              | 0,3          | 82,8              | 0,3          |
| Eslovênia                         | 0,3                      | 0,0          | 0,3              | 0,0          |                |              | 7,8               | 0,0          | 7,8               | 0,0          |
| Espanha                           | 42,9                     | 2,3          | 42,9             | 2,3          |                |              | 888,2             | 3,0          | 888,2             | 3,0          |
| Estados Unidos                    | 511,9                    | 28,0         | 511,9            | 28,0         |                |              | 10.961,7          | 36,8         | 10.961,7          | 36,8         |
| Finlândia                         | 11,1                     | 0,6          | 11,1             | 0,6          |                |              | 108,1             | 0,4          | 108,1             | 0,4          |
| França                            | 38,9                     | 2,1          | 38,9             | 2,1          |                |              | 918,5             | 3,1          | 918,5             | 3,1          |
| Israel                            | 6,8                      | 0,4          | 6,8              | 0,4          |                |              | 84,1              | 0,3          | 84,1              | 0,3          |
| Itália                            | 44,2                     | 2,4          | 44,2             | 2,4          |                |              | 1.092,1           | 3,7          | 1.092,1           | 3,7          |
| Lugoslávia <sup>3</sup>           | 0,0                      | 0,0          | 0,0              | 0,0          |                |              | 0,8               | 0,0          | 0,8               | 0,0          |
| Japão                             | 95,6                     | 5,2          | 95,6             | 5,2          |                |              | 1.362,7           | 4,6          | 1.362,7           | 4,6          |
| Noruega                           | 2,7                      | 0,1          | 2,7              | 0,1          |                |              | 51,2              | 0,2          | 51,2              | 0,2          |
| Países Baixos                     | 27,6                     | 1,5          | 27,6             | 1,5          |                |              | 515,5             | 1,7          | 515,5             | 1,7          |
| Portugal                          | 1,5                      | 0,1          | 1,5              | 0,1          |                |              | 29,1              | 0,1          | 29,1              | 0,1          |
| Reino Unido                       | 22,4                     | 1,2          | 22,4             | 1,2          |                |              | 565,0             | 1,9          | 565,0             | 1,9          |
| Suécia                            | 12,4                     | 0,7          | 12,4             | 0,7          |                |              | 273,0             | 0,9          | 273,0             | 0,9          |
| Suíça                             | 18,2                     | 1,0          | 18,2             | 1,0          |                |              | 376,4             | 1,3          | 376,4             | 1,3          |
| <b>Total países não mutuários</b> | <b>\$1.031,4</b>         | <b>56,4</b>  | <b>\$1.031,4</b> | <b>56,4</b>  | <b>0,0</b>     | <b>0,0</b>   | <b>\$20.064,7</b> | <b>67,4</b>  | <b>\$20.005,0</b> | <b>67,2</b>  |
| <b>TOTAL</b>                      | <b>\$1.827,3</b>         | <b>100,0</b> | <b>\$1.827,3</b> | <b>100,0</b> | <b>\$74,7</b>  | <b>100,0</b> | <b>\$29.754,8</b> | <b>100,0</b> | <b>\$29.769,8</b> | <b>100,0</b> |

<sup>1</sup> Os empréstimos em apoio a reformas de políticas começaram em 1990.

<sup>2</sup> Desde 1998, a informação deste quadro reflete os desembolsos de empréstimos ajustados a cada mutuário como participação *pro rata* das importações elegíveis desse mutuário provenientes de países fornecedores, utilizando os últimos dados disponíveis sobre importações extraídos das estatísticas de comércio das Nações Unidas.

<sup>3</sup> Em 1993, a República Federal Socialista da Iugoslávia deixou de ser membro do Banco.

**QUADRO XIV • DESEMBOLSOS EM AQUISIÇÕES DE BENS E SERVIÇOS POR PAÍS DE ORIGEM  
(EMPRÉSTIMOS PARA INVESTIMENTOS)**
*(Em milhões de dólares dos Estados Unidos)*

|                                   | 2006             |              |                          |              |                  |              | 1961–2006         |              |                    |              |                    |              |
|-----------------------------------|------------------|--------------|--------------------------|--------------|------------------|--------------|-------------------|--------------|--------------------|--------------|--------------------|--------------|
|                                   | Compras locais   |              | Exportações <sup>1</sup> |              | Total            |              | Compras locais    |              | Exportações        |              | Total              |              |
|                                   | Montante         | %            | Montante                 | %            | Montante         | %            | Montante          | %            | Montante           | %            | Montante           | %            |
| <b>Países mutuários</b>           |                  |              |                          |              |                  |              |                   |              |                    |              |                    |              |
| Argentina                         | \$ 481,1         | 12,6         | \$ 18,0                  | 7,2          | \$ 499,1         | 12,3         | \$ 5.073,8        | 10,0         | \$ 929,6           | 4,1          | \$ 6.003,4         | 8,1          |
| Bahamas                           | 6,6              | 0,2          | 0,0                      | 0,0          | 6,6              | 0,2          | 52,4              | 0,1          | 84,8               | 0,4          | 137,2              | 0,2          |
| Barbados                          | 7,0              | 0,2          | 0,0                      | 0,0          | 7,0              | 0,2          | 111,5             | 0,2          | 2,2                | 0,0          | 113,7              | 0,2          |
| Belize                            | 1,1              | 0,0          | 0,0                      | 0,0          | 1,1              | 0,0          | 62,1              | 0,1          | 0,2                | 0,0          | 62,3               | 0,1          |
| Bolívia                           | 51,0             | 1,3          | 1,0                      | 0,4          | 52,0             | 1,3          | 1.117,3           | 2,2          | 97,8               | 0,4          | 1.215,1            | 1,7          |
| Brasil                            | 1.348,8          | 35,4         | 21,9                     | 8,8          | 1.370,7          | 33,7         | 15.349,4          | 30,1         | 2.095,6            | 9,2          | 17.445,0           | 23,6         |
| Chile                             | 64,1             | 1,7          | 3,6                      | 1,4          | 67,7             | 1,7          | 2.675,8           | 5,3          | 114,4              | 0,5          | 2.790,2            | 3,8          |
| Colômbia                          | 307,9            | 8,1          | 3,9                      | 1,6          | 311,8            | 7,7          | 2.789,8           | 5,5          | 198,7              | 0,9          | 2.988,5            | 4,1          |
| Costa Rica                        | 22,0             | 0,6          | 1,9                      | 0,8          | 23,9             | 0,6          | 459,8             | 0,9          | 191,9              | 0,8          | 651,7              | 0,9          |
| El Salvador                       | 62,6             | 1,6          | 3,7                      | 1,5          | 66,3             | 1,6          | 996,4             | 2,0          | 51,3               | 0,2          | 1.047,7            | 1,4          |
| Equador                           | 69,6             | 1,8          | 0,2                      | 0,1          | 69,8             | 1,7          | 1.858,9           | 3,7          | 59,9               | 0,3          | 1.918,8            | 2,6          |
| Guatemala                         | 63,0             | 1,7          | 1,3                      | 0,5          | 64,3             | 1,6          | 758,1             | 1,5          | 83,8               | 0,4          | 841,9              | 1,1          |
| Guiana                            | 23,2             | 0,6          | 0,0                      | 0,0          | 23,2             | 0,6          | 166,1             | 0,3          | 0,7                | 0,0          | 166,8              | 0,2          |
| Haiti                             | 54,8             | 1,4          | 0,0                      | 0,0          | 54,8             | 1,4          | 322,5             | 0,6          | 9,6                | 0,0          | 332,1              | 0,5          |
| Honduras                          | 25,2             | 0,7          | 1,3                      | 0,5          | 26,5             | 0,7          | 723,9             | 1,4          | 40,5               | 0,2          | 764,4              | 1,0          |
| Jamaica                           | 13,6             | 0,4          | 0,7                      | 0,3          | 14,3             | 0,4          | 296,9             | 0,6          | 90,1               | 0,4          | 387,0              | 0,5          |
| México                            | 629,0            | 16,5         | 4,4                      | 1,8          | 633,4            | 15,6         | 9.458,5           | 18,6         | 765,9              | 3,4          | 10.224,4           | 13,9         |
| Nicarágua                         | 76,2             | 2,0          | 0,5                      | 0,2          | 76,7             | 1,9          | 719,0             | 1,4          | 25,0               | 0,1          | 744,0              | 1,0          |
| Panamá                            | 61,4             | 1,6          | 1,1                      | 0,4          | 62,5             | 1,5          | 774,9             | 1,5          | 48,6               | 0,2          | 823,5              | 1,1          |
| Paraguai                          | 78,4             | 2,1          | 0,0                      | 0,0          | 78,4             | 1,9          | 940,8             | 1,9          | 48,0               | 0,2          | 988,8              | 1,3          |
| Peru                              | 158,2            | 4,2          | 0,7                      | 0,3          | 158,9            | 3,9          | 2.199,1           | 4,3          | 176,3              | 0,8          | 2.375,4            | 3,2          |
| República Dominicana              | 50,1             | 1,3          | 0,2                      | 0,1          | 50,3             | 1,2          | 691,7             | 1,4          | 37,2               | 0,2          | 728,9              | 1,0          |
| Suriname                          | 7,4              | 0,2          | 0,0                      | 0,0          | 7,4              | 0,2          | 16,5              | 0,0          | 1,0                | 0,0          | 17,5               | 0,0          |
| Trinidad e Tobago                 | 16,8             | 0,4          | 8,3                      | 3,3          | 25,1             | 0,6          | 380,6             | 0,8          | 83,0               | 0,4          | 463,6              | 0,6          |
| Uruguai                           | 55,4             | 1,5          | 0,5                      | 0,2          | 55,9             | 1,4          | 1.276,0           | 2,5          | 48,3               | 0,2          | 1.324,3            | 1,8          |
| Venezuela                         | 79,5             | 2,1          | 0,2                      | 0,1          | 79,7             | 2,0          | 1.694,6           | 3,3          | 216,4              | 1,0          | 1.911,0            | 2,6          |
| <b>Total países mutuários</b>     | <b>\$3.814,0</b> | <b>100,0</b> | <b>\$ 73,4</b>           | <b>29,4</b>  | <b>\$3.887,4</b> | <b>95,7</b>  | <b>\$50.966,4</b> | <b>100,0</b> | <b>\$ 5.500,8</b>  | <b>24,1</b>  | <b>\$56.467,2</b>  | <b>76,5</b>  |
| <b>Países não mutuários</b>       |                  |              |                          |              |                  |              |                   |              |                    |              |                    |              |
| Alemanha                          |                  |              | \$ 5,1                   | 2,0          | \$ 5,1           | 0,1          |                   |              | \$ 1.420,5         | 6,2          | \$ 1.420,5         | 1,9          |
| Áustria                           |                  |              | 1,3                      | 0,5          | 1,3              | 0,0          |                   |              | 76,7               | 0,3          | 76,7               | 0,1          |
| Bélgica                           |                  |              | 0,1                      | 0,0          | 0,1              | 0,0          |                   |              | 97,0               | 0,4          | 97,0               | 0,1          |
| Canadá                            |                  |              | 4,9                      | 2,0          | 4,9              | 0,1          |                   |              | 382,2              | 1,7          | 382,2              | 0,5          |
| Coréia, República da              |                  |              | 0,2                      | 0,1          | 0,2              | 0,0          |                   |              | 0,3                | 0,0          | 0,3                | 0,0          |
| Croácia                           |                  |              | 0,0                      | 0,0          | —                | 0,0          |                   |              | 2,4                | 0,0          | 2,4                | 0,0          |
| Dinamarca                         |                  |              | 2,8                      | 1,1          | 2,8              | 0,1          |                   |              | 106,9              | 0,5          | 106,9              | 0,1          |
| Eslovênia                         |                  |              | 0,0                      | 0,0          | —                | 0,0          |                   |              | 38,2               | 0,2          | 38,2               | 0,1          |
| Espanha                           |                  |              | 36,5                     | 14,6         | 36,5             | 0,9          |                   |              | 927,9              | 4,1          | 927,9              | 1,3          |
| Estados Unidos                    |                  |              | 101,2                    | 40,5         | 101,2            | 2,5          |                   |              | 7.603,2            | 33,2         | 7.603,2            | 10,3         |
| Finlândia                         |                  |              | 0,0                      | 0,0          | —                | 0,0          |                   |              | 50,7               | 0,2          | 50,7               | 0,1          |
| França                            |                  |              | 5,9                      | 2,4          | 5,9              | 0,2          |                   |              | 1.376,5            | 6,0          | 1.376,5            | 1,9          |
| Israel                            |                  |              | 0,3                      | 0,1          | 0,3              | 0,0          |                   |              | 132,8              | 0,6          | 132,8              | 0,2          |
| Itália                            |                  |              | 2,8                      | 1,1          | 2,8              | 0,1          |                   |              | 2.059,7            | 9,0          | 2.059,7            | 2,8          |
| Iugoslávia <sup>2</sup>           |                  |              | 0,0                      | 0,0          | —                | 0,0          |                   |              | 13,5               | 0,1          | 13,5               | 0,0          |
| Japão                             |                  |              | 2,7                      | 1,1          | 2,7              | 0,1          |                   |              | 1.246,1            | 5,5          | 1.246,1            | 1,7          |
| Noruega                           |                  |              | 0,0                      | 0,0          | —                | 0,0          |                   |              | 15,0               | 0,1          | 15,0               | 0,0          |
| Países Baixos                     |                  |              | 0,6                      | 0,2          | 0,6              | 0,0          |                   |              | 199,4              | 0,9          | 199,4              | 0,3          |
| Portugal                          |                  |              | 0,0                      | 0,0          | —                | 0,0          |                   |              | 52,8               | 0,2          | 52,8               | 0,1          |
| Reino Unido                       |                  |              | 4,9                      | 2,0          | 4,9              | 0,1          |                   |              | 649,5              | 2,8          | 649,5              | 0,9          |
| Suécia                            |                  |              | 1,0                      | 0,4          | 1,0              | 0,0          |                   |              | 380,7              | 1,7          | 380,7              | 0,5          |
| Suíça                             |                  |              | 6,1                      | 2,4          | 6,1              | 0,2          |                   |              | 539,2              | 2,4          | 539,2              | 0,7          |
| <b>Total países não mutuários</b> |                  | <b>0,0</b>   | <b>\$176,4</b>           | <b>70,6</b>  | <b>\$ 176,4</b>  | <b>4,3</b>   |                   |              | <b>\$ 17.371,2</b> | <b>76,0</b>  | <b>\$ 17.371,2</b> | <b>23,5</b>  |
| <b>TOTAL</b>                      | <b>\$3.814,0</b> | <b>100,0</b> | <b>\$249,8</b>           | <b>100,0</b> | <b>\$4.063,8</b> | <b>100,0</b> | <b>\$50.966,4</b> | <b>100,0</b> | <b>\$22.872,0</b>  | <b>100,0</b> | <b>\$73.838,4</b>  | <b>100,0</b> |

<sup>1</sup> Desde 1998, a informação deste quadro reflete os desembolsos de empréstimos ajustados a cada mutuário como participação *pro rata* das importações elegíveis desse mutuário provenientes de países fornecedores, utilizando os últimos dados disponíveis sobre importações extraídos das estatísticas de comércio das Nações Unidas.

<sup>2</sup> Em 1993, a República Federal Socialista da Iugoslávia deixou de ser membro do Banco.

**QUADRO XV • DESPESAS ADMINISTRATIVAS CONSOLIDADAS***(Em milhares de dólares dos Estados Unidos)*

| <b>Categoria</b>                                                     | <b>2004<br/>Efetivo</b> | <b>2005<br/>Efetivo</b> | <b>2006<br/>Efetivo</b> |
|----------------------------------------------------------------------|-------------------------|-------------------------|-------------------------|
| Assembléia de Governadores                                           | \$ 2.469,9              | \$ 3.797,5              | \$ 3.926,6              |
| Diretoria Executiva                                                  | 16.332,3                | 17.630,2                | 18.036,8                |
| Escritório de Avaliação e Supervisão                                 | 5.694,8                 | 6.572,3                 | 6.648,3                 |
| Sede e Representações                                                | 382.704,4               | 406.722,1               | 429.905,0               |
| <b>Total das despesas administrativas brutas<sup>1,2,3,4,5</sup></b> | <b>407.201,4</b>        | <b>434.722,0</b>        | <b>458.516,6</b>        |
| Reembolso de fundos em administração e da CII                        | (2.678,1)               | (3.776,3)               | (3.822,8)               |
| Reembolsos do Fumin e do Intal, receita administrativa               | (9.844,4)               | (9.479,2)               | (8.656,0)               |
| <b>Total das despesas administrativas líquidas</b>                   | <b>394.678,9</b>        | <b>421.466,6</b>        | <b>446.037,8</b>        |
| Despesas de capital                                                  | 35.521,6                | 23.904,1                | 18.590,2                |
| <b>Total das despesas administrativas líquidas e de capital</b>      | <b>\$430.200,5</b>      | <b>\$445.370,7</b>      | <b>\$464.628,0</b>      |

<sup>1</sup> Exceto depreciação, que totalizou US\$11,1 milhões em 2004, US\$15,7 milhões em 2005 e US\$43,1 milhões em 2006.

<sup>2</sup> Exceto custos acumulados de benefícios de aposentadoria, no montante de US\$7,7 milhões em 2005 e US\$4,0 milhões em 2006. Em 2004, inclui custos pré-pagos de benefícios de aposentadoria, que totalizaram US\$9,8 milhões.

<sup>3</sup> Exceto US\$14,8 milhões e US\$1,1 milhão de despesas em 2005 e 2006, respectivamente, relativos a anos anteriores.

<sup>4</sup> Exceto montantes de US\$0,5 milhão para 2005 e US\$0,5 milhão para 2006, para a Fundação Interamericana de Cultura e Desenvolvimento.

<sup>5</sup> A partir de 2006, o orçamento administrativo baseia-se em recursos brutos, enquanto todo o resultado e reembolsos do Banco são refletidos em conta de resultado. A resolução orçamentária anual é apresentada e aprovada em termos brutos pela Diretoria Executiva. Os números apresentados como os valores efetivos de 2004 e 2005 em termos líquidos foram ajustados do valor líquido para o valor bruto para refletir essa mudança.





## **Discussão e Análise da Administração e Demonstrações Financeiras**



## PANORAMA FINANCEIRO

*Salvo indicação em contrário, todas as informações apresentadas nesta Discussão e Análise da Administração referem-se ao Capital Ordinário do Banco.*

O objetivo do Banco é fomentar o desenvolvimento econômico e social na América Latina e no Caribe, promovendo crescimento sustentável, bem como redução da pobreza e equidade social. O Banco é uma instituição internacional constituída em 1959, de acordo com o Convênio Constitutivo do Banco Interamericano de Desenvolvimento (Convênio), e seus proprietários são os países membros. Ao todo, são 26 países membros mutuários e 21 não mutuários. Os cinco membros com maior participação acionária são Estados Unidos, Argentina, Brasil, México e Venezuela.

Os recursos do Banco consistem no Capital Ordinário, Fundo para Operações Especiais (FOE) e na Conta do Mecanismo de Financiamento Intermediário (MFI).

A solidez financeira do Banco fundamenta-se no respaldo recebido de seus membros e em suas políticas e práticas financeiras. Esse respaldo reflete-se nos aportes de capital recebidos e na diligência com que os membros mutuários cumprem suas obrigações de serviço da respectiva dívida. A prudência nas práticas e políticas financeiras levou o Banco a construir seu saldo de lucros retidos, diversificar suas fontes de captação de recursos, manter uma grande carteira de investimentos líquidos e limitar diversos riscos, incluindo os de crédito, mercado e liquidez. O objetivo do Banco é auferir rendimentos em um nível adequado para preservar sua solidez financeira e sustentar suas atividades de desenvolvimento. O **Boxe 1** apresenta dados financeiros selecionados para os últimos cinco anos.

Os principais ativos do Banco são os empréstimos concedidos aos países membros. No máximo, 10% do saldo de empréstimos e garantias (exceto empréstimos de emergência) podem ser feitos diretamente a entidades do setor privado ou (em agosto de 2006) entidades subsoberanas ("entidades qualificadas"), sem garantia soberana ("operações sem garantia soberana"), respeitados certos limites ditados pela prudência. Em 31 de dezembro de 2006, mais de 97% do saldo de empréstimos contavam com garantia soberana.

O Banco emite instrumentos de dívida denominados em várias moedas, com diversos vencimentos, formatos e estruturas, colocados com investidores em todo o mundo. Essas captações de recursos, juntamente com o patrimônio do Banco, são usadas para financiar as atividades de empréstimo e investimento, bem como as operações do Banco em geral.

Os ativos e passivos são denominados principalmente em dólares dos Estados Unidos, euros, francos suíços ou ienes. O Banco minimiza o risco de taxa de câmbio conjugando seus passivos com ativos na mesma moeda. Os valores informados para os ativos, passivos, receitas e despesas são afetados pelos movimentos das taxas de câmbio entre essas principais moedas e a moeda de relatório, que é o dólar dos Estados Unidos. O Banco conjuga as moedas em que está expresso seu patrimônio com as moedas em que estão expressos os empréstimos que concede; por isso, as

flutuações de taxa de câmbio não têm impacto significativo sobre a capacidade do Banco para arcar com riscos.

### Destaques financeiros

Durante 2006, o Banco aprovou 90 novos empréstimos, num valor total de US\$5,4 bilhões, em comparação com 72 novos empréstimos, num total de US\$6,4 bilhões, aprovados em 2005. A redução no valor das aprovações deve-se substancialmente a uma redução em empréstimos para investimento, parcialmente compensada por um aumento em empréstimos baseados nas políticas do Banco e sem garantia soberana. Além disso, os desembolsos em 2006 totalizaram o equivalente a US\$6,1 bilhões, um valor significativamente mais alto que os US\$4,9 bilhões desembolsados em 2005. A parcela a desembolsar dos empréstimos aprovados caiu para US\$16,1 bilhões no fim de 2006, dos US\$17,0 bilhões ao fim de 2005.

Em 31 de dezembro de 2006, não havia empréstimos em liquidação, exceto certos empréstimos do setor privado sem garantia soberana, com valor agregado de US\$66 milhões (2005—US\$196 milhões). As provisões para créditos de liquidação duvidosa e garantias totalizaram US\$104 milhões, em comparação com US\$188 milhões 2005. A queda se deve, principalmente, a uma redução na provisão para os empréstimos ao setor privado prejudicados, porque as cobranças tiveram um desempenho melhor que o esperado e porque foram baixados US\$42 milhões em empréstimos.

Em abril de 2006, a Assembléia de Governadores autorizou a Diretoria Executiva a expandir o escopo da autoridade com relação a financiamentos ao setor privado sem garantia soberana dentro do limite de 10% (a) para incluir projetos em todos os setores, respeitada uma lista de exclusões, eliminando dessa forma as restrições anteriores, que limitavam esses empréstimos a infra-estrutura, mercado de capital e financiamento de comércio, e (b) para incluir operações subsoberanas. Em agosto de 2006, a Diretoria Executiva aprovou um plano de negócios integrado e atualizou as diretrizes operacionais para operações sem garantia soberana, dando, assim, efeito à autorização.

Em 2006, o Banco emitiu títulos de dívida de médio e longo prazo com um valor nominal total equivalente a US\$5,4 bilhões (2005—US\$4,9 bilhões), que geraram recursos equivalentes a US\$5,3 bilhões (2005—US\$4,9 bilhões), com uma vida média de 6,5 anos (2005—6,3 anos). Esses títulos de dívida foram emitidos de acordo com uma estratégia de combinar obrigações referenciais globais de alto valor com transações de valor menor orientadas para segmentos de demanda particulares. O aumento nas captações para 2006 pode ser atribuído principalmente à crescente flexibilidade das operações do Banco no mercado de capitais, resultante da nova política de liquidez aprovada em 2005.

O Banco usa *swaps* cambiais e de taxa de juros na gestão de suas exposições de taxas de juros e câmbio, como parte de suas operações de captação. Como exigido pelo SFAS 133, esses derivativos são demonstrados ao seu valor justo e as mudanças no valor justo são refletidas no resultado do exercício. A administração acredita que a volatilidade do resultado, quando apli-



cadadas as disposições do SFAS 133, não é representativa dos aspectos econômicos das transações, porque o Banco de modo geral mantém seus derivativos e as respectivas obrigações em carteira até a data do vencimento. Por essa razão, o Resultado antes da aplicação do SFAS 133 e ajustes de transações de câmbio<sup>1</sup> é entendido aqui como “Resultado operacional”, que é mais representativo dos resultados líquidos alcançados pelas operações do Banco. Os efeitos da aplicação do SFAS 133 e ajustes de transações de câmbio são demonstrados separadamente na Demonstração do Resultado e Lucros Retidos e excluídos da determinação de índices e outros parâmetros financeiros.

O Resultado operacional totalizou US\$627 milhões em 2006 em comparação com os US\$712 milhões de 2005. A queda deve-se em grande parte a uma redução na receita de juros líquida gerada pela carteira de empréstimos (principalmente devida a uma redução em encargos sobre empréstimos e no saldo de empréstimos de emergência, com uma compensação parcial em um aumento nas receitas geradas pelos recursos patrimoniais do Banco) e ao aumento em outras despesas (não de juros), com compensação parcial pelo aumento no crédito por perdas com empréstimos e garantias. Tendo como pano de fundo o firme crescimento da relação entre patrimônio e empréstimos, conhecida como TELR<sup>2</sup>, nos últimos anos, que excedeu o nível desejado de 38% em 2006, a Diretoria Executiva aprovou a aplicação de encargos inferiores ao normal para empréstimos não emergenciais e com garantia soberana de 0,10% e 0,15% de margem para o primeiro e segundo semestres, respectivamente, comissão de crédito de 0,10% e sem encargo de supervisão e inspeção. As alterações nas taxas de juros praticadas pelo mercado, de modo geral, não exercem efeito significa-

tivo sobre o Resultado operacional, porque, em boa parte dos empréstimos, o custo é repassado ao mutuário e porque o Banco conjuga as estruturas de taxas de juros de seus ativos líquidos com as dos passivos captados para financiá-los.

Os Efeitos da aplicação do SFAS 133 e ajustes de transações de câmbio para 2006 tiveram um valor maior que no ano anterior (US\$384 milhões, negativo, *versus* US\$50 milhões, positivo), principalmente devido ao aumento nas taxas de juros de longo prazo durante o ano. Em 2006, o impacto das taxas de juros sobre o valor dos *swaps* de captações e empréstimos ocasionou uma redução de US\$469 milhões no resultado, em comparação com um aumento de US\$5 milhões em 2005.

A gestão da posição financeira do Banco é efetuada pela monitoração de certos índices financeiros, particularmente a TELR. A TELR em 31 de dezembro de 2006 atingiu 40,8%, comparados com os 37,3% de 31 de dezembro de 2005, um aumento resultante, principalmente, da combinação do aumento patrimonial criado pelo resultado operacional e uma queda no saldo de empréstimos, que resultou, principalmente, de antecipações de pagamentos no valor de US\$4,3 bilhões. Segundo dispõe a política de adequação de capital do Banco, enquanto o Resultado operacional for positivo e a TELR estiver entre 32% e 38% e aumentando no médio prazo, o Banco aplica aos empréstimos os encargos normais, equivalentes a uma margem de 0,30%, mais uma comissão de crédito de 0,25%, porém sem taxa de supervisão e inspeção. A administração apresentou à Diretoria Executiva um documento de consulta com opções para o uso do patrimônio que exceda 38%. A Diretoria Executiva está estudando a questão.

<sup>1</sup>As referências a contas e títulos nas demonstrações financeiras e respectivas notas são identificadas pelo nome da conta ou título, começando com inicial maiúscula, sempre que apareçam na Discussão e Análise da Administração.

<sup>2</sup>A TELR é a relação da soma do “patrimônio” (entendido como Capital integralizado, Lucros retidos e as provisões para perdas com empréstimos e garantias, menos os saldos de caixa em moeda local detidos pelos países mutuários, valores líquidos a receber de membros, Ativos de benefícios pós-aposentadoria e o efeito cumulativo do SFAS 133 e ajustes de transações em moeda estrangeira) e saldo de empréstimos e exposições por garantias líquidas.

**As informações acima estão sujeitas às ressalvas contidas nas informações detalhadas e demonstrações financeiras que aparecem em outra parte desta seção. Além disso, a Discussão e Análise da Administração contém informações relativas ao futuro que podem ser identificadas por termos como “crê”, “espera”, “pretende”, ou palavras com significados semelhantes. Essas afirmações envolvem alguns pressupostos e estimativas baseados em expectativas atuais, sujeitas a riscos e incertezas fora do controle do Banco. Por esse motivo, pode haver diferenças relevantes entre os resultados futuros alcançados e os previstos atualmente. O Banco não se obriga a atualizar nenhuma das observações sobre o futuro.**

**Boxe 1: Dados financeiros selecionados**

As informações abaixo se baseiam-se nas informações detalhadas que aparecem nesta Discussão e Análise da Directoria e nas demonstrações financeiras do Capital Ordinário incluídas neste relatório, e devem ser lidas em conjunto com elas.

(Em milhões de dólares dos Estados Unidos)

|                                                                                                                                                                          | Exercícios findos em 31 de dezembro |          |          |          |          |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------|----------|----------|----------|----------|
|                                                                                                                                                                          | 2006                                | 2005     | 2004     | 2003     | 2002     |
| <b>Dados do Balanço Patrimonial</b>                                                                                                                                      |                                     |          |          |          |          |
| Caixa e investimentos (líquido) <sup>(1)</sup> após os <i>swaps</i> . . . . .                                                                                            | \$16.051                            | \$13.717 | \$13.046 | \$14.855 | \$14.780 |
| Empréstimos aprovados                                                                                                                                                    |                                     |          |          |          |          |
| Saldo da carteira de empréstimos . . . . .                                                                                                                               | 45.932                              | 48.135   | 49.842   | 50.655   | 47.958   |
| Parcela a desembolsar dos empréstimos aprovados . . .                                                                                                                    | 16.080                              | 17.000   | 16.093   | 15.619   | 18.570   |
| Total do ativo . . . . .                                                                                                                                                 | 66.475                              | 65.382   | 67.346   | 69.669   | 65.031   |
| Saldo da carteira de empréstimos <sup>(2)</sup> , após os <i>swaps</i> . . . .                                                                                           | 43.550                              | 43.988   | 45.144   | 49.275   | 48.179   |
| Patrimônio                                                                                                                                                               |                                     |          |          |          |          |
| Capital exigível . . . . .                                                                                                                                               | 96.613                              | 96.613   | 96.611   | 96.611   | 96.611   |
| (parcela subscrita pelos Estados Unidos, Japão,<br>Canadá e outros membros extra-regionais) . . . . .                                                                    | 48.302                              | 48.302   | 48.300   | 48.300   | 48.300   |
| Capital realizado . . . . .                                                                                                                                              | 4.340                               | 4.340    | 4.340    | 4.340    | 4.340    |
| Lucros retidos <sup>(3)</sup> . . . . .                                                                                                                                  | 15.468                              | 14.387   | 14.171   | 12.772   | 9.929    |
| Patrimônio total . . . . .                                                                                                                                               | 19.808                              | 18.727   | 18.511   | 17.112   | 14.269   |
| <b>Dados da Demonstração do Resultado</b>                                                                                                                                |                                     |          |          |          |          |
| Receita de empréstimos . . . . .                                                                                                                                         | \$ 2.466                            | \$ 2.413 | \$ 2.498 | \$ 2.711 | \$ 2.639 |
| Receita de investimentos . . . . .                                                                                                                                       | 619                                 | 403      | 288      | 298      | 319      |
| Despesas de captação, após os <i>swaps</i> . . . . .                                                                                                                     | 2.070                               | 1.733    | 1.572    | 1.636    | 1.842    |
| Provisão (crédito) para perdas com empréstimos<br>e garantias <sup>(4)</sup> . . . . .                                                                                   | (48)                                | (14)     | 21       | (1.370)  | 100      |
| Despesas líquidas, exceto juros . . . . .                                                                                                                                | 436                                 | 385      | 331      | 309      | 289      |
| Resultado operacional . . . . .                                                                                                                                          | 627                                 | 712      | 862      | 2.434    | 727      |
| Efeito da aplicação do SFAS 133 e ajustes de transações<br>de câmbio <sup>(5)(6)</sup> . . . . .                                                                         | (384)                               | 50       | 314      | (1)      | (19)     |
| Resultado líquido . . . . .                                                                                                                                              | 243                                 | 762      | 1.176    | 2.433    | 708      |
| <b>Índices</b>                                                                                                                                                           |                                     |          |          |          |          |
| Captações líquidas <sup>(7)</sup> como porcentagem do capital<br>acionário exigível subscrito pelos Estados Unidos,<br>Japão, Canadá e membros extra-regionais . . . . . | 57,9%                               | 63,5%    | 67,3%    | 72,1%    | 70,0%    |
| Índice de cobertura de juros <sup>(4)</sup> . . . . .                                                                                                                    | 1,30                                | 1,41     | 1,55     | 2,49     | 1,40     |
| Relação entre patrimônio total <sup>(8)</sup> e empréstimos <sup>(9)</sup> (TELR)                                                                                        | 40,8%                               | 37,3%    | 36,1%    | 33,0%    | 30,9%    |
| Caixa e investimentos como porcentagem do saldo<br>de captações, após os <i>swaps</i> . . . . .                                                                          | 36,9%                               | 31,2%    | 28,9%    | 30,1%    | 30,7%    |
| <b>Retornos e custos, após os <i>swaps</i></b>                                                                                                                           |                                     |          |          |          |          |
| Retorno sobre:                                                                                                                                                           |                                     |          |          |          |          |
| Saldo médio de empréstimos . . . . .                                                                                                                                     | 5,22%                               | 5,04%    | 5,02%    | 5,51%    | 5,73%    |
| Investimentos líquidos médios . . . . .                                                                                                                                  | 4,39%                               | 3,29%    | 2,17%    | 2,00%    | 2,28%    |
| Ativos remunerados médios . . . . .                                                                                                                                      | 5,02%                               | 4,68%    | 4,42%    | 4,70%    | 4,91%    |
| Custo médio de:                                                                                                                                                          |                                     |          |          |          |          |
| Saldo de captações durante o exercício . . . . .                                                                                                                         | 4,78%                               | 4,07%    | 3,40%    | 3,37%    | 3,97%    |
| Total dos fundos disponíveis . . . . .                                                                                                                                   | 3,40%                               | 2,92%    | 2,53%    | 2,57%    | 3,09%    |
| <b>Duração (em anos)</b>                                                                                                                                                 |                                     |          |          |          |          |
| Investimentos e empréstimos . . . . .                                                                                                                                    | 4,49                                | 4,41     | 4,36     | 4,33     | 4,13     |
| Endividamento . . . . .                                                                                                                                                  | 3,89                                | 4,00     | 4,15     | 4,46     | 3,66     |

<sup>(1)</sup> Líquido do Valor a pagar sobre compra de títulos para investimento.

<sup>(2)</sup> Líquido de prêmios e descontos.

<sup>(3)</sup> Inclui Outros resultados abrangentes acumulados.

<sup>(4)</sup> O índice de cobertura de juros é calculado usando-se o Resultado operacional e, em 2003, refletiu uma redução não recorrente na Provisão para créditos de liquidação duvidosa no valor de US\$1,4 bilhão, creditada ao resultado.

<sup>(5)</sup> SFAS 133 significa a Declaração de Normas de Contabilidade Financeira 133, "Contabilização de instrumentos derivativos e atividades de *hedging*", com suas emendas.

<sup>(6)</sup> Em 1º de janeiro de 2004, o Banco cessou a contabilização de *hedge*, medida que aumentou o impacto da aplicação das disposições do SFAS 133.

<sup>(7)</sup> Captações (após *swaps*) e exposição bruta por garantias, menos ativos líquidos qualificados (após *swaps*) e ativos da reserva especial.

<sup>(8)</sup> Capital realizado, Lucros retidos e provisões para créditos de liquidação duvidosa e perdas com garantias, menos os saldos de caixa de países mutuários em moeda local, valores líquidos a receber de membros, custos de benefícios de pensão antecipados e efeitos cumulativos da aplicação do SFAS 133 e ajustes de transações de câmbio.

<sup>(9)</sup> Inclui saldo de empréstimos e exposição líquida por garantias.

## OPERAÇÕES DE DESENVOLVIMENTO

### Informações gerais

O Banco oferece empréstimos e garantias a governos e entidades governamentais, empresas ou instituições de apoio ao desenvolvimento dos países membros mutuários, como auxílio para que atendam a suas necessidades de desenvolvimento. Respeitados certos critérios de empréstimo do Banco, também podem ser concedidos empréstimos e garantias diretamente a entidades do setor privado que estejam levando a cabo projetos nos territórios dos países membros mutuários sem garantia soberana. Além disso, a partir de agosto de 2006, o Banco expandiu o escopo da autoridade para empréstimos a entidades do setor privado, de modo a incluir entidades subsoberanas, sem apoio de garantias soberanas, financiamentos em todos os setores. Além disso, o Banco oferece financiamento aos países membros mutuários para assistência não reembolsável e de recuperação contingente, de acordo com sua estratégia global para a região.

### Objetivos de desenvolvimento

As duas principais metas do Banco são a promoção do crescimento sustentável, bem como a redução da pobreza e promoção da equidade social. Para atingir essas metas, o Banco focaliza seu trabalho em quatro áreas prioritárias:

- Fomento à competitividade, por meio de apoio a políticas e programas que aumentem o potencial dos países para o desenvolvimento em uma economia global aberta.
- Modernização do Estado mediante o fortalecimento da eficiência e transparência das instituições públicas.
- Investimentos em programas sociais que expandam as oportunidades para os pobres.
- Promoção da integração econômica regional, forjando elos entre países de modo a desenvolver mercados mais amplos para os bens e serviços que produzem.

### Ciclo de empréstimos

O processo de identificar e avaliar um projeto, aprovar e desembolsar um empréstimo muitas vezes se estende por vários anos. Entretanto, em várias ocasiões o Banco abreviou o ciclo de preparação e aprovação em resposta a situações de emergência, tais como desastres naturais ou crises econômicas. De modo geral, o pessoal operacional do Banco (economistas, engenheiros, analistas financeiros e outros especialistas em setores e países) avalia os projetos. Com certas exceções, nenhum empréstimo é liberado sem a aprovação da Diretoria Executiva.

Os empréstimos são desembolsados somente quando satisfeitas as condições estabelecidas no contrato de mútuo. Durante a fase de implementação de operações respaldadas pelo Banco, profissionais experientes do quadro de pessoal do Banco analisam o andamento do projeto, monitoram a conformidade com as políticas do Banco e ajudam a resolver os eventuais problemas. Uma unidade independente do Banco, o Escritório de Avaliação e Supervisão, avalia certas operações, de acordo com

um plano de trabalho anual aprovado pela Diretoria Executiva, com o objetivo de determinar até que ponto seus principais objetivos foram atingidos, e entrega suas avaliações diretamente à Diretoria Executiva.

As operações de crédito do Banco estão de acordo com certos princípios que, quando combinados, buscam a segurança de que os recursos gerados pelos empréstimos concedidos aos países membros serão usados para objetivos financeira e economicamente sólidos aos quais o país beneficiado atribui uma alta prioridade e de que os recursos são usados como previsto. Esses princípios são detalhados no **Boxe 2**, abaixo.

### Empréstimos

Os empréstimos com garantia soberana concedidos pelo Banco de modo geral pertencem a uma de duas categorias: financiamentos de investimento em projetos específicos ou empréstimos setoriais para reformas baseadas em políticas. Os financiamentos para investimento normalmente são usados para financiar a aquisição de bens, obras e serviços em apoio a projetos de desenvolvimento econômico e social em uma ampla gama de setores. Os empréstimos de apoio a reformas baseadas em políticas geralmente respaldam reformas sociais, estruturais e institucionais, com o objetivo de aprimorar determinados setores da economia do país mutuário e promover o crescimento sustentável. Esses empréstimos apóiam os seguintes setores da economia: energia, indústria e mineração, agricultura e pesca, transportes e comunicações, financiamento ao comércio, educação, ciência e tecnologia, água, saúde e saneamento, turismo, urbanismo, planejamento e reforma, modernização do Estado e meio ambiente, bem como preparação de projetos. O Banco também instituiu um programa de empréstimos de emergência, para enfrentar crises econômicas ou financeiras.

Além disso, o Banco faz empréstimos diretos a entidades qualificadas, dispensando garantia soberana, para o financiamento de investimento de transações em todos os setores, respeitada uma lista de exclusões. Esses empréstimos e garantias são regidos pelas condições de mercado e estão sujeitos a certas exigências de qualificação, além de não poderem representar mais de 10% do saldo total de empréstimos e garantias do Banco, excluindo os empréstimos de emergência. Esses empréstimos e garantias sem garantias soberanas também estão sujeitos a certos limites ditados pela prudência, incluindo um teto aos financiamentos equivalente ao menor entre US\$200 milhões ou 50% do custo total para projetos de expansão e garantias de crédito, sendo que esses financiamentos não podem exceder 25% (40% para certos países) da capitalização total de uma empresa, incluindo endividamento e patrimônio, e 25% do custo total do projeto (40% para certos países) no caso de novos projetos. O Banco também pode prestar garantias de risco político, dentro do limite do menor entre US\$200 milhões ou 50% do custo total do projeto. Em condições excepcionais, a Diretoria Executiva pode aprovar empréstimos bem como garantias políticas e de crédito no valor de até US\$400 milhões. Além disso, a exposição máxima do Banco a qualquer devedor por operações sem garantia soberana não pode exceder 2,5% do patrimônio do Banco, no momento da aprovação.

### Boxe 2: Princípios que regem as operações de crédito

- (i) O Banco concede empréstimos e garantias com garantia soberana principalmente aos governos do setor público, bem como entidades governamentais, empresas e instituições de desenvolvimento dos países membros mutuários. Além disso, o Banco concede empréstimos e garantias sem garantia soberana a entidades qualificadas.
- (ii) Os candidatos a empréstimo têm como obrigação apresentar ao Banco uma proposta detalhada, onde especifiquem os méritos técnicos, econômicos e financeiros do projeto. É obrigatória a inclusão no projeto de uma avaliação dos riscos ou impacto ambiental e das medidas mitigatórias propostas, bem como do impacto sobre mulheres e grupos indígenas, conforme aplicável.
- (iii) O Banco não renegocia acordos de reescalonamento de dívida nem participa de acordos de reescalonamento, quando se trata de empréstimos com garantia soberana.
- (iv) Os contratos de empréstimo geralmente contêm uma cláusula de não oneração a qual, em termos gerais, proíbe que o mutuário onere seus ativos ou resultados com respeito a suas dívidas em moeda estrangeira, salvo se houver garantia igual e proporcional em favor do Banco. A Diretoria Executiva concedeu isenções parciais ao cumprimento dessa disposição no passado.
- (v) Na concessão de empréstimos, o Banco considera a capacidade do mutuário para cumprir as obrigações financeiras assumidas sob o contrato de mútuo, o clima macroeconômico e o ônus da dívida do país, bem como políticas e questões institucionais consideradas relevantes para o empréstimo.
- (vi) O Banco considera a capacidade do mutuário para obter financiamento privado em termos e condições razoáveis. O Banco serve como catalisador para promover o investimento privado, não como concorrente deste.
- (vii) O uso dos recursos de financiamento é supervisionado. Por intermédio das Representações em cada um dos 26 países mutuários, a equipe do Banco monitora e supervisiona o andamento do projeto com relação aos objetivos de desenvolvimento de cada operação, e, além disso, há mecanismos fiduciários em vigor para garantir que os recursos do Banco sejam utilizados de modo apropriado para alcançar os objetivos da operação.

A **Figura 1** apresenta uma análise dos projetos aprovados por tipo de empréstimo durante os últimos cinco anos. Nos últimos cinco anos, o total dos empréstimos para projetos de investimento com garantia soberana flutuou entre US\$1,2 bilhão e US\$5,0 bilhões, e os empréstimos de apoio a reformas baseadas em políticas, entre US\$0,5 bilhão e US\$1,7 bilhão. Os empréstimos aprovados sob as disposições do Mecanismo de Empréstimos de Emergência totalizaram US\$0,5 bilhão, US\$3,2 bilhões e US\$0,2 bilhão em 2002, 2003, e 2004, respectivamente, sem aprovações em 2005 e 2006.

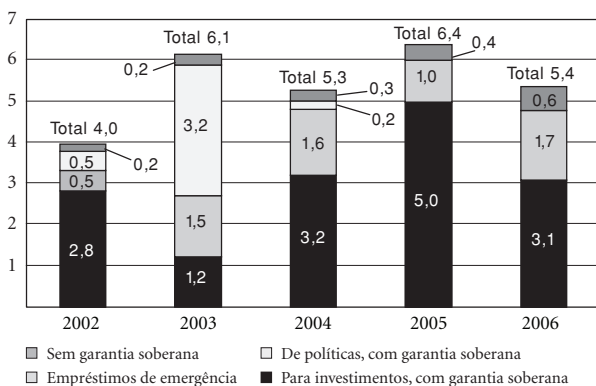
As disposições do Novo Quadro de Empréstimos dão ao Banco maior flexibilidade nos empréstimos, até um valor cumulativo máximo de US\$20,6 bilhões em empréstimos para

projetos de investimento e US\$9,8 bilhões em empréstimos para reformas baseadas em políticas durante o período de 2005 a 2008 e um limite de US\$6 bilhões para o saldo da carteira de empréstimos emergenciais. Foram eliminados os períodos mínimos de desembolso para empréstimos destinados a investimentos e reformas de políticas e o Banco agora pode oferecer empréstimos para reformas baseadas em políticas com desembolso de uma única parcela.

Durante 2006, o total de empréstimos aprovados foi de US\$5,4 bilhões (2005—US\$6,4 bilhões). Um sumário dos empréstimos aprovados, por país, durante 2006 e 2005, é apresentado no **Quadro 1**. As aprovações de empréstimos diminuíram durante 2006, como resultado da redução de US\$1,9 bilhão no valor dos empréstimos para investimento aprovados, que foi parcialmente compensada pelo aumento de US\$0,7 bilhão e US\$0,2 bilhão nos empréstimos para projetos destinados a reformas de políticas e sem garantia soberana, respectivamente.

Em 31 de dezembro de 2006, o saldo de empréstimos totalizava US\$45,9 bilhões, US\$2,2 bilhões abaixo dos US\$48,1 bilhões do saldo em 31 de dezembro de 2005. O principal motivo dessa redução foi o fato de que os recebimentos de empréstimos (US\$8,6 bilhões, incluindo antecipações no valor de US\$4,3 bilhões) excederam os desembolsos (US\$6,1 bilhões), com compensação parcial pelos ajustes de tradução de valores em moeda estrangeira, que totalizaram US\$0,4 bilhão. Os saldos a desembolsar em 31 de dezembro de 2006 totalizavam US\$16,1 bilhões, uma redução de US\$0,9 bilhão em relação a 31 de dezembro de 2005. Essa alteração se deve principalmente a desembolsos e cancelamentos, parcialmente compensados por novos empréstimos.

**Figura 1: EMPRÉSTIMOS APROVADOS, POR TIPO**  
Anos findos em 31 de dezembro, 2002 a 2006  
(Em bilhões de dólares dos Estados Unidos)





**Quadro 1: EMPRÉSTIMOS APROVADOS POR PAÍS<sup>(1)</sup>****Anos findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005***(Em milhões de dólares dos Estados Unidos)*

| PAÍS                      | 2006           | 2005           |
|---------------------------|----------------|----------------|
| Argentina.....            | \$1.626        | \$1.033        |
| Bahamas.....              | 9              | 35             |
| Barbados.....             | 1              | 4              |
| Belize.....               | 25             | —              |
| Brasil.....               | 479            | 547            |
| Chile.....                | 213            | 41             |
| Colômbia.....             | 580            | 561            |
| Costa Rica.....           | 70             | 132            |
| El Salvador.....          | 100            | 211            |
| Equador.....              | 315            | 88             |
| Guatemala.....            | 239            | 19             |
| México.....               | 207            | 2.050          |
| Panamá.....               | 304            | 35             |
| Paraguai.....             | 252            | 45             |
| Peru.....                 | 475            | 345            |
| República Dominicana..... | 181            | 25             |
| Suriname.....             | —              | 4              |
| Trinidad e Tobago.....    | 28             | 2              |
| Uruguai.....              | 191            | 268            |
| Venezuela.....            | 26             | 910            |
| Regional.....             | 60             | 85             |
| Total.....                | <u>\$5.381</u> | <u>\$6.440</u> |

<sup>(1)</sup> Inclui empréstimos sem garantia soberana.

De acordo com os termos do Convênio, o valor total dos empréstimos e garantias não pode exceder, em momento algum, o valor total do capital subscrito, somado às reservas e *superavit*, excluídos os resultados destinados a certas reservas, incluindo uma reserva especial para satisfazer obrigações relacionadas com captações e garantias. A política do Banco, entretanto, é mais estrita e limita o valor total dos empréstimos e garantias ao seu capital realizado, somado à reserva geral e ao capital exigível de países membros não mutuários. Em 31 de dezembro de 2006, o valor total do saldo de empréstimos, somado à exposição bruta por garantias, expresso como porcentagem do limite estabelecido na política, que é de US\$65,6 bilhões após a exclusão dos efeitos cumulativos da aplicação do SFAS 133 e ajustes de transações de câmbio, era de 70,5%, comparados aos 75,4% em 2005.

O Anexo I-3 das demonstrações financeiras apresenta um resumo da posição de empréstimos do Banco em 31 de dezembro de 2006 e 2005, classificado por país.

**Condições financeiras dos empréstimos****Condições financeiras oferecidas atualmente**

O Banco atualmente oferece uma composição de produtos que proporciona ao mutuário a flexibilidade de selecionar condições compatíveis com suas próprias estratégias de administração de dívidas. O **Quadro 2** apresenta as condições financeiras oferecidas atualmente para empréstimos com garantia soberana. Em 31 de dezembro de 2006, o Banco oferecia dois tipos básicos de empréstimo, ambos denominados na moeda ou

**Quadro 2: CONDIÇÕES FINANCEIRAS ATUALMENTE DISPONÍVEIS PARA EMPRÉSTIMOS COM GARANTIA SOBERANA<sup>(3)</sup>**

| Opção de taxa de juros                                | Mecanismo de Moeda Única                                                                                                                |                                                                       | Guichê em Dólares dos Estados Unidos |                                                                       | Empréstimos de Emergência     |
|-------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------|--------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------|-------------------------------|
|                                                       | Empréstimos com taxa reajustável                                                                                                        | Empréstimos baseados na LIBOR                                         | Empréstimos com taxa fixa            | Empréstimos baseados na LIBOR                                         | Empréstimos baseados na LIBOR |
| <b>Moedas disponíveis</b>                             | Dólares dos EUA, euros, francos suíços, ienes ou uma combinação dessas moedas                                                           |                                                                       | Dólares dos EUA                      |                                                                       | Dólares dos EUA               |
| <b>Base de custo</b>                                  | Custo médio ponderado das dívidas alocadas                                                                                              | LIBOR para 3 meses                                                    | Custo de captação baseado na LIBOR   | LIBOR para 6 meses                                                    | LIBOR para 6 meses            |
| <b>Margem do custo de captação</b>                    |                                                                                                                                         | Margem de custo médio ponderado das captações alocadas a este produto |                                      | Margem de custo médio ponderado das captações alocadas a este produto |                               |
| <b>Custo de mitigação de risco<sup>(1)</sup></b>      | Não aplicável                                                                                                                           | 50                                                                    | Não aplicável                        | Não aplicável                                                         | Não aplicável                 |
| <b>Margem de crédito<sup>(1)(2)</sup></b>             | 30                                                                                                                                      | 30                                                                    | 30                                   | 30                                                                    | 400                           |
| <b>Comissão de crédito<sup>(1)(2)</sup></b>           | 25                                                                                                                                      | 25                                                                    | 25                                   | 25                                                                    | 75                            |
| <b>Taxa inicial<sup>(1)</sup></b>                     | Não aplicável                                                                                                                           | Não aplicável                                                         | Não aplicável                        | Não aplicável                                                         | 100                           |
| <b>Taxa de supervisão e inspeção<sup>(1)(2)</sup></b> | 0                                                                                                                                       | 0                                                                     | 0                                    | 0                                                                     | Não aplicável                 |
| <b>Prazo</b>                                          | 15–25 anos                                                                                                                              |                                                                       | 12 anos                              | 20 anos                                                               | 5 anos                        |
| <b>Carência</b>                                       | Para financiamentos de projetos de investimento: período de desembolso original<br>Para financiamentos de reformas de políticas: 5 anos |                                                                       | 5 anos                               |                                                                       | 3 anos                        |

<sup>(1)</sup> Encargos dos empréstimos em pontos-base (bps).<sup>(2)</sup> Os encargos sobre os empréstimos não emergenciais com garantia soberana estão sujeitos a aprovação semestral pela Diretoria Executiva. Ver no **Quadro 4** informações sobre os encargos aprovados mais recentemente.<sup>(3)</sup> Sob os termos do MML, os mutuários podem converter os desembolsos futuros e/ou saldos de empréstimos em moeda local, cumpridas certas exigências e condições.

moedas de escolha do mutuário, como disponíveis sob os programas: Empréstimos do Mecanismo de Moeda Única (MMU) com taxa reajustável e empréstimos do MMU baseados na LIBOR. Os empréstimos do MMU com taxa reajustável, introduzidos em 1996, são remunerados a uma taxa de juros repactuada semestralmente, de modo a refletir o custo efetivo para a moeda específica da cesta de captações alocada para financiar esses empréstimos, mais a margem do Banco. Os empréstimos do MMU baseados na LIBOR, introduzidos em 2003, são remunerados a uma taxa de juros repactuada trimestralmente, com base na LIBOR para três meses na moeda específica, mais uma margem baseada na cesta de captações que reflete o custo de captação subLIBOR do Banco, bem como os custos de mitigação de riscos, juntamente com a margem do Banco.

O Banco também oferece empréstimos do Guichê em Dólares dos Estados Unidos (atualmente limitados a US\$500 milhões de novas aprovações por ano-calendário), para repasse a mutuários do setor privado, bem como empréstimos emergenciais com garantia soberana. Além disso, o Banco oferece empréstimos a entidades qualificadas, sem garantia soberana, sob diversas condições. Os empréstimos sem garantia soberana são denominados em dólares dos Estados Unidos, e os mutuários podem optar entre taxas de juros flutuantes ou fixas com base na LIBOR. No caso dos empréstimos sujeitos a taxas fixas, a taxa é estabelecida na celebração do contrato, ou separadamente para cada desembolso, de acordo com o custo de captação baseado na LIBOR, somado à margem de empréstimo. No caso dos empréstimos com taxa flutuante, a taxa de juros é repactuada mensal, trimestral ou semestralmente, com base na LIBOR, mais margem de crédito. O estabelecimento das margens de crédito e encargos é feito separadamente para cada operação.

De acordo com o Mecanismo em Moeda Local (MML) aprovado em 2005, os mutuários dos setores público e privado têm a opção de receber financiamentos em moeda local sob três diferentes modalidades: i) conversão de futuros desembolsos e/ou saldos devedores para moeda local; ii) *swaps* diretos em moeda local contra dívidas do Banco; e iii) conversões de garantias exigidas para moeda local. O uso dessas modalidades está sujeito à disponibilidade, nos mercados financeiros, de recursos na respectiva moeda local e do(s) instrumento(s) apropriado(s) para mitigação de risco. Os saldos dos empréstimos do MML podem ser remunerados a taxas de juros fixas, flutuantes ou atreladas à inflação. Em 31 de dezembro de 2006, o Banco tinha US\$74 milhões de empréstimos em moeda local.

#### **Condições financeiras disponíveis anteriormente**

Anteriormente, o Banco oferecia empréstimos através de um Fundo Comum de Moedas (FCM), estabelecido em 1982, cujas operações foram encerradas em 2003. O Banco mantém uma meta de composição para as moedas incluídas no FCM de 50% em dólares dos Estados Unidos, 25% em ienes e 25% em moedas européias. Os empréstimos aprovados antes de 1989 estão sujeitos a uma taxa de juros fixa, ao passo que os aprovados entre 1990 e 2003 estão sujeitos a taxas reajustáveis. A taxa reajustável, repactuada duas vezes ao ano, representa o custo efe-

tivo, durante os seis meses anteriores, de uma cesta de captações usada para financiar esses empréstimos, ao qual se adiciona a margem do Banco. Em 31 de dezembro de 2006, esses empréstimos representavam 35,5% (2005—36,9%) do saldo total.

O **Quadro 3** apresenta uma análise da carteira de empréstimos por produto de crédito. Para mais informações, ver o Anexo I-4 às demonstrações financeiras.

#### **Quadro 3: SALDOS DE EMPRÉSTIMOS, POR PRODUTO DE CRÉDITO**

**31 de dezembro de 2006 e 2005**

*(Em milhões de dólares dos Estados Unidos)*

|                                                 | 2006            |              | 2005            |              |
|-------------------------------------------------|-----------------|--------------|-----------------|--------------|
|                                                 | Valor           | %            | Valor           | %            |
| Mecanismo de Moeda Única-reajustável .....      | \$21.505        | 46,8         | \$23.293        | 48,4         |
| Mecanismo de Moeda Única-baseado na LIBOR ..... | 4.643           | 10,1         | 2.478           | 5,1          |
| Guichê em Dólares dos Estados Unidos .....      | 714             | 1,5          | 777             | 1,6          |
| Empréstimos de emergência ....                  | 1.520           | 3,3          | 2.520           | 5,2          |
| Empréstimos sem garantia soberana .....         | 1.089           | 2,4          | 1.138           | 2,4          |
| Fundo Comum de Moedas. ....                     | 16.299          | 35,5         | 17.753          | 36,9         |
| Outros. ....                                    | 162             | 0,4          | 176             | 0,4          |
| Total .....                                     | <u>\$45.932</u> | <u>100,0</u> | <u>\$48.135</u> | <u>100,0</u> |

Dos US\$16,1 bilhões de saldos a desembolsar em 31 de dezembro de 2006, 48% referem-se ao MMU com taxas de juros reajustáveis e 39% ao MMU com taxas de juros baseadas na LIBOR.

#### **Encargos sobre empréstimos com garantia soberana (exclusive empréstimos emergenciais)**

Os encargos normais exigidos pelo Banco para os empréstimos do MMU, do Guichê em Dólares dos Estados Unidos e do FCM consistem em uma margem de 0,30% por ano sobre o saldo devedor e uma comissão de crédito de 0,25% ao ano sobre a parcela do empréstimo a desembolsar, sem taxa de supervisão e inspeção. Os encargos estão sujeitos a aprovação semestral pela Diretoria Executiva. A Diretoria Executiva aprovou encargos normais mais baixos, devido à firme alta da TELR nos últimos anos, a qual superou o nível desejado de 38% durante 2006. O **Quadro 4** mostra os encargos prevalecentes durante os períodos indicados.

#### **Quadro 4: ENCARGOS SOBRE EMPRÉSTIMOS**

|                        | Margem de crédito | Comissão de crédito | Taxa de supervisão e inspeção |
|------------------------|-------------------|---------------------|-------------------------------|
|                        | %                 | %                   | %                             |
| <b>2004:</b> .....     | 0,30              | 0,25                | —                             |
| <b>2005:</b>           |                   |                     |                               |
| Primeiro semestre .... | 0,30              | 0,25                | —                             |
| Segundo semestre. .... | 0,10              | 0,10                | —                             |
| <b>2006:</b>           |                   |                     |                               |
| Primeiro semestre .... | 0,10              | 0,10                | —                             |
| Segundo semestre. .... | 0,15              | 0,10                | —                             |

## Garantias

O Banco pode prestar garantias parciais de risco político ou crédito, sem contragarantia soberana, dentro do limite de 10% aplicável às operações sem garantia soberana ou com contragarantia soberana a um país membro. Essas garantias são denominadas em dólares dos Estados Unidos ou em moeda local. Independentemente da moeda em que a garantia for denominada, a exposição do Banco, em todos os casos, é limitada a um valor em dólares dos Estados Unidos determinado no momento em que a garantia é aprovada.

Como parte das atividades de empréstimo sem garantia soberana, o Banco prestou garantias de crédito e risco político parciais, concebidas para encorajar investimentos do setor privado em projetos de infra-estrutura, desenvolvimento dos mercados de capitais locais e financiamento ao comércio. As garantias parciais de riscos políticos e garantias parciais de créditos podem ser oferecidas separadamente ou em conjunto com um empréstimo do Banco. As garantias parciais de riscos políticos cobrem eventos de risco específicos relacionados com fatores não comerciais, tais como conversibilidade de moeda, transferibilidade de moeda para fora do país hospedeiro ou inadimplência por parte de governos. As garantias de crédito parciais cobrem riscos de pagamento por obrigações de endividamento ou transações de financiamento de comércio. Os termos de todas as garantias são estabelecidos especificamente nos respectivos contratos e estão vinculados principalmente a um projeto, aos termos de emissões de instrumentos de dívida, ou a transações de financiamento de comércio. Conforme o caso, dependendo dos riscos cobertos e da natureza de cada projeto, o Banco pode ressegurar certas garantias, para reduzir sua exposição. A exposição por garantias é medida como os fluxos de caixa garantidos futuros, líquidos de resseguro, quando aplicável, descontados para o período atual.

Em 2006, foram aprovadas duas garantias sem contragarantia soberana e sem relação com comércio, no valor de US\$180 milhões, em comparação com uma garantia, que totalizava US\$28 milhões, aprovada em 2005. Além disso, o Banco aprovou sua primeira operação de garantia de crédito parcial com contragarantia soberana no valor de US\$60 milhões. O Banco também tem um Programa de Facilitação do Financiamento de Comércio para prestar garantias de crédito parciais sem contragarantias soberanas para transações de financiamento do comércio. Esse programa, cujas operações começaram em julho de 2005, autoriza até US\$40 milhões em respaldo de crédito para cada banco aprovado para operações de financiamento ao comércio e um saldo agregado de até US\$400 milhões a qualquer tempo. Em 2006, foram autorizadas dez linhas de crédito de garantia para financiamento de comércio no valor agregado de US\$133 milhões e uma linha de crédito já existente foi aumentada para US\$20 milhões, enquanto foram prestadas 36 garantias durante o ano no total de US\$68 milhões. Esses dados são comparáveis a dez linhas de crédito no valor agregado de US\$270 milhões autorizadas e nove garantias num total de US\$19 milhões prestadas em 2005.

Em 31 de dezembro de 2006, o saldo de garantias em vigor e sujeitas a exigência totalizava US\$379 milhões (2005—

US\$319 milhões). Jamais foi exigida garantia alguma. O valor presente líquido da exposição por garantias sem garantia soberana, líquido de resseguros, que é o valor levado em conta no cálculo do limite de 10% das operações sem garantia soberana, era de US\$215 milhões em 31 de dezembro de 2006 (2005—US\$203 milhões).

## GESTÃO DE LIQUIDEZ

O Banco investe seus ativos líquidos em instrumentos de dívida de renda fixa e depósitos bancários com alta classificação de crédito. Esses instrumentos incluem obrigações com alta classificação de crédito emitidas por governos, órgãos governamentais, organizações multilaterais, instituições financeiras e entidades societárias, incluindo títulos garantidos por ativos. Além disso, o Banco usa derivativos, na maior parte *swaps* cambiais e de taxas de juros, na gestão de suas carteiras de investimento.

A liquidez desempenha um papel de capital importância na gestão dos riscos de captação do Banco, porque cuida do risco de que o Banco não tenha fundos suficientes para satisfazer obrigações futuras de desembolso e serviço da dívida. O objetivo da gestão de liquidez é garantir a existência de recursos suficientes para satisfazer obrigações contratuais previstas, bem como para assegurar a continuidade das operações financeiras, caso o Banco tenha de se abster de captar recursos como reação a condições de mercado pouco atraentes ou a qualquer outra restrição. Os princípios de gestão de liquidez do Banco são apresentados no **Boxe 3**.

De acordo com sua política de liquidez, o Banco estabelece limites máximos e mínimos anuais para a liquidez, calculados em 20% e 40%, respectivamente, do saldo de empréstimos projetado no encerramento do exercício, e um nível desejado de 30%. Para 2006, a faixa estabelecida para o nível de liquidez vai de US\$9,7 bilhões a US\$19,4 bilhões, com o ponto médio em US\$14,6 bilhões, o nível desejado. Em 31 de dezembro de 2006, a liquidez do Banco (em grande parte composta de caixa e investimentos, após os *swaps*, menos captações de curto prazo e saldos de caixa dos países mutuários em moeda local) totalizava US\$15,2 bilhões. Durante o ano, a liquidez média totalizou US\$13,6 bilhões, em comparação com os US\$11,9 bilhões de 2005.

O Banco tem um sistema de captações a curto prazo sob o qual emite notas com deságio e mantém linhas de captação não comprometidas com diversos bancos comerciais. O valor mínimo para as notas com deságio é de US\$100.000 e seu prazo máximo é de 360 dias. Esses tipos de captação de curto prazo são usados para cobrir necessidades de fluxo de caixa de curto prazo.

Os investimentos líquidos são mantidos em três subcarteiras distintas: transacional, operacional e de posições detidas até o vencimento (DAV), cada uma delas com perfis de risco e referenciais de desempenho distintos. A carteira transacional é usada para atender a necessidades de fluxo de caixa do dia-a-dia. A carteira operacional detém a maior parte das posições lí-

### Boxe 3: Princípios de gestão de liquidez

O principal objetivo da gestão de liquidez do Banco é limitar a exposição a riscos de mercado, crédito e liquidez. Dentro das restrições determinadas por esse objetivo principal, o Banco procura maximizar os retornos sobre a carteira de ativos investidos, enquanto limita a volatilidade de sua receita de investimentos líquida, que reflete a margem entre retorno sobre o investimento e custos de captação.

O Banco gere sua liquidez por meio de políticas, instrumentos e diretrizes financeiras que servem como regras, procedimentos e ferramentas que definem sua gestão de liquidez. A Resolução sobre Investimento aprovada pela Diretoria Executiva é o instrumento que proporciona a autoridade fundamental de que a liquidez é investida. As Diretrizes de Investimento aprovadas pela administração estabelecem os pormenores das condições operacionais, de conformidade legal e monitoração para a implementação da gestão de liquidez. Ambos os documentos foram projetados para garantir que o Banco avalie os riscos de crédito e mercado e estabeleça restrições de investimento de acordo com o seu nível de tolerância ao risco. Para obter informações sobre a gestão de exposição ao risco em liquidez, ver a seção “Gestão de risco financeiro” adiante.

quidas do Banco. A carteira DAV consiste principalmente nos ativos da reserva especial.

É permitida a contratação de até 10% do total da carteira para a gestão por gestores externos. Cada um desses gestores externos está sujeito a diretrizes de investimento separadas que estão de acordo com as Diretrizes de Investimento gerais do Banco. Em 31 de dezembro de 2006, o Banco tinha investimentos sob gestão de firmas externas num total de US\$407 milhões.

Os retornos proporcionados pelas carteiras de investimentos líquidos em 2006 e 2005 são demonstrados no **Quadro 5**. O crescimento nos rendimentos da carteira total em 2006, em rela-

ção a 2005, deve-se principalmente ao aumento global nas taxas de juros de curto prazo, já que mais de 75% dos investimentos são remunerados a taxas flutuantes (indexadas pela LIBOR). O nível de rendimento dos investimentos baseados na LIBOR não afeta o resultado líquido, porque é financiado com captações igualmente indexadas pela LIBOR. O rendimento dos títulos DAV permaneceu substancialmente o mesmo durante o ano.

### Obrigações contratuais

Durante o curso de suas operações normais, o Banco assume diversas obrigações contratuais que exigem pagamentos em dinheiro em datas futuras. As obrigações contratuais mais significativas relacionam-se com a amortização de captações. A estrutura de vencimentos das captações de médio e longo prazos em 31 de dezembro de 2006 é apresentada no Anexo I-5 das demonstrações financeiras. Além disso, o Banco tem algumas outras obrigações a ser satisfeitas em numerário, as quais são refletidas em suas demonstrações financeiras, incluindo empréstimos a desembolsar, captações de curto prazo, valores a pagar relacionados com *swaps* cambiais e de taxa de juros, e valores a pagar pela compra de títulos adquiridos para fins de investimento.

## ORIGENS DE FUNDOS

### Patrimônio

O patrimônio total, em 31 de dezembro de 2006, somava US\$19,8 bilhões, em comparação com os US\$18,7 bilhões de 31 de dezembro de 2005. O aumento reflete, principalmente, o resultado líquido do exercício, o reconhecimento da posição de sobrefinanciamento restante dos planos de pensões e pós-aposentadoria do Banco, de acordo com o SFAS 158, totalizando US\$681 milhões, e ajustes de tradução positivos, totalizando US\$149 milhões.

A base patrimonial é fator crítico para que o Banco atinja seus objetivos financeiros, permitindo absorver riscos com seus próprios recursos, protegendo dessa forma os países membros contra a possibilidade de uma chamada do capital exigível. Para fins de gestão de risco, o Banco monitora o patrimônio como definido e utilizado na TELR, que mede a adequação de sua capacidade para suportar riscos. O **Quadro 6** apresenta a composição dessa medida em 31 de dezembro de 2006 e 2005. Veja “Gestão do risco financeiro—Risco de crédito—Estrutura de adequação de capital”, abaixo, para mais informações sobre a TELR.

Como demonstrado no **Quadro 6**, a TELR aumentou de 37,3% em 31 de dezembro de 2005, para 40,8% em 31 de dezembro de 2006. O aumento é devido principalmente à combinação de um aumento patrimonial resultante do resultado operacional e uma queda líquida de US\$2,2 bilhões no saldo de empréstimos. A TELR aumentou consistentemente durante os últimos cinco anos, como mostra a **Figura 2**, porque a base patrimonial cresceu mais rapidamente do que os empréstimos.

**Quadro 5: CARTEIRAS DE INVESTIMENTO LÍQUIDO<sup>(1)</sup>**  
**31 de dezembro de 2006 e 2005**

(Em milhões de dólares dos Estados Unidos)

| Carteira                          | 2006                                 |                                             | 2005                                 |                                             |
|-----------------------------------|--------------------------------------|---------------------------------------------|--------------------------------------|---------------------------------------------|
|                                   | Saldo<br>no final<br>do<br>exercício | Retorno<br>financeiro<br>(%) <sup>(2)</sup> | Saldo<br>no final<br>do<br>exercício | Retorno<br>Financeiro<br>(%) <sup>(2)</sup> |
| Transacional .....                | \$ 224                               | 5,19                                        | \$ 267                               | 3,32                                        |
| Operacional .....                 | 12.013                               | 4,72                                        | 9.851                                | 3,28                                        |
| Detidos até o<br>vencimento ..... | 3.538                                | 3,31                                        | 3.376                                | 3,33                                        |
| <b>Total da carteira. ....</b>    | <b>\$15.775</b>                      | <b>4,39</b>                                 | <b>\$13.494</b>                      | <b>3,29</b>                                 |

<sup>(1)</sup> Após os *swaps* e líquido do valor a pagar sobre compra de títulos para investimento.

<sup>(2)</sup> Retorno combinado para todas as moedas da carteira.



### Quadro 6: RELAÇÃO ENTRE PATRIMÔNIO TOTAL E EMPRÉSTIMOS

31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhões de dólares dos Estados Unidos)

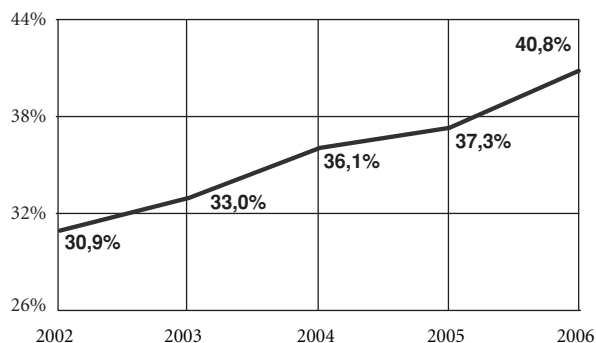
|                                                                                         | 2006                | 2005                |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|---------------------|
| <b>Patrimônio</b>                                                                       |                     |                     |
| Capital realizado. ....                                                                 | \$ 4.340            | \$ 4.340            |
| Lucros retidos:                                                                         |                     |                     |
| Reserva geral <sup>(1)</sup> .....                                                      | 12.971              | 11.921              |
| Reserva especial <sup>(1)</sup> .....                                                   | 2.497               | 2.466               |
| <b>Mais:</b>                                                                            |                     |                     |
| Provisões para perdas com empréstimos e garantias. ....                                 | 104                 | 188                 |
| <b>Menos:</b>                                                                           |                     |                     |
| Saldos de caixa em moeda local dos países mutuários .....                               | 142                 | 137                 |
| Valores a receber de países membros, líquido. ....                                      | 103                 | 255                 |
| Ativos de benefícios pós-aposentadoria. ...                                             | 863                 | 136 <sup>(3)</sup>  |
| Efeito cumulativo do SFAS 133 e ajustes de transações de câmbio <sup>(2)</sup> .....    | (27)                | 348                 |
| <b>Parcela do patrimônio usada na relação entre patrimônio total e empréstimos. ...</b> | <b>\$18.831</b>     | <b>\$18.039</b>     |
| <b>Saldo de empréstimos e exposição por garantias, líquido .....</b>                    | <b>\$46.199</b>     | <b>\$48.338</b>     |
| <b>Relação entre patrimônio total e empréstimos .....</b>                               | <b><u>40,8%</u></b> | <b><u>37,3%</u></b> |

<sup>(1)</sup> Inclui Outros resultados abrangentes acumulados.

<sup>(2)</sup> Inclui o efeito cumulativo do SFAS 133 sobre *hedges* de fluxo de caixa de US\$1 milhão e US\$8 milhões em 2006 e 2005, respectivamente.

<sup>(3)</sup> Em 2005, não inclui custos de benefícios pós-aposentadoria antecipados de US\$51 milhões.

**Figura 2: RELAÇÃO ENTRE PATRIMÔNIO TOTAL E EMPRÉSTIMOS**



#### Capitalização

O apoio dado ao Banco por seus acionistas reflete-se nos aportes de capital recebidos. Em 31 de dezembro de 2006, o capital subscrito totalizava US\$100,9 bilhões, dos quais US\$4,3 bilhões tinham sido realizados e US\$96,6 bilhões eram exigíveis.

As subscrições de capital realizadas e exigíveis são integralizáveis como descrito abaixo:

**Capital realizado:** As subscrições de capital realizado foram pagas, integral ou parcialmente, em ouro, dólares dos Estados Unidos, ou na moeda do respectivo país membro. Para a maioria dos pagamentos feitos na moeda do respectivo país membro, o país membro tomou providências que o Banco considera sa-

tisfatórias para garantir que, respeitadas as disposições do Convênio, sua moeda mantenha-se livremente conversível (ou o país membro se compromete a converter sua moeda em nome do Banco). O Banco aceitou obrigações à demanda, não negociáveis e não remuneradas, em lugar de pagamento imediato, total ou parcial, das subscrições de capital realizado dos países membros. De acordo com as disposições do Convênio, aceitaram-se essas obrigações quando as moedas não são necessárias para as operações do Banco.

**Capital acionário exigível:** A parcela exigível das subscrições de capital poderá ser exigida somente quando e na extensão necessária para satisfazer as obrigações do Banco com relação a captações de fundos ou de garantias. Em caso de chamada de capital, o pagamento poderá ser feito, segundo a opção do membro, em ouro, dólares dos Estados Unidos, em moeda plenamente conversível do país membro ou na moeda exigida para liquidar as obrigações do Banco que levaram à chamada de capital. As chamadas de capital serão obrigatoriamente uniformes, mas as obrigações dos membros de efetuar pagamentos quando são feitas essas chamadas são independentes entre si. A falta de um ou mais pagamentos por parte de qualquer dos membros não escusará nenhum outro membro de sua obrigação de integralizar seus pagamentos, e são permitidas sucessivas chamadas contra os membros não inadimplentes, se necessário, para satisfazer as obrigações do Banco. Entretanto, nenhum membro será obrigado a pagar valor maior que o saldo a realizar de sua subscrição de capital. Jamais foi feita chamada de capital exigível do Banco.

Em 31 de dezembro de 2006, a subscrição total dos Estados Unidos, o maior acionista do Banco, era de US\$30,3 bilhões, dos quais US\$1,3 bilhão tinha sido pago como subscrições de capital realizado. Da parcela exigível do capital subscrito pelos Estados Unidos, que totalizava US\$29,0 bilhões, US\$3,8 bilhões tinham sido plenamente autorizados e apropriados, sem limitação de ano fiscal, pela legislação daquele país, e o secretário do Tesouro dos Estados Unidos não precisa de outras apropriações para integralizar o valor, caso qualquer parcela dele seja exigida com o objetivo de satisfazer as obrigações do Banco. O saldo da subscrição de capital exigível dos Estados Unidos, totalizando US\$25,2 bilhões, foi autorizado pelo Congresso dos Estados Unidos, mas ainda não foi apropriado. Em 1979, em conexão com a subscrição, pelos Estados Unidos, de um aumento no capital exigível, o Banco obteve um parecer do Departamento Jurídico do Tesouro daquele país, segundo o qual não é necessária nenhuma apropriação orçamentária para tais subscrições, enquanto os Estados Unidos não tiverem de fazer pagamentos em conexão com uma chamada de capital feita pelo Banco. O parecer ainda afirma que não é necessária apropriação orçamentária para tornar as subscrições de capital exigível feitas pelos Estados Unidos, autorizadas por sua legislação, obrigações com plena garantia do governo, e que uma obrigação contraída pelos Estados Unidos de acordo com uma autorização concedida pelo Congresso para fins constitucionais obriga o país, embora possa ser necessária uma apropriação futura para financiar a obrigação.

### Captações

O Banco capta fundos nos mercados de capitais internacionais principalmente pela emissão de títulos de dívida. Para diversificar suas fontes de captação, o Banco emite títulos de dívida denominados em várias moedas, com diversos vencimentos, formatos e estruturas, para atender às necessidades dos investidores globais, tanto institucionais como varejistas. De acordo com os termos do Convênio, o Banco pode captar fundos somente com a aprovação do país membro em cujos mercados os títulos de dívida forem vendidos e do país membro em cuja moeda as captações forem denominadas. Além disso, o Banco é obrigado a obter o compromisso de cada um desses países membros de que os recursos obtidos poderão ser convertidos pelo Banco na moeda de qualquer outro país membro, sem restrição. A política de captações do Banco é resumida no **Boxe 4**.

Em 2006, o resultado líquido das operações passivas a médio e longo prazos envolvendo diretamente os mercados financeiros totalizou US\$5,3 bilhões, em comparação com US\$4,9 bilhões em 2005. O aumento nas captações para 2006 pode ser atribuído principalmente à crescente flexibilidade das operações do Banco no mercado de capitais, resultante da nova política de

#### Boxe 4: Política de captações

A política do Banco é limitar o total das Captações Líquidas ao capital subscrito exigível dos países não mutuários (Estados Unidos, Japão, Canadá e outros membros extra-regionais). A Captação de recursos líquida é o valor das captações mais exposição bruta por garantias, menos ativos líquidos qualificados e ativos da reserva especial. Os ativos da reserva especial podem ser usados exclusivamente para atender às obrigações do Banco relacionadas com captações e garantias. Em 31 de dezembro de 2006, as Captações Líquidas representavam 57,9% do capital exigível subscrito dos membros não mutuários, em comparação com os 63,5% que representavam em 2005.

Os objetivos da política de captação do Banco são obter acesso ao mercado de capitais no longo prazo, com volume e eficácia de custos. O Banco utiliza instrumentos derivativos, principalmente *swaps* cambiais e de taxa de juros, para fins de *hedge*, como parte de sua estratégia de gestão de passivo, com o fim de manter a composição de moedas e estrutura de taxa de juros desejada e de reduzir os custos de captação. O Banco atentamente monitora e regula suas atividades com distribuidoras de valores e contrapartes (veja "Gestão de risco financeiro—Risco de crédito—Risco de crédito comercial" adiante). O valor e momento das captações do Banco são determinados parcialmente pelos desembolsos de empréstimos, vencimento de obrigações e níveis de liquidez (veja "Gestão de liquidez" acima).

liquidez, aprovada em 2005. As operações de captação de 2006 e 2005 são resumidas no **Quadro 7**.

#### Quadro 7: RESUMO DAS OPERAÇÕES ANUAIS DE CAPTAÇÃO

Anos findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhões de dólares dos Estados Unidos)

|                                                               | 2006    | 2005    |
|---------------------------------------------------------------|---------|---------|
| Captações totais no médio e longo prazos <sup>(1)</sup> ..... | \$5.263 | \$4.922 |
| Duração média (anos) <sup>(2)</sup> .....                     | 6,5     | 6,3     |
| Número de transações .....                                    | 33      | 32      |
| Número de moedas .....                                        | 7       | 9       |

<sup>(1)</sup> Representa o produto líquido, com base na data das operações.

<sup>(2)</sup> Prazo médio para primeira data de exigência.

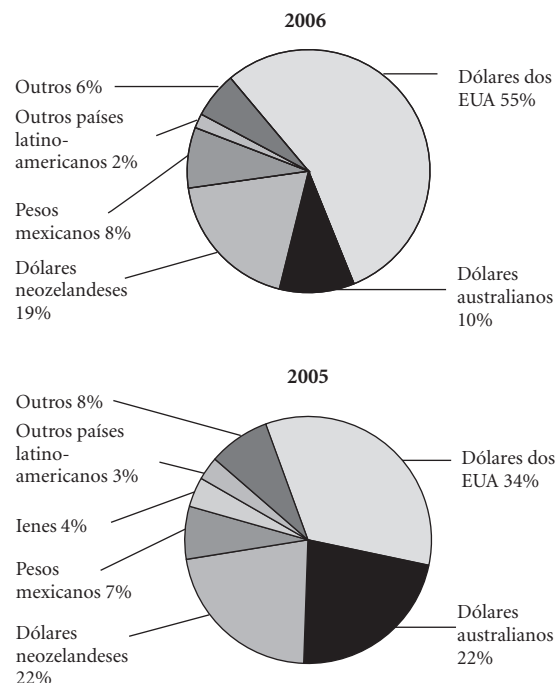
Os recursos captados em qualquer ano são usados nas operações gerais, incluindo desembolsos de empréstimos e refinanciamento de dívidas próximas ao vencimento. Em 2006, o Banco fez sua primeira emissão de obrigações denominadas em novos soles peruanos. O Banco também emitiu duas obrigações referenciais globais de US\$1 bilhão, vencíveis em 2011 e 2016, respectivamente. Foram emitidas obrigações denominadas em moedas de outros países membros num total agregado de US\$526 milhões em 2006 (2005—US\$496 milhões), nas seguintes moedas: pesos mexicanos, US\$406 milhões e novos soles peruanos, US\$120 milhões (2005—pesos mexicanos, US\$358 milhões, pesos colombianos, US\$72 milhões, e pesos chilenos, US\$66 milhões). Além disso, o Banco transacionou diversas obrigações denominadas em dólares australianos, dólares canadenses, dólares dos Estados Unidos, dólares neozelandeses e randes sul-africanos.

As novas captações de recursos de médio e longo prazos em 2006, classificadas por moeda e em comparação com 2005, são apresentadas na **Figura 3**. Em 2006, todas as captações feitas em moedas diferentes do dólar dos Estados Unidos foram inicialmente objeto de *swaps* por captações em dólares dos Estados Unidos (2005—a maioria das captações foram transformadas em dólares dos Estados Unidos e euros por meio de *swap*).

O Banco readquire, resgata ou paga antecipadamente suas obrigações, estrategicamente, com o objetivo de reduzir o custo das captações e a exposição à necessidade de refinanciamento em um determinado ano ou para atender a outras necessidades operacionais. Durante 2006, o Banco não resgatou nenhuma de suas captações, em comparação com US\$28 milhões resgatados em 2005.

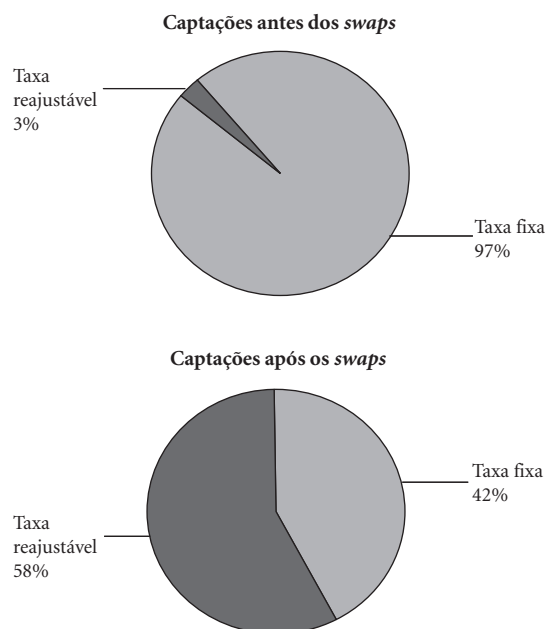
**Uso de derivativos:** O Banco pode participar de *swaps* de taxa de juros e cambiais contemporaneamente com suas captações, com o objetivo de converter os recursos gerados em euros, ienes, francos suíços ou dólares dos Estados Unidos e financiamentos com taxas fixas ou flutuantes, de modo a cumprir suas obrigações de desembolso. Em 2006, quase todas as novas captações foram inicialmente convertidas em dólares dos Estados Unidos a taxas flutuantes, por meio de *swaps*, e posteriormente convertidas em captações a taxa fixa, de acordo com as necessidades de captação. Como parte do componente de mitigação de risco da

**Figura 3: CAPTAÇÕES POR MOEDA<sup>(1)</sup>**  
Anos findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005



<sup>(1)</sup> Inclui captações de médio e longo prazos, exclusive *swaps*, e representa o produto líquido, com base na data das operações.

**Figura 4: EFEITOS DOS SWAPS SOBRE A ESTRUTURA DE TAXAS DE JUROS DO SALDO DE CAPTAÇÕES<sup>(1)</sup>**  
31 de dezembro de 2006

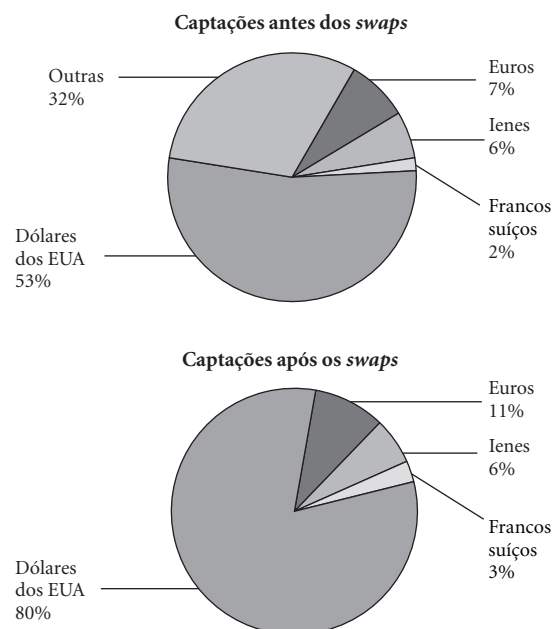


<sup>(1)</sup> Exclusivamente captações de médio e longo prazos.

alternativa de precificação de empréstimos baseada na LIBOR oferecida pelo MMU, o Banco compra *caps* para reduzir sua exposição a aumentos repentinos na taxa de juros. As **Figuras 4** e **5** ilustram o efeito dos *swaps* tanto na estrutura de taxa de juros como na composição de moedas de captações de médio e longo prazos em 31 de dezembro de 2006.

As Notas G e H e o Anexo I-5 das demonstrações financeiras apresentam informações mais detalhadas sobre as captações e derivativos utilizados pelo Banco.

**Figura 5: EFEITOS DOS SWAPS SOBRE A COMPOSIÇÃO DE MOEDAS DO SALDO DE CAPTAÇÕES<sup>(1)</sup>**  
31 de dezembro de 2006



<sup>(1)</sup> Exclusivamente captações de médio e longo prazos.

## RESULTADOS DAS OPERAÇÕES

### Resultado operacional

O Resultado operacional reflete a receita de juros líquida sobre ativos remunerados e a contribuição ao resultado feita pelo capital do Banco, outras receitas de empréstimos, a provisão (crédito) para perdas com empréstimos e garantias, e despesas líquidas, exceto juros. O **Quadro 8** mostra a composição do Resultado operacional dos últimos três anos.

**Quadro 8: RESULTADO OPERACIONAL**  
(Em milhões de dólares dos Estados Unidos)

|                                       | 2006    | 2005    | 2004    |
|---------------------------------------|---------|---------|---------|
| Receita de juros sobre empréstimos... | \$2.435 | \$2.368 | \$2.446 |
| Receita de investimentos.....         | 619     | 403     | 288     |
|                                       | 3.054   | 2.771   | 2.734   |
| Menos:                                |         |         |         |
| Despesas de captação.....             | 2.070   | 1.733   | 1.572   |
| Receita de juros líquida.....         | 984     | 1.038   | 1.162   |
| Outras receitas de empréstimos....    | 31      | 45      | 52      |
| Outras despesas:                      |         |         |         |
| Provisão (crédito) para perdas        |         |         |         |
| com empréstimos e garantias....       | (48)    | (14)    | 21      |
| Despesas líquidas, exceto juros....   | 436     | 385     | 331     |
| Total.....                            | 388     | 371     | 352     |
| Resultado operacional.....            | \$ 627  | \$ 712  | \$ 862  |

**Ano de 2006 comparado com 2005:** Em 2006, o Resultado operacional totalizou US\$85 milhões menos que no ano anterior, devido a uma redução do rendimento líquido de juros produzido pela carteira de empréstimos e a um aumento em despesas não relacionadas com juros, que fundamentalmente refletem despesas administrativas, parcialmente compensado por um crédito maior para perdas com empréstimos e garantias.

**Ano de 2005 comparado com 2004:** Em 2005, o Resultado operacional totalizou US\$150 milhões menos que no ano anterior, devido a uma redução do rendimento líquido de juros produzido pela carteira de empréstimos e a um aumento em

despesas não relacionadas com juros, parcialmente compensado por uma queda nas perdas com empréstimos e garantias.

### Receita de juros líquida

Os saldos médios das carteiras de ativos e passivos remunerados, após os *swaps*, bem como seus respectivos retornos e custos para 2006, 2005 e 2004, são demonstrados no **Quadro 9**.

**Ano de 2006 comparado com 2005:** A receita de juros líquida reduziu-se US\$54 milhões em 2006, em relação a 2005, principalmente devido a uma redução no saldo de empréstimos de emergência (que geram uma margem de juros de 4%) e à queda das margens sobre empréstimos não emergenciais com garantia soberana. Essa redução foi parcialmente compensada por um aumento nos rendimentos gerados por recursos patrimoniais.

O aumento da receita de investimento deveu-se principalmente à elevação geral nas taxas de juros de curto prazo durante os últimos dois anos e a um aumento no nível de investimentos de liquidez mantidos pelo Banco. Esse aumento foi substancialmente compensado por uma elevação correspondente das despesas de captação, já que os investimentos baseados na LIBOR (que compreendem mais de três quartos do total) são financiados com captações equivalentes indexadas à LIBOR.

**Ano de 2005 comparado com 2004:** A receita de juros líquida reduziu-se US\$124 milhões em 2005, em relação a 2004, principalmente devido a uma redução no saldo de empréstimos de emergência (que geram uma margem de juros de 4%), à queda das margens sobre empréstimos não emergenciais com garantia soberana, bem como a uma redução no valor e margem de juros líquida dos empréstimos normais do Banco. Essa redução foi parcialmente compensada por um aumento nos recursos patrimoniais e uma alteração na classificação dos recebimentos de rendimentos de empréstimos sem garantia soberana classificados como prejudicados e/ou contabilizados em regime de caixa.

### Despesas líquidas, exceto juros

Os principais componentes das despesas líquidas, exceto juros, são apresentados no **Quadro 10**.

**Quadro 9: CARTEIRAS DE ATIVOS E PASSIVOS, COM SEUS CUSTOS E RETORNOS**  
(Em milhões de dólares dos Estados Unidos)

|                                              | 2006        |                 | 2005        |                 | 2004        |                 |
|----------------------------------------------|-------------|-----------------|-------------|-----------------|-------------|-----------------|
|                                              | Saldo médio | Retorno/custo % | Saldo médio | Retorno/custo % | Saldo médio | Retorno/custo % |
| Empréstimos <sup>(1)</sup> .....             | \$47.207    | 5,16            | \$47.837    | 4,95            | \$49.721    | 4,92            |
| Investimentos líquidos.....                  | 14.226      | 4,39            | 12.341      | 3,29            | 13.415      | 2,17            |
| Total dos ativos remunerados.....            | 61.433      | 4,98            | 60.178      | 4,61            | 63.136      | 4,34            |
| Captações.....                               | 43.314      | 4,78            | 42.609      | 4,07            | 46.200      | 3,40            |
| Margem de taxa de juros.....                 |             | 0,20            |             | 0,54            |             | 0,94            |
| Margem de juros líquida <sup>(2)</sup> ..... |             | 1,60            |             | 1,72            |             | 1,84            |

<sup>(1)</sup> Exclui encargos sobre empréstimos.

<sup>(2)</sup> Representa a receita de juros líquida como porcentagem do saldo médio de ativos remunerados.



**Quadro 10: DESPESAS LÍQUIDAS, EXCETO JUROS***(Em milhões de dólares dos Estados Unidos)*

|                                                       | 2006         | 2005         | 2004         |
|-------------------------------------------------------|--------------|--------------|--------------|
| <b>Despesas administrativas</b>                       |              |              |              |
| Custos de pessoal.....                                | \$342        | \$331        | \$279        |
| Honorários de consultores.....                        | 50           | 47           | 44           |
| Viagens operacionais.....                             | 20           | 21           | 19           |
| Outras despesas.....                                  | 95           | 74           | 62           |
| <b>Total das despesas administrativas brutas...</b>   | <b>507</b>   | <b>473</b>   | <b>404</b>   |
| Menos: parcela do Fundo para Operações Especiais..... | (93)         | (86)         | (62)         |
| <b>Despesas administrativas líquidas.....</b>         | <b>414</b>   | <b>387</b>   | <b>342</b>   |
| Receitas de tarifas de serviço.....                   | (5)          | (6)          | (6)          |
| Programas especiais.....                              | 34           | 12           | —            |
| Outras receitas.....                                  | (7)          | (8)          | (5)          |
| <b>Despesas líquidas, exceto juros.....</b>           | <b>\$436</b> | <b>\$385</b> | <b>\$331</b> |

**Ano de 2006 comparado com 2005:** As despesas líquidas, exceto juros, aumentaram em US\$51 milhões em 2006, principalmente devido a um aumento em depreciação e amortização (US\$22 milhões), aumentos regulares nos salários e benefícios (US\$11 milhões) e despesas sob programas especiais aprovadas pela Diretoria Executiva (US\$22 milhões).

**Ano de 2005 comparado com 2004:** As despesas líquidas, exceto juros, aumentaram em US\$54 milhões em 2005, principalmente devido aos aumentos nos custos de pensões e benefícios pós-aposentadoria (US\$20 milhões), aumentos regulares nos salários e benefícios (US\$11 milhões), provisões para outros benefícios aos funcionários (US\$8 milhões) e despesas sob programas especiais aprovadas pela Diretoria Executiva (US\$12 milhões).

**GESTÃO DO RISCO FINANCEIRO**

Como parte de seus serviços como banco de desenvolvimento, o Banco fica exposto a riscos de crédito (risco de carteira de empréstimos ou risco de crédito de país e risco de crédito comercial); risco de mercado (taxa de juros, spread e taxa de câmbio); risco de liquidez (captação e liquidação); e risco operacional.

**Governança**

O Banco conduz suas operações dentro de uma estrutura de políticas financeiras, usa exclusivamente instrumentos financeiros especificamente autorizados e aplica um processo decisório bem definido à gestão de riscos.

O Banco gere seus riscos de acordo com as disposições do Convênio e outras políticas que tenham sido aprovadas pela Assembléia de Governadores, pela Diretoria Executiva e pelo Comitê de Finanças, composto por membros da administração. Além disso, há um comitê do Departamento Financeiro para a

gestão de ativos e passivos, dirigido pelo Gerente Financeiro, que desenvolve diretrizes e supervisiona a implementação e aplicação da abordagem do Banco à gestão do risco financeiro em questões de risco, gestão de ativos e passivos, captação e investimento, bem como de planejamento financeiro estratégico.

**Risco de crédito**

Risco de crédito é a perda potencial que pode resultar de inadimplência por parte de mutuários (risco de crédito de carteira de empréstimos ou risco de crédito de país), ou da inadimplência/degradação da classificação de crédito de uma contraparte de investimentos, negociações ou *swaps* por uma agência especializada (risco de crédito comercial). Quase todos os empréstimos do Banco contam com garantia soberana.

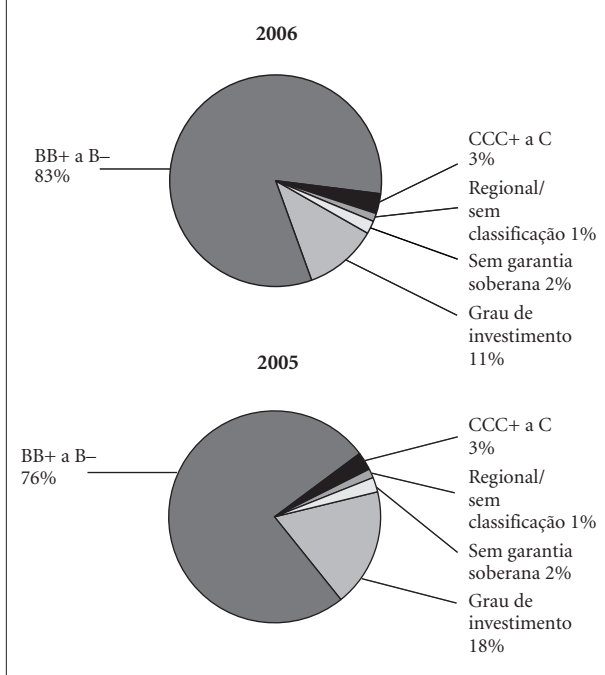
**Risco de crédito da carteira de empréstimos:** O risco de crédito da carteira de empréstimos é o risco de que o Banco não receba a amortização do principal ou os juros de um ou mais empréstimos de acordo com os termos ajustados. Está diretamente relacionado com o negócio fundamental do Banco e é o maior risco financeiro que ele enfrenta. O Banco usa múltiplas fontes de proteção contra o risco de crédito de sua carteira de empréstimos, incluindo uma limitação geral aos empréstimos, uma estrutura abrangente de adequação do capital (projetada para assegurar que o Banco detenha capital suficiente em qualquer ocasião, considerada a qualidade e concentração da carteira), uma política para o tratamento de empréstimos em liquidação e uma política para a manutenção de uma provisão para devedores duvidosos. O risco de crédito da carteira de empréstimos do Banco é determinado pela qualidade do crédito de cada mutuário e pela exposição a ele.

A qualidade de crédito da carteira de empréstimos em 31 de dezembro de 2006, como representada pelas classificações de crédito em moeda estrangeira a longo prazo atribuídas a cada país mutuário pelas agências classificadoras, aparece na **Figura 6**. Após 31 de dezembro de 2005, os efeitos das melhorias na classificação de crédito de alguns dos maiores mutuários do Banco foram parcialmente compensados por grandes antecipações de amortização por parte de um dos membros mutuários do Banco com mais alta classificação de crédito, fato que reduziu a porcentagem da carteira aplicada com grau de investimento, além de aumentar a concentração da carteira em países com classificação de crédito mais baixa.

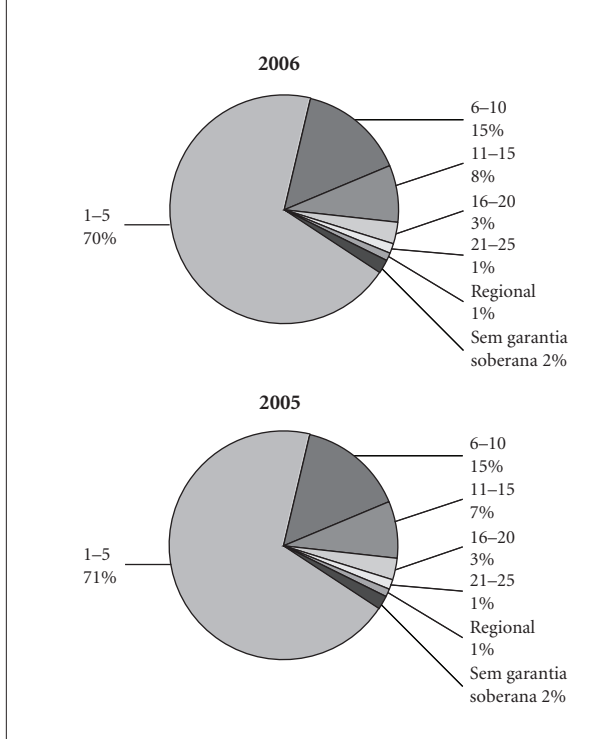
A exposição do Banco reflete o porte e a concentração gerais da carteira. A exposição é limitada exclusivamente pela autoridade do Banco de conceder empréstimos; não há limites específicos para nenhum país. Levando em consideração a natureza regional das suas operações e os portes relativos das economias dos países mutuários, o Banco espera que sua carteira mantenha-se concentrada. Como mostra a **Figura 7**, em 31 de dezembro de 2006, 70% da carteira estavam em mãos dos cinco maiores mutuários, em comparação com 71% em 2005. Para mais informações, ver o Anexo I-3 das demonstrações financeiras.

**Limitação aos empréstimos:** Com respeito à limitação global aos empréstimos, a política do Banco limita o valor total dos

**Figura 6: QUALIDADE DE CRÉDITO DA CARTEIRA DE EMPRÉSTIMOS REFLETIDA NAS CLASSIFICAÇÕES DOS PAÍSES MEMBROS MUTUÁRIOS**  
31 de dezembro de 2006 e 2005



**Figura 7: CONCENTRAÇÃO DA CARTEIRA DE EMPRÉSTIMOS**  
31 de dezembro de 2006 e 2005



empréstimos e garantias ao seu capital realizado, somado à reserva geral e ao capital exigível de países membros não mutuários. O limite aos empréstimos é mais estrito do que o prescrito no Convênio, que também inclui o capital exigível dos membros mutuários.

**Estrutura de adequação de capital:** A estrutura de adequação de capital do Banco consiste em um modelo de risco de crédito, uma política de adequação de capital e a respectiva metodologia de precificação de empréstimos. A estrutura permite ao Banco a gestão do risco inerente à sua carteira de empréstimos devido à qualidade de crédito de seus mutuários e à concentração de seus empréstimos, ao mesmo tempo em que oferece aos seus mutuários encargos baixos e estáveis sobre os empréstimos concedidos.

O capital econômico do Banco é medido pela TELR, cujo nível desejado, 38%, foi determinado com base em uma análise das necessidades de capital econômico do Banco sob vários cenários hipotéticos de tensão financeira. Enquanto o Resultado operacional for positivo e a TELR estiver entre 32% e 38% e aumentando, o Banco continuará a aplicar encargos padrão aos empréstimos concedidos.

**Empréstimos inadimplentes:** Exceto nos casos de empréstimos sem garantia soberana, os atrasos no serviço do empréstimo por parte de um credor em qualquer país membro impedem a aprovação de novos empréstimos a mutuários no país membro, podem conduzir à suspensão de desembolsos e resultar na contabilização do empréstimo em regime de caixa e também gerar a declaração de que o empréstimo está vencido e é devido e pagável. O Banco exerce sua política de acordo com uma abordagem graduada, que aparece resumida no **Quadro 11**.

Se um empréstimo concedido a qualquer país membro pelo FOE ou por qualquer outro fundo de propriedade do Banco ou por ele administrado for colocado em regime de caixa, todos os empréstimos concedidos ao governo desse país membro ou por ele garantidos também serão colocados em regime de caixa. O Banco mantém um diálogo contínuo com seus mutuários para garantir que todos os empréstimos sejam prontamente quitados.

No caso de empréstimos sem garantia soberana, um comitê interno do Banco determina quando a contabilização do empréstimo deve ser colocada em base de caixa, o que pode acontecer em qualquer momento entre 30 e 90 dias após o vencimento ou, em casos especiais, a qualquer tempo antes de decorridos os 30 dias. Em 31 de dezembro de 2006, todos os empréstimos estavam adimplentes, exceto certos empréstimos sem garantia soberana, que foram classificados como prejudicados e estavam em regime de caixa (Nota E das demonstrações financeiras).

**Provisão para perdas com empréstimos e garantias:** Em razão da natureza dos mutuários e garantidores, o Banco espera que todos os empréstimos do Capital Ordinário com garantia soberana sejam liquidados. Além disso, o Banco mantém uma carteira de empréstimos com garantia soberana essencialmente sem empréstimos em liquidação desde sua fundação. Durante

**Quadro 11: TRATAMENTO DE EMPRÉSTIMOS SOBERANOS INADIMPLENTES**

|                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 30 dias após a data do vencimento  | O Banco suspende desembolsos sobre o empréstimo em mora e outros empréstimos do mesmo mutuário. O Banco informa o garantidor de que o mutuário encontra-se em mora e solicita o pronto pagamento do valor em mora. O Banco não celebra mais nenhum contrato de empréstimo com mutuários no país em questão e não se aprova mais nenhuma proposta de empréstimo.                                                                                                                                                                                                                                          |
| 120 dias após a data do vencimento | Caso o garantidor deixe de pagar os valores devidos, o Banco suspende os desembolsos sobre todos os empréstimos ao garantidor e aqueles garantidos por ele.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| 180 dias após a data do vencimento | O Banco coloca em regime de caixa a contabilização de todos os empréstimos ao país cujo governo, banco central ou qualquer entidade governamental seja mutuário ou garantidor, salvo se ficar determinado que os pagamentos de todos os valores em mora estão em processo e serão recebidos no futuro imediato. A colocação em regime de caixa implica o estorno da receita acumulada até a data e a cessação de novas acumulações até que os valores pendentes sejam recebidos. Todas as missões do Banco ao país, destinadas a programação, preparação ou processamento de empréstimos, são suspensas. |

os 47 anos de história do Banco, somente cinco países mutuários foram incluídos no regime de caixa, durante períodos variáveis, entre 1988 e 1992. O saldo máximo agregado dos empréstimos em regime de caixa jamais excedeu 8% do saldo total de empréstimos, e o Banco sempre acabou por receber integralmente o valor do principal e os juros sobre esses empréstimos. O Banco mantém provisões para créditos de liquidação duvidosa e perdas com garantias para reconhecer as possíveis perdas inerentes a suas carteiras de empréstimos e garantias, principalmente relacionadas com financiamentos sem garantia soberana. De acordo com as políticas do Banco, foi reconhecido um crédito para perdas com empréstimos e garantias de US\$48 milhões no resultado de 2006, para uma provisão total de US\$104 milhões em 31 de dezembro de 2006 (2005—US\$188 milhões). Em 31 de dezembro de 2006, a provisão para perdas com empréstimos e garantias sem garantia soberana era de 6,7% do saldo da carteira combinada correspondente (2005—12,3%).

**Risco de crédito comercial:** Risco de crédito comercial é a perda potencial que pode resultar ou da inadimplência ou da degradação por parte de uma agência de classificação de crédito de uma das contrapartes do Banco em investimento, transações de títulos ou *swaps*. As principais fontes de risco de crédito comercial são os instrumentos financeiros em que o Banco investe suas posições líquidas. De acordo com suas políticas conservadoras, o Banco investe exclusivamente em instrumentos de dívida de alta qualidade emitidos por governos, órgãos governamentais, organizações multilaterais, instituições financeiras e entidades privadas, incluindo títulos lastreados por ativos. O processo do Banco para o controle de seu risco de crédito comercial inclui: a) especificação de investimentos autorizados; b) estabelecimento de listas aprovadas de contrapartes, emittentes e distribuidoras aceitos; c) definição de limites de classificação de crédito aceitáveis; e d) especificação de limites aceitáveis para exposição e prazo para contrapartes, emittentes e distribuidoras, com base em porte e credibilidade.

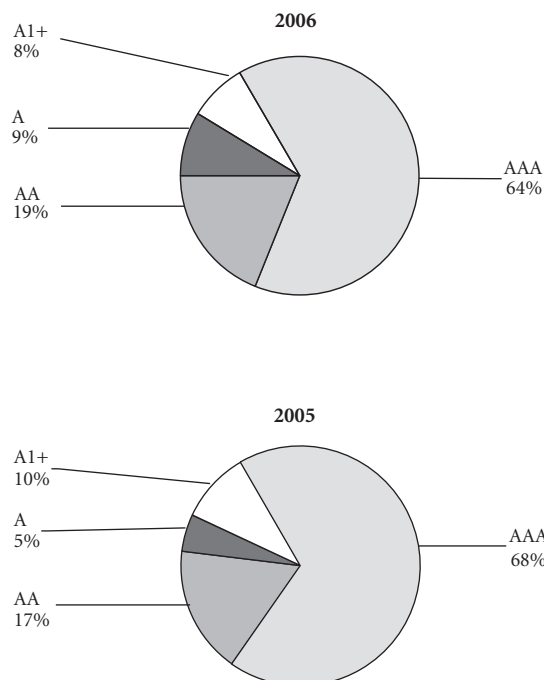
Como parte de suas atividades regulares de investimento, captação e gestão de ativos e passivos, o Banco usa instrumentos

derivativos, principalmente *swaps*, para fins de *hedging*. O uso de derivativos é limitado a distribuidoras e contrapartes autorizadas selecionadas com base em políticas conservadoras de gestão de riscos. O Banco estabeleceu limites de exposição para cada contraparte de derivativos e tem contratos mestre de derivativos, os quais contêm disposições de liquidação por compensação obrigatória. Esses contratos também prevêem a exigência de garantias para os casos em que a exposição de ajuste ao mercado exceda certos tetos quantitativos contratuais. Os contratos mestre de derivativos com as contrapartes de derivativos foram emendados para tornar as provisões de mitigação de riscos coerentes com os níveis mais conservadores exigidos pela nova política de gestão de risco de crédito de derivativos. Os limites de exposição às contrapartes são calculados e monitorados com base nas exposições de crédito potenciais modeladas durante a vida da carteira de cada contraparte. Para modelar as interações complexas dos fatores de risco de mercado, dinâmica da carteira e o impacto de mecanismos de mitigação de riscos, tais como tetos quantitativos para as garantias e para a rescisão, são usadas simulações completas que resultam em estimativas de exposição de crédito potencial. A monitoração das exposições do Banco e a gestão desses riscos são processos contínuos. O Banco não espera que qualquer de suas contrapartes entre em inadimplência.

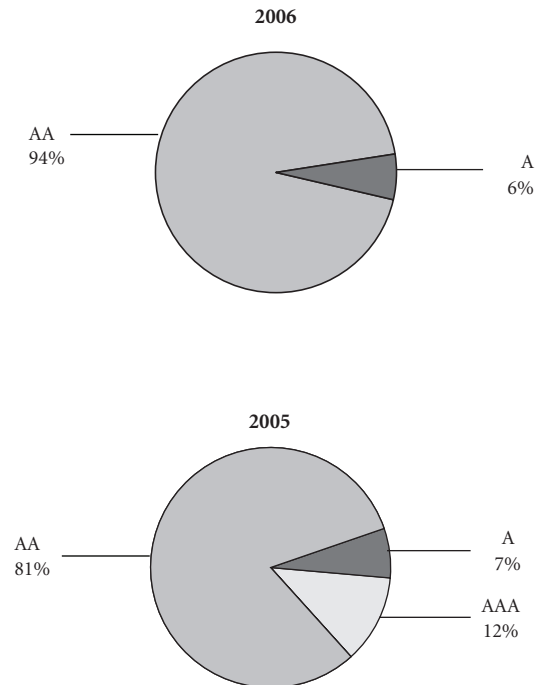
O Banco trata a exposição de crédito atual como o custo de reposição do respectivo instrumento derivativo. Esse valor também é conhecido como risco de reposição ou valor da exposição do ajuste ao mercado. A exposição ao mercado é a medida, em um determinado momento, do valor de um contrato derivativo no mercado aberto. Quando o ajuste ao mercado é positivo, indica que a contraparte deve ao Banco e, portanto, cria uma exposição para o Banco. Quando o ajuste ao mercado é negativo, o Banco deve à contraparte e não existe risco de reposição. Quando o Banco tem mais de uma transação com derivativos em curso com a mesma contraparte de derivativo, a exposição líquida de ajuste ao mercado representa o valor líquido das exposições positivas e negativas com a mesma contraparte. Se o valor do ajuste ao mercado for negativo, a exposição do Banco à contraparte é considerada nula.

A **Figura 8** oferece detalhes da exposição de crédito estimada sobre os investimentos por categoria de classificação de crédito do emissor. Em 31 de dezembro de 2006, a exposição de crédito da carteira de investimentos totalizava US\$15,8 bilhões, em comparação com os US\$13,6 bilhões de 31 de dezembro de 2005. A qualidade de crédito da carteira de investimentos para 2006 continua alta, já que 83% dos emissores foram classificados como AAA e AA e outros 8% da carteira tinham as mais altas classificações no curto prazo, comparadas com os 85% e 10%, respectivamente, em 2005. A **Figura 9** apresenta detalhes sobre a exposição de crédito estimada (líquida por contraparte) da carteira de *swaps*, de acordo com as classificações de crédito. Em 31 de dezembro de 2006, a exposição de crédito por *swaps* aumentou de US\$1,3 bilhão no ano anterior para US\$1,5 bilhão. A qualidade de crédito da carteira de *swaps* continua alta, porque 94% das contrapartes tinham classificação pelo menos AA em 2006, em comparação com 93% em 2005. Essas exposições de crédito em *swaps* são garantidas. A exposição de 12% a uma única contraparte AAA em 2005 migrou em 2006 para contrapartes AA, que precisam prestar garantia. Em 31 de dezembro de 2006, um total de US\$1,3 bilhão de garantias qualificadas tinha sido entregue ao custodiante do Banco (em comparação com US\$0,9 bilhão em 2005), algo que reduziu significativamente a exposição de crédito em *swaps*, discutida acima, para apenas US\$0,2 bilhão (2005—US\$0,4 bilhão).

**Figura 8: EXPOSIÇÃO DE CRÉDITO DE INVESTIMENTO POR CLASSIFICAÇÃO DE CRÉDITO DO EMITENTE**  
31 de dezembro de 2006 e 2005



**Figura 9: EXPOSIÇÃO DE CRÉDITO EM SWAPS, POR CLASSIFICAÇÃO DE CRÉDITO DA CONTRAPARTE**  
31 de dezembro de 2006 e 2005



#### Risco de mercado

O Banco enfrenta riscos resultantes das flutuações de mercado, principalmente alterações nas taxas de juros e de câmbio. Entretanto, a exposição aos riscos de mercado é pequena, porque o Banco conta com uma estrutura integrada para a gestão de ativos e passivos.

**Gestão de ativos e passivos:** O objetivo da gestão de ativos e passivos é garantir a captação de fundos suficientes para cada produto, ao melhor custo disponível, e gerir as características de composição de moedas, perfil de vencimentos e sensibilidade às taxas de juros da carteira de captações, dando a cada produto de crédito e liquidez um respaldo de acordo com as necessidades particulares daquele produto e dentro dos parâmetros de risco prescritos. O Banco emprega derivativos para gestão e alinhamento das características de seus ativos e passivos, aumento do retorno sobre os investimentos e redução dos custos de captação.

**Risco de taxa de juros:** O Banco está exposto a duas fontes potenciais de risco de taxa de juros. A primeira é a exposição a alterações na margem líquida entre a taxa auferida sobre os ativos e o custo das captações usadas para financiar esses ativos. A segunda é a exposição a alterações na receita auferida sobre a parcela dos ativos financiada pelo patrimônio.



O Banco mitiga essa exposição a alterações de margem líquida por meio de uma formulação de repasse de custos incorporada às taxas de empréstimo sobre a maior parte dos empréstimos existentes, além de uma gestão de estrutura de prazos cuidadosamente projetada. Esses empréstimos com repasse de custos representam 91,1% da carteira de empréstimos em 31 de dezembro de 2006; os 8,9% restantes são empréstimos de emergência, empréstimos sem garantia soberana e empréstimos com taxas fixas. Alguns dos empréstimos com repasse de custos, principalmente os empréstimos com taxa reajustável, têm algum risco de taxa de juros residual, devido à defasagem de seis meses inerente ao cálculo da taxa de juros sobre os empréstimos (ver “Operações de desenvolvimento—Condições financeiras dos empréstimos”, acima). O Banco financia e investe sua liquidez por meio de estruturas de taxas conjugadas, usando restrições específicas às diferenças de duração (*duration gaps*), de modo a evitar a exposição excessiva a riscos de taxa de juros.

O Banco mitiga sua exposição a alterações de receita relacionada com o patrimônio investindo esses fundos em empréstimos de longo prazo e ativos de investimento, com retornos relativamente estáveis.

**Risco de taxa de câmbio:** Para minimizar o risco de taxa de câmbio em um ambiente no qual são usadas várias moedas, o Banco conjuga as obrigações por captações após os *swaps* em qualquer moeda com ativos na mesma moeda, de acordo com o que prescreve o Convênio. Além disso, o Banco adota a política de minimizar a sensibilidade da TELR a flutuações na taxa de câmbio por intermédio de conversões periódicas com o objetivo de manter as moedas de seu patrimônio e das provisões para

perdas com empréstimos e garantias alinhadas com as das exposições em empréstimos e garantias líquidas. Para minimizar os desalinhamentos de moedas, o Banco também alinha a composição de moedas dos ativos da reserva especial com os saldos das captações.

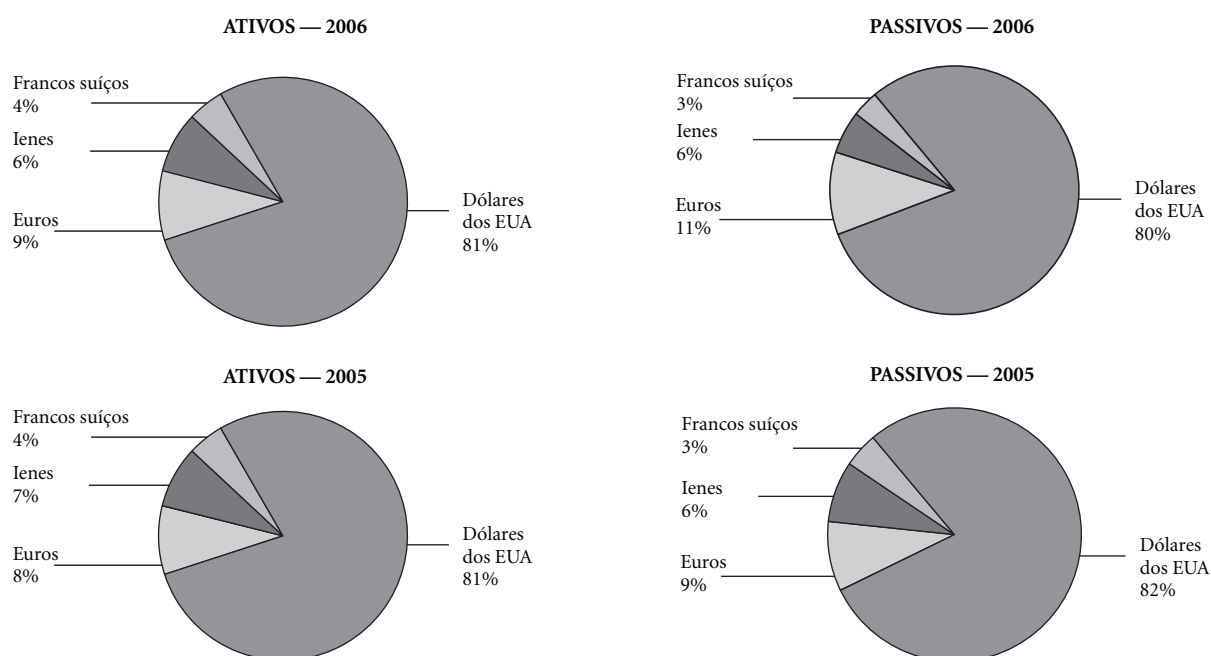
A **Figura 10** apresenta a composição dos ativos e passivos do Banco por moedas (após os *swaps*) no final de 2006 e 2005.

### Risco de liquidez

O risco de liquidez deriva das necessidades gerais de financiamento das atividades do Banco e da gestão de seus ativos e passivos. Inclui o risco de ver-se incapaz de financiar a carteira de ativos com vencimentos e taxas apropriados (risco de financiamento); o risco de não poder liquidar uma posição em tempo hábil a um preço razoável (risco de liquidação); e a exacerbção de ambos os riscos derivada do fato de se ter uma parte substancial dos ativos ou passivos alocada a um tipo específico de instrumento (risco de concentração)

A gestão do risco de liquidez é feita por meio da política de liquidez, política de gestão de ativos e passivos e do programa de captações de curto prazo. A política de liquidez do Banco determina a liquidez mínima projetada para permitir que o Banco possa se eximir de captar fundos durante um determinado período, sem deixar de atender às suas obrigações. A gestão de ativos e passivos do Banco, além de otimizar a alocação de patrimônio e endividamento para o financiamento dos diversos ativos do Banco, determina a diferença apropriada de prazo e duração entre empréstimos e captações para reduzir custos de financiamento e risco de refinanciamento. Finalmente, dentro do programa de captações de curto prazo, são

**Figura 10: MOEDAS EM QUE ESTÃO DENOMINADOS OS ATIVOS E PASSIVOS  
31 de dezembro de 2006 e 2005**



emitidas notas com deságio e vencimento inferior a um ano, para cobrir necessidades de fluxo de caixa de curto prazo, sempre que não for desejável liquidar uma posição.

### **Risco operacional**

Risco operacional é a perda potencial que pode resultar de atividades internas ou eventos externos, causada por rupturas em informações, comunicações, salvaguardas físicas, continuidade de negócios, supervisão, processamento de transações, precificação, movimentos de saldos de caixa e títulos e sistemas de liquidação. Além disso, o risco operacional inclui fraudes e descumprimento de responsabilidades legais, fiduciárias e de agência.

Dentro do Banco, há em vigor políticas e procedimentos que cobrem todos os aspectos significativos do risco operacional. Essas políticas e procedimentos incluem, em primeiro lugar, os altos padrões de ética nos negócios do Banco e seu sistema estabelecido de controles internos. Além disso, há os procedimentos de recuperação de desastres, planejamento para contingências, pela Política de Divulgação de Informações, procedimentos de diligência devida relacionada com integridade de cliente e projeto, bem como políticas de aprovisionamento e compras.

**Controle interno sobre relatório financeiro:** Durante 2006, o Banco implementou a Estrutura Integrada de Controle Interno do Comitê das Organizações Patrocinadoras da Comissão Treadwell (COSO) para seus relatórios financeiros e estabeleceu um processo anual para que a administração informe a respeito da eficácia de controles internos sobre os relatórios financeiros e para que os auditores externos atestem a precisão da avaliação e eficácia dos controles internos sobre relatório financeiros por parte da administração. O primeiro relatório de avaliação da administração, com o respectivo atestado dado pelos auditores externos, aplica-se a informações financeiras em 31 de dezembro de 2006 e está incluído nas demonstrações financeiras do Capital Ordinário.

## **DIVULGAÇÕES E INFORMAÇÕES ADICIONAIS**

### **Base de apresentação**

As demonstrações financeiras do Banco são preparadas de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos, que exigem da administração estimativas e pressupostos que afetam os valores divulgados (veja Nota B das demonstrações financeiras).

### **Políticas contábeis cruciais**

O Banco acredita que algumas das principais políticas contábeis que aplica na apresentação de seus resultados financeiros de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos envolvem um grau de julgamento e complexidade relativamente altos e se relacionam com questões inerentemente incertas.

**Valor justo dos instrumentos financeiros:** O Banco utiliza estimativas de valor justo na contabilização da carteira de investimentos de curto prazo e de todos os derivativos (principalmente *swaps* cambiais e de taxa de juros), bem como na divulgação de instrumentos financeiros. Até 31 de dezembro de 2003, o Banco também utilizava estimativas de valor justo para determinar os ajustes dos valores escriturais dos empréstimos e captações protegidos por *hedge*, designados nos relacionamentos contábeis de *hedge* (nomeadamente, os ajustes de valor justo de obrigações e empréstimos, respectivamente). Os valores justos baseiam-se em preços de mercado, quando disponíveis. Na ausência de cotações de mercado, os valores justos baseiam-se em preços de distribuidoras, em preços cotados pelo mercado para instrumentos comparáveis ou fluxos de caixa descontados usando-se modelos de precificação. Os modelos de precificação usam dados de fontes de mercado, tais como curvas de rendimento de taxa de juros, taxas de câmbio e volatilidade de opções. Esses pressupostos podem ter um efeito significativo sobre os valores justos divulgados para os ativos e passivos (incluindo derivativos) e as respectivas receitas e despesas. A administração acredita que as estimativas de valor justo sejam razoáveis, dados os processos utilizados para obter preços e parâmetros externos, bem como a aplicação uniforme dessa abordagem em períodos sucessivos.

As alterações no valor justo dos títulos de curto prazo e respectivos derivativos refletem-se em Receita de investimento, na Demonstração do Resultado e Lucros Retidos. As mutações no valor justo de todos os derivativos, exceto derivativos usados para investimento e, até 31 de dezembro de 2003, dos ativos e passivos atrelados a derivativos e apresentados como *hedges* de valor justo de acordo com o SFAS 133, são apresentadas como Efeitos da aplicação do SFAS 133 e ajustes de transações de câmbio. Ver “Efeitos da aplicação do SFAS 133 e ajustes de transações de câmbio”, adiante.

**Provisão para perdas com empréstimos e garantias:** O Banco mantém provisões para perdas com sua carteira de empréstimos e garantias em valores que a administração acredita adequados para absorver as perdas estimadas inerentes à carteira como um todo na data do encerramento do exercício. O estabelecimento do nível das provisões requer um grau de julgamento significativo. O uso de diferentes estimativas ou pressupostos, bem como alterações em fatores externos, podem produzir níveis de provisões relevantemente diferentes. Em razão da natureza dos mutuários e garantidores, o Banco espera que todos os empréstimos com garantia soberana sejam liquidados. Sendo assim, o nível da provisão para perdas com empréstimos e garantias é relativamente baixo e principalmente relacionado com a carteira de empréstimos sem garantia soberana.

### **Benefícios de pensões e outros benefícios pós-aposentadoria:**

O Banco, juntamente com a Corporação Interamericana de Investimentos, participa de planos de pensões e benefícios pós-aposentadoria que cobrem praticamente todos os seus funcionários. Todos os custos, ativos e passivos associados com os planos são distribuídos entre o Banco e a CII, com base na par-

ticipação dos funcionários de cada instituição nos planos. Os custos alocados ao Banco são posteriormente distribuídos entre o Capital Ordinário e o FOE, com base em uma relação de alocação de custos aprovada pela Diretoria Executiva. Os pressupostos atuariais aplicados na determinação das obrigações por benefícios projetadas, valor justo dos ativos dos planos e posição de financiamento associados a esses planos baseiam-se nas taxas de juros vigentes no mercado financeiro, experiência, bem como nas melhores estimativas feitas pela administração quanto às alterações nos benefícios futuros e condições econômicas. Para mais pormenores, consulte a Nota M às demonstrações financeiras.

### Efeitos da aplicação do SFAS 133 e ajustes de transações de câmbio

Como exigido pelo SFAS 133, o Banco ajusta ao mercado todos os instrumentos derivativos, e as mudanças em seus valores justos são reconhecidas no resultado do exercício. Até 31 de dezembro de 2003, o Banco designava como relações de *hedging* a maior parte dos derivativos relacionados com suas atividades de captação e crédito, de acordo com os critérios do SFAS 133. Sendo assim, as alterações nos valores justos dos ativos e passivos protegidos por *hedge* também se refletiram no resultado, o que resultou em uma compensação quase total dos ajustes de derivativos ao mercado havidos em anos anteriores. As alterações no valor justo do instrumento derivativo e da captação objeto incluíam mudanças no valor justo devidas a alterações de taxas de câmbio, que se compensam reciprocamente quase que em sua totalidade, de acordo com os procedimentos de contabilidade de *hedge*.

Em 1º de janeiro de 2004, o Banco decidiu cessar a contabilização de *hedge* para todos os relacionamentos de *hedging* do SFAS 133, porém continuou a medir todos os derivativos ao seu valor justo e a reconhecer as alterações do valor justo no resultado do exercício. Além disso, o efeito das alterações nas taxas de câmbio que tinham sido incluídas nos ajustes de valor justo das captações é agora reconhecido como ajustes de transações de câmbio. A administração considera esses dois elementos economicamente correlatos e, portanto, apresenta ambos conjuntamente, em uma linha separada da Demonstração do Resultado e Lucros Retidos.

A cessação da contabilidade de *hedge* exigiu que o Banco comesse a amortizar os ajustes de valor justo sobre captações e empréstimos contabilizados anteriormente. Além disso, a aplicação dos procedimentos do SFAS 133 pelo Banco atualmente limita a exigência de ajuste ao mercado aos instrumentos derivativos. Durante 2006, a amortização de ajustes de valor justo de captações e empréstimos, juntamente com o impacto líquido das taxas de câmbio sobre as transações de captação e o impacto das taxas de juros sobre *swaps* de captações e empréstimos, ocasionaram aumentos (reduções) no resultado de US\$62 milhões, US\$30 milhões e US\$(469) milhões, respectivamente (2005—US\$85 milhões, US\$(32) milhões e US\$5 milhões, respectivamente; 2004—US\$250 milhões, US\$27 milhões e US\$48 milhões, respectivamente) (para mais informações, ver a Nota H

das demonstrações financeiras). Como resultado, os Efeitos da aplicação do SFAS 133 e ajustes de transações de câmbio foram substancialmente mais altos após a cessação da contabilização de *hedge* em 2004 (negativo em US\$384 milhões em 2006 e positivo em US\$50 milhões e US\$314 milhões em 2005 e 2004, respectivamente). A administração acredita que essa volatilidade refletida nas demonstrações financeiras não seja representativa dos aspectos econômicos subjacentes da transação, porque o Banco, de modo geral, mantém os *swaps* até o vencimento.

### Audidores externos

**Informações gerais:** Os auditores externos são nomeados pela Assembleia de Governadores, de acordo com um processo de concorrência. Em 2002, a Ernst & Young LLP (E&Y) foi nomeada auditora externa. Conforme acordo entre o Banco e a E&Y, as partes prorrogaram a nomeação atual anualmente até 2006. O Banco atualmente está promovendo uma concorrência para indicar os auditores externos para o período de cinco anos de 2007 a 2011.

Os honorários contratados para os serviços de auditoria prestados ao Banco pela E&Y em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras e controles internos para 2006 totalizaram US\$940.000. Além disso, a E&Y recebeu US\$117.000 em 2006 em honorários por serviços relacionados com a emissão de obrigações e serviços de assessoria referentes à implementação da Estrutura Integrada de Controle Interno COSO. A E&Y também presta serviços de auditoria a fundos fiduciários administrados pelo Banco e aos planos de aposentadoria de seus funcionários. Os honorários contratados que o Banco espera pagar pelos serviços relacionados com a auditoria desses fundos fiduciários e planos para 2006 totalizam US\$474.000.

**Independência dos auditores externos:** O Comitê de Auditoria é responsável, entre outras coisas, pela assistência dada à Diretoria Executiva na supervisão da função de auditoria externa, inclusive a garantia da independência dos auditores externos. Nesse sentido, o Comitê é orientado pelos seguintes princípios fundamentais:

- O plano de trabalho dos auditores externos, incluindo serviços de auditoria e correlatos, deve ser aprovado pela Diretoria Executiva, com base em recomendação feita pelo Comitê de Auditoria.
- Quaisquer outros serviços a serem prestados pelos auditores externos em base excepcional podem ser contratados pela administração de acordo com os critérios estabelecidos pelo Comitê de Auditoria.
- Os auditores externos e os sócios revisores devem passar por rotação a cada cinco anos, pelo menos.
- O desempenho dos auditores externos é avaliado anualmente.
- A independência dos auditores externos precisa ser confirmada anualmente pelo Comitê de Auditoria.
- Os auditores externos terão pleno acesso ao Comitê de Auditoria e à Diretoria Executiva.

## **DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**





# **CAPITAL ORDINÁRIO**

## **RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO COM RELAÇÃO À EFICÁCIA DOS CONTROLES INTERNOS SOBRE A PREPARAÇÃO DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA**

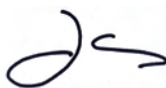
6 de fevereiro de 2007

A administração do Banco Interamericano de Desenvolvimento (o Banco) é responsável por estabelecer e manter a eficácia dos controles internos sobre a preparação da informação financeira do Banco. A administração avaliou os controles internos do Capital Ordinário do Banco sobre a preparação da informação financeira usando os critérios de eficácia do controle interno estabelecidos no Quadro Conceitual de Controle Interno Integrado publicado pelo Comitê de Organizações Patrocinadoras da Comissão Treadway.

A administração avaliou a eficácia dos controles internos do Capital Ordinário do Banco sobre a preparação da informação financeira em 31 de dezembro de 2006. Com base nessa avaliação, a administração considera que os controles internos do Capital Ordinário do Banco sobre a preparação da informação financeira em 31 de dezembro de 2006 são eficazes.

A eficácia de qualquer sistema de controle interno tem limitações inerentes, incluindo a possibilidade de erros humanos e de que se eludam ou ignorem os controles internos estabelecidos. Conseqüentemente, mesmo controles internos eficazes podem proporcionar um nível de segurança apenas razoável com relação à preparação das demonstrações financeiras. Além disso, devido a mudanças nas condições, a eficácia dos controles internos pode variar com o tempo.

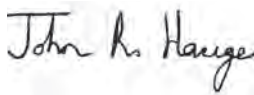
As demonstrações financeiras do Capital Ordinário do Banco em 31 de dezembro de 2006 foram auditadas por Ernst & Young LLP, uma firma de contabilidade pública, registrada e independente. Ernst & Young LLP emitiu também um relatório de certificação sobre a avaliação da administração com relação à eficácia dos controles internos do Capital Ordinário do Banco sobre a preparação da informação financeira.



Luis Alberto Moreno  
Presidente



Ciro De Falco  
Vice-Presidente de Finanças e Administração



John R. Hauge  
Gerente do Departamento Financeiro

CAPITAL ORDINÁRIO  
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

## BALANÇO PATRIMONIAL

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

|                                                                           | 31 de dezembro |                 |          |                 |
|---------------------------------------------------------------------------|----------------|-----------------|----------|-----------------|
|                                                                           | 2006           |                 | 2005     |                 |
| <b>ATIVO</b>                                                              |                |                 |          |                 |
| <b>Caixa e investimentos</b>                                              |                |                 |          |                 |
| Caixa .....                                                               | \$ 276         |                 | \$ 223   |                 |
| Investimentos                                                             |                |                 |          |                 |
| Carteira de curto prazo .....                                             | 12.278         |                 | 10.183   |                 |
| Detidos até o vencimento .....                                            | 3.543          | \$16.097        | 3.414    | \$13.820        |
| <b>Saldo de empréstimos</b> .....                                         | 45.932         |                 | 48.135   |                 |
| Provisão para créditos de liquidação duvidosa .....                       | (90)           | 45.842          | (175)    | 47.960          |
| <b>Juros e outros encargos acumulados</b>                                 |                |                 |          |                 |
| Sobre investimentos .....                                                 | 95             |                 | 85       |                 |
| Sobre empréstimos .....                                                   | 594            |                 | 587      |                 |
| Sobre swaps, líquido .....                                                | 25             | 714             | 73       | 745             |
| <b>Valores a receber de países membros</b>                                |                |                 |          |                 |
| Obrigações a demanda não negociáveis e não remuneradas . . .              | 361            |                 | 370      |                 |
| Valores necessários para a manutenção de valor de ativos monetários ..... | 57             | 418             | 73       | 443             |
| <b>Swaps de taxa de juros e cambiais</b>                                  |                |                 |          |                 |
| Investimentos — carteira de curto prazo .....                             | 2              |                 | 3        |                 |
| Empréstimos .....                                                         | 5              |                 | 5        |                 |
| Captações .....                                                           | 1.880          | 1.887           | 1.596    | 1.604           |
| <b>Outros ativos</b>                                                      |                |                 |          |                 |
| Benefícios pós-aposentadoria .....                                        | 863            |                 | 186      |                 |
| Imobilizado, líquido .....                                                | 301            |                 | 326      |                 |
| Custos de captação a amortizar .....                                      | 196            |                 | 218      |                 |
| Outros .....                                                              | 157            | 1.517           | 80       | 810             |
| <b>Ativo total</b> .....                                                  |                | <u>\$66.475</u> |          | <u>\$65.382</u> |
| <b>PASSIVO E PATRIMÔNIO</b>                                               |                |                 |          |                 |
| <b>Passivo</b>                                                            |                |                 |          |                 |
| Captações                                                                 |                |                 |          |                 |
| Curto prazo .....                                                         | \$ 658         |                 | \$ 926   |                 |
| Médio e longo prazos .....                                                | 44.030         | \$44.688        | 44.167   | \$45.093        |
| Swaps de taxa de juros e cambiais                                         |                |                 |          |                 |
| Investimentos — carteira de curto prazo .....                             | 1              |                 | 61       |                 |
| Empréstimos .....                                                         | 9              |                 | 10       |                 |
| Captações .....                                                           | 742            | 752             | 491      | 562             |
| Valores a pagar sobre compra de títulos para investimento . . .           |                | 47              |          | 45              |
| Valores a pagar para a manutenção de valor de ativos monetários .....     |                | 315             |          | 188             |
| Juros acumulados sobre captações .....                                    |                | 586             |          | 607             |
| Contas a pagar e despesas acumuladas .....                                |                | 279             |          | 160             |
| <b>Total do passivo</b> .....                                             |                | 46.667          |          | 46.655          |
| <b>Patrimônio</b>                                                         |                |                 |          |                 |
| Capital                                                                   |                |                 |          |                 |
| Subscritas 8.368.563 ações .....                                          | 100.953        |                 | 100.953  |                 |
| Menos parcela exigível .....                                              | (96.613)       |                 | (96.613) |                 |
| Capital realizado .....                                                   | 4.340          |                 | 4.340    |                 |
| Lucros retidos .....                                                      | 14.442         |                 | 14.199   |                 |
| Outros resultados abrangentes acumulados .....                            | 1.026          | 19.808          | 188      | 18.727          |
| <b>Total do passivo e patrimônio</b> .....                                |                | <u>\$66.475</u> |          | <u>\$65.382</u> |

As notas explicativas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

CAPITAL ORDINÁRIO  
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

## DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO E LUCROS RETIDOS

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

|                                                                                 | Anos findos em 31 de dezembro de |                 |                 |
|---------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------|-----------------|-----------------|
|                                                                                 | 2006                             | 2005            | 2004            |
| <b>Receita</b>                                                                  |                                  |                 |                 |
| Empréstimos                                                                     |                                  |                 |                 |
| Juros .....                                                                     | \$ 2.435                         | \$ 2.368        | \$ 2.446        |
| Outras receitas de empréstimos .....                                            | 31                               | 45              | 52              |
|                                                                                 | <u>2.466</u>                     | <u>2.413</u>    | <u>2.498</u>    |
| Investimentos .....                                                             | 619                              | 403             | 288             |
| Outros .....                                                                    | 12                               | 14              | 11              |
| Receita total .....                                                             | <u>3.097</u>                     | <u>2.830</u>    | <u>2.797</u>    |
| <b>Despesas</b>                                                                 |                                  |                 |                 |
| Despesas de captação                                                            |                                  |                 |                 |
| Juros, depois dos <i>swaps</i> .....                                            | 2.015                            | 1.678           | 1.526           |
| Amortização de custos de captação .....                                         | 55                               | 55              | 46              |
|                                                                                 | <u>2.070</u>                     | <u>1.733</u>    | <u>1.572</u>    |
| Provisão (crédito) para perdas com empréstimos e garantias .....                | (48)                             | (14)            | 21              |
| Despesas administrativas .....                                                  | 414                              | 387             | 342             |
| Programas especiais .....                                                       | 34                               | 12              | —               |
| Despesas totais .....                                                           | <u>2.470</u>                     | <u>2.118</u>    | <u>1.935</u>    |
| Resultado antes da aplicação do SFAS 133 e ajustes de transações cambiais ..... | 627                              | 712             | 862             |
| Efeitos da aplicação do SFAS 133 e ajustes de transações cambiais .....         | (384)                            | 50              | 314             |
| Resultado líquido .....                                                         | 243                              | 762             | 1.176           |
| Alocação ao Fundo para Operações Especiais .....                                | —                                | —               | (27)            |
| Adições aos Lucros retidos do exercício .....                                   | 243                              | 762             | 1.149           |
| Lucros retidos, início do exercício .....                                       | 14.199                           | 13.437          | 12.288          |
| Lucros retidos, encerramento do exercício .....                                 | <u>\$14.442</u>                  | <u>\$14.199</u> | <u>\$13.437</u> |

## DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

|                                                                                | Anos findos em 31 de dezembro de |               |                |
|--------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------|---------------|----------------|
|                                                                                | 2006                             | 2005          | 2004           |
| Resultado líquido .....                                                        | \$243                            | \$ 762        | \$1.176        |
| <b>Outros resultados abrangentes</b>                                           |                                  |               |                |
| Ajustes de tradução .....                                                      | 149                              | (554)         | 239            |
| Valores reclassificados para resultado — <i>hedges</i> de fluxo de caixa ..... | 8                                | 8             | 11             |
| Total de outros resultados abrangentes (perda) .....                           | <u>157</u>                       | <u>(546)</u>  | <u>250</u>     |
| Resultado abrangente .....                                                     | <u>\$400</u>                     | <u>\$ 216</u> | <u>\$1.426</u> |



CAPITAL ORDINÁRIO  
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

## DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

|                                                                                               | Anos findos em 31 de dezembro de |            |            |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------|------------|------------|
|                                                                                               | 2006                             | 2005       | 2004       |
| <b>Fluxos de caixa de atividades de empréstimo e investimento</b>                             |                                  |            |            |
| Empréstimos:                                                                                  |                                  |            |            |
| Desembolsos de empréstimos (líquido de participações) . . . . .                               | \$ (6.088)                       | \$ (4.899) | \$ (3.768) |
| Liquidações de empréstimos (líquido de participações) . . . . .                               | 8.615                            | 5.224      | 5.199      |
| Recuperação de empréstimos. . . . .                                                           | 3                                | 9          | —          |
| Caixa líquido gerado por atividades de empréstimo . . . . .                                   | 2.530                            | 334        | 1.431      |
| Compras brutas de investimentos mantidos até o vencimento. . . . .                            | (2.049)                          | (2.392)    | (4.448)    |
| Produto bruto de investimentos detidos até o vencimento . . . . .                             | 2.056                            | 2.531      | 4.420      |
| Aquisição de imobilizado . . . . .                                                            | (15)                             | (24)       | (34)       |
| Ativos e passivos diversos . . . . .                                                          | 7                                | (6)        | 17         |
| Caixa líquido gerado por atividades de empréstimo e investimento . . .                        | 2.529                            | 443        | 1.386      |
| <b>Fluxos de caixa gerados por atividades de financiamento</b>                                |                                  |            |            |
| Captações de médio e longo prazos:                                                            |                                  |            |            |
| Recursos gerados por emissões de títulos . . . . .                                            | 5.276                            | 5.039      | 4.519      |
| Amortizações . . . . .                                                                        | (6.510)                          | (5.711)    | (7.798)    |
| Captações de curto prazo:                                                                     |                                  |            |            |
| Recursos gerados por emissões de títulos . . . . .                                            | 10.276                           | 8.602      | 6.059      |
| Amortizações . . . . .                                                                        | (10.559)                         | (7.969)    | (7.325)    |
| Valores recebidos de países membros . . . . .                                                 | 12                               | 26         | 35         |
| Caixa líquido aplicado em atividades de financiamento . . . . .                               | (1.505)                          | (13)       | (4.510)    |
| <b>Fluxos de caixa gerados por atividades operacionais</b>                                    |                                  |            |            |
| Compras brutas de investimentos de curto prazo . . . . .                                      | (20.468)                         | (14.670)   | (15.901)   |
| Recursos brutos gerados pela venda ou vencimento de investimentos<br>de curto prazo . . . . . | 18.672                           | 13.329     | 17.977     |
| Receita de empréstimos. . . . .                                                               | 2.457                            | 2.405      | 2.426      |
| Juros e outros custos de captações, após os <i>swaps</i> . . . . .                            | (1.857)                          | (1.544)    | (1.412)    |
| Receita de investimentos . . . . .                                                            | 588                              | 395        | 273        |
| Outras receitas . . . . .                                                                     | 13                               | 14         | 10         |
| Despesas administrativas. . . . .                                                             | (367)                            | (335)      | (352)      |
| Programas especiais. . . . .                                                                  | (7)                              | (1)        | —          |
| Caixa líquido gerado por (aplicado em) atividades operacionais. . . . .                       | (969)                            | (407)      | 3.021      |
| <b>Alocação de caixa ao Fundo para Operações Especiais. . . . .</b>                           | —                                | —          | (27)       |
| <b>Efeito de flutuações de taxas de câmbio sobre o saldo de caixa . . .</b>                   | (2)                              | (10)       | (7)        |
| <b>Aumento (redução) do saldo de caixa, líquido . . . . .</b>                                 | 53                               | 13         | (137)      |
| <b>Caixa, início do exercício . . . . .</b>                                                   | 223                              | 210        | 347        |
| <b>Caixa, encerramento do exercício . . . . .</b>                                             | \$ 276                           | \$ 223     | \$ 210     |

As notas explicativas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

## CAPITAL ORDINÁRIO

## BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS****Nota A – Origem**

O Banco Interamericano de Desenvolvimento (Banco) é uma organização internacional constituída em dezembro de 1959. Seu objetivo é promover o desenvolvimento econômico e social na América Latina e no Caribe, principalmente por meio de empréstimos e assistência técnica correlata para projetos específicos e para programas de reforma econômica. As principais atividades do Banco são conduzidas pelo Capital Ordinário e essas operações são suplementadas pelo Fundo para Operações Especiais (FOE) e pelo Mecanismo de Financiamento Intermediário (MFI). O FOE foi instituído com o objetivo de conceder empréstimos em termos altamente privilegiados aos países membros do Banco menos desenvolvidos. O objetivo do MFI é subsidiar parte dos pagamentos de juros sobre os empréstimos concedidos pelo Capital Ordinário a certos mutuários.

**Nota B – Resumo das principais práticas contábeis**

As demonstrações financeiras são preparadas de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos. A preparação de demonstrações financeiras de acordo com princípios contábeis geralmente aceitos exige da administração estimativas e pressupostos que afetam os valores divulgados dos ativos e passivos, a divulgação dos ativos e passivos contingentes na data das demonstrações financeiras e os valores divulgados para as receitas e despesas do exercício. Os resultados finais podem diferir dessas estimativas. Foram feitos julgamentos significativos na avaliação de certos instrumentos financeiros, na determinação da adequação das provisões para perdas com empréstimos e garantias, na determinação de obrigações projetadas por benefícios dos planos de pensões e benefícios pós-aposentadoria, no valor justo dos ativos dos planos e na posição de financiamento e custo do benefício periódico líquido associado a esses planos.

**Novos pronunciamentos sobre contabilidade**

Em fevereiro de 2006, a Comissão de Normas de Contabilidade Financeira (FASB) publicou a Declaração de Normas de Contabilidade Financeira (SFAS) 155, “Contabilização de certos instrumentos financeiros híbridos”, na forma de uma emenda ao SFAS 133 e SFAS 140, que, entre outras disposições, permite a remediação ao valor justo para qualquer instrumento financeiro híbrido que contenha derivativos embutidos que, normalmente, exigiriam bifurcação. O Banco pôs em prática o pronunciamento em 1º de janeiro de 2006, como permitido pelas disposições transitórias sobre o período de transição. Em vista do pequeno número de instrumentos financeiros híbridos emitidos ou adquiridos pelo Banco, o efeito da implantação do SFAS 155 não foi significativo para a posição financeira do Banco e para o resultado de suas operações.

Em setembro de 2006, o FASB publicou o SFAS 157, “Medição do valor justo”, que define valor justo, estabelece uma estrutura para a medição do valor justo de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos EUA e expande as divulgações exigidas para as medições de valor justo. Para o Banco, o SFAS 157 será aplicado às demonstrações financeiras de 2008. A administração acredita que as disposições dessa norma não venham a ter efeito relevante sobre a posição financeira do Banco e o resultado de suas operações.

Também em setembro de 2006, o FASB publicou o SFAS 158, “Contabilização, por parte do empregador, de planos de pensões com benefícios definidos e outros planos pós-aposentadoria”, que exige dos empregadores que tiverem um plano de pensões com benefícios definidos exclusivos, planos de saúde para aposentados e outros planos pós-aposentadoria, o reconhecimento total, na demonstração de posição financeira, um ativo pela posição sobrefinanciada do plano, ou um passivo pela posição subfinanciada, por intermédio do resultado abrangente e que meçam a posição de financiamento (quer dizer, a diferença entre os ativos e as obrigações do plano) no final do exercício. O Banco iniciou a aplicação do SFAS 158 em 2006. Sendo assim, o Balanço Patrimonial anexo demonstra a posição sobrefinanciada dos planos de pensões e benefícios pós-aposentadoria do Banco em 31 de dezembro de 2006. A Nota M às demonstrações financeiras demonstra o efeito incremental da aplicação dessa norma a cada item no Balanço Patrimonial no encerramento do exercício.

**Tradução de valores expressos em moedas estrangeiras**

As demonstrações financeiras do Banco são expressas em dólares dos Estados Unidos; entretanto, o Banco conduz suas operações nas moedas de todos os seus membros, as quais são consideradas moedas funcionais quando as operações são conduzidas nessas moedas. Os recursos do Capital Ordinário são derivados de capital, captações e resultados acumulados nessas diversas moedas. Os ativos e passivos expressos em moedas funcionais são traduzidos para dólares dos Estados Unidos a taxas de câmbio praticadas pelo mercado nas datas do Balanço Patrimonial. Exceto pelas posições em moedas resultantes da integralização de capital com manutenção de valor como descrito abaixo, os ajustes líquidos resultantes da tradução de valores em moedas funcionais são debitados ou creditados a Ajustes de tradução<sup>1</sup> e apresentados como componente separado de Outros resultados

<sup>1</sup>As referências a contas e títulos nas demonstrações financeiras são identificadas pelo nome da conta ou título, começando com inicial maiúsculas, sempre que apareçam nas notas às demonstrações financeiras.

CAPITAL ORDINÁRIO  
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS** (continuação)

abrangentes na Demonstração do Resultado Abrangente. Os ganhos e perdas de tradução com captações de moedas não funcionais são registrados como Efeitos do SFAS 133 e ajustes de transações cambiais na Demonstração do Resultado e Lucros Retidos. As receitas e despesas são traduzidas a taxas praticadas pelo mercado durante cada mês.

**Avaliação do capital**

O Convênio Constitutivo do Banco Interamericano de Desenvolvimento (Convênio) estipula que o capital seja expresso em termos de dólares dos Estados Unidos, com peso e título de 1º de janeiro de 1959. A Segunda Emenda ao Convênio Constitutivo do Fundo Monetário Internacional eliminou as paridades ouro entre as moedas a partir de 1º de abril de 1978. Consequentemente, a assessoria jurídica do Banco deu parecer no sentido de que os Direitos Especiais de Saque (DES) tinham se tornado os sucessores do dólar dos Estados Unidos de 1959 como padrão de valor para o capital do Banco e para fins de manutenção de valor dos ativos monetários detidos pelo Banco. O DES tem um valor igual à soma dos valores de montantes específicos de moedas determinadas, incluindo o dólar dos Estados Unidos. Enquanto não for tomada uma decisão pelos órgãos que governam o Banco e de acordo com o parecer da assessoria jurídica, o Banco continuará a prática de usar como base de avaliação o dólar dos Estados Unidos de 1959, como avaliado em termos de 1º de julho de 1974, o qual equivale a aproximadamente 1,2063 dólares dos Estados Unidos atuais.

**Manutenção de valor (MV)**

De acordo com o Convênio, cada membro obriga-se a manter o valor dos ativos do Capital Ordinário detidos em sua moeda, exceto quanto à parcela derivada de captações. Da mesma forma, o Banco obriga-se a restituir a cada membro um montante em sua própria moeda equivalente a qualquer aumento significativo no valor denominado na moeda desse membro, exceto quanto à parcela derivada de captações. O padrão de valor para esses fins é o dólar dos Estados Unidos, com o título e peso em vigor em 1º de janeiro de 1959.

O valor relacionado com a MV para recursos em moedas de países membros que não tomaram empréstimos do Banco é apresentado como ativo ou passivo no Balanço Patrimonial, incluído em Valores necessários/a pagar para a manutenção de valor de ativos monetários.

**Lucros retidos**

Os lucros retidos incluem a reserva geral e a reserva especial. A reserva geral consiste nos resultados de anos anteriores, retidos para as operações do Banco. De acordo com as decisões da Assembleia de Governadores, o resultado líquido é, de modo geral,

adicionado à reserva geral, para cobrir o possível excesso de despesas sobre receitas durante o exercício.

A reserva especial consiste em comissões sobre empréstimos reservadas, de acordo com o Convênio, as quais são mantidas em forma de investimentos. Esses investimentos podem ser usados exclusivamente para cobrir as obrigações do Banco por captações e garantias em caso de inadimplência com relação a empréstimos que o Banco tenha concedido, dos quais participe ou os quais garanta com recursos do Capital Ordinário. A alocação dessas comissões à reserva especial cessou em 1998 e não estão sendo feitas novas adições.

**Investimentos**

Os investimentos em títulos são classificados de acordo com as intenções da administração na data de aquisição e são registrados na data da operação. Os títulos que a administração tem a intenção e capacidade de manter até o vencimento são incluídos na carteira de títulos para manutenção até o vencimento e demonstrados ao custo amortizado. Todos os outros títulos são mantidos em uma carteira de curto prazo. Os títulos e respectivos instrumentos derivativos (em sua maior parte *swaps* de taxa de juros e cambiais), detidos na carteira de curto prazo, são contabilizados e apresentados ao valor justo, e as alterações no valor justo são refletidas em Receita de investimento, na Demonstração do Resultado e Lucros Retidos.

**Empréstimos**

O Banco concede empréstimos aos países membros em desenvolvimento, a órgãos ou divisões políticas desses países e a empresas privadas que estejam realizando projetos em seus territórios. O Banco tem seguido a política de exigir que, quando o mutuário não for um governo nacional, banco central ou outra entidade governamental ou intergovernamental, o empréstimo goze de plena garantia governamental. No máximo, 10% do saldo de empréstimos e garantias (exceto empréstimos de emergência) podem beneficiar diretamente entidades do setor privado ou (em agosto de 2006) entidades subsoberanas (“entidades qualificadas”), sem garantia governamental (“operações sem garantia soberana”), com base nas condições de preços vigentes no mercado. Esses financiamentos estão sujeitos a certos limites ditados pela prudência, incluindo um teto equivalente ao menor entre US\$200 milhões ou 50% do custo total do projeto no caso de projetos de expansão e garantias de crédito, e uma restrição dos valores a 25% (ou 40%, no caso de certos países) da capitalização total da entidade em termos da relação entre endividamento e patrimônio, e 25% do custo total do projeto (40% no caso de certos países), no caso de novos projetos. O Banco também pode prestar garantias de risco político, dentro do limite de US\$200 milhões ou 50% do

CAPITAL ORDINÁRIO  
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS** (continuação)

custo total do projeto. Em condições excepcionais, a Diretoria Executiva pode aprovar financiamentos de projetos no valor de até US\$400 milhões. Além disso, a exposição máxima do Banco a qualquer devedor por operações sem garantia soberana não pode exceder 2,5% do patrimônio do Banco, no momento da aprovação.

Aproximadamente, 35% do saldo da carteira é constituído de empréstimos sujeitos a amortização em diversas moedas determinadas com base em um sistema de fundo comum de moedas (Fundo Comum de Moedas—FCM). O principal dos empréstimos do Fundo Comum de Moedas é amortizável, no seu agregado, nas mesmas moedas do empréstimo. Os empréstimos em moeda única são amortizáveis na moeda em que foi feito o desembolso.

Os custos diretos incrementais associados à colocação de empréstimos são debitados ao resultado quando incorridos, já que os valores são considerados irrelevantes para os resultados financeiros do Banco. Os encargos iniciais sobre empréstimos de emergência são diferidos e amortizados durante os quatro primeiros anos do prazo do empréstimo, usando o método retilinear, que dá resultados semelhantes aos dos juros efetivos.

O resultado dos empréstimos é reconhecido em regime de competência. É política do Banco contabilizar pelo regime de caixa todos os empréstimos concedidos a um país membro ou por ele garantidos, se as amortizações do principal ou os pagamentos de juros e outros encargos relacionados com esse empréstimo estiverem em mora superior a 180 dias. Além disso, quando um empréstimo concedido a qualquer país membro com recursos do FOE ou de qualquer outro fundo de propriedade do Banco ou sob sua gestão for colocado em regime de caixa, todos os empréstimos do Capital Ordinário concedidos a esse governo ou por ele garantidos também serão colocados em regime de caixa. Na data em que os empréstimos a um país membro são colocados em regime de caixa, o saldo de juros a pagar e outros encargos acumulados sobre o empréstimo concedido a esse membro são deduzidos do resultado do exercício corrente. Os juros e outros encargos sobre empréstimos contabilizados em regime de caixa são refletidos no resultado somente quando os respectivos pagamentos forem efetivamente recebidos pelo Banco. Na data em que um membro quita o total dos valores em mora, os empréstimos concedidos a esse membro saem do regime de caixa, o país volta a qualificar-se para novos empréstimos e todos os encargos em mora (incluindo os dos anos anteriores) são reconhecidos como receita de empréstimos no exercício corrente.

No caso de empréstimos sem garantia soberana, é política do Banco contabilizar pelo regime de caixa todos os empréstimos a um mesmo devedor quando os pagamentos de juros e outros encargos relacionados com esse empréstimo esti-

verem em mora superior a 90 dias, ou quando a administração tiver alguma dúvida sobre a possibilidade de receber o valor principal ou dos juros. Desse momento em diante, as receitas são contabilizadas em regime de caixa até que o serviço seja regularizado e a administração não tenha mais dúvidas sobre o recebimento futuro dos valores envolvidos. Se o risco de inadimplência for considerado particularmente alto no momento da regularização das moras, a contabilização dos empréstimos concedidos ao mutuário não voltará automaticamente ao regime de competência.

O Banco considera prejudicado um empréstimo sem garantia soberana quando, com base em informações e eventos correntes, parecer provável que o Banco não tenha condições de receber todos os valores previstos pelo contrato de empréstimo original. São constituídas provisões específicas para as perdas relacionadas com empréstimos prejudicados, com base em critérios de gestão baseados no valor presente dos fluxos de caixa futuros esperados, descontados à taxa de juros efetiva do empréstimo, ou com base no valor justo das garantias. A receita de empréstimos prejudicados é reconhecida em regime de caixa.

O Banco não reescala empréstimos soberanos garantidos e jamais teve de baixar um empréstimo desse tipo concedido pelo Capital Ordinário. O Banco periodicamente examina a viabilidade do recebimento de empréstimos e garantias e, se for o caso, debita ao resultado uma provisão para perdas com empréstimos e garantias, cujo valor está de acordo com sua determinação do risco de cobrança da carteira de empréstimos e garantias. Esses exames consideram as probabilidades de inadimplência associadas com as classificações de crédito externas de cada devedor, ajustadas para refletir a probabilidade de inadimplência em relação ao Banco, bem como o potencial para perdas resultantes da mora na amortização de empréstimos. Em razão da natureza dos mutuários e garantidores, o Banco espera que todos os empréstimos com garantia soberana sejam liquidados.

**Garantias**

O Banco pode prestar garantias parciais de crédito ou risco político, seja sem contragarantia soberana dentro do limite de 10% aplicável às operações sem garantia soberana, seja com contragarantia soberana de um país membro. Como parte de suas atividades de empréstimos sem garantia soberana, o Banco prestou garantias parciais de crédito e risco com o objetivo de encorajar investimentos do setor privado em infra-estrutura, desenvolvimento dos mercados de capitais locais e financiamento de comércio. As garantias parciais de riscos políticos e as garantias parciais de crédito podem ser oferecidas separadamente ou em conjunto com um empréstimo do Banco. As garantias parciais de risco político cobrem eventos de risco específicos relacionados



**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS** (continuação)

com fatores não comerciais, por exemplo, conversibilidade de moeda, transferibilidade de moeda para fora do país hospedeiro, inadimplência governamental. As garantias parciais de crédito cobrem riscos de pagamento relacionados com obrigações de dívida ou transações de financiamento de comércio. Os termos de todas as garantias são especificados em cada um dos contratos de garantia e estão, principalmente, vinculados a um projeto, aos termos de emissões de instrumentos de dívida, ou às transações de financiamento de comércio. Conforme o caso, dependendo dos riscos cobertos e da natureza de cada projeto, o Banco pode ressegurar certas garantias, para reduzir sua exposição. As taxas de garantia, líquidas de prêmios de resseguro, são debitadas e reconhecidas como receita de empréstimos durante a vigência da garantia.

As garantias entram em vigor a partir do momento em que o mutuário incorre na obrigação financeira subjacente e são exigidas quando a parte garantida exige pagamento sob os termos da garantia. O valor da garantia em vigor representa o máximo risco potencial no caso de os pagamentos garantidos para essas entidades não serem efetuados. O passivo contingente relacionado com as prováveis perdas relacionadas com garantias prestadas é refletido em Contas a pagar e despesas acumuladas.

**Valores a receber de países membros**

Os valores a receber de países membros incluem obrigações a demanda, não negociáveis e não remuneradas, aceitas em lugar do pagamento imediato total ou parcial das subscrições de um membro ao capital realizado e obrigações de Manutenção de Valor.

**Imobilizado**

O Imobilizado é contabilizado ao custo. As benfeitorias de valor significativo são capitalizadas, enquanto substituições, manutenção e reparos de rotina são debitados ao resultado do exercício. A depreciação é calculada pelo método retilinear de acordo com a vida útil estimada de serviço dos respectivos ativos (30 a 40 anos para os prédios, 10 anos para as melhorias e software capitalizado, e entre 5 e 15 anos para equipamento).

**Captações**

Para assegurar a disponibilidade de fundos para operações de crédito e para manutenção de liquidez, o Banco capta recursos nos mercados de capitais internacionais, oferecendo títulos de sua emissão a investidores públicos e privados. O Banco também emite instrumentos de dívida denominados em várias moedas, com diversos vencimentos, formatos e estruturas. Emite também notas a curto prazo com deságio, para gestão de liquidez. Praticamente todas as captações são apresentadas no Balanço Patrimonial ao seu valor nominal (valor de face), ajustado

para refletir os eventuais ajustes ao valor justo segundo o SFAS 133 ágios e deságios a amortizar. Os ajustes ao valor justo segundo o SFAS 133, juntamente com os ágios e deságios, são calculados segundo uma metodologia que oferece resultados próximos dos apresentados pelo método dos juros efetivos e são refletidos em Efeitos da aplicação do SFAS 133 e ajustes de transações cambiais e em Juros, no grupo Despesas de captação, respectivamente, na Demonstração do Resultado e Lucros Retidos. Os custos de captação associados com ofertas de obrigações são diferidos e amortizados pelo método retilinear (que oferece resultados próximos dos apresentados pelo método dos juros efetivos), durante o prazo do respectivo instrumento de dívida. O saldo a amortizar dos custos de captação é refletido separadamente sob Outros ativos no Balanço Patrimonial, e a amortização dos custos de captação é destacada sob Despesas de captação na Demonstração do Resultado e Lucros Retidos.

**Derivativos**

Como parte de sua gestão de ativos e passivos, o Banco usa derivativos, na sua maior parte *swaps* cambiais e de taxas de juros, em suas operações de investimentos, empréstimos e captações. Esses derivativos modificam as características de taxas de juros ou de câmbio da respectiva operação, para produzir o tipo de taxa de câmbio ou de juros desejado.

O Banco cumpre as exigências sobre contabilização de derivativos impostas pelo SFAS 133, "Contabilização de Instrumentos Derivativos e Atividades de *Hedging*", com sua redação atual (doravante mencionado como SFAS 133). Segundo as disposições do SFAS 133, todos os derivativos são reconhecidos no Balanço Patrimonial ao seu valor justo e classificados como ativos ou passivos, dependendo da natureza (devedora ou credora) de seu valor justo líquido.

As alterações no valor justo de derivativos para investimento e no respectivo componente de juros são registradas em Receita de investimentos. O componente de juros dos derivativos de empréstimos e captações é contabilizado como receitas de empréstimos e despesas de captação, respectivamente, durante a vida do contrato de derivativos.

O Banco ocasionalmente emite instrumentos de dívida que contêm um derivativo embutido. O Banco avalia se as características econômicas do derivativo embutido estão clara e intimamente relacionadas com as características econômicas do instrumento de dívida, excluindo as características do derivativo embutido, isto é, o contrato hospedeiro. Os títulos de dívida que contiverem derivativo embutido, com características econômicas que não estejam clara e intimamente relacionadas com as características econômicas do contrato hospedeiro e separadamente satisfizerem a definição de derivativo, são contabilizados ao seu valor justo, de acordo com o SFAS 155.

CAPITAL ORDINÁRIO  
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS** (continuação)

**Despesas administrativas**

Praticamente todas as despesas administrativas do Banco, incluindo depreciação, são distribuídas entre o Capital Ordinário e o FOE, segundo um método aprovado pela Diretoria Executiva. De acordo com esse método de distribuição, durante 2006, as proporções efetivas de alocação de despesas administrativas foram de 81,3% para o Capital Ordinário e 18,7% para o FOE (2005—81,5% e 18,5%; 2004—84,4% e 15,6%).

**Programas especiais**

Os programas especiais financiam auxílio a fundo perdido e para recuperação contingente aos países membros mutuários. Os projetos individuais participantes desses programas são contabilizados como Despesas com programas especiais no momento da aprovação. Os cancelamentos de parcelas não desembolsadas e recuperações de financiamentos de recuperação contingente são compensados contra Despesas com programas especiais no período em que ocorrerem.

**Impostos**

O Banco, seus bens, outros ativos, resultados e as operações e transações executadas de acordo com o Convênio são imunes a toda tributação e todos os direitos aduaneiros nos seus países membros.

**Nota C – Moedas sujeitas a restrições**

Em 31 de dezembro de 2006, o saldo de Caixa incluía US\$142 milhões (2005—US\$137 milhões) em moedas emitidas por mutuários regionais. Esses valores podem ser utilizados pelo Banco nas operações de empréstimo do Capital Ordinário e para o pagamento de despesas administrativas. O valor de US\$26 milhões (2005—US\$24 milhões) estava sob restrição de um membro, de acordo com as disposições do Convênio, quanto ao uso para fazer pagamentos de bens e serviços produzidos em seu território.

**Nota D – Investimentos**

Como parte de sua estratégia geral de gestão de carteira, o Banco investe em obrigações emitidas por governos, órgãos governamentais, bancos e empresas, títulos garantidos por ativos e hipotecas, e instrumentos derivativos correlatos, particularmente *swaps* cambiais e de taxas de juros.

No caso de títulos públicos e de órgãos governamentais, incluindo os emitidos por uma entidade da administração indireta ou qualquer outra entidade oficial de um governo, o Banco investe em títulos emitidos ou incondicionalmente garantidos pelos governos de certos países com classificação mínima de qualidade de crédito equivalente a AA– (os títulos lastreados por ativos e hipotecas exigem uma classificação equivalente a

AAA). As obrigações de organizações multilaterais requerem qualidade de crédito equivalente a uma classificação AAA. Além disso, o Banco investe em obrigações bancárias emitidas ou garantidas por uma entidade com classificação de pelo menos A+ para títulos de renda fixa sênior e em títulos privados lastreados por ativos ou hipotecas com qualidade de crédito equivalente a uma classificação AAA. O Banco também investe em títulos de curto prazo das classes de ativos de investimento qualificado, acima mencionadas, exclusivamente quando tiverem a mais elevada classificação de crédito de curto prazo.

Um resumo da posição do Banco em instrumentos da carteira de curto prazo em 31 de dezembro de 2006 e 2005 é apresentado na Demonstração Resumida dos Investimentos de Curto Prazo e *Swaps*, no Anexo I-1. Além disso, um resumo da posição do Banco em instrumentos da carteira de investimentos mantidos até o vencimento e o cronograma de vencimento da carteira, em 31 de dezembro de 2006 e 2005, são apresentados na Demonstração Resumida dos Investimentos Mantidos até o Vencimento, no Anexo I-2.

Os ganhos (perdas) líquidos a realizar sobre instrumentos da carteira de curto prazo em 31 de dezembro de 2006 totalizavam US\$3 milhões (2005—US\$(3) milhões; 2004—US\$(1) milhão), e são refletidos em Receita de investimentos.

Em 31 de dezembro de 2006, o Banco não tinha nenhum investimento classificável como prejudicado não temporariamente. Os investimentos detidos até o vencimento, com perdas a realizar acumuladas, que não foram considerados prejudicados senão temporariamente em 31 de dezembro de 2006 e 2005 são resumidos abaixo (em milhões de dólares dos Estados Unidos):

| Categoria de investimentos                            | 31 de dezembro de 2006 |                   |                  |                   |                |                   |
|-------------------------------------------------------|------------------------|-------------------|------------------|-------------------|----------------|-------------------|
|                                                       | Menos de 12 meses      |                   | 12 meses ou mais |                   | Total          |                   |
|                                                       | Valor justo            | Perdas a realizar | Valor justo      | Perdas a realizar | Valor justo    | Perdas a realizar |
| Obrigações de outros governos e órgãos <sup>(1)</sup> | \$942                  | \$(9)             | \$905            | \$(19)            | \$1.847        | \$(28)            |
| Títulos lastreados por ativos e hipotecas             | —                      | —                 | 77               | (2)               | 77             | (2)               |
| Total                                                 | <u>\$942</u>           | <u>\$(9)</u>      | <u>\$982</u>     | <u>\$(21)</u>     | <u>\$1.924</u> | <u>\$(30)</u>     |
| Categoria de investimentos                            | 31 de dezembro de 2005 |                   |                  |                   |                |                   |
|                                                       | Menos de 12 meses      |                   | 12 meses ou mais |                   | Total          |                   |
|                                                       | Valor justo            | Perdas a realizar | Valor justo      | Perdas a realizar | Valor justo    | Perdas a realizar |
| Obrigações de outros governos e órgãos <sup>(1)</sup> | \$853                  | \$(8)             | \$174            | \$(6)             | \$1.027        | \$(14)            |
| Títulos lastreados por ativos e hipotecas             | —                      | —                 | 39               | (1)               | 39             | (1)               |
| Total                                                 | <u>\$853</u>           | <u>\$(8)</u>      | <u>\$213</u>     | <u>\$(7)</u>      | <u>\$1.066</u> | <u>\$(15)</u>     |

<sup>(1)</sup>Inclui governos e instituições fora dos Estados Unidos.

**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS** (continuação)

O Banco investe exclusivamente em instrumentos com alta qualidade de crédito. Em 31 de dezembro de 2006, 68% dos Investimentos mantidos até o vencimento têm a classificação AAA, 18%, AA, e 14%, A. As perdas a realizar em todas as categorias de investimentos resultam de aumentos nas taxas de juros e não se relacionam com deterioração da qualidade de crédito. Como o Banco tem a possibilidade e intenção de manter esses investimentos em carteira até seu vencimento, não considera esses investimentos senão temporariamente prejudicados em 31 de dezembro de 2006, quer dizer, espera realizar todos os valores devidos de acordo com os termos do contrato em vigor no momento da aquisição dos investimentos.

**Nota E – Saldo de empréstimos e garantias**

Os empréstimos aprovados são desembolsados de acordo com as necessidades do projeto financiado; entretanto, os desembolsos somente começam quando mutuário e eventual garantidor satisfazem certos pré-requisitos, conforme exigência contratual.

A carteira de empréstimos inclui i) empréstimos de fundo comum denominados em uma só moeda (Mecanismo de Moeda Única—MMU e Guichê em Dólares dos Estados Unidos), bem como empréstimos em fundo comum de moedas múltiplas (empréstimos FCM) com garantia soberana, e ii) empréstimos individuais em moeda única com garantia soberana (Mecanismo de Empréstimos de Emergência). Além disso, a carteira de empréstimos inclui empréstimos sem garantia soberana.

Os empréstimos do Mecanismo de Moeda Única são denominados em uma dentre quatro moedas: dólar dos Estados Unidos, euro, iene ou franco suíço, ou em uma combinação dessas moedas, com taxas de juros baseadas na LIBOR ou reajustáveis, em ambos os casos à discrição do devedor. As taxas de juros incidentes sobre os empréstimos do MMU, quando não se escolhe a alternativa de estabelecimento de preços com base na taxa LIBOR, são repactuadas semestralmente, de modo a refletir o custo, durante os últimos seis meses, de cada um dos conjuntos de moeda única de captação alocado para o financiamento desses empréstimos, mais a margem do Banco. A taxa de juros sobre os empréstimos do MMU baseados na LIBOR é repactuada trimestralmente, com base na taxa LIBOR para três meses específica para a moeda utilizada, com a adição de uma margem geral que reflete o custo de captação subLIBOR para o Banco e o custo de mitigação de riscos, mais a margem do Banco.

O Banco mantém uma meta de composição para as moedas incluídas no FCM de 50% em dólares dos Estados Unidos, 25% em ienes e 25% em moedas européias. Os empréstimos do FCM concedidos entre 1º de janeiro de 1983 e 31 de dezembro de 1989 são remunerados a taxas fixas. As taxas de

juros dos empréstimos do FCM concedidos após essa data são repactuadas semestralmente, de modo a refletir o custo, durante os últimos seis meses, de cada um dos conjuntos de captações alocado para o financiamento desses empréstimos, mais a margem do Banco. Os empréstimos do FCM deixaram de ser oferecidos em setembro de 2003.

O Mecanismo de Empréstimos de Emergência fornece fundos para enfrentar emergências financeiras na região, num valor rotativo agregado máximo de US\$6 bilhões. Os empréstimos são denominados em dólares dos Estados Unidos, seu prazo não pode exceder cinco anos e a amortização do principal tem de começar após três anos. Os juros sobre esses empréstimos são calculados à taxa LIBOR para seis meses, mais uma margem de 400 pontos-base.

Os empréstimos sem garantia soberana são denominados em dólares dos Estados Unidos e os devedores podem optar entre taxas flutuantes ou fixas com base na LIBOR. A taxa de juros sobre os empréstimos de taxa fixa se baseia no custo de captação pela LIBOR, mais uma margem. No caso dos empréstimos com taxa flutuante, a taxa de juros é repactuada mensal, trimestral ou semestralmente, com base na LIBOR, mais margem de crédito. As margens e encargos sobre essas operações são calculados separadamente para cada empréstimo.

Durante 2005, o Banco aprovou o Mecanismo de Financiamento em Moeda Local, segundo o qual os mutuários têm a opção de receber financiamentos em moeda local sob três diferentes modalidades: i) conversão para moeda local de futuros desembolsos e/ou saldos devedores; ii) *swaps* diretos em moeda local contra dívidas do Banco; e iii) conversões de garantias exigidas para moeda local. O uso dessas modalidades está sujeito à disponibilidade da respectiva moeda local e do(s) instrumento(s) apropriado(s) de mitigação de risco nos mercados financeiros. Até 31 de dezembro de 2006, o Banco tinha feito conversões cumulativas em moeda local de desembolsos de empréstimos no valor de US\$76 milhões (2005—US\$19 milhões).

Um resumo da posição do Banco em empréstimos, por país, é apresentado no Anexo I-3 e um resumo do saldo de empréstimos concedidos pelo Banco, por moeda e tipo de produto, juntamente com o cronograma de vencimento em 31 de dezembro de 2006 e 2005, é apresentado no Anexo I-4.

**Corporação Interamericana de Investimentos (CII)**

O Banco aprovou um empréstimo no valor de US\$300 milhões para a CII (uma organização internacional separada, cujos 43 países membros também são membros do Banco). Os desembolsos sob esse empréstimo devem ser feitos em dólares dos Estados Unidos e vencem juros baseados na LIBOR. Não havia saldo a receber em 31 de dezembro de 2006 e 2005.

## CAPITAL ORDINÁRIO

## BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS** (continuação)**Garantias e participações de empréstimos**

Segundo as provisões dos contratos de empréstimo com seus mutuários, o Banco pode vender participações em seus empréstimos a bancos comerciais ou outras instituições financeiras, mas reserva-se a administração dos empréstimos. Em 31 de dezembro de 2006, havia US\$1.205 milhões (2005—US\$1.628 milhões) em participações em empréstimos sem garantia soberana não refletidas no Balanço Patrimonial.

Em 31 de dezembro de 2006, o Banco tinha aprovado garantias que não se referiam a operações de financiamento de comércio, sem contragarantias soberanas, líquidas das canceladas e expiradas, no valor de US\$512 milhões (2005—US\$360 milhões). Além disso, em 2006, o Banco pela primeira vez aprovou uma garantia com contragarantia soberana, no valor de US\$60 milhões. O Banco também tem um Programa de Facilitação do Financiamento do Comércio para conceder garantias de crédito parciais, sem contragarantias soberanas, em operações de financiamento de comércio. Esse programa, que foi lançado em julho de 2005, autoriza um máximo de US\$40 milhões em apoio de crédito por banco aprovado para transações de financiamento do comércio, respeitado o saldo máximo agregado de US\$400 milhões em qualquer momento. Até 31 de dezembro de 2006, tinham sido autorizadas linhas de crédito para o financiamento do comércio num total de US\$423 milhões (2005—US\$270 milhões) sob as disposições deste programa.

Em 31 de dezembro de 2006, o saldo de garantias em vigor e sujeitas a exigência totalizava US\$379 milhões (2005—US\$319 milhões). Um total de US\$61 milhões (2005—US\$72 milhões) tinha sido ressegurado para reduzir a exposição do Banco. As garantias tinham prazos de vencimento remanescentes que variavam de 4 a 19 anos, com exceção das garantias relacionadas com comércio, cujo prazo máximo é de três anos. Em 31 de dezembro de 2006, nenhuma garantia prestada pelo Banco tinha sido exigida.

**Subsídio ao MFI**

O MFI foi constituído em 1983 pela Assembléia de Governadores do Banco, com o propósito de subsidiar parte dos pagamentos de juros sobre os empréstimos do Capital Ordinário concedidos a certos mutuários. Até 31 de dezembro de 2005, o MFI subsidiou 100% de certas amortizações de principal e pagamentos de juros sobre empréstimos do Capital Ordinário, de acordo com a Iniciativa para os Países Pobres Altamente Endividados (HIPC) Reforçada, uma iniciativa internacional coordenada para lidar com os problemas de dívida de um grupo de países pobres identificados como altamente endividados, da qual o Banco participa. Durante 2006, o MFI pagou US\$43 milhões (2005—US\$43 milhões; 2004—US\$50 milhões) em juros e ne-

nhum principal (2005—US\$0 milhão; 2004—US\$8 milhões) em favor de mutuários. O MFI é financiado principalmente pela reserva geral do FOE.

**Empréstimos contabilizados em regime de caixa e prejudicados e provisão para perdas com empréstimos e garantias**

Em 31 de dezembro de 2006, todos os empréstimos estavam adimplentes, exceto certos empréstimos sem garantia soberana, que foram classificados como prejudicados e estavam em regime de caixa. Os investimentos em empréstimos prejudicados contabilizados em 31 de dezembro de 2006 totalizavam US\$66 milhões (2005—US\$196 milhões). O investimento médio contabilizado como empréstimos prejudicados durante 2006 foi de US\$117 milhões (2005—US\$216 milhões). Durante 2006, a receita reconhecida sobre empréstimos prejudicados totalizou US\$13 milhões (2005—US\$42 milhões, incluindo US\$29 milhões relacionados com anos anteriores; 2004—US\$12 milhões). Se esses empréstimos não estivessem prejudicados, a receita reconhecida teria sido de US\$11 milhões (2005—US\$16 milhões; 2004—US\$18 milhões). Todos os empréstimos prejudicados estão cobertos por provisões específicas para créditos incobráveis que totalizavam US\$19 milhões em 31 de dezembro de 2006 (2005—US\$105 milhões).

A evolução da provisão para perdas com empréstimos e garantias para os anos findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005 é demonstrada abaixo (em milhões de dólares dos Estados Unidos):

|                                                                 | 2006         | 2005         |
|-----------------------------------------------------------------|--------------|--------------|
| Saldo, início do exercício.....                                 | \$188        | \$199        |
| Provisão para perdas com empréstimos e garantias (crédito)..... | (48)         | (14)         |
| Empréstimos sem garantia soberana:                              |              |              |
| Baixas .....                                                    | (42)         | (6)          |
| Recuperações .....                                              | 6            | 9            |
| Saldo, encerramento do exercício .....                          | <u>\$104</u> | <u>\$188</u> |
| Composição:                                                     |              |              |
| Provisão para créditos de liquidação duvidosa                   | \$ 90        | \$175        |
| Provisão para perdas com garantias <sup>(1)</sup> .....         | 14           | 13           |
| Total .....                                                     | <u>\$104</u> | <u>\$188</u> |

<sup>(1)</sup> Refletida em Contas a pagar e despesas acumuladas.



CAPITAL ORDINÁRIO  
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS** (continuação)

**Nota F – Imobilizado**

Em 31 de dezembro de 2006 e 2005, o Imobilizado líquido consistia no seguinte (em milhões de dólares dos Estados Unidos):

|                                                                                                  | 2006          | 2005          |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|---------------|
| Terrenos, edificações, benfeitorias,<br>equipamentos e software capitalizados,<br>ao custo ..... | \$ 499        | \$ 484        |
| Menos: depreciação acumulada .....                                                               | (198)         | (158)         |
|                                                                                                  | <u>\$ 301</u> | <u>\$ 326</u> |

**Nota G – Captações**

O objetivo da política de captação do Banco é obter acesso ao mercado de capitais de longo prazo, com volume e eficácia de custos. As captações do Banco de médio e longo prazos, em 31 de dezembro de 2006, consistem em empréstimos, promissórias e bônus emitidos em diversas moedas, com taxas de juros contratuais que variam entre 0,00% e 14,00%, antes dos *swaps*, e entre (0,02%) (equivalente a JPY-LIBOR menos 58 pontos-base) e 12,25% após os *swaps*, com várias datas de vencimento até 2027. Um resumo da carteira de captações do Banco de médio e longo prazos e do respectivo cronograma de vencimento até 31 de dezembro de 2006 e 2005 é apresentado no Anexo I-5.

O Banco tem um sistema de captações de curto prazo que consiste em um programa de notas com deságio e linhas de captação não comprometidas com diversos bancos comerciais. O valor mínimo para as notas é de US\$100.000 e seu prazo máximo é de 360 dias.

As despesas de captação foram reduzidas por juros líquidos recebidos das respectivas transações de *swaps* de captação no valor de US\$307 milhões durante 2006 (2005—US\$564 milhões; 2004—US\$869 milhões).

**Nota H – Atividades com derivativos e de *hedging***

**Estratégia de administração de riscos e uso de derivativos**

A estratégia utilizada pelo Banco para administrar riscos financeiros foi projetada para reforçar a capacidade do Banco para atingir seus objetivos. Essa estratégia inclui principalmente o estabelecimento, implementação, atualização e acompanhamento do conjunto de políticas e diretrizes financeiras inter-relacionadas, bem como a utilização de instrumentos financeiros e estruturas organizacionais adequados. Os instrumentos derivativos financeiros são um componente importante do conjunto de instrumentos financeiros usados pelo Banco para facilitar o aumento de sua eficiência financeira, ao mesmo tempo em que atinge seus objetivos de administração de risco. O Banco

utiliza instrumentos derivativos financeiros, principalmente *swaps* cambiais e de taxas de juros, para fins de *hedging*, como parte de sua administração de ativos e passivos.

A maior parte das operações de captação atuais do Banco inclui *swaps* como *hedge* de um passivo-objeto específico, produzindo a captação necessária (isto é, moeda e taxa de juros apropriadas). As operações do Banco também incluem *swaps* de taxas de juros como *hedge* dos empréstimos com taxa fixa do setor privado e *swaps* de investimento como *hedge* de um título de investimento-objeto particular e produzem o veículo apropriado para investir os recursos disponíveis. Além disso, o Banco usa caps de taxa de juros para se proteger contra elevações repentinas na taxa de juros sobre captações de taxa flutuante, para os empréstimos do MMU baseados na LIBOR.

**Efeitos da aplicação do SFAS 133 e ajustes de transações cambiais**

Em conformidade com o disposto no SFAS 133, o Banco contabiliza todos os derivativos ao seu valor justo no Balanço Patrimonial e apresenta as alterações no valor justo em Efeitos da aplicação do SFAS 133 e ajustes de transações de câmbio na Demonstração do Resultado e Lucros Retidos.

Em 1º de janeiro de 2001, o Banco adotou o SFAS 133 e designou praticamente todos os seus *swaps* de taxas de juros e moedas de empréstimo e captações em relações de *hedge* de valor justo, segundo esse padrão. Os ganhos ou perdas sobre captações e empréstimos com *hedge* de exposição do valor justo são refletidos em contas de resultado e têm contrapartidas aos ajustes de valor justo do respectivo instrumento derivativo. Quando cessou a aplicação de contabilidade de *hedging*, em 1º de janeiro de 2004, o Banco passou a amortizar os ajustes de valor justo de captações e empréstimos pela vida útil remanescente dos respectivos títulos ou empréstimos. Esta amortização se inclui em Efeitos da aplicação do SFAS 133 e ajustes de transações de câmbio.

CAPITAL ORDINÁRIO  
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS** (continuação)

Os efeitos da aplicação do SFAS 133 e dos ajustes de tradução de valores em moeda estrangeira para os anos findos em 31 de dezembro de 2006, 2005 e 2004 compreendem o seguinte (em milhões de dólares dos Estados Unidos):

|                                                                                       | 2006           | 2005         | 2004          |
|---------------------------------------------------------------------------------------|----------------|--------------|---------------|
| (Redução) aumento no valor justo dos instrumentos derivativos devido a movimentos em: |                |              |               |
| Taxas de câmbio.....                                                                  | \$ 619         | \$(568)      | \$ 630        |
| Taxas de juros .....                                                                  | (469)          | 5            | 48            |
| Mudança total no valor justo dos instrumentos derivativos .....                       | 150            | (563)        | 678           |
| Ganhos (perdas) nas transações cambiais com captações .....                           | (589)          | 536          | (603)         |
| Mudança no valor justo das captações híbridas .....                                   | 1              | —            | —             |
| Amortização dos ajustes dos valores justos de captações e empréstimos..               | 62             | 85           | 250           |
| Valores reclassificados para resultado—hedges de fluxo de caixa .....                 | (8)            | (8)          | (11)          |
| Total .....                                                                           | <u>\$(384)</u> | <u>\$ 50</u> | <u>\$ 314</u> |

As captações do Banco em moedas não funcionais são plenamente convertidas em moedas funcionais por meio de *swaps*, de modo a proteger o Banco contra flutuações de taxas de câmbio. Em 2006, os movimentos positivos nas taxas de câmbio que afetaram o valor das transações relacionadas com *swaps* de captações, no valor de US\$619 milhões (2005—movimentos negativos de US\$568 milhões; 2004—movimentos positivos de US\$630 milhões) compensaram as perdas em transações cambiais relacionadas com captações de US\$589 milhões (2005—ganhos de US\$536 milhões; 2004—perdas de US\$603 milhões).

**Nota I – Risco de crédito comercial**

Risco de crédito comercial é a perda potencial que pode resultar de inadimplência por parte de uma das contrapartes do Banco em investimentos, operações de curto prazo ou derivativos, ou da degradação da classificação de crédito de uma dessas contrapartes por uma agência especializada. As principais fontes de risco de crédito comercial são os instrumentos financeiros em que o Banco investe suas posições líquidas. O principal objetivo da administração dos ativos líquidos do Banco é a manutenção de uma exposição conservadora a riscos de mercado, crédito e liquidez. Consequentemente, o Banco somente investe em instrumentos de dívida de alta qualidade emitidos por Estados soberanos, órgãos, bancos e entidades com personalidade jurídica própria. Além disso, o Banco limita suas atividades no mer-

cado de capitais a contrapartes, emissores e distribuidores autorizados, selecionados com base em políticas conservadoras de administração de riscos, e estabelece limites de exposição e prazo para essas contrapartes, emissores e distribuidores, com base em seu porte e crédito.

Como parte de suas atividades regulares de investimento, captação e administração de ativos e passivos, o Banco usa instrumentos derivativos, principalmente *swaps* de taxa de juros e cambiais, para fins de hedging. O Banco estabeleceu limites de exposição para cada contraparte de derivativo e tem contratos-mestre de derivativo, os quais contêm disposições de liquidação por compensação obrigatória. Esses contratos também prevêm a exigência de garantias para os casos em que a exposição de ajuste ao mercado exceda certos limites contratuais. O Banco não espera que qualquer de suas contrapartes se torne inadimplente. Em 31 de dezembro de 2006, o Banco tinha recebido garantias de US\$1.264 milhões (2005 US\$885 milhões) em conexão com seus contratos-mestre de derivativo.

As exposições de risco de crédito com derivativos apresentadas abaixo representam o potencial de perda máximo, com base no valor justo bruto do instrumento financeiro, exclusive de disposições de compensação na liquidação em contratos-mestre de derivativo, em que o Banco incorreria, se as partes dos instrumentos financeiros derivativos totalmente descumprissem os termos dos contratos e se a garantia ou outra eventual caução para o valor devido demonstrasse ser desprovida de valor. Em 31 de dezembro de 2006 e 2005, tais exposições de risco de crédito, antes da consideração dos eventuais contratos-mestre de derivativo ou garantia, eram (em milhões de dólares dos Estados Unidos):

|                                       | 2006  | 2005  |
|---------------------------------------|-------|-------|
| Investimentos—carteira de curto prazo |       |       |
| Swaps cambiais.....                   | \$ —  | \$ 3  |
| Swaps de taxa de juros.....           | 8     | 4     |
| Carteira de captações                 |       |       |
| Swaps cambiais.....                   | 1.797 | 1.459 |
| Swaps de taxa de juros.....           | 113   | 190   |
| Carteira de empréstimos               |       |       |
| Swaps de taxa de juros.....           | 5     | 4     |

**Nota J – Capital e poder de voto**

**Capital**

O capital do Banco consiste em ações “realizadas” e “exigíveis”. O capital subscrito e “realizado” foi integralizado em ouro ou em dólares dos Estados Unidos e na moeda do respectivo membro, que, em certos casos, foi tornada plenamente conversível, de acordo com os termos do respectivo aumento de capital.

CAPITAL ORDINÁRIO  
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS** (continuação)

Obrigações a demanda, não negociáveis e não remuneradas, foram aceitas em lugar do pagamento imediato total ou parcial das subscrições do membro ao “capital realizado”. A parcela do capital subscrito “exigível” somente pode ser exigida quando necessária para satisfazer obrigações assumidas pelo Banco com respeito à captação de recursos para inclusão nos recursos do Capital Ordinário do Banco ou garantias debitáveis a esses recursos e é integralizável, segundo opção do país membro, em ouro, em dólares dos Estados Unidos, em moeda do país membro ou na moeda exigida para liquidar as obrigações do Banco para os fins pelos quais o pagamento é exigido. O Anexo I-6 traz uma Demonstração das Subscrições de Capital em 31 de dezembro de 2006 e 2005.

A composição de valores líquidos a receber de países membros em 31 de dezembro de 2006 e 2005 é a seguinte (em milhões de dólares dos Estados Unidos):

|                                            | 2006          | 2005         |
|--------------------------------------------|---------------|--------------|
| Membros regionais em desenvolvimento . . . | \$ 406        | \$419        |
| Canadá . . . . .                           | (93)          | (95)         |
| Membros extra-regionais . . . . .          | (210)         | (69)         |
| Total . . . . .                            | <u>\$ 103</u> | <u>\$255</u> |

Esses valores são representados no Balanço Patrimonial como segue (em milhões de dólares dos Estados Unidos):

|                                                                           | 2006          | 2005          |
|---------------------------------------------------------------------------|---------------|---------------|
| Valores a receber de países membros . . . . .                             | \$ 418        | \$ 443        |
| Valores a pagar para a manutenção de valor de ativos monetários . . . . . | (315)         | (188)         |
| Total . . . . .                                                           | <u>\$ 103</u> | <u>\$ 255</u> |

**Poder de voto**

De acordo com o Convênio, cada membro tem direito a 135 votos, mais um voto por ação do Banco detida pelo país. O Convênio, como emendado pelo Oitavo Aumento Geral de Recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento, também estipula que nenhum aumento no valor do capital ordinário subscrito por qualquer país membro poderá reduzir o poder de voto dos países membros regionais em desenvolvimento para menos de 50,005%, dos Estados Unidos para menos de 30% e do Canadá para menos de 4% do total dos direitos de voto, deixando disponível para os membros extra-regionais o poder de voto de até 15,995%, incluindo 5%, aproximadamente, para o Japão.

As subscrições totais a ações do capital e o poder de voto dos países membros em 31 de dezembro de 2006 são apresentados na Demonstração das Subscrições de Capital e Poder de Voto, no Anexo I-7.

**Nota K – Lucros retidos**

A composição de Lucros retidos em 31 de dezembro de 2006 e 2005 é a seguinte (em milhões de dólares dos Estados Unidos):

|                            | 2006            | 2005            |
|----------------------------|-----------------|-----------------|
| Reserva geral . . . . .    | \$11.777        | \$11.534        |
| Reserva especial . . . . . | 2.665           | 2.665           |
| Total . . . . .            | <u>\$14.442</u> | <u>\$14.199</u> |

Entre 2001 e 2004, o Banco transferiu US\$27,2 milhões por ano do resultado líquido do Capital Ordinário para o FOE. Cada uma dessas transferências representou um quinto das contribuições especiais não distribuídas ao FOE, previstas no Convênio do Oitavo Aumento Geral de Recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento. As transferências de lucro líquido são deduzidas da reserva geral do Banco.

**Nota L – Outros resultados abrangentes acumulados**

O valor de Outros resultados abrangentes compreende os efeitos da implantação do SFAS 133 e SFAS 158, bem como os ajustes de tradução de valores expressos em moeda estrangeira. Esses itens, salvo os efeitos do SFAS 158, cujos procedimentos foram adotados em 31 de dezembro de 2006, são apresentados na Demonstração do Resultado Abrangente.

Segue um resumo das alterações em Outros resultados abrangentes acumulados para os anos findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005 (em milhões de dólares dos Estados Unidos):

|                                                                                       | Distribuição de ajustes de tradução |                  | Ajustes do SFAS 133 | Ajustes do SFAS 158 | Total          |
|---------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------|------------------|---------------------|---------------------|----------------|
|                                                                                       | Reserva geral                       | Reserva especial |                     |                     |                |
| Saldo em 1º de janeiro de 2005 . . .                                                  | \$ 879                              | \$(130)          | \$(15)              | \$ —                | \$ 734         |
| Ajustes de tradução . . . . .                                                         | (484)                               | (70)             | —                   | —                   | (554)          |
| Valores reclassificados para resultado— <i>hedges</i> de fluxo de caixa . . . . .     | —                                   | —                | 8                   | —                   | 8              |
| Saldo em 31 de dezembro de 2005 . . .                                                 | 395                                 | (200)            | (7)                 | —                   | 188            |
| Ajustes de tradução . . . . .                                                         | 117                                 | 32               | —                   | —                   | 149            |
| Valores reclassificados para resultado— <i>hedges</i> de fluxo de caixa . . . . .     | —                                   | —                | 8                   | —                   | 8              |
| Reconhecimento inicial de (custo) crédito diferido para benefícios pós-aposentadoria: |                                     |                  |                     |                     |                |
| Ganho atuarial líquido . . . . .                                                      | —                                   | —                | —                   | 698                 | 698            |
| Custo de serviço anterior . . . . .                                                   | —                                   | —                | —                   | (17)                | (17)           |
| Saldo em 31 de dezembro de 2006 . . . . .                                             | <u>\$ 512</u>                       | <u>\$(168)</u>   | <u>\$ 1</u>         | <u>\$681</u>        | <u>\$1.026</u> |

## CAPITAL ORDINÁRIO

## BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

## NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (continuação)

**Nota M – Planos de pensões e benefícios pós-aposentadoria**

O Banco mantém dois planos de aposentadoria com benefícios definidos (Planos), o Plano de Aposentadoria dos Funcionários (PAF), que paga benefícios de pensão aos seus funcionários internacionais e aos funcionários da CII, e o Plano de Aposentadoria dos Funcionários Locais (PAFL), para os benefícios de pensão aos funcionários locais das representações. Os Planos são financiados por contribuições dos funcionários e do Banco, de acordo com as disposições dos próprios Planos. Todas as contribuições aos Planos feitas pelo Banco são irrevogáveis e são mantidas separadamente em fundos de aposentadoria, exclusivamente para o pagamento dos benefícios concedidos pelos Planos.

O Banco também presta certos benefícios aos aposentados, incluindo assistência médica e hospitalar. Todos os funcionários do Banco e da CII que contribuem para o PAF e PAFL durante o período de serviço ativo e que satisfazem certas outras exigências fazem jus aos benefícios pós-aposentadoria sob as disposições do Plano de Benefícios Pós-Aposentadoria (PBPA). Os aposentados contribuem para o programa de saúde do Banco de acordo com uma tabela de prêmios estabelecida. O Banco contribui com o restante dos custos futuros dos benefícios de assistência médico-hospitalar e de outros benefícios em valores determinados por métodos atuariais. Embora todas as contribuições feitas pelo Banco e todos os outros ativos e receitas do PBPA sejam propriedade do Banco, esses valores são mantidos e administrados separadamente dos outros ativos do Banco, exclusivamente para fins de pagamento dos benefícios sob as disposições do plano do PBPA.

Como tanto o Banco como a CII participam do PAF e do PBPA, cada empregador apresenta sua própria parte desses planos. Os valores apresentados abaixo refletem a participação proporcional do Banco nos custos, ativos e obrigações dos Planos e do PBPA.

**Obrigações e posição de financiamento**

O Banco usa o dia 31 de dezembro como data de medição para os Planos e para o PBPA. O quadro abaixo resume a parcela do Banco da movimentação nas obrigações por benefícios, da movimentação dos ativos do Plano e da posição de financiamento dos Planos e do PBPA, bem como os valores reconhecidos no Balanço Patrimonial nos anos findos em 31 de dezembro de 2006, 2005 e 2004 (em milhões de dólares dos Estados Unidos):

|                                                                                          | Benefícios de pensão |          |          | Benefícios pós-aposentadoria |        |        |
|------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|----------|----------|------------------------------|--------|--------|
|                                                                                          | 2006                 | 2005     | 2004     | 2006                         | 2005   | 2004   |
| <b>Variação nas obrigações por benefícios</b>                                            |                      |          |          |                              |        |        |
| Obrigações por benefícios, início do exercício .....                                     | \$ 2.046             | \$ 1.794 | \$ 1.671 | \$ 810                       | \$ 733 | \$ 703 |
| Custo do serviço .....                                                                   | 58                   | 56       | 47       | 31                           | 28     | 22     |
| Custo dos juros .....                                                                    | 112                  | 105      | 96       | 44                           | 42     | 39     |
| Contribuições dos participantes .....                                                    | 21                   | 20       | 18       | —                            | —      | —      |
| Perda (ganho) atuarial .....                                                             | 39                   | 136      | 10       | 21                           | 23     | (18)   |
| Emendas ao plano .....                                                                   | —                    | —        | 7        | —                            | —      | 1      |
| Benefícios pagos .....                                                                   | (69)                 | (65)     | (55)     | (20)                         | (16)   | (14)   |
| Obrigações por benefícios, encerramento do exercício ..                                  | 2.207                | 2.046    | 1.794    | 886                          | 810    | 733    |
| <b>Mutações no ativo do plano</b>                                                        |                      |          |          |                              |        |        |
| Valor justo do ativo do plano, no início do exercício .....                              | 2.499                | 2.259    | 2.015    | 994                          | 899    | 811    |
| Retorno real sobre o ativo do plano .....                                                | 339                  | 255      | 253      | 140                          | 99     | 95     |
| Contribuição do empregador .....                                                         | 35                   | 30       | 28       | 16                           | 12     | 7      |
| Contribuições dos participantes .....                                                    | 21                   | 20       | 18       | —                            | —      | —      |
| Benefícios pagos .....                                                                   | (69)                 | (65)     | (55)     | (20)                         | (16)   | (14)   |
| Pagamentos líquidos recebidos de outros planos ..                                        | 1                    | —        | —        | —                            | —      | —      |
| Valor justo do ativo, encerramento do exercício .....                                    | 2.826                | 2.499    | 2.259    | 1.130                        | 994    | 899    |
| Posição de financiamento, encerramento do exercício ..                                   | 619                  | 453      | 465      | 244                          | 184    | 166    |
| Parcela não reconhecida:                                                                 |                      |          |          |                              |        |        |
| Ganho atuarial líquido ....                                                              | —                    | (331)    | (344)    | —                            | (142)  | (118)  |
| Custo do serviço anterior ..                                                             | —                    | 13       | 15       | —                            | 9      | 10     |
| Valor líquido reconhecido ....                                                           | \$ 619               | \$ 135   | \$ 136   | \$ 244                       | \$ 51  | \$ 58  |
| <b>Os valores reconhecidos no Balanço Patrimonial consistem em:</b>                      |                      |          |          |                              |        |        |
| Custo dos benefícios de pós-aposentadoria ..                                             | \$ 619               | \$ —     | \$ —     | \$ 244                       | \$ —   | \$ —   |
| Custo dos benefícios antecipados .....                                                   | —                    | 136      | 136      | —                            | 51     | 58     |
| Passivo de benefícios acumulado .....                                                    | —                    | (1)      | —        | —                            | —      | —      |
| Valor líquido reconhecido ....                                                           | \$ 619               | \$ 135   | \$ 136   | \$ 244                       | \$ 51  | \$ 58  |
| <b>Os valores reconhecidos em Outros resultados abrangentes acumulados consistem em:</b> |                      |          |          |                              |        |        |
| Ganho atuarial líquido ..                                                                | \$ (492)             |          |          | \$ (206)                     |        |        |
| Custo do serviço anterior .....                                                          | 10                   |          |          | 7                            |        |        |
| Valor líquido reconhecido ....                                                           | \$ (482)             |          |          | \$ (199)                     |        |        |



CAPITAL ORDINÁRIO  
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS** (continuação)

O efeito incremental da aplicação do SFAS 158 sobre cada item do Balanço Patrimonial, em 31 de dezembro de 2006, foi o seguinte (em milhões de dólares dos Estados Unidos):

|                                                   | Antes da<br>aplicação do<br>SFAS 158 | Ajustes    | Após a<br>aplicação do<br>SFAS 158 |
|---------------------------------------------------|--------------------------------------|------------|------------------------------------|
| Benefícios                                        |                                      |            |                                    |
| pós-aposentadoria .....                           | \$ 182                               | \$681      | \$ 863                             |
| Outros ativos .....                               | 836                                  | 681        | 1.517                              |
| <b>Ativos totais .....</b>                        | <b>65.794</b>                        | <b>681</b> | <b>66.475</b>                      |
| Outros resultados abrangentes<br>acumulados ..... | 345                                  | 681        | 1.026                              |
| <b>Total do patrimônio .....</b>                  | <b>19.127</b>                        | <b>681</b> | <b>19.808</b>                      |
| <b>Total do passivo e patrimônio ..</b>           | <b>65.794</b>                        | <b>681</b> | <b>66.475</b>                      |

As obrigações de benefícios acumuladas para os Planos totalizavam US\$1.911 milhões e US\$1.765 milhões em 31 de dezembro de 2006 e 2005, respectivamente.

**Componentes do custo de benefícios líquido periódico**

O custo de benefícios líquido periódico para os anos findos em 31 de dezembro de 2006, 2005 e 2004 consiste nos seguintes componentes (em milhões de dólares dos Estados Unidos):

|                                                | Benefícios<br>de pensão |              |              | Benefícios<br>pós-aposentadoria |              |             |
|------------------------------------------------|-------------------------|--------------|--------------|---------------------------------|--------------|-------------|
|                                                | 2006                    | 2005         | 2004         | 2006                            | 2005         | 2004        |
| Custo do serviço .....                         | \$ 58                   | \$ 56        | \$ 47        | \$ 31                           | \$ 28        | \$ 22       |
| Custo dos juros .....                          | 112                     | 105          | 96           | 44                              | 42           | 39          |
| Retorno esperado<br>sobre o ativo do plano ..  | (139)                   | (132)        | (128)        | (55)                            | (53)         | (53)        |
| Amortização de:                                |                         |              |              |                                 |              |             |
| Custo de serviço<br>anterior .....             | 2                       | 2            | 1            | 2                               | 2            | —           |
| Ganho atuarial líquido<br>a reconhecer .....   | —                       | —            | —            | —                               | —            | (2)         |
| Custo de benefícios<br>líquido periódico ..... | <u>\$ 33</u>            | <u>\$ 31</u> | <u>\$ 16</u> | <u>\$ 22</u>                    | <u>\$ 19</u> | <u>\$ 6</u> |
| Compostos de:                                  |                         |              |              |                                 |              |             |
| Parcela do                                     |                         |              |              |                                 |              |             |
| Capital Ordinário .....                        | \$ 26                   | \$ 25        | \$ 13        | \$ 17                           | \$ 15        | \$ 5        |
| Parcela do FOE .....                           | 7                       | 6            | 3            | 5                               | 4            | 1           |

O Banco aloca o custo de benefícios líquidos periódicos ao Capital Ordinário e ao FOE, de acordo com o método de alocação aprovado pela Diretoria Executiva, para despesas administrativas. O custo dos benefícios é incluído em Despesas administrativas.

O custo estimado dos serviços anteriores a ser amortizado de Outros resultados abrangentes acumulados para custo líquido de benefícios periódicos em 2007 é US\$2 milhões para os Planos e US\$2 milhões para o PBPA.

**Pressupostos atuariais**

Os pressupostos atuariais utilizados se baseiam em taxas de juros do mercado financeiro, experiência histórica e na melhor estimativa da evolução dos benefícios futuros e condições econômicas por parte da administração. As eventuais alterações nesses pressupostos afetarão as obrigações e custos dos benefícios futuros. Quando os resultados efetivos diferem dos esperados, ocorrem ganhos ou perdas atuariais. Os ganhos e perdas atuariais não reconhecidos que excederem 10% do maior entre a obrigação de benefício ou o valor relacionado com o mercado dos ativos do plano no início do exercício são amortizados durante o período de serviço médio remanescente dos funcionários ativos que deverão receber benefícios sob o PAF, PAFL e PBPA, o que se aproxima de 10,8, 12,3 e 11,5 anos, respectivamente.

O custo do serviço anterior não reconhecido é amortizado em 10,8 anos para o PAF, 12,3 anos para o PAFL e 7,5 anos para o PBPA.

As médias ponderadas dos pressupostos levados em consideração para o cálculo das obrigações de benefício e custo de benefício periódico líquido eram as seguintes:

| Médias ponderadas dos<br>pressupostos levados em<br>consideração para o cálculo<br>das obrigações de benefícios<br>em 31 de dezembro de | Benefícios<br>de pensão |       |       | Benefícios<br>pós-aposentadoria |       |       |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------|-------|-------|---------------------------------|-------|-------|
|                                                                                                                                         | 2006                    | 2005  | 2004  | 2006                            | 2005  | 2004  |
| Taxa de desconto .....                                                                                                                  | 6,00%                   | 5,50% | 5,50% | 6,00%                           | 5,50% | 5,50% |
| Taxa de aumento salarial                                                                                                                |                         |       |       |                                 |       |       |
| PAF .....                                                                                                                               | 6,00%                   | 5,10% | 5,10% |                                 |       |       |
| Taxa de aumento salarial                                                                                                                |                         |       |       |                                 |       |       |
| PAFL .....                                                                                                                              | 7,80%                   | 7,30% | 6,90% |                                 |       |       |
| Médias ponderadas dos<br>pressupostos levados em<br>consideração para o cálculo<br>dos custos de benefício<br>líquido periódico em      | Benefícios<br>de pensão |       |       | Benefícios<br>pós-aposentadoria |       |       |
| 31 de dezembro de                                                                                                                       | 2006                    | 2005  | 2004  | 2006                            | 2005  | 2004  |
| Taxa de desconto .....                                                                                                                  | 5,50%                   | 5,50% | 5,75% | 5,50%                           | 5,50% | 5,75% |
| Retorno a longo prazo<br>esperado sobre o ativo<br>do plano .....                                                                       | 6,75%                   | 6,75% | 6,75% | 6,75%                           | 6,75% | 6,75% |
| Taxa de aumento salarial                                                                                                                |                         |       |       |                                 |       |       |
| PAF .....                                                                                                                               | 5,10%                   | 5,10% | 5,30% |                                 |       |       |
| Taxa de aumento salarial                                                                                                                |                         |       |       |                                 |       |       |
| PAFL .....                                                                                                                              | 7,30%                   | 6,90% | 7,20% |                                 |       |       |

A taxa de retorno anual esperada sobre os ativos do plano reflete a taxa de retorno histórica de categorias de ativos empregadas pelos planos e a aplicação conservadora desses retornos para a formulação da alocação de ativos da política de investimentos. As taxas de desconto utilizadas na determinação das obrigações por benefícios são selecionadas por consulta às taxas aplicáveis aos títulos de renda fixa privados com classificações AAA e AA no encerramento do exercício.

## CAPITAL ORDINÁRIO

## BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

## NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (continuação)

Para os participantes que se presume venham a aposentar-se nos Estados Unidos, a obrigação de benefícios pós-aposentadoria acumulada foi determinada usando-se as seguintes taxas de tendências de custo de assistência à saúde em 31 de dezembro:

|                                                                                                           | 2006  | 2005  | 2004   |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------|-------|--------|
| Taxas de tendências de custos de assistência à saúde para o próximo ano:                                  |       |       |        |
| Médicos . . . . .                                                                                         | 8,00% | 8,00% | 8,00%  |
| Medicamentos . . . . .                                                                                    | 9,00% | 9,50% | 11,00% |
| Dentários . . . . .                                                                                       | 6,50% | 6,50% | 6,50%  |
| Taxa à qual se presume que a taxa de tendência de custos venha a se reduzir (taxa de tendência final) . . | 5,00% | 4,50% | 4,50%  |
| Ano em que a taxa atinge a taxa de tendência final . . . . .                                              | 2013  | 2013  | 2013   |

No caso dos participantes cuja aposentadoria presumivelmente ocorrerá fora dos Estados Unidos, foi utilizada uma taxa de tendência de custo de saúde de 8,00% (2005—8,00%; 2004—8,00%).

As taxas de tendências de custos de assistência médico-hospitalar presumidas têm um efeito significativo sobre os valores divulgados para o PBPA. Uma mudança de um ponto percentual nas taxas de tendência de custos de assistência médico-hospitalar presumidas em 31 de dezembro de 2006 teria os seguintes efeitos (em milhões de dólares dos Estados Unidos):

|                                                                    | Aumento de 1 ponto percentual | Redução de 1 ponto percentual |
|--------------------------------------------------------------------|-------------------------------|-------------------------------|
| Efeito nos componentes do custo total do serviço e juros . . . . . | \$ 13                         | \$(10)                        |
| Efeito sobre as obrigações de benefícios pós-aposentadoria . . .   | 105                           | (83)                          |

## Ativos dos Planos

As alocações médias ponderadas dos ativos dos Planos e do PBPA em 31 de dezembro de 2006 e 2005, por categoria de ativos, eram as seguintes:

| Categoria do ativo                                              | Planos |      | PBPA |      |
|-----------------------------------------------------------------|--------|------|------|------|
|                                                                 | 2006   | 2005 | 2006 | 2005 |
| Ações de empresas dos EUA . . . . .                             | 35%    | 35%  | 40%  | 39%  |
| Ações de empresas de outros países . . . . .                    | 26%    | 31%  | 31%  | 35%  |
| Ações de mercados emergentes . . . . .                          | 3%     | —    | —    | —    |
| Títulos de dívida de mercados emergentes . .                    | 2%     | —    | —    | —    |
| Obrigações e fundos de renda fixa . . . . .                     | 20%    | 20%  | 19%  | 17%  |
| Obrigações reajustáveis do governo dos Estados Unidos . . . . . | 6%     | 5%   | 9%   | 8%   |
| Fundos de investimento imobiliário e de ações . . . . .         | 6%     | 6%   | —    | —    |
| Fundos de índices de <i>commodities</i> . . . . .               | 2%     | 3%   | —    | —    |
| Outros . . . . .                                                | —      | —    | 1%   | 1%   |
| Total . . . . .                                                 | 100%   | 100% | 100% | 100% |

Os ativos dos Planos e do PBPA são administrados, principalmente, por gestores de investimentos ligados ao Banco por vínculo empregatício, aos quais são fornecidas diretrizes de investimento que levam em conta as políticas de investimentos dos Planos e do PBPA. Tais políticas de investimentos foram desenvolvidas de modo tal que, considerados os retornos históricos, exista uma alta alocação a ações com a expectativa de retornos suficientes para atender às necessidades de financiamento de longo prazo.

Os investimentos mantêm exposições médias entre 60% e 65% em uma bem diversificada carteira de ações. Também há ativos investidos em títulos de renda fixa (20%) para proteger contra os efeitos de grave desinflação, bem como um conjunto de outros tipos de investimentos (10% a 15%) que se espera reajam positivamente contra aumentos na taxa de inflação para proteger contra perdas de poder aquisitivo, ações de mercados emergentes (0% a 5%) e títulos de dívida de mercados emergentes (0% a 5%). As metas de alocação das políticas de investimento em 31 de dezembro de 2006 eram:

|                                                       | PAF | PAFL | PBPA |
|-------------------------------------------------------|-----|------|------|
| Ações de empresas dos Estados Unidos . .              | 35% | 40%  | 40%  |
| Ações de empresas de outros países . . .              | 25% | 30%  | 30%  |
| Títulos de mercados emergentes <sup>(1)</sup> . . .   | 5%  | —    | —    |
| Renda fixa . . . . .                                  | 20% | 20%  | 20%  |
| Investimentos sensíveis à inflação <sup>(2)</sup> . . | 15% | 10%  | 10%  |

<sup>(1)</sup> Compreende ações e títulos de dívida de mercados emergentes.

<sup>(2)</sup> Compreende obrigações reajustáveis do governo dos EUA (5% a 15%), fundos de investimento imobiliário e ações (0% a 6%) e futuros de índices de *commodities* com garantia plena (0% a 4%) para o PAF, obrigações reajustáveis do governo dos EUA (5% a 10%) e fundos de investimentos em imóveis e ações (0% a 5%) para o PAFL e obrigações reajustáveis do governo dos EUA (10%) para o PBPA.

CAPITAL ORDINÁRIO  
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS** (continuação)

A gestão de risco é realizada pelo contínuo monitoramento de cada nível de categoria de ativos e gestor de investimentos. Os investimentos são rebalanceados em direção às alocações-meta das políticas na medida do permitido pelos fluxos de caixa. Caso os fluxos de caixa não sejam suficientes para manter os pesos-meta, são feitas transferências entre as contas dos gestores, pelo menos uma vez ao ano. Os gestores de investimento, de modo geral, somente têm permissão para investir mais do que 5% de suas carteiras em títulos de um único emissor, se este for o governo dos Estados Unidos. O uso de derivativos, por parte dos gestores de investimentos, exige aprovação expressa para cada instrumento.

**Fluxos de caixa**

**Contribuições**

As contribuições do Banco aos Planos e ao PBPA durante 2007 devem somar aproximadamente US\$37 milhões e US\$16 milhões, respectivamente. Todas as contribuições são feitas em numerário.

**Pagamentos de benefícios futuros estimados**

A tabela abaixo apresenta os pagamentos de benefícios que refletem o serviço futuro esperado, como apropriado, que o Banco espera pagar em cada um dos próximos cinco anos e seu valor agregado para os cinco anos subseqüentes (em milhões de dólares dos Estados Unidos). Esses valores se baseiam nos mesmos pressupostos usados para medir as obrigações por benefícios em 31 de dezembro de 2006.

| Ano            | Planos | PBPA  |
|----------------|--------|-------|
| 2007.....      | \$ 77  | \$ 25 |
| 2008.....      | 82     | 27    |
| 2009.....      | 88     | 30    |
| 2010.....      | 94     | 32    |
| 2011.....      | 100    | 35    |
| 2012–2016..... | 587    | 211   |

**Nota N – Conciliação de Resultado líquido com Caixa líquido (aplicado em) gerado por atividades operacionais**

Segue-se uma conciliação entre Resultado líquido e Caixa líquido (aplicado em) gerado por atividades operacionais, como aparece na Demonstração de Fluxos de Caixa (em milhões de dólares dos Estados Unidos):

|                                                                         | Anos findos<br>em 31 de dezembro de |                 |                |
|-------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------|-----------------|----------------|
|                                                                         | 2006                                | 2005            | 2004           |
| Resultado líquido .....                                                 | \$ 243                              | \$ 762          | \$1.176        |
| Diferença entre valores acumulados e valores pagos ou recebidos por:    |                                     |                 |                |
| Receita de empréstimos .....                                            | (9)                                 | (8)             | (72)           |
| Receita de investimentos .....                                          | (19)                                | (7)             | (1)            |
| Ganho líquido a realizar sobre investimentos de curto prazo .....       | (12)                                | (1)             | (14)           |
| Juros e outros custos de captações, após os swaps .....                 | 213                                 | 188             | 124            |
| Despesas administrativas, incluindo depreciação .....                   | 48                                  | 53              | (10)           |
| Programas especiais .....                                               | 27                                  | 11              | —              |
| Efeitos da aplicação do SFAS 133 e ajustes de transações cambiais. .... | 384                                 | (50)            | (279)          |
| (Aumento) redução líquida em investimentos a curto prazo .....          | (1.796)                             | (1.341)         | 2.076          |
| Provisão (crédito) para perdas com empréstimos e garantias. ....        | (48)                                | (14)            | 21             |
| Caixa líquido (aplicado em) gerado por atividades operacionais .....    | <u>\$ (969)</u>                     | <u>\$ (407)</u> | <u>\$3.021</u> |

**Divulgação suplementar de itens que não afetam caixa**

|                                                               |        |          |        |
|---------------------------------------------------------------|--------|----------|--------|
| (Redução) aumento resultante de flutuações na taxa de câmbio: |        |          |        |
| Investimentos de curto prazo .....                            | \$ 316 | \$ (272) | \$ 170 |
| Investimentos mantidos até o vencimento .....                 | 167    | (271)    | 194    |
| Saldo de empréstimos. ....                                    | 366    | (1.377)  | 624    |
| Captações. ....                                               | 536    | (1.229)  | 665    |
| Valores a receber de países membros, líquido .....            | (139)  | 187      | (164)  |

## CAPITAL ORDINÁRIO

## BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

## NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (continuação)

**Nota O – Informações sobre segmentos**

A administração determinou que o Banco tem somente um segmento para fins de relatório, já que não administra suas operações alocando recursos com base na determinação das contribuições ao resultado líquido feitas pelas operações individuais. O Banco não distingue entre a natureza dos produtos fornecidos ou serviços prestados, o processo de preparação ou o método usado para prestar esses serviços aos diversos países. Nos anos de 2006, 2005 e 2004, empréstimos concedidos a três países ou garantidos por eles individualmente geraram mais de 10% da receita de operações de crédito (em milhões de dólares dos Estados Unidos) como segue:

|                     | Anos findos<br>em 31 de dezembro de |       |       |
|---------------------|-------------------------------------|-------|-------|
|                     | 2006                                | 2005  | 2004  |
|                     | \$540                               | \$478 | \$551 |
| Brasil . . . . .    | 476                                 | 460   | 440   |
| Argentina . . . . . | 330                                 | 333   | 345   |
| México . . . . .    |                                     |       |       |

**Nota P – Valor justo dos instrumentos financeiros**

Os seguintes métodos e pressupostos foram usados pelo Banco para estimar o valor justo dos seus instrumentos financeiros:

**Caixa:** O saldo de caixa apresentado no Balanço Patrimonial é aproximadamente igual ao valor justo.

**Investimentos:** Os valores justos dos títulos detidos como investimento são baseados nos preços praticados no mercado, quando disponíveis; na ausência de cotações de mercado, os valores justos se baseiam nos preços cotados pelos distribuidores para instrumentos comparáveis ou fluxos de caixa descontados.

**Empréstimos:** O Banco é uma das pouquíssimas instituições que concedem empréstimos para financiar desenvolvimento na América Latina e no Caribe. Não existe mercado secundário para os empréstimos de desenvolvimento. Para todos os empréstimos e operações correlatas, o Banco é de opinião que, dada sua posição singular em operações de crédito e a ausência de um mercado secundário, não é praticável estimar o valor justo de sua carteira de crédito.

**Swaps:** Os valores justos dos swaps de taxa de juros e cambiais são baseados em modelos de determinação de preços e representam o custo de reposição estimado para esses contratos.

**Captações:** Os valores justos das captações são baseados nos preços cotados pelo mercado, quando disponíveis. Na ausência de cotações de mercado, os valores justos se baseiam em preços cotados pelos distribuidores para instrumentos comparáveis ou fluxos de caixa descontados.

O quadro abaixo demonstra as estimativas do Banco quanto ao valor justo dos instrumentos financeiros em carteira, juntamente com seus valores escriturais, em 31 de dezembro de 2006 e 2005 (em milhões de dólares dos Estados Unidos):

|                                                    | 2006                |                | 2005                |                |
|----------------------------------------------------|---------------------|----------------|---------------------|----------------|
|                                                    | Valor<br>escritural | Valor<br>justo | Valor<br>escritural | Valor<br>justo |
| Caixa . . . . .                                    | \$ 276              | \$ 276         | \$ 223              | \$ 223         |
| Investimentos                                      |                     |                |                     |                |
| Carteira de curto prazo . . .                      | 12.278              | 12.278         | 10.183              | 10.183         |
| Detidos até o<br>vencimento . . . . .              | 3.543               | 3.516          | 3.414               | 3.414          |
| Saldo de empréstimos, líquido . .                  | 45.842              | N/D            | 47.960              | N/D            |
| Swaps de taxa de juros e<br>cambiais a receber     |                     |                |                     |                |
| Investimentos—carteira<br>de curto prazo . . . . . | 2                   | 2              | 3                   | 3              |
| Empréstimos . . . . .                              | 5                   | 5              | 5                   | 5              |
| Captações . . . . .                                | 1.880               | 1.880          | 1.596               | 1.596          |
| Captações                                          |                     |                |                     |                |
| Curto prazo . . . . .                              | 658                 | 658            | 926                 | 926            |
| Médio e longo prazos . . . .                       | 44.030              | 44.080         | 44.167              | 44.918         |
| Swaps de taxa de juros e<br>cambiais a pagar       |                     |                |                     |                |
| Investimentos—carteira<br>de curto prazo . . . . . | 1                   | 1              | 61                  | 61             |
| Empréstimos . . . . .                              | 9                   | 9              | 10                  | 10             |
| Captações . . . . .                                | 742                 | 742            | 491                 | 491            |

N/D = não disponível



CAPITAL ORDINÁRIO  
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

ANEXO I-1

**DEMONSTRAÇÃO RESUMIDA DE INVESTIMENTOS DE CURTO PRAZO E SWAPS – NOTA D**

31 de dezembro de 2006

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

|                                                                      | Dólares dos<br>Estados Unidos | Euros | Todas as<br>moedas |
|----------------------------------------------------------------------|-------------------------------|-------|--------------------|
| Obrigações do governo dos Estados Unidos,<br>suas empresas e órgãos: |                               |       |                    |
| Valor escritural.....                                                | 523                           | —     | 523 <sup>(1)</sup> |
| Saldo médio durante o exercício.....                                 | 216                           | 15    | 231                |
| Ganho (perda) líquido durante o exercício.....                       | 1                             | (1)   | —                  |
| Obrigações de outros governos e órgãos:                              |                               |       |                    |
| Valor escritural.....                                                | —                             | —     | —                  |
| Saldo médio durante o exercício.....                                 | 50                            | 112   | 162                |
| Perda líquida durante o exercício.....                               | (1)                           | (7)   | (8)                |
| Obrigações bancárias:                                                |                               |       |                    |
| Valor escritural.....                                                | 2.232                         | 954   | 3.186              |
| Saldo médio durante o exercício.....                                 | 2.176                         | 1.043 | 3.219              |
| Ganho líquido durante o exercício.....                               | 1                             | —     | 1                  |
| Títulos privados:                                                    |                               |       |                    |
| Valor escritural.....                                                | 481                           | —     | 481                |
| Saldo médio durante o exercício.....                                 | 389                           | 51    | 440                |
| Ganho (perda) líquido durante o exercício.....                       | —                             | —     | —                  |
| Títulos lastreados por ativos e hipotecas:                           |                               |       |                    |
| Valor escritural.....                                                | 5.737                         | 2.351 | 8.088              |
| Saldo médio durante o exercício.....                                 | 4.934                         | 2.164 | 7.098              |
| Ganho líquido durante o exercício.....                               | 45                            | 2     | 47                 |
| Total dos investimentos de curto prazo:                              |                               |       |                    |
| Valor escritural.....                                                | 8.973                         | 3.305 | 12.278             |
| Saldo médio durante o exercício.....                                 | 7.765                         | 3.385 | 11.150             |
| Ganho (perda) líquido durante o exercício.....                       | 46                            | (6)   | 40                 |
| Swaps cambiais a receber:                                            |                               |       |                    |
| Valor escritural <sup>(2)</sup> .....                                | —                             | —     | —                  |
| Saldo médio durante o exercício.....                                 | 100                           | —     | 100                |
| Ganho (perda) líquido durante o exercício.....                       | —                             | —     | —                  |
| Swaps cambiais a pagar:                                              |                               |       |                    |
| Valor escritural <sup>(2)</sup> .....                                | —                             | —     | —                  |
| Saldo médio durante o exercício.....                                 | —                             | (120) | (120)              |
| Ganho líquido durante o exercício.....                               | —                             | 6     | 6                  |
| Swaps de taxa de juros, líquidos:                                    |                               |       |                    |
| Valor escritural <sup>(2)</sup> .....                                | 1                             | —     | 1                  |
| Saldo médio durante o exercício.....                                 | —                             | —     | —                  |
| Ganho líquido durante o exercício.....                               | —                             | 4     | 4                  |
| Total dos investimentos de curto prazo e swaps:                      |                               |       |                    |
| Valor escritural.....                                                | 8.974                         | 3.305 | 12.279             |
| Saldo médio durante o exercício.....                                 | 7.865                         | 3.265 | 11.130             |
| Ganho líquido durante o exercício.....                               | 46                            | 4     | 50                 |
| Retorno do exercício (%).....                                        | 5,37                          | 3,15  | 4,73               |

<sup>(1)</sup> Inclui obrigações emitidas ou garantidas por Empresas Patrocinadas por Governos (EPG), como títulos lastreados por ativos e hipotecas e títulos de dívida, no valor de US\$348 milhões. As obrigações das EPGs não gozam de plena garantia do governo dos Estados Unidos.

<sup>(2)</sup> O valor escritural dos swaps cambiais representa o valor justo de cada ponta a receber (a pagar), classificado por sua moeda. Os contratos de swaps cambiais e de taxas de juros são apresentados no Balanço Patrimonial como ativos ou passivos, dependendo da natureza (devedora ou credora) do montante do valor justo líquido desses contratos.

CAPITAL ORDINÁRIO  
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

ANEXO I-1

**DEMONSTRAÇÃO RESUMIDA DE INVESTIMENTOS DE CURTO PRAZO E SWAPS – NOTA D**

31 de dezembro de 2005

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

|                                                                      | Dólares dos<br>Estados Unidos | Euros | Todas as<br>moedas |
|----------------------------------------------------------------------|-------------------------------|-------|--------------------|
| Obrigações do governo dos Estados Unidos,<br>suas empresas e órgãos: |                               |       |                    |
| Valor escritural . . . . .                                           | 196                           | 132   | 328 <sup>(1)</sup> |
| Saldo médio durante o exercício . . . . .                            | 183                           | 140   | 323                |
| Ganho (perda) líquido durante o exercício . . . . .                  | 1                             | (4)   | (3)                |
| Obrigações de outros governos e órgãos:                              |                               |       |                    |
| Valor escritural . . . . .                                           | 99                            | 256   | 355                |
| Saldo médio durante o exercício . . . . .                            | 181                           | 225   | 406                |
| Perda líquida durante o exercício . . . . .                          | (7)                           | (3)   | (10)               |
| Obrigações bancárias:                                                |                               |       |                    |
| Valor escritural . . . . .                                           | 1.845                         | 415   | 2.260              |
| Saldo médio durante o exercício . . . . .                            | 2.052                         | 499   | 2.551              |
| Ganho líquido durante o exercício . . . . .                          | 2                             | —     | 2                  |
| Títulos privados:                                                    |                               |       |                    |
| Valor escritural . . . . .                                           | 323                           | 161   | 484                |
| Saldo médio durante o exercício . . . . .                            | 198                           | 160   | 358                |
| Ganho (perda) líquido durante o exercício . . . . .                  | —                             | —     | —                  |
| Títulos lastreados por ativos e hipotecas:                           |                               |       |                    |
| Valor escritural . . . . .                                           | 4.674                         | 2.082 | 6.756              |
| Saldo médio durante o exercício . . . . .                            | 4.042                         | 1.476 | 5.518              |
| Ganho líquido durante o exercício . . . . .                          | 27                            | 1     | 28                 |
| Total dos investimentos de curto prazo:                              |                               |       |                    |
| Valor escritural . . . . .                                           | 7.137                         | 3.046 | 10.183             |
| Saldo médio durante o exercício . . . . .                            | 6.656                         | 2.500 | 9.156              |
| Ganho (perda) líquido durante o exercício . . . . .                  | 23                            | (6)   | 17                 |
| Swaps cambiais a receber:                                            |                               |       |                    |
| Valor escritural <sup>(2)</sup> . . . . .                            | 251                           | —     | 251                |
| Saldo médio durante o exercício . . . . .                            | 215                           | —     | 215                |
| Ganho (perda) líquido durante o exercício . . . . .                  | —                             | —     | —                  |
| Swaps cambiais a pagar:                                              |                               |       |                    |
| Valor escritural <sup>(2)</sup> . . . . .                            | —                             | (304) | (304)              |
| Saldo médio durante o exercício . . . . .                            | —                             | (278) | (278)              |
| Ganho líquido durante o exercício . . . . .                          | —                             | 4     | 4                  |
| Swaps de taxa de juros, líquidos:                                    |                               |       |                    |
| Valor escritural <sup>(2)</sup> . . . . .                            | (2)                           | (3)   | (5)                |
| Saldo médio durante o exercício . . . . .                            | (4)                           | (4)   | (8)                |
| Ganho líquido durante o exercício . . . . .                          | 7                             | 1     | 8                  |
| Total dos investimentos de curto prazo e swaps:                      |                               |       |                    |
| Valor escritural . . . . .                                           | 7.386                         | 2.739 | 10.125             |
| Saldo médio durante o exercício . . . . .                            | 6.867                         | 2.218 | 9.085              |
| Ganho (perda) líquido durante o exercício . . . . .                  | 30                            | (1)   | 29                 |
| Retorno do exercício (%) . . . . .                                   | 3,53                          | 2,38  | 3,27               |

<sup>(1)</sup> Inclui obrigações emitidas ou garantidas por Empresas Patrocinadas por Governos (EPG), como títulos lastreados por ativos e hipotecas e títulos de dívida, no valor de US\$328 milhões. As obrigações das EPGs não gozam de plena garantia do governo dos Estados Unidos.

<sup>(2)</sup> O valor escritural dos swaps cambiais representa o valor justo de cada ponta a receber (a pagar), classificado por sua moeda. Os contratos de swaps cambiais e de taxas de juros são apresentados no Balanço Patrimonial como ativos ou passivos, dependendo da natureza (devedora ou credora) do montante do valor justo líquido desses contratos.

CAPITAL ORDINÁRIO  
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

ANEXO I-2

**DEMONSTRAÇÃO RESUMIDA DOS INVESTIMENTOS MANTIDOS ATÉ O VENCIMENTO – NOTA D**

31 de dezembro de 2006

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

|                                                                      | Dólares dos<br>Estados Unidos | Euros | Franco<br>suíço | Ienes | Outras<br>moedas     | Todas as<br>moedas |
|----------------------------------------------------------------------|-------------------------------|-------|-----------------|-------|----------------------|--------------------|
| Obrigações do governo dos Estados Unidos,<br>suas empresas e órgãos: |                               |       |                 |       |                      |                    |
| Valor escritural líquido . . . . .                                   | 5                             | 66    | —               | —     | —                    | 71 <sup>(1)</sup>  |
| Ganhos brutos a realizar . . . . .                                   | —                             | —     | —               | —     | —                    | —                  |
| Perdas brutas a realizar . . . . .                                   | —                             | —     | —               | —     | —                    | —                  |
| Valor justo . . . . .                                                | 5                             | 66    | —               | —     | —                    | 71                 |
| Obrigações de outros governos e órgãos:                              |                               |       |                 |       |                      |                    |
| Valor escritural líquido . . . . .                                   | 351                           | 867   | 72              | 348   | 884                  | 2.522              |
| Ganhos brutos a realizar . . . . .                                   | —                             | —     | —               | —     | 2                    | 2                  |
| Perdas brutas a realizar . . . . .                                   | 8                             | 13    | —               | 1     | 6                    | 28                 |
| Valor justo . . . . .                                                | 343                           | 854   | 72              | 347   | 880                  | 2.496              |
| Obrigações bancárias:                                                |                               |       |                 |       |                      |                    |
| Valor escritural líquido . . . . .                                   | —                             | 310   | 142             | 111   | 185                  | 748                |
| Ganhos brutos a realizar . . . . .                                   | —                             | —     | —               | —     | —                    | —                  |
| Perdas brutas a realizar . . . . .                                   | —                             | —     | —               | —     | —                    | —                  |
| Valor justo . . . . .                                                | —                             | 310   | 142             | 111   | 185                  | 748                |
| Títulos lastreados por ativos e hipotecas:                           |                               |       |                 |       |                      |                    |
| Valor escritural líquido . . . . .                                   | 75                            | —     | —               | 1     | 126                  | 202                |
| Ganhos brutos a realizar . . . . .                                   | —                             | —     | —               | —     | 1                    | 1                  |
| Perdas brutas a realizar . . . . .                                   | 1                             | —     | —               | —     | 1                    | 2                  |
| Valor justo . . . . .                                                | 74                            | —     | —               | 1     | 126                  | 201                |
| Total dos investimentos mantidos até o vencimento:                   |                               |       |                 |       |                      |                    |
| Valor escritural líquido . . . . .                                   | 431                           | 1.243 | 214             | 460   | 1.195 <sup>(2)</sup> | 3.543              |
| Ganhos brutos a realizar . . . . .                                   | —                             | —     | —               | —     | 3                    | 3                  |
| Perdas brutas a realizar . . . . .                                   | 9                             | 13    | —               | 1     | 7                    | 30                 |
| Valor justo . . . . .                                                | 422                           | 1.230 | 214             | 459   | 1.191                | 3.516              |
| Retorno do exercício (%) . . . . .                                   | 4,14                          | 3,42  | 1,84            | 0,26  | 4,32                 | 3,31               |

<sup>(1)</sup> Inclui obrigações emitidas ou garantidas por Empresas Patrocinadas por Governos (EPG), como títulos lastreados por ativos e hipotecas e títulos de dívida, no valor de US\$71 milhões. As obrigações das EPGs não gozam de plena garantia do governo dos Estados Unidos.

<sup>(2)</sup> O valor escritural líquido dos investimentos mantidos até o investimento em outras moedas consiste no seguinte:

|                              |                |
|------------------------------|----------------|
| Dólares canadenses . . . . . | \$ 887         |
| Libras esterlinas . . . . .  | 217            |
| Outros . . . . .             | 91             |
| Total . . . . .              | <u>\$1.195</u> |

**CRONOGRAMA DE VENCIMENTO DOS INVESTIMENTOS MANTIDOS ATÉ O VENCIMENTO**

31 de dezembro de 2006

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

| Ano de vencimento     | Valor<br>escritural<br>líquido | Valor<br>justo |
|-----------------------|--------------------------------|----------------|
| 2007 . . . . .        | \$1.358                        | \$1.358        |
| 2008 a 2011 . . . . . | 2.182                          | 2.156          |
| 2012 . . . . .        | 3                              | 2              |
| Total . . . . .       | <u>\$3.543</u>                 | <u>\$3.516</u> |

CAPITAL ORDINÁRIO  
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

ANEXO I-2

**DEMONSTRAÇÃO RESUMIDA DOS INVESTIMENTOS MANTIDOS ATÉ O VENCIMENTO – NOTA D**

31 de dezembro de 2005

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

|                                                                      | Dólares dos<br>Estados Unidos | Euros | Franco<br>suíços | Ienes | Outras<br>moedas     | Todas as<br>moedas |
|----------------------------------------------------------------------|-------------------------------|-------|------------------|-------|----------------------|--------------------|
| Obrigações do governo dos Estados Unidos,<br>suas empresas e órgãos: |                               |       |                  |       |                      |                    |
| Valor escritural líquido .....                                       | 5                             | 114   | —                | —     | —                    | 119 <sup>(1)</sup> |
| Ganhos brutos a realizar .....                                       | —                             | 1     | —                | —     | —                    | 1                  |
| Perdas brutas a realizar .....                                       | —                             | —     | —                | —     | —                    | —                  |
| Valor justo .....                                                    | 5                             | 115   | —                | —     | —                    | 120                |
| Obrigações de outros governos e órgãos:                              |                               |       |                  |       |                      |                    |
| Valor escritural líquido .....                                       | 411                           | 628   | 91               | 331   | 759                  | 2.220              |
| Ganhos brutos a realizar .....                                       | —                             | 5     | 1                | —     | 5                    | 11                 |
| Perdas brutas a realizar .....                                       | 9                             | 2     | —                | —     | 3                    | 14                 |
| Valor justo .....                                                    | 402                           | 631   | 92               | 331   | 761                  | 2.217              |
| Obrigações bancárias:                                                |                               |       |                  |       |                      |                    |
| Valor escritural líquido .....                                       | 103                           | 299   | 50               | 95    | 191                  | 738                |
| Ganhos brutos a realizar .....                                       | —                             | 1     | —                | —     | —                    | 1                  |
| Perdas brutas a realizar .....                                       | —                             | —     | —                | —     | —                    | —                  |
| Valor justo .....                                                    | 103                           | 300   | 50               | 95    | 191                  | 739                |
| Títulos lastreados por ativos e hipotecas:                           |                               |       |                  |       |                      |                    |
| Valor escritural líquido .....                                       | 130                           | 35    | —                | 11    | 161                  | 337                |
| Ganhos brutos a realizar .....                                       | 1                             | —     | —                | —     | 1                    | 2                  |
| Perdas brutas a realizar .....                                       | 1                             | —     | —                | —     | —                    | 1                  |
| Valor justo .....                                                    | 130                           | 35    | —                | 11    | 162                  | 338                |
| Total dos investimentos mantidos até o vencimento:                   |                               |       |                  |       |                      |                    |
| Valor escritural líquido .....                                       | 649                           | 1.076 | 141              | 437   | 1.111 <sup>(2)</sup> | 3.414              |
| Ganhos brutos a realizar .....                                       | 1                             | 7     | 1                | —     | 6                    | 15                 |
| Perdas brutas a realizar .....                                       | 10                            | 2     | —                | —     | 3                    | 15                 |
| Valor justo .....                                                    | 640                           | 1.081 | 142              | 437   | 1.114                | 3.414              |
| Retorno do exercício (%) .....                                       | 4,21                          | 3,61  | 2,10             | 0,12  | 4,34                 | 3,33               |

<sup>(1)</sup> Inclui obrigações emitidas ou garantidas por Empresas Patrocinadas por Governos (EPG), como títulos lastreados por ativos e hipotecas e títulos de dívida, no valor de US\$119 milhões. As obrigações das EPGs não gozam de plena garantia do governo dos Estados Unidos.

<sup>(2)</sup> O valor escritural líquido dos investimentos mantidos até o vencimento em outras moedas consiste no seguinte:

|                          |                |
|--------------------------|----------------|
| Dólares canadenses ..... | \$ 851         |
| Libras esterlinas .....  | 182            |
| Outras .....             | 78             |
| Total .....              | <u>\$1.111</u> |

**CRONOGRAMA DE VENCIMENTO DOS INVESTIMENTOS MANTIDOS ATÉ O VENCIMENTO**

31 de dezembro de 2005

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

| Ano de vencimento | Valor<br>escritural<br>líquido | Valor<br>justo |
|-------------------|--------------------------------|----------------|
| 2006 .....        | \$1.432                        | \$1.435        |
| 2007 a 2010 ..... | 1.982                          | 1.979          |
| Total .....       | <u>\$3.414</u>                 | <u>\$3.414</u> |



CAPITAL ORDINÁRIO  
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

ANEXO I-3

**DEMONSTRAÇÃO RESUMIDA DOS EMPRÉSTIMOS – NOTA E**

31 de dezembro de 2006 e 2005

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

| País em cujo território foram<br>concedidos empréstimos | Saldo<br>2006 <sup>(1)</sup> | Moeda em que o saldo<br>devedor deve ser recebido |                                  | Saldo           | Parcela a<br>desembolsar<br>2005 <sup>(1)</sup> |
|---------------------------------------------------------|------------------------------|---------------------------------------------------|----------------------------------|-----------------|-------------------------------------------------|
|                                                         |                              | Moedas<br>de países<br>não mutuários              | Moedas<br>de países<br>mutuários |                 |                                                 |
| Argentina. ....                                         | \$ 8.465                     | \$ 8.398                                          | \$ 67                            | \$ 3.744        | \$ 8.474                                        |
| Bahamas. ....                                           | 74                           | 74                                                | —                                | 72              | 71                                              |
| Barbados. ....                                          | 141                          | 141                                               | —                                | 97              | 150                                             |
| Belize. ....                                            | 80                           | 80                                                | —                                | 24              | 71                                              |
| Bolívia. ....                                           | 233                          | 233                                               | —                                | —               | 282                                             |
| Brasil. ....                                            | 11.743                       | 11.697                                            | 46                               | 2.310           | 10.820                                          |
| Chile. ....                                             | 550                          | 549                                               | 1                                | 201             | 535                                             |
| Colômbia. ....                                          | 4.294                        | 4.271                                             | 23                               | 825             | 3.570                                           |
| Costa Rica. ....                                        | 535                          | 535                                               | —                                | 331             | 569                                             |
| El Salvador. ....                                       | 1.128                        | 1.128                                             | —                                | 516             | 1.099                                           |
| Equador. ....                                           | 1.326                        | 1.326                                             | —                                | 404             | 1.286                                           |
| Guatemala. ....                                         | 959                          | 959                                               | —                                | 537             | 874                                             |
| Guiana. ....                                            | 6                            | 6                                                 | —                                | —               | 9                                               |
| Honduras. ....                                          | 104                          | 104                                               | —                                | —               | 120                                             |
| Jamaica. ....                                           | 565                          | 565                                               | —                                | 126             | 594                                             |
| México. ....                                            | 3.999                        | 3.999                                             | —                                | 1.884           | 7.597                                           |
| Nicarágua. ....                                         | 84                           | 84                                                | —                                | —               | 92                                              |
| Panamá. ....                                            | 842                          | 842                                               | —                                | 457             | 767                                             |
| Paraguai. ....                                          | 658                          | 658                                               | —                                | 452             | 627                                             |
| Peru. ....                                              | 3.622                        | 3.622                                             | —                                | 647             | 3.401                                           |
| República Dominicana. ....                              | 1.067                        | 1.067                                             | —                                | 430             | 999                                             |
| Suriname. ....                                          | 49                           | 49                                                | —                                | 35              | 44                                              |
| Trinidad e Tobago. ....                                 | 377                          | 377                                               | —                                | 192             | 414                                             |
| Uruguai. ....                                           | 1.837                        | 1.837                                             | —                                | 605             | 2.230                                           |
| Venezuela. ....                                         | 1.574                        | 1.558                                             | 16                               | 1.059           | 1.723                                           |
| Membros regionais. ....                                 | 531                          | 531                                               | —                                | 46              | 579                                             |
| Empréstimos sem garantia soberana. ....                 | 1.089                        | 1.089                                             | —                                | 786             | 1.138                                           |
| Corporação Interamericana de Investimentos. ....        | —                            | —                                                 | —                                | 300             | —                                               |
| Total 2006. ....                                        | <u>\$45.932</u>              | <u>\$45.779</u>                                   | <u>\$153</u>                     | <u>\$16.080</u> |                                                 |
| Total 2005. ....                                        |                              | <u>\$47.975</u>                                   | <u>\$160</u>                     | <u>\$17.000</u> | <u>\$48.135</u>                                 |

<sup>(1)</sup> Este quadro não inclui o saldo de empréstimos participativos sem garantia soberana, que totalizavam US\$1.205 milhões em 31 de dezembro de 2006 (2005—US\$1.628 milhões). Este quadro também não inclui garantias no valor de \$379 milhões em vigor em 31 de dezembro de 2006 (2005—US\$319 milhões).

A carteira de empréstimos sem garantia soberana inclui empréstimos aos seguintes países (em milhões de dólares dos Estados Unidos):

|                  | 31 de dezembro |        |                 | 31 de dezembro |                |
|------------------|----------------|--------|-----------------|----------------|----------------|
|                  | 2006           | 2005   |                 | 2006           | 2005           |
| Argentina. ....  | \$ 52          | \$ 141 | Jamaica. ....   | \$ 30          | \$ 30          |
| Bolívia. ....    | 93             | 123    | México. ....    | 236            | 275            |
| Brasil. ....     | 346            | 298    | Nicarágua. .... | 7              | 8              |
| Chile. ....      | 12             | 21     | Panamá. ....    | —              | 12             |
| Colômbia. ....   | —              | 10     | Peru. ....      | 127            | 92             |
| Costa Rica. .... | 11             | 12     | Uruguai. ....   | 10             | 12             |
| Equador. ....    | 22             | —      | Regional. ....  | 143            | 104            |
|                  |                |        |                 | <u>\$1.089</u> | <u>\$1.138</u> |

CAPITAL ORDINÁRIO  
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

ANEXO I-4

## DEMONSTRAÇÃO RESUMIDA DOS EMPRÉSTIMOS POR MOEDA E PRODUTO – NOTA E

31 de dezembro de 2006

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

| Moeda/Tipo de taxa                        | Empréstimos em moedas múltiplas <sup>(2)</sup> |                          | Empréstimos em moeda única |                          |                         | Total dos empréstimos |                          |
|-------------------------------------------|------------------------------------------------|--------------------------|----------------------------|--------------------------|-------------------------|-----------------------|--------------------------|
|                                           | Valor                                          | Taxa média ponderada (%) | Valor                      | Taxa média ponderada (%) | Vencimento médio (anos) | Valor                 | Taxa média ponderada (%) |
| Dólares dos Estados Unidos <sup>(1)</sup> |                                                |                          |                            |                          |                         |                       |                          |
| Taxa fixa .....                           | \$ 522                                         | 7,18                     | \$ —                       | —                        | —                       | \$ 522                | 7,18                     |
| Taxa reajustável .....                    | 7.735                                          | 4,14                     | 21.486                     | 5,41                     | 7,92                    | 29.221                | 5,07                     |
| Taxa fixa, baseada na LIBOR ....          | —                                              | —                        | 584                        | 6,72                     | 4,03                    | 584                   | 6,72                     |
| Taxa flutuante, baseada na LIBOR          | —                                              | —                        | 7.378                      | 6,72                     | 8,30                    | 7.378                 | 6,72                     |
| Euros                                     |                                                |                          |                            |                          |                         |                       |                          |
| Taxa fixa .....                           | 131                                            | 7,18                     | —                          | —                        | —                       | 131                   | 7,18                     |
| Taxa reajustável .....                    | 1.942                                          | 4,14                     | 14                         | 3,72                     | 5,65                    | 1.956                 | 4,14                     |
| Francos suíços                            |                                                |                          |                            |                          |                         |                       |                          |
| Taxa fixa .....                           | 138                                            | 7,21                     | —                          | —                        | —                       | 138                   | 7,21                     |
| Taxa reajustável .....                    | 2.013                                          | 4,14                     | —                          | —                        | —                       | 2.013                 | 4,14                     |
| Ienes                                     |                                                |                          |                            |                          |                         |                       |                          |
| Taxa fixa .....                           | 241                                            | 7,17                     | —                          | —                        | —                       | 241                   | 7,17                     |
| Taxa reajustável .....                    | 3.584                                          | 4,14                     | 5                          | 1,79                     | 5,39                    | 3.589                 | 4,14                     |
| Taxa fixa, baseada na LIBOR ....          | —                                              | —                        | 4                          | 0,87                     | 9,87                    | 4                     | 0,87                     |
| Outras                                    |                                                |                          |                            |                          |                         |                       |                          |
| Taxa fixa .....                           | 155                                            | 4,00                     | —                          | —                        | —                       | 155                   | 4,00                     |
| Saldo de empréstimos                      |                                                |                          |                            |                          |                         |                       |                          |
| Taxa fixa .....                           | 1.187                                          | 6,77                     | —                          | —                        | —                       | 1.187                 | 6,77                     |
| Taxa reajustável .....                    | 15.274                                         | 4,14                     | 21.505                     | 5,41                     | 7,92                    | 36.779                | 4,88                     |
| Taxa fixa, baseada na LIBOR ....          | —                                              | —                        | 584                        | 6,72                     | 4,03                    | 584                   | 6,72                     |
| Taxa flutuante, baseada na LIBOR          | —                                              | —                        | 7.382                      | 6,72                     | 8,30                    | 7.382                 | 6,72                     |
| Total .....                               | <u>\$16.461</u>                                | <u>4,33</u>              | <u>\$29.471</u>            | <u>5,76</u>              | <u>7,94</u>             | <u>\$45.932</u>       | <u>5,25</u>              |

<sup>(1)</sup> Inclui empréstimos em moedas de países mutuários no valor de US\$74 milhões (2005—US\$19 milhões), que foram objetos de *swaps* para dólares dos Estados Unidos.

## CRONOGRAMA DE VENCIMENTO DOS SALDOS DE EMPRÉSTIMOS

31 de dezembro de 2006

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

| Ano de vencimento             | Empréstimos em moedas múltiplas <sup>(2)</sup> |                  | Empréstimos em moeda única |                                 | Todos os empréstimos |                  |                 |
|-------------------------------|------------------------------------------------|------------------|----------------------------|---------------------------------|----------------------|------------------|-----------------|
|                               | Taxa fixa                                      | Taxa reajustável | Taxa fixa <sup>(3)</sup>   | Taxa reajustável <sup>(3)</sup> | Taxa fixa            | Taxa reajustável | Total           |
| 2007 .....                    | \$ 291                                         | \$ 1.885         | \$ 85                      | \$ 2.280                        | \$ 376               | \$ 4.165         | \$ 4.541        |
| 2008 .....                    | 229                                            | 1.894            | 76                         | 2.100                           | 305                  | 3.994            | 4.299           |
| 2009 .....                    | 157                                            | 1.893            | 71                         | 1.683                           | 228                  | 3.576            | 3.804           |
| 2010 .....                    | 133                                            | 1.817            | 71                         | 1.854                           | 204                  | 3.671            | 3.875           |
| 2011 .....                    | 107                                            | 1.593            | 78                         | 1.985                           | 185                  | 3.578            | 3.763           |
| 2012 a 2016 .....             | 242                                            | 4.531            | 177                        | 9.139                           | 419                  | 13.670           | 14.089          |
| 2017 a 2021 .....             | 25                                             | 1.430            | 26                         | 6.574                           | 51                   | 8.004            | 8.055           |
| 2022 a 2026 .....             | 3                                              | 223              | —                          | 2.666                           | 3                    | 2.889            | 2.892           |
| 2027 a 2031 .....             | —                                              | 8                | —                          | 606                             | —                    | 614              | 614             |
| Total .....                   | <u>\$1.187</u>                                 | <u>\$15.274</u>  | <u>\$584</u>               | <u>\$28.887</u>                 | <u>\$1.771</u>       | <u>\$44.161</u>  | <u>\$45.932</u> |
| Vencimento médio (anos) ..... | <u>3,10</u>                                    | <u>4,92</u>      | <u>4,03</u>                | <u>8,02</u>                     | <u>3,41</u>          | <u>6,95</u>      | <u>6,81</u>     |

<sup>(2)</sup> Vencimento médio—empréstimos em moedas múltiplas: a seleção de moedas usada pelo Banco para fins de cobrança não permite a determinação do vencimento médio para empréstimos em moedas múltiplas por moeda individual. Sendo assim, o Banco divulga os períodos de vencimento de seus empréstimos em moedas múltiplas e o vencimento médio para a carteira total de empréstimos em moedas múltiplas pelo seu equivalente combinado em dólares dos Estados Unidos.

<sup>(3)</sup> Inclui empréstimos baseados na LIBOR.

**DEMONSTRAÇÃO RESUMIDA DOS EMPRÉSTIMOS POR MOEDA E PRODUTO - NOTA E**

31 de dezembro de 2005

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

| Moeda/Tipo de taxa                        | Empréstimos em moedas múltiplas <sup>(2)</sup> |                          | Empréstimos em moeda única |                          |                         | Total dos empréstimos |                          |
|-------------------------------------------|------------------------------------------------|--------------------------|----------------------------|--------------------------|-------------------------|-----------------------|--------------------------|
|                                           | Valor                                          | Taxa média ponderada (%) | Valor                      | Taxa média ponderada (%) | Vencimento médio (anos) | Valor                 | Taxa média ponderada (%) |
| Dólares dos Estados Unidos <sup>(1)</sup> |                                                |                          |                            |                          |                         |                       |                          |
| Taxa fixa .....                           | \$ 729                                         | 7,26                     | \$ —                       | —                        | —                       | \$ 729                | 7,26                     |
| Taxa reajustável .....                    | 8.656                                          | 4,23                     | 23.279                     | 4,95                     | 8,11                    | 31.935                | 4,75                     |
| Taxa fixa, baseada na LIBOR ....          | —                                              | —                        | 833                        | 6,78                     | 4,14                    | 833                   | 6,78                     |
| Taxa flutuante, baseada na LIBOR          | —                                              | —                        | 6.079                      | 6,22                     | 6,38                    | 6.079                 | 6,22                     |
| Euros                                     |                                                |                          |                            |                          |                         |                       |                          |
| Taxa fixa .....                           | 154                                            | 7,27                     | —                          | —                        | —                       | 154                   | 7,27                     |
| Taxa reajustável .....                    | 1.811                                          | 4,23                     | 11                         | 3,92                     | 6,22                    | 1.822                 | 4,23                     |
| Francos suíços                            |                                                |                          |                            |                          |                         |                       |                          |
| Taxa fixa .....                           | 173                                            | 7,29                     | —                          | —                        | —                       | 173                   | 7,29                     |
| Taxa reajustável .....                    | 2.008                                          | 4,23                     | —                          | —                        | —                       | 2.008                 | 4,23                     |
| Ienes                                     |                                                |                          |                            |                          |                         |                       |                          |
| Taxa fixa .....                           | 328                                            | 7,25                     | —                          | —                        | —                       | 328                   | 7,25                     |
| Taxa reajustável .....                    | 3.911                                          | 4,23                     | 3                          | 1,60                     | 5,89                    | 3.914                 | 4,23                     |
| Outras                                    |                                                |                          |                            |                          |                         |                       |                          |
| Taxa fixa .....                           | 160                                            | 4,01                     | —                          | —                        | —                       | 160                   | 4,01                     |
| Saldo de empréstimos                      |                                                |                          |                            |                          |                         |                       |                          |
| Taxa fixa .....                           | 1.544                                          | 6,93                     | —                          | —                        | —                       | 1.544                 | 6,93                     |
| Taxa reajustável .....                    | 16.386                                         | 4,23                     | 23.293                     | 4,95                     | 8,11                    | 39.679                | 4,65                     |
| Taxa fixa, baseada na LIBOR ....          | —                                              | —                        | 833                        | 6,78                     | 4,14                    | 833                   | 6,78                     |
| Taxa flutuante, baseada na LIBOR          | —                                              | —                        | 6.079                      | 6,22                     | 6,38                    | 6.079                 | 6,22                     |
| Total .....                               | <u>\$17.930</u>                                | <u>4,46</u>              | <u>\$30.205</u>            | <u>5,26</u>              | <u>7,65</u>             | <u>\$48.135</u>       | <u>4,96</u>              |

**CRONOGRAMA DE VENCIMENTO DOS SALDOS DE EMPRÉSTIMOS**

31 de dezembro de 2005

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

| Ano de vencimento             | Empréstimos em moedas múltiplas <sup>(2)</sup> |                  | Empréstimos em moeda única |                                 | Todos os empréstimos |                  |                 |
|-------------------------------|------------------------------------------------|------------------|----------------------------|---------------------------------|----------------------|------------------|-----------------|
|                               | Taxa fixa                                      | Taxa reajustável | Taxa fixa <sup>(3)</sup>   | Taxa reajustável <sup>(3)</sup> | Taxa fixa            | Taxa reajustável | Total           |
| 2006 .....                    | \$ 379                                         | \$1.816          | \$110                      | \$ 2.154                        | \$ 489               | \$ 3.970         | \$ 4.459        |
| 2007 .....                    | 292                                            | 1.819            | 114                        | 2.684                           | 406                  | 4.503            | 4.909           |
| 2008 .....                    | 225                                            | 1.824            | 104                        | 2.300                           | 329                  | 4.124            | 4.453           |
| 2009 .....                    | 153                                            | 1.824            | 99                         | 1.825                           | 252                  | 3.649            | 3.901           |
| 2010 .....                    | 130                                            | 1.749            | 97                         | 1.881                           | 227                  | 3.630            | 3.857           |
| 2011 a 2015 .....             | 334                                            | 5.360            | 279                        | 8.824                           | 613                  | 14.184           | 14.797          |
| 2016 a 2020 .....             | 26                                             | 1.686            | 30                         | 6.450                           | 56                   | 8.136            | 8.192           |
| 2021 a 2025 .....             | 5                                              | 294              | —                          | 2.737                           | 5                    | 3.031            | 3.036           |
| 2026 a 2030 .....             | —                                              | 14               | —                          | 517                             | —                    | 531              | 531             |
| Total .....                   | <u>\$1.544</u>                                 | <u>\$16.386</u>  | <u>\$833</u>               | <u>\$29.372</u>                 | <u>\$2.377</u>       | <u>\$45.758</u>  | <u>\$48.135</u> |
| Vencimento médio (anos) ..... | <u>3,16</u>                                    | <u>5,26</u>      | <u>4,14</u>                | <u>7,75</u>                     | <u>3,50</u>          | <u>6,86</u>      | <u>6,69</u>     |

(1)(2)(3) Ver notas da página anterior.

CAPITAL ORDINÁRIO  
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

ANEXO I-5

**DEMONSTRAÇÃO DE CAPTAÇÕES E SWAPS DE MÉDIO E LONGO PRAZOS – NOTAS G E H**

31 de dezembro de 2006

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

| Moeda/Tipo de taxa                | Captações diretas |                           |                          | Contratos de swap cambial              |                           |                          | Contratos de swap de taxa de juros     |                           |                          | Obrigações cambiais líquidas           |                           |                                         |
|-----------------------------------|-------------------|---------------------------|--------------------------|----------------------------------------|---------------------------|--------------------------|----------------------------------------|---------------------------|--------------------------|----------------------------------------|---------------------------|-----------------------------------------|
|                                   | Valor             | Custo médio ponderado (%) | Venci-mento médio (anos) | Valor <sup>(2)</sup> a pagar (receber) | Custo médio ponderado (%) | Venci-mento médio (anos) | Valor <sup>(2)</sup> a pagar (receber) | Custo médio ponderado (%) | Venci-mento médio (anos) | Valor <sup>(2)</sup> a pagar (receber) | Custo médio ponderado (%) | Venci-mento médio (anos) <sup>(1)</sup> |
| <b>Dólares dos Estados Unidos</b> |                   |                           |                          |                                        |                           |                          |                                        |                           |                          |                                        |                           |                                         |
| Taxa fixa.....                    | \$24.361          | 5,36                      | 5,46                     | \$ 1.314                               | 5,71                      | 1,89                     | \$ 231                                 | 5,24                      | 2,97                     | \$ 25.906                              | 5,38                      | 5,26                                    |
|                                   | —                 | —                         | —                        | (1.165)                                | 5,68                      | 1,19                     | (9.550)                                | 4,70                      | 6,71                     | (10.715)                               | 4,81                      | 6,11                                    |
| Taxa reajustável.....             | 150               | 2,46                      | 7,73                     | 12.906                                 | 5,20                      | 5,59                     | 10.786                                 | 5,14                      | 6,54                     | 23.842                                 | 5,16                      | 6,03                                    |
|                                   | —                 | —                         | —                        | (2.558)                                | 5,15                      | 3,94                     | (1.468)                                | 4,91                      | 4,89                     | (4.026)                                | 5,06                      | 4,29                                    |
| <b>Euros</b>                      |                   |                           |                          |                                        |                           |                          |                                        |                           |                          |                                        |                           |                                         |
| Taxa fixa.....                    | 2.593             | 5,04                      | 3,91                     | 164                                    | 6,70                      | 2,67                     | 196                                    | 3,65                      | 0,89                     | 2.953                                  | 5,04                      | 3,64                                    |
|                                   | —                 | —                         | —                        | (996)                                  | 5,57                      | 2,27                     | (1.069)                                | 4,15                      | 5,34                     | (2.065)                                | 4,84                      | 3,86                                    |
| Taxa reajustável.....             | 896               | 5,26                      | 7,73                     | 3.153                                  | 3,37                      | 3,08                     | 1.069                                  | 3,45                      | 5,34                     | 5.118                                  | 3,72                      | 4,37                                    |
|                                   | —                 | —                         | —                        | (896)                                  | 5,24                      | 7,73                     | (196)                                  | 3,39                      | 0,89                     | (1.092)                                | 4,91                      | 6,50                                    |
| <b>Francos suíços</b>             |                   |                           |                          |                                        |                           |                          |                                        |                           |                          |                                        |                           |                                         |
| Taxa fixa.....                    | 821               | 3,27                      | 0,81                     | —                                      | —                         | —                        | —                                      | —                         | —                        | 821                                    | 3,27                      | 0,81                                    |
|                                   | —                 | —                         | —                        | —                                      | —                         | —                        | —                                      | —                         | —                        | —                                      | —                         | —                                       |
| Taxa reajustável.....             | —                 | —                         | —                        | 616                                    | 1,42                      | 2,94                     | —                                      | —                         | —                        | 616                                    | 1,42                      | 2,94                                    |
|                                   | —                 | —                         | —                        | —                                      | —                         | —                        | —                                      | —                         | —                        | —                                      | —                         | —                                       |
| <b>Ienes</b>                      |                   |                           |                          |                                        |                           |                          |                                        |                           |                          |                                        |                           |                                         |
| Taxa fixa.....                    | 2.463             | 3,03                      | 3,31                     | 635                                    | 0,95                      | 1,83                     | 42                                     | 1,71                      | 1,37                     | 3.140                                  | 2,59                      | 2,98                                    |
|                                   | —                 | —                         | —                        | (464)                                  | 3,45                      | 1,51                     | (1.115)                                | 1,89                      | 2,58                     | (1.579)                                | 2,35                      | 2,27                                    |
| Taxa reajustável.....             | 227               | 2,35                      | 12,41                    | 173                                    | 0,17                      | 1,68                     | 1.099                                  | 0,19                      | 2,84                     | 1.499                                  | 0,51                      | 4,16                                    |
|                                   | —                 | —                         | —                        | (622)                                  | 0,90                      | 5,75                     | (25)                                   | 1,23                      | 11,83                    | (647)                                  | 0,91                      | 5,98                                    |
| <b>Outras</b>                     |                   |                           |                          |                                        |                           |                          |                                        |                           |                          |                                        |                           |                                         |
| Taxa fixa.....                    | 14.789            | 6,19                      | 5,49                     | —                                      | —                         | —                        | —                                      | —                         | —                        | 14.789                                 | 6,19                      | 5,49                                    |
|                                   | —                 | —                         | —                        | (14.789)                               | 6,19                      | 5,49                     | —                                      | —                         | —                        | (14.789)                               | 6,19                      | 5,49                                    |
| Taxa reajustável.....             | 96                | 10,06                     | 4,81                     | —                                      | —                         | —                        | —                                      | —                         | —                        | 96                                     | 10,06                     | 4,81                                    |
|                                   | —                 | —                         | —                        | (96)                                   | 10,06                     | 4,81                     | —                                      | —                         | —                        | (96)                                   | 10,06                     | 4,81                                    |
| <b>Total</b>                      |                   |                           |                          |                                        |                           |                          |                                        |                           |                          |                                        |                           |                                         |
| Taxa fixa.....                    | 45.027            | 5,45                      | 5,18                     | 2.113                                  | —                         | —                        | 469                                    | —                         | —                        | 47.609                                 | 5,39                      | 5,00                                    |
|                                   | —                 | —                         | —                        | (17.414)                               | —                         | —                        | (11.734)                               | —                         | —                        | (29.148)                               | 5,38                      | 5,43                                    |
| Taxa reajustável.....             | 1.369             | 4,81                      | 8,30                     | 16.848                                 | —                         | —                        | 12.954                                 | —                         | —                        | 31.171                                 | 4,64                      | 5,60                                    |
|                                   | —                 | —                         | —                        | (4.172)                                | —                         | —                        | (1.689)                                | —                         | —                        | (5.861)                                | 4,66                      | 4,90                                    |
| <b>Principal ao valor nominal</b> | 46.396            | 5,43                      | 5,27                     | (2.625)                                | —                         | —                        | —                                      | —                         | —                        | 43.771                                 | 4,96                      | 5,16                                    |
| <b>SFAS 133 —</b>                 |                   |                           |                          |                                        |                           |                          |                                        |                           |                          |                                        |                           |                                         |
| Ajuste ao valor justo.....        | 71                | —                         | —                        | 106                                    | —                         | —                        | 174                                    | —                         | —                        | 351                                    | —                         | —                                       |
| <b>Desconto líquido amortizar</b> | (2.437)           | —                         | —                        | 1.207                                  | —                         | —                        | —                                      | —                         | —                        | (1.230)                                | —                         | —                                       |
| <b>Total</b>                      | <u>\$44.030</u>   | <u>5,43</u>               | <u>5,27</u>              | <u>\$ (1.312)</u>                      | —                         | —                        | <u>\$ 174</u>                          | —                         | —                        | <u>\$ 42.892</u>                       | <u>4,96</u>               | <u>5,16</u>                             |

<sup>(1)</sup> Em 31 de dezembro de 2006, o prazo médio de repactuação das obrigações de câmbio líquidas por captações a taxas ajustáveis era de cinco meses.

<sup>(2)</sup> Os swaps cambiais são apresentados ao seu valor nominal e os swaps de taxa de juros são apresentados ao valor referencial de cada ponta a pagar (a receber), classificados por moeda. Tanto os swaps cambiais como os de taxa de juros são ajustados, no seu total, ao valor justo, como indicado. O montante do valor justo líquido a receber de swaps cambiais de US\$1.312 milhões e o montante do valor justo líquido a pagar de swaps de taxa de juros de \$174 milhões, apresentados no quadro acima, são representados por ativos de swaps cambiais e de taxa de juros ao valor justo de US\$1.880 milhões e passivos de swaps cambiais e de taxa de juros ao valor justo de US\$742 milhões, incluídos no Balanço Patrimonial.

**CRONOGRAMA DE VENCIMENTO DE SALDO DE CAPTAÇÕES DE MÉDIO E LONGO PRAZOS**

31 de dezembro de 2006

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

| Ano de vencimento |          | Ano de vencimento  |                 |
|-------------------|----------|--------------------|-----------------|
| 2007.....         | \$ 6.272 | 2012 até 2016..... | \$15.469        |
| 2008.....         | 6.908    | 2017 até 2021..... | 2.722           |
| 2009.....         | 5.048    | 2022 até 2026..... | 1.740           |
| 2010.....         | 4.893    | 2027.....          | 600             |
| 2011.....         | 2.744    | Total.....         | <u>\$46.396</u> |



CAPITAL ORDINÁRIO  
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

ANEXO I-5

## DEMONSTRAÇÃO DE CAPTAÇÕES E SWAPS DE MÉDIO E LONGO PRAZOS – NOTAS G E H

31 de dezembro de 2005

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

| Moeda/Tipo de taxa                        | Captações diretas |                           |                          | Contratos de swap cambial              |                           |                          | Contratos de swap de taxa de juros     |                           |                          | Obrigações cambiais líquidas           |                           |                                         |
|-------------------------------------------|-------------------|---------------------------|--------------------------|----------------------------------------|---------------------------|--------------------------|----------------------------------------|---------------------------|--------------------------|----------------------------------------|---------------------------|-----------------------------------------|
|                                           | Valor             | Custo médio ponderado (%) | Venci-mento médio (anos) | Valor <sup>(2)</sup> a pagar (receber) | Custo médio ponderado (%) | Venci-mento médio (anos) | Valor <sup>(2)</sup> a pagar (receber) | Custo médio ponderado (%) | Venci-mento médio (anos) | Valor <sup>(2)</sup> a pagar (receber) | Custo médio ponderado (%) | Venci-mento médio (anos) <sup>(1)</sup> |
| <b>Dólares dos Estados Unidos</b>         |                   |                           |                          |                                        |                           |                          |                                        |                           |                          |                                        |                           |                                         |
| Taxa fixa .....                           | \$24.671          | 5,41                      | 5,47                     | \$ 1.377                               | 5,77                      | 2,79                     | \$ 459                                 | 4,77                      | 5,65                     | \$ 26.507                              | 5,42                      | 5,34                                    |
|                                           | —                 | —                         | —                        | (1.015)                                | 5,07                      | 1,97                     | (7.810)                                | 4,60                      | 6,99                     | (8.825)                                | 4,66                      | 6,41                                    |
| Taxa reajustável ....                     | 150               | 2,46                      | 8,73                     | 12.435                                 | 4,12                      | 5,44                     | 9.046                                  | 4,20                      | 6,89                     | 21.631                                 | 4,14                      | 6,07                                    |
|                                           | —                 | —                         | —                        | (1.494)                                | 4,18                      | 3,14                     | (1.695)                                | 3,89                      | 6,09                     | (3.189)                                | 4,02                      | 4,71                                    |
| <b>Euros</b>                              |                   |                           |                          |                                        |                           |                          |                                        |                           |                          |                                        |                           |                                         |
| Taxa fixa .....                           | 3.035             | 5,25                      | 4,29                     | —                                      | —                         | —                        | 412                                    | 4,22                      | 1,31                     | 3.447                                  | 5,13                      | 3,94                                    |
|                                           | —                 | —                         | —                        | (1.043)                                | 5,28                      | 3,98                     | (1.331)                                | 3,98                      | 4,77                     | (2.374)                                | 4,55                      | 4,42                                    |
| Taxa reajustável ....                     | 711               | 5,38                      | 8,19                     | 2.246                                  | 2,16                      | 2,18                     | 1.331                                  | 2,66                      | 4,77                     | 4.288                                  | 2,85                      | 3,98                                    |
|                                           | —                 | —                         | —                        | (792)                                  | 4,95                      | 7,45                     | (412)                                  | 2,24                      | 1,31                     | (1.204)                                | 4,02                      | 5,34                                    |
| <b>Franco suíços</b>                      |                   |                           |                          |                                        |                           |                          |                                        |                           |                          |                                        |                           |                                         |
| Taxa fixa .....                           | 760               | 3,27                      | 1,81                     | —                                      | —                         | —                        | —                                      | —                         | —                        | 760                                    | 3,27                      | 1,81                                    |
|                                           | —                 | —                         | —                        | —                                      | —                         | —                        | —                                      | —                         | —                        | —                                      | —                         | —                                       |
| Taxa reajustável ....                     | —                 | —                         | —                        | 434                                    | 0,46                      | 3,52                     | —                                      | —                         | —                        | 434                                    | 0,46                      | 3,52                                    |
|                                           | —                 | —                         | —                        | —                                      | —                         | —                        | —                                      | —                         | —                        | —                                      | —                         | —                                       |
| <b>Ienes</b>                              |                   |                           |                          |                                        |                           |                          |                                        |                           |                          |                                        |                           |                                         |
| Taxa fixa .....                           | 2.569             | 3,07                      | 4,18                     | 765                                    | 0,93                      | 2,82                     | 42                                     | 1,71                      | 2,37                     | 3.376                                  | 2,56                      | 3,85                                    |
|                                           | —                 | —                         | —                        | (468)                                  | 3,45                      | 2,51                     | (1.125)                                | 1,92                      | 3,58                     | (1.593)                                | 2,37                      | 3,27                                    |
| Taxa reajustável ....                     | 229               | 2,35                      | 13,41                    | 246                                    | (0,28)                    | 2,68                     | 1.108                                  | (0,21)                    | 3,84                     | 1.583                                  | 0,15                      | 5,04                                    |
|                                           | —                 | —                         | —                        | (627)                                  | 0,61                      | 6,75                     | (25)                                   | 1,23                      | 12,83                    | (652)                                  | 0,63                      | 6,99                                    |
| <b>Outras</b>                             |                   |                           |                          |                                        |                           |                          |                                        |                           |                          |                                        |                           |                                         |
| Taxa fixa .....                           | 14.195            | 5,97                      | 5,33                     | —                                      | —                         | —                        | —                                      | —                         | —                        | 14.195                                 | 5,97                      | 5,33                                    |
|                                           | —                 | —                         | —                        | (14.195)                               | 5,95                      | 5,33                     | —                                      | —                         | —                        | (14.195)                               | 5,95                      | 5,33                                    |
| Taxa reajustável ....                     | 113               | 10,07                     | 5,80                     | —                                      | —                         | —                        | —                                      | —                         | —                        | 113                                    | 10,07                     | 5,80                                    |
|                                           | —                 | —                         | —                        | (113)                                  | 10,07                     | 5,80                     | —                                      | —                         | —                        | (113)                                  | 10,07                     | 5,80                                    |
| <b>Total</b>                              |                   |                           |                          |                                        |                           |                          |                                        |                           |                          |                                        |                           |                                         |
| Taxa fixa .....                           | 45.230            | 5,41                      | 5,21                     | 2.142                                  | —                         | —                        | 913                                    | —                         | —                        | 48.285                                 | 5,33                      | 5,08                                    |
|                                           | —                 | —                         | —                        | (16.721)                               | —                         | —                        | (10.266)                               | —                         | —                        | (26.987)                               | 5,19                      | 5,48                                    |
| Taxa reajustável ....                     | 1.203             | 4,88                      | 9,02                     | 15.361                                 | —                         | —                        | 11.485                                 | —                         | —                        | 28.049                                 | 3,69                      | 5,65                                    |
|                                           | —                 | —                         | —                        | (3.026)                                | —                         | —                        | (2.132)                                | —                         | —                        | (5.158)                                | 3,73                      | 5,17                                    |
| <b>Principal, ao valor nominal</b> .....  | 46.433            | 5,39                      | 5,31                     | (2.244)                                | —                         | —                        | —                                      | —                         | —                        | 44.189                                 | 4,55                      | 5,18                                    |
| <b>SFAS 133 —</b>                         |                   |                           |                          |                                        |                           |                          |                                        |                           |                          |                                        |                           |                                         |
| Ajuste ao valor justo .....               | 168               | —                         | —                        | (223)                                  | —                         | —                        | 67                                     | —                         | —                        | 12                                     | —                         | —                                       |
| <b>Desconto líquido a amortizar</b> ..... | (2.434)           | —                         | —                        | 1.295                                  | —                         | —                        | —                                      | —                         | —                        | (1.139)                                | —                         | —                                       |
| <b>Total</b> .....                        | <u>\$44.167</u>   | <u>5,39</u>               | <u>5,31</u>              | <u>\$ (1.172)</u>                      | —                         | —                        | <u>\$ 67</u>                           | —                         | —                        | <u>\$ 43.062</u>                       | <u>4,55</u>               | <u>5,18</u>                             |

<sup>(1)</sup> Em 31 de dezembro de 2005, o prazo médio de repactuação das obrigações de câmbio líquidas por captações a taxas ajustáveis era de quatro meses.

<sup>(2)</sup> Os swaps cambiais são apresentados ao seu valor nominal e os swaps de taxa de juros são apresentados ao valor referencial de cada ponta a pagar (a receber), classificados por moeda. Tanto os swaps cambiais como os de taxa de juros são ajustados, no seu total, ao valor justo, como indicado. O montante do valor justo líquido a receber de swaps cambiais de US\$1.172 milhões e o montante do valor justo líquido a pagar de swaps de taxa de juros de US\$67 milhões, apresentados no quadro acima, são representados por ativos de swaps cambiais e de taxa de juros ao valor justo de US\$1.596 milhões e passivos de swaps cambiais e de taxa de juros ao valor justo de US\$491 milhões, incluídos no Balanço Patrimonial.

## CRONOGRAMA DE VENCIMENTO DE SALDO DE CAPTAÇÕES DE MÉDIO E LONGO PRAZOS

31 de dezembro de 2005

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

| Ano de vencimento |          | Ano de vencimento   |                 |
|-------------------|----------|---------------------|-----------------|
| 2006 .....        | \$ 6.563 | 2011 até 2015 ..... | \$14.840        |
| 2007 .....        | 6.091    | 2016 até 2020 ..... | 2.313           |
| 2008 .....        | 5.320    | 2021 até 2025 ..... | 1.316           |
| 2009 .....        | 4.595    | 2026 até 2027 ..... | 800             |
| 2010 .....        | 4.595    | <b>Total</b> .....  | <u>\$46.433</u> |

CAPITAL ORDINÁRIO  
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

ANEXO I-6

**DEMONSTRAÇÃO DAS SUBSCRIÇÕES DE CAPITAL – NOTA J**

31 de dezembro de 2006 e 2005

Em milhões de dólares dos Estados Unidos<sup>(1)</sup>

| Membros                                 | Ações            | Parcela integralizada<br>do capital subscrito |                  | Parcela exigível<br>do capital<br>subscrito | Total<br>2006     | Total<br>2005     |
|-----------------------------------------|------------------|-----------------------------------------------|------------------|---------------------------------------------|-------------------|-------------------|
|                                         |                  | Moedas<br>convertíveis                        | Outras<br>moedas |                                             |                   |                   |
| Alemanha . . . . .                      | 158.638          | \$ 82,3                                       | \$ —             | \$ 1.831,4                                  | \$ 1.913,7        | \$ 1.913,7        |
| Argentina . . . . .                     | 900.154          | 361,1                                         | 104,1            | 10.393,8                                    | 10.858,9          | 10.858,9          |
| Áustria . . . . .                       | 13.312           | 6,9                                           | —                | 153,7                                       | 160,6             | 160,6             |
| Bahamas . . . . .                       | 17.398           | 7,5                                           | 4,1              | 198,3                                       | 209,9             | 209,9             |
| Barbados . . . . .                      | 10.767           | 3,9                                           | 1,8              | 124,3                                       | 129,9             | 129,9             |
| Bélgica . . . . .                       | 27.438           | 14,2                                          | —                | 316,8                                       | 331,0             | 331,0             |
| Belize . . . . .                        | 9.178            | 3,6                                           | 3,6              | 103,5                                       | 110,7             | 110,7             |
| Bolívia . . . . .                       | 72.258           | 29,0                                          | 8,4              | 834,4                                       | 871,7             | 871,7             |
| Brasil . . . . .                        | 900.154          | 361,1                                         | 104,1            | 10.393,8                                    | 10.858,9          | 10.858,9          |
| Canadá . . . . .                        | 334.887          | 173,7                                         | —                | 3.866,2                                     | 4.039,9           | 4.039,9           |
| Chile . . . . .                         | 247.163          | 99,1                                          | 28,6             | 2.853,9                                     | 2.981,6           | 2.981,6           |
| Colômbia . . . . .                      | 247.163          | 99,2                                          | 28,6             | 2.853,9                                     | 2.981,6           | 2.981,6           |
| Coreia, República da . . . . .          | 184              | 0,1                                           | —                | 2,1                                         | 2,2               | 2,2               |
| Costa Rica . . . . .                    | 36.121           | 14,5                                          | 4,2              | 417,1                                       | 435,7             | 435,7             |
| Croácia . . . . .                       | 4.018            | 2,1                                           | —                | 46,4                                        | 48,5              | 48,5              |
| Dinamarca . . . . .                     | 14.157           | 7,3                                           | —                | 163,4                                       | 170,8             | 170,8             |
| El Salvador . . . . .                   | 36.121           | 14,5                                          | 4,2              | 417,1                                       | 435,7             | 435,7             |
| Equador . . . . .                       | 48.220           | 19,3                                          | 5,6              | 556,8                                       | 581,7             | 581,7             |
| Eslovênia . . . . .                     | 2.434            | 1,3                                           | —                | 28,1                                        | 29,4              | 29,4              |
| Espanha . . . . .                       | 158.638          | 82,3                                          | —                | 1.831,4                                     | 1.913,7           | 1.913,7           |
| Estados Unidos . . . . .                | 2.512.529        | 1.303,0                                       | —                | 29.006,7                                    | 30.309,7          | 30.309,7          |
| Finlândia . . . . .                     | 13.312           | 6,9                                           | —                | 153,7                                       | 160,6             | 160,6             |
| França . . . . .                        | 158.638          | 82,3                                          | —                | 1.831,4                                     | 1.913,7           | 1.913,7           |
| Guatemala . . . . .                     | 48.220           | 19,3                                          | 5,6              | 556,8                                       | 581,7             | 581,7             |
| Guiana . . . . .                        | 13.393           | 5,2                                           | 2,6              | 153,8                                       | 161,6             | 161,6             |
| Haiti . . . . .                         | 36.121           | 14,5                                          | 4,2              | 417,1                                       | 435,7             | 435,7             |
| Honduras . . . . .                      | 36.121           | 14,5                                          | 4,2              | 417,1                                       | 435,7             | 435,7             |
| Israel . . . . .                        | 13.126           | 6,8                                           | —                | 151,5                                       | 158,3             | 158,3             |
| Itália . . . . .                        | 158.638          | 82,3                                          | —                | 1.831,4                                     | 1.913,7           | 1.913,7           |
| Jamaica . . . . .                       | 48.220           | 19,3                                          | 5,6              | 556,8                                       | 581,7             | 581,7             |
| Japão . . . . .                         | 418.642          | 217,1                                         | —                | 4.833,2                                     | 5.050,3           | 5.050,3           |
| México . . . . .                        | 578.632          | 232,1                                         | 66,9             | 6.681,3                                     | 6.980,3           | 6.980,3           |
| Nicarágua . . . . .                     | 36.121           | 14,5                                          | 4,2              | 417,1                                       | 435,7             | 435,7             |
| Noruega . . . . .                       | 14.157           | 7,3                                           | —                | 163,4                                       | 170,8             | 170,8             |
| Países Baixos . . . . .                 | 28.207           | 14,6                                          | —                | 325,6                                       | 340,3             | 340,3             |
| Panamá . . . . .                        | 36.121           | 14,5                                          | 4,2              | 417,1                                       | 435,7             | 435,7             |
| Paraguai . . . . .                      | 36.121           | 14,5                                          | 4,2              | 417,1                                       | 435,7             | 435,7             |
| Peru . . . . .                          | 120.445          | 48,3                                          | 14,0             | 1.390,7                                     | 1.453,0           | 1.453,0           |
| Portugal . . . . .                      | 4.474            | 2,3                                           | —                | 51,7                                        | 54,0              | 54,0              |
| Reino Unido . . . . .                   | 80.551           | 41,8                                          | —                | 929,9                                       | 971,7             | 971,7             |
| República Dominicana . . . . .          | 48.220           | 19,3                                          | 5,6              | 556,8                                       | 581,7             | 581,7             |
| Suécia . . . . .                        | 27.268           | 14,1                                          | —                | 314,8                                       | 328,9             | 328,9             |
| Suíça . . . . .                         | 39.347           | 20,4                                          | —                | 454,2                                       | 474,7             | 474,7             |
| Suriname . . . . .                      | 7.342            | 3,5                                           | 2,2              | 82,9                                        | 88,6              | 88,6              |
| Trinidade e Tobago . . . . .            | 36.121           | 14,5                                          | 4,2              | 417,1                                       | 435,7             | 435,7             |
| Uruguai . . . . .                       | 96.507           | 38,7                                          | 11,2             | 1.114,3                                     | 1.164,2           | 1.164,2           |
| Venezuela . . . . .                     | 482.267          | 216,0                                         | 33,3             | 5.568,5                                     | 5.817,8           | 5.817,8           |
| Total antes das alocações . . . . .     | 8.367.264        | 3.870,6                                       | 468,8            | 96.598,5                                    | 100.937,9         | 100.937,9         |
| Valor a alocar <sup>(2)</sup> . . . . . | 1.299            | 0,9                                           | —                | 14,8                                        | 15,7              | 15,7              |
| Total 2006 . . . . .                    | <u>8.368.563</u> | <u>\$ 3.871</u>                               | <u>\$ 469</u>    | <u>\$ 96.613</u>                            | <u>\$ 100.953</u> |                   |
| Total 2005 . . . . .                    | <u>8.368.563</u> | <u>\$ 3.871</u>                               | <u>\$ 469</u>    | <u>\$ 96.613</u>                            |                   | <u>\$ 100.953</u> |

<sup>(1)</sup> Dados arredondados; devido ao arredondamento, a soma das parcelas pode diferir dos subtotais e dos totais.<sup>(2)</sup> Representa as ações remanescentes da antiga República Federal Socialista da Iugoslávia.

**DEMONSTRAÇÃO DAS SUBSCRIÇÕES DE CAPITAL E PODER DE VOTO**

31 de dezembro de 2006

| Países membros                                     | Ações<br>subscritas | Número<br>de votos | % do<br>número<br>de votos <sup>(1)</sup> |
|----------------------------------------------------|---------------------|--------------------|-------------------------------------------|
| <b>Membros regionais em desenvolvimento</b>        |                     |                    |                                           |
| Argentina .....                                    | 900.154             | 900.289            | 10,752                                    |
| Bahamas .....                                      | 17.398              | 17.533             | 0,209                                     |
| Barbados .....                                     | 10.767              | 10.902             | 0,130                                     |
| Belize .....                                       | 9.178               | 9.313              | 0,111                                     |
| Bolívia .....                                      | 72.258              | 72.393             | 0,865                                     |
| Brasil .....                                       | 900.154             | 900.289            | 10,752                                    |
| Chile .....                                        | 247.163             | 247.298            | 2,953                                     |
| Colômbia .....                                     | 247.163             | 247.298            | 2,953                                     |
| Costa Rica .....                                   | 36.121              | 36.256             | 0,433                                     |
| El Salvador .....                                  | 36.121              | 36.256             | 0,433                                     |
| Equador .....                                      | 48.220              | 48.355             | 0,577                                     |
| Guatemala .....                                    | 48.220              | 48.355             | 0,577                                     |
| Guiana .....                                       | 13.393              | 13.528             | 0,162                                     |
| Haiti .....                                        | 36.121              | 36.256             | 0,433                                     |
| Honduras .....                                     | 36.121              | 36.256             | 0,433                                     |
| Jamaica .....                                      | 48.220              | 48.355             | 0,577                                     |
| México .....                                       | 578.632             | 578.767            | 6,912                                     |
| Nicarágua .....                                    | 36.121              | 36.256             | 0,433                                     |
| Panamá .....                                       | 36.121              | 36.256             | 0,433                                     |
| Paraguai .....                                     | 36.121              | 36.256             | 0,433                                     |
| Peru .....                                         | 120.445             | 120.580            | 1,440                                     |
| República Dominicana .....                         | 48.220              | 48.355             | 0,577                                     |
| Suriname .....                                     | 7.342               | 7.477              | 0,089                                     |
| Trinidad e Tobago .....                            | 36.121              | 36.256             | 0,433                                     |
| Uruguai .....                                      | 96.507              | 96.642             | 1,154                                     |
| Venezuela .....                                    | 482.267             | 482.402            | 5,761                                     |
| Total dos membros regionais em desenvolvimento ... | <u>4.184.669</u>    | <u>4.188.179</u>   | <u>50,016</u>                             |
| <b>Canadá</b> .....                                | 334.887             | 335.022            | 4,001                                     |
| <b>Estados Unidos</b> .....                        | 2.512.529           | 2.512.664          | 30,007                                    |
| <b>Membros extra-regionais</b>                     |                     |                    |                                           |
| Alemanha .....                                     | 158.638             | 158.773            | 1,896                                     |
| Áustria .....                                      | 13.312              | 13.447             | 0,161                                     |
| Bélgica .....                                      | 27.438              | 27.573             | 0,329                                     |
| Coreia, República da .....                         | 184                 | 319                | 0,004                                     |
| Croácia .....                                      | 4.018               | 4.153              | 0,050                                     |
| Dinamarca .....                                    | 14.157              | 14.292             | 0,171                                     |
| Eslovênia .....                                    | 2.434               | 2.569              | 0,031                                     |
| Espanha .....                                      | 158.638             | 158.773            | 1,896                                     |
| Finlândia .....                                    | 13.312              | 13.447             | 0,161                                     |
| França .....                                       | 158.638             | 158.773            | 1,896                                     |
| Israel .....                                       | 13.126              | 13.261             | 0,158                                     |
| Itália .....                                       | 158.638             | 158.773            | 1,896                                     |
| Japão .....                                        | 418.642             | 418.777            | 5,001                                     |
| Noruega .....                                      | 14.157              | 14.292             | 0,171                                     |
| Países Baixos .....                                | 28.207              | 28.342             | 0,338                                     |
| Portugal .....                                     | 4.474               | 4.609              | 0,055                                     |
| Reino Unido .....                                  | 80.551              | 80.686             | 0,964                                     |
| Suécia .....                                       | 27.268              | 27.403             | 0,327                                     |
| Suíça .....                                        | 39.347              | 39.482             | 0,472                                     |
| Total membros extra-regionais .....                | <u>1.335.179</u>    | <u>1.337.744</u>   | <u>15,976</u>                             |
| Total antes das alocações .....                    | 8.367.264           | 8.373.609          | 100,000                                   |
| Valor a alocar <sup>(2)</sup> .....                | 1.299               | 1.434              |                                           |
| <b>TOTAL GERAL</b> .....                           | <u>8.368.563</u>    | <u>8.375.043</u>   |                                           |

<sup>(1)</sup> Dados arredondados; devido ao arredondamento, a soma das parcelas pode diferir dos subtotais e do total geral.<sup>(2)</sup> Representa as ações remanescentes da antiga República Federal Socialista da Iugoslávia.

# **DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA FINS ESPECIAIS**

## **FUNDO PARA OPERAÇÕES ESPECIAIS**

As demonstrações financeiras do Fundo para Operações Especiais do Banco Interamericano de Desenvolvimento foram traduzidas para o português dos textos em inglês. As demonstrações financeiras em inglês e espanhol foram examinadas por auditores independentes do Banco. O relatório dos auditores sobre o exame efetuado e o seu parecer encontram-se nas versões em inglês e espanhol do *Relatório Anual*.



FUNDO PARA OPERAÇÕES ESPECIAIS  
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

## DEMONSTRAÇÃO DO ATIVO, PASSIVO E SALDO DO FUNDO PARA FINS ESPECIAIS

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

|                                                                            | 31 de dezembro |                       |              |                       |
|----------------------------------------------------------------------------|----------------|-----------------------|--------------|-----------------------|
|                                                                            | 2006           |                       | 2005         |                       |
| ATIVO                                                                      |                |                       |              |                       |
| Caixa e investimentos                                                      |                |                       |              |                       |
| Caixa .....                                                                | \$ 389         |                       | \$ 378       |                       |
| Investimentos .....                                                        | <u>1.203</u>   | <u>\$1.592</u>        | <u>1.182</u> | <u>\$1.560</u>        |
| Saldo de empréstimos .....                                                 |                | 7.115                 |              | 6.873                 |
| Juros e outros encargos acumulados                                         |                |                       |              |                       |
| Sobre investimentos .....                                                  | —              |                       | 4            |                       |
| Sobre empréstimos .....                                                    | <u>39</u>      | <u>39</u>             | <u>38</u>    | <u>42</u>             |
| Valores a receber de países membros                                        |                |                       |              |                       |
| Obrigações a demanda não negociáveis e não remuneradas. ....               | 567            |                       | 628          |                       |
| Valores necessários para a manutenção de valor de ativos monetários .....  | <u>209</u>     | <u>776</u>            | <u>272</u>   | <u>900</u>            |
| Saldo a receber sobre vendas de títulos mantidos como investimento .....   |                | —                     |              | 4                     |
| Outros ativos .....                                                        |                | 8                     |              | 7                     |
| Ativo total .....                                                          |                | <u><u>\$9.530</u></u> |              | <u><u>\$9.386</u></u> |
| PASSIVO E SALDO DO FUNDO                                                   |                |                       |              |                       |
| Passivo                                                                    |                |                       |              |                       |
| Contas a pagar e despesas acumuladas .....                                 | \$ 6           |                       | \$ 11        |                       |
| Projetos de cooperação técnica e outros financiamentos a desembolsar ..... | 84             |                       | 94           |                       |
| Valores a pagar para a manutenção de valor de ativos monetários. .         | <u>300</u>     | <u>\$ 390</u>         | <u>240</u>   | <u>\$ 345</u>         |
| Saldo do fundo                                                             |                |                       |              |                       |
| Cotas de contribuição autorizadas e subscritas .....                       | 9.725          |                       | 9.671        |                       |
| Reserva geral (deficit) .....                                              | (583)          |                       | (627)        |                       |
| Ajustes de tradução acumulados .....                                       | <u>(2)</u>     | <u>9.140</u>          | <u>(3)</u>   | <u>9.041</u>          |
| Total do passivo exigível e saldo do fundo .....                           |                | <u><u>\$9.530</u></u> |              | <u><u>\$9.386</u></u> |

As notas explicativas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras para fins especiais.

FUNDO PARA OPERAÇÕES ESPECIAIS  
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

## DEMONSTRAÇÃO DE MUTAÇÕES NA RESERVA GERAL PARA FINS ESPECIAIS (DEFICIT)

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

|                                                                                      | Anos findos em<br>31 de dezembro |                       |                       |
|--------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------|-----------------------|-----------------------|
|                                                                                      | 2006                             | 2005                  | 2004                  |
| <b>Receita</b>                                                                       |                                  |                       |                       |
| Empréstimos                                                                          |                                  |                       |                       |
| Juros .....                                                                          | \$ 139                           | \$ 135                | \$ 131                |
| Outras receitas de empréstimos .....                                                 | 13                               | 14                    | 14                    |
|                                                                                      | <u>152</u>                       | <u>149</u>            | <u>145</u>            |
| Investimentos .....                                                                  | 60                               | 38                    | 21                    |
| Receita total .....                                                                  | <u>212</u>                       | <u>187</u>            | <u>166</u>            |
| <b>Despesas</b>                                                                      |                                  |                       |                       |
| Despesas administrativas .....                                                       | 93                               | 86                    | 62                    |
| Despesas totais .....                                                                | <u>93</u>                        | <u>86</u>             | <u>62</u>             |
| <b>Superavit antes das despesas de cooperação técnica e da Iniciativa HIPC .....</b> | <b>119</b>                       | <b>101</b>            | <b>104</b>            |
| <b>Despesas de cooperação técnica .....</b>                                          | <b>19</b>                        | <b>28</b>             | <b>31</b>             |
| <b>Alívio da dívida dos HIPC .....</b>                                               | <b>(5)</b>                       | <b>76</b>             | <b>486</b>            |
| <b>Superavit (deficit) .....</b>                                                     | <b>105</b>                       | <b>(3)</b>            | <b>(413)</b>          |
| <b>Reserva geral (deficit), início do exercício .....</b>                            | <b>(627)</b>                     | <b>(562)</b>          | <b>(76)</b>           |
| Alocações à conta do Mecanismo de Financiamento Intermediário .....                  | <u>(61)</u>                      | <u>(62)</u>           | <u>(73)</u>           |
| <b>Reserva geral (deficit), encerramento do exercício .....</b>                      | <b><u>\$(583)</u></b>            | <b><u>\$(627)</u></b> | <b><u>\$(562)</u></b> |

## DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE PARA FINS ESPECIAIS

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

|                                                        | Anos findos em<br>31 de dezembro |                      |                       |
|--------------------------------------------------------|----------------------------------|----------------------|-----------------------|
|                                                        | 2006                             | 2005                 | 2004                  |
| <b>Superavit (deficit) .....</b>                       | <b>\$105</b>                     | <b>\$ (3)</b>        | <b>\$(413)</b>        |
| <b>Ajustes de tradução dos ativos e passivos .....</b> | <b>54</b>                        | <b>(89)</b>          | <b>57</b>             |
| <b>Receita (perda) abrangente .....</b>                | <b><u>\$159</u></b>              | <b><u>\$(92)</u></b> | <b><u>\$(356)</u></b> |

FUNDO PARA OPERAÇÕES ESPECIAIS  
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

## DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA PARA FINS ESPECIAIS

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

|                                                                    | Anos findos em<br>31 de dezembro |               |               |
|--------------------------------------------------------------------|----------------------------------|---------------|---------------|
|                                                                    | 2006                             | 2005          | 2004          |
| <b>Fluxo de caixa de atividades de empréstimos</b>                 |                                  |               |               |
| Empréstimos                                                        |                                  |               |               |
| Desembolsos de empréstimos .....                                   | \$ (398)                         | \$ (424)      | \$ (463)      |
| Liquidações de empréstimos .....                                   | 290                              | 301           | 294           |
| Participações líquidas em empréstimos .....                        | (2)                              | (1)           | —             |
| Caixa líquido aplicado em atividades de empréstimo .....           | (110)                            | (124)         | (169)         |
| <b>Fluxos de caixa originados de atividades de financiamento</b>   |                                  |               |               |
| Valores recebidos de países membros .....                          | 101                              | 130           | 150           |
| Caixa líquido gerado por atividades de financiamento .....         | 101                              | 130           | 150           |
| <b>Fluxos de caixa originados de atividades operacionais</b>       |                                  |               |               |
| Compras brutas de investimentos .....                              | (1.208)                          | (2.269)       | (2.527)       |
| Produto bruto da venda ou vencimento de investimentos .....        | 1.233                            | 2.237         | 2.556         |
| Receita de empréstimos .....                                       | 152                              | 146           | 136           |
| Receita de investimentos .....                                     | 26                               | 38            | 19            |
| Despesas administrativas .....                                     | (99)                             | (77)          | (83)          |
| Financiamentos de cooperação técnica e outros .....                | (29)                             | (34)          | (31)          |
| Caixa líquido gerado por atividades operacionais .....             | 75                               | 41            | 70            |
| <b>Alocações de caixa à conta do Mecanismo de</b>                  |                                  |               |               |
| Financiamento Intermediário .....                                  | (61)                             | (62)          | (73)          |
| <b>Efeito de flutuações de taxas de câmbio sobre o caixa .....</b> | <b>6</b>                         | <b>6</b>      | <b>5</b>      |
| <b>Aumento (redução) de caixa, líquido .....</b>                   | <b>11</b>                        | <b>(9)</b>    | <b>(17)</b>   |
| <b>Caixa, início do exercício .....</b>                            | <b>378</b>                       | <b>387</b>    | <b>404</b>    |
| <b>Caixa, encerramento do exercício .....</b>                      | <b>\$ 389</b>                    | <b>\$ 378</b> | <b>\$ 387</b> |

As notas explicativas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras para fins especiais.

FUNDO PARA OPERAÇÕES ESPECIAIS  
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

## NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA FINS ESPECIAIS

### Nota A – Origem

O Banco Interamericano de Desenvolvimento (Banco) é uma organização internacional constituída em dezembro de 1959. Seu objetivo principal é promover o desenvolvimento econômico e social na América Latina e no Caribe, principalmente por meio de empréstimos e assistência técnica correlata para projetos específicos e para programas de reforma econômica. O Fundo para Operações Especiais (FOE) foi instituído sob as disposições do Convênio Constitutivo do Banco Interamericano de Desenvolvimento (Convênio), com o objetivo de conceder empréstimos em termos altamente privilegiados aos países membros do Banco menos desenvolvidos. O FOE também presta assistência técnica relacionada com projetos e sem conexão com empréstimos específicos. O FOE complementa as atividades do Capital Ordinário e do Mecanismo de Financiamento Intermediário (MFI). O objetivo do MFI é subsidiar parte dos pagamentos de juros sobre os empréstimos concedidos pelo Capital Ordinário a certos mutuários. O FOE faz alocações anuais à reserva geral do MFI, como indicado na Nota H.

### Nota B – Resumo das principais práticas contábeis

Devido à natureza e organização do FOE, as demonstrações financeiras anexas foram preparadas sob um regime contábil especial. Como se descreve abaixo, essa base especial não é consistente com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos no que se refere a certos itens. As demonstrações financeiras para fins especiais foram preparadas de acordo com as disposições do Artigo IV, Seção 8(d) do Convênio.

#### Regime contábil

As demonstrações financeiras para fins especiais são preparadas em regime de competência, no caso da receita de empréstimos, receita de investimentos e despesas administrativas. Em outras palavras, o efeito de transações e outros eventos é reconhecido quando os eventos ocorrem (não no momento da transação de caixa) e os eventos são contabilizados e informados nas demonstrações financeiras anuais no exercício a que se referem. O FOE contabiliza os empréstimos e cotas de contribuição de acordo com o regime especial descrito abaixo.

#### Uso de estimativas

A preparação das demonstrações financeiras exige da administração estimativas e pressupostos que afetam os valores divulgados dos ativos e passivos, a divulgação dos ativos e passivos contingentes na data das demonstrações financeiras e os valores divulgados para as receitas e despesas do exercício. Os resultados finais podem diferir dessas estimativas.

### Tradução de valores expressos em moedas estrangeiras

As demonstrações financeiras são expressas em dólares dos Estados Unidos; entretanto, o Banco conduz suas operações nas moedas de todos os seus membros, as quais são consideradas moedas funcionais. Os recursos do FOE são derivados de cotas de contribuição e resultados acumulados nessas diversas moedas. Os ativos e passivos denominados em moedas diferentes do dólar dos Estados Unidos são traduzidos a taxas de câmbio praticadas pelo mercado nas datas da Demonstração do Ativo, Passivo e Saldo do Fundo para Fins Especiais. As receitas e despesas nessas moedas são traduzidas às taxas praticadas pelo mercado durante cada mês. As flutuações de taxas de câmbio não têm efeito sobre o valor equivalente desses saldos expresso em dólares dos Estados Unidos, por causa das disposições de manutenção de valor (MV) descritas a seguir. Os ajustes líquidos resultantes da tradução para dólares dos Estados Unidos dos ativos e passivos expressos em moedas para as quais não há proteção de manutenção de valor, os quais derivam dos aumentos nas cotas de contribuição ocorridos em 1983, 1990 e 1995, são apresentados como componente da Receita (perda) abrangente<sup>1</sup> na Demonstração do Resultado Abrangente para Fins Especiais. Os ajustes resultantes da tradução de cotas de contribuição autorizadas e subscritas, sem proteção de MV, são debitados ou creditados diretamente a Ajustes de tradução acumulados, na Demonstração do Ativo, Passivo e Saldo do Fundo para Fins Especiais. De acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos, o valor das cotas de contribuição autorizadas e subscritas deve ser apresentado à taxa de câmbio praticada na data em que a respectiva reposição foi efetivada.

### Investimentos

Os títulos para investimento são contabilizados pelo método das datas de negociação e detidos em uma carteira de curto prazo contabilizada ao seu valor justo, e as alterações no valor justo são refletidas em Receita de investimento.

### Empréstimos

O Banco utiliza recursos do FOE para conceder empréstimos altamente privilegiados, denominados nas moedas dos países não mutuários, aos membros do Banco menos desenvolvidos, a órgãos ou divisões políticas desses países. Em anos passados, o

<sup>1</sup>As referências a contas ou títulos nas demonstrações financeiras para fins especiais são identificadas pelo nome da conta ou título com inicial maiúscula sempre que apareçam nas notas às demonstrações financeiras para fins especiais.

FUNDO PARA OPERAÇÕES ESPECIAIS  
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA FINS ESPECIAIS** (continuação)

Banco também concedeu empréstimos privilegiados em moedas locais a países mutuários. O Banco tem seguido a política de exigir que, quando o mutuário não for um governo nacional, banco central ou outra entidade governamental ou intergovernamental, o empréstimo goze de plena garantia governamental. De acordo com as disposições dos contratos de financiamento com os mutuários, o Banco vende participações em certos empréstimos ao Fundo Fiduciário de Progresso Social (FFPS), reservando-se o direito de administrar esses empréstimos.

Os empréstimos geralmente têm prazos totais de até 40 anos com até 10 anos de carência para amortizações do principal e de modo geral são remunerados à taxa de 1% durante o período de carência e 2% posteriormente. O principal dos empréstimos e os juros acumulados são amortizáveis na mesma moeda do empréstimo.

É política do Banco contabilizar pelo regime de caixa todos os empréstimos concedidos a um governo membro a partir de qualquer fundo de propriedade do Banco ou por ele administrado, quando o serviço de qualquer empréstimo concedido a tal governo ou por ele garantido estiver mais de 180 dias em mora. Na data em que um empréstimo a um país membro for colocado em regime de caixa, todos os empréstimos a esse país membro são colocados em regime de caixa. Na data em que um empréstimo a um país membro for colocado em regime de caixa, os encargos que tiverem sido acumulados mas não pagos são deduzidos do resultado do exercício corrente. Os encargos sobre empréstimos contabilizados em regime de caixa são refletidos no resultado somente quando os respectivos pagamentos forem efetivamente recebidos. Na data em que um membro quita o total dos valores em mora, os empréstimos concedidos a esse membro saem do regime de caixa, o país volta a qualificar-se para novos empréstimos e todos os encargos em mora (incluídos os dos anos anteriores) são reconhecidos como receita de empréstimos no exercício corrente. Exceto no que tange às baixas de empréstimos resultantes da implementação da Iniciativa para os Países Pobres Altamente Endividados (HIPC), discutida na Nota M, o Banco nunca teve de considerar incobrável nenhum dos empréstimos do FOE e tem uma política de não reescalonar amortizações de empréstimos.

Os custos diretos incrementais associados à colocação de empréstimos são debitados ao resultado quando incorridos, já que os valores são considerados irrelevantes para os resultados financeiros.

De acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos, os empréstimos devem ser contabilizados ao seu valor realizável líquido, incluindo uma provisão para os valores considerados incobráveis. A administração decidiu apresentar os empréstimos sob um regime contábil especial que permite registrar os empréstimos e juros acumulados

ao valor nominal total do saldo a receber dos mutuários. As eventuais perdas com empréstimos serão debitadas ao resultado do exercício.

O componente de principal dos empréstimos afetados pela Iniciativa HIPC Reforçada é reconhecido como alívio às dívidas dos Países Pobres Altamente Endividados na Demonstração de Mutações na Reserva Geral para Fins Especiais (*Deficit*) e como uma redução em Saldo de empréstimos na Demonstração do Ativo, Passivo e Saldo do Fundo para Fins Especiais, quando a Diretoria Executiva determina que um país atingiu o ponto de conclusão. O alívio interino ao endividamento, que é revogável durante o período entre os pontos de decisão e conclusão (como definidos na Nota M), é reconhecido quando prestado ao país. Os empréstimos aos Países Pobres Altamente Endividados continuam a acumular juros e outros encargos até a prestação do alívio ao principal do endividamento. O eventual componente de juros e outros encargos do alívio à dívida é reconhecido como alívio à dívida de Países Pobres Altamente Endividados no período em que for perdoado.

**Valores a receber de países membros**

Os valores a receber de países membros incluem obrigações à demanda, não negociáveis e não remuneradas, aceitas em lugar do pagamento imediato, total ou parcial, das obrigações de cada membro com relação a suas cotas de contribuição e Manutenção de Valor.

**Cotas de contribuição**

**Reconhecimento:** De acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos, as cotas de contribuição autorizadas e subscritas somente devem ser contabilizadas quando for recebida uma nota promissória à demanda, garantida pelo país membro, como pagamento do valor devido. Para apresentar o valor pleno do compromisso do país membro, a administração decidiu contabilizar as cotas de contribuição sob um regime contábil especial, que prevê a contabilização das cotas de contribuição de cada membro pelo seu valor integral como cotas de contribuição a receber quando da aprovação da reposição pertinente pela Assembléia de Governadores.

As cotas de contribuição a receber devem ser integralizadas durante o período de reposição, de acordo com um cronograma de subscrição e integralização estabelecido pelas partes. A subscrição e o pagamento efetivos dos valores a receber de certos membros quando se tornarem devidos depende da apropriação orçamentária do respectivo país. As cotas de contribuição são liquidadas pelo pagamento em espécie ou em promissórias à vista, não negociáveis e não remuneradas. As promissórias recebidas como liquidação das cotas de contribuição são realizadas como previsto na resolução de reposição de recursos pertinente.



FUNDO PARA OPERAÇÕES ESPECIAIS  
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA FINS ESPECIAIS** (continuação)

**Avaliação:** O Convênio estipula que as cotas de contribuição sejam expressas em termos de dólar dos Estados Unidos com o peso e título de 1º de janeiro de 1959. A Segunda Emenda ao Convênio Constitutivo do Fundo Monetário Internacional eliminou as paridades ouro entre as moedas a partir de 1º de abril de 1978. Conseqüentemente, a assessoria jurídica do Banco deu parecer no sentido de que os Direitos Especiais de Saque (DES) tinham se tornado os sucessores do dólar dos Estados Unidos de 1959 como padrão de valor para as contribuições dos membros e para fins de manter o valor dos ativos monetários detidos pelo FOE. O DES tem um valor igual à soma dos valores de montantes específicos de moedas determinadas, incluindo o dólar dos Estados Unidos. Enquanto não for tomada uma decisão pelos órgãos diretivos do Banco e de acordo com o parecer da assessoria jurídica, o Banco continuará a prática de usar como base de avaliação o dólar dos Estados Unidos de 1959, como avaliado em termos de 1º de julho de 1974, o qual equivale a aproximadamente 1,2063 dólares dos Estados Unidos atuais.

**Manutenção de valor (MV)**

De acordo com o Convênio, cada membro obriga-se a manter o valor dos ativos do FOE detidos em sua moeda, na extensão estabelecida pelos respectivos aumentos nas cotas de contribuição. Da mesma forma, e sujeito aos mesmos termos de aumento de cotas de contribuição, o Banco obriga-se a restituir a cada membro um montante em sua própria moeda equivalente a qualquer aumento significativo no valor denominado na moeda desse membro detida pelo FOE. O padrão de valor para esses fins é o dólar dos Estados Unidos, com o título e peso em vigor em 1º de janeiro de 1959. Os ativos monetários derivados dos aumentos nas cotas de contribuição em 1983, 1990 e 1995 não contam com manutenção de valor.

O valor relacionado com a MV para recursos em moedas de países membros não mutuários é apresentado como ativo ou passivo na Demonstração do Ativo, Passivo e Saldo do Fundo para Fins Especiais, incluído em Valores necessários/a pagar para a manutenção de valor de ativos monetários.

**Despesas administrativas**

Praticamente todas as despesas administrativas do Banco, incluindo depreciação, são distribuídas entre o FOE e o Capital Ordinário, de acordo com um método de distribuição aprovado pela Diretoria Executiva. De acordo com esse método de distribuição, durante 2006, as proporções efetivas de alocação de despesas administrativas foram de 18,7% para o FOE e 81,3% para o Capital Ordinário (2005—18,5% e 81,5%; 2004—15,6% e 84,4%).

**Cooperação técnica**

Os projetos de cooperação técnica a fundo perdido, bem como certos financiamentos cuja recuperação depende explicitamente de eventos que podem não ocorrer, são contabilizados como Despesas de cooperação técnica quando de sua aprovação.

Os cancelamentos de parcelas não desembolsadas e recuperações de financiamentos recuperáveis contingentemente são compensados contra Despesas de cooperação técnica no exercício em que ocorrerem.

**Valor justo dos instrumentos financeiros**

Os seguintes métodos e pressupostos foram usados pelo Banco para estimar o valor justo dos seus instrumentos financeiros:

**Caixa:** O saldo de caixa apresentado na Demonstração do Ativo, Passivo e Saldo do Fundo para Fins Especiais aproxima-se de seu valor justo.

**Investimentos:** Os valores justos dos títulos detidos como investimento são baseados nos preços praticados no mercado, quando disponíveis; na ausência de cotações de mercado, os valores justos baseiam-se nos preços cotados pelos distribuidores para instrumentos comparáveis ou fluxos de caixa descontados.

**Empréstimos:** O Banco é uma das pouquíssimas fontes de empréstimos para financiar desenvolvimento na América Latina e no Caribe. Não existe mercado secundário para os empréstimos de desenvolvimento. Os juros sobre todos os empréstimos são acumulados a taxas fixas. Para todos os empréstimos e operações correlatas, o Banco é de opinião que, dada sua posição singular em operações de crédito e a ausência de um mercado secundário, não é praticável estimar o valor justo de sua carteira de crédito.

**Nota C – Moedas sujeitas a restrições**

Em 31 de dezembro de 2006, o saldo de Caixa incluía US\$377 milhões (2005—US\$368 milhões) em moedas emitidas por mutuários regionais. O valor de US\$43 milhões (2005—US\$36 milhões) estava sob restrição de um membro, de acordo com as disposições do Convênio, para ser usado no pagamento de bens e serviços produzidos em seu território.

**Nota D – Investimentos**

Como parte de sua estratégia geral de gestão de carteira, o Banco investe os recursos do FOE tanto direta como indiretamente em uma carteira combinada administrada pelo próprio Banco, com posições em títulos de alta qualidade, de acordo com diretrizes de investimento estabelecidas. Os investimentos do FOE incluem obrigações emitidas por governos, órgãos governamentais, ban-

FUNDO PARA OPERAÇÕES ESPECIAIS  
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA FINS ESPECIAIS** (continuação)

cos e empresas, e títulos garantidos por ativos e hipotecas com classificações de crédito entre AAA e A+ (os títulos de curto prazo têm a mais elevada classificação de crédito de curto prazo). O Banco limita as atividades de investimento em títulos a uma lista de distribuidoras e contrapartes autorizadas. Foram estabelecidos limites de crédito para cada contraparte.

Um resumo da posição em títulos a curto prazo, em 31 de dezembro de 2006 e 2005, é apresentado na Demonstração Resumida de Investimentos, no Anexo II-1. O retorno médio sobre os investimentos, incluindo ganhos e perdas realizados e a realizar, durante 2006, foi de 5,04% (2005—3,09%; 2004—1,83%).

**Nota E – Saldo de empréstimos**

Os empréstimos aprovados são desembolsados de acordo com as necessidades do projeto financiado; entretanto, os desembolsos somente começam quando mutuário e eventual garantidor satisfazem certos pré-requisitos, conforme exigência contratual. Um resumo da posição de empréstimos por país é apresentado na Demonstração Resumida do Saldo de Empréstimos, no Anexo II-2. A taxa de juros média do saldo de empréstimos em 31 de dezembro de 2006 e 2005 foi de 1,74% e 1,73%, respectivamente, e o vencimento médio foi de 13,9 anos, em ambos os anos.

**Nota F – Valores a receber de países membros**

A composição de valores líquidos a receber de países membros em 31 de dezembro de 2006 e 2005 é a seguinte (em milhões de dólares dos Estados Unidos):

|                                            | 2006          | 2005          |
|--------------------------------------------|---------------|---------------|
| Membros regionais em desenvolvimento . . . | \$ 751        | \$ 849        |
| Canadá . . . . .                           | 4             | 2             |
| Membros extra-regionais . . . . .          | (279)         | (191)         |
| Total . . . . .                            | <u>\$ 476</u> | <u>\$ 660</u> |

Esses valores são apresentados na Demonstração do Ativo, Passivo e Saldo do Fundo para Fins Especiais, como se segue (em milhões de dólares dos Estados Unidos):

|                                                                           | 2006          | 2005          |
|---------------------------------------------------------------------------|---------------|---------------|
| Valores a receber de países membros . . . . .                             | \$ 776        | \$ 900        |
| Valores a pagar para a manutenção de valor de ativos monetários . . . . . | (300)         | (240)         |
| Total . . . . .                                                           | <u>\$ 476</u> | <u>\$ 660</u> |

**Nota G – Cotas de contribuição autorizadas e subscritas**

Obrigações à demanda, não negociáveis e não remuneradas, foram aceitas em lugar do pagamento imediato total ou parcial das cotas de contribuição de cada membro. O pagamento das cotas de contribuição depende dos processos orçamentários dos membros e, em alguns casos, de seu processo legislativo. A cota de contribuição do Canadá está sendo aumentada por recebimentos de principal, juros e encargos de serviço sobre empréstimos concedidos pelo Fundo Fiduciário Canadense administrado pelo Banco. Para uma Demonstração de Cotas de Contribuição em 31 de dezembro de 2006 e 2005, ver o Anexo II-3.

**Mutações durante o exercício**

O quadro abaixo resume as mutações nas Cotas de contribuição autorizadas e subscritas para os anos findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005 (em milhares de dólares dos Estados Unidos):

|                                                                                                                     | Cotas de contribuição autorizadas e subscritas |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------|
| Saldo em 1º de janeiro de 2005 . . . . .                                                                            | \$9.802                                        |
| Contribuição do Canadá—Recebimentos do Fundo Fiduciário . . . . .                                                   | 1                                              |
| Ajuste de tradução das contribuições aprovadas em 1983, 1990 e 1995 devido a flutuações de taxa de câmbio . . . . . | (132)                                          |
| Saldo em 31 de dezembro de 2005 . . . . .                                                                           | 9.671                                          |
| Contribuição do Canadá—Recebimentos do Fundo Fiduciário . . . . .                                                   | 1                                              |
| Ajuste de tradução das contribuições aprovadas em 1983, 1990 e 1995 devido a flutuações de taxa de câmbio . . . . . | 53                                             |
| Saldo em 31 de dezembro de 2006 . . . . .                                                                           | <u>\$9.725</u>                                 |

Em 31 de dezembro de 2006, o decréscimo cumulativo em equivalentes das cotas de contribuição em dólares dos Estados Unidos devido a flutuações nas taxas de câmbio totalizava \$59 milhões (2005—\$112 milhões).

**Poder de voto**

Na tomada de decisões com respeito a operações do FOE, o número de votos e o poder de voto percentual de cada país membro são os mesmos aplicáveis a decisões que envolvem o Capital Ordinário.

**Nota H – Reserva geral (*deficit*)**

De acordo com as decisões da Assembléia de Governadores, o *superavit* deve ser adicionado à Reserva geral.

FUNDO PARA OPERAÇÕES ESPECIAIS  
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA FINS ESPECIAIS** (continuação)

Em 2006, a Assembléia de Governadores alocou o equivalente a \$61 milhões ( 2005—US\$62 milhões; 2004—US\$73 milhões) em moedas conversíveis da Reserva geral do FOE ao MFI para subsidiar parte dos pagamentos de juros sobre os empréstimos do Capital Ordinário concedidos a certos mutuários. As alocações projetadas, segundo as disposições de vários convênios da Assembléia de Governadores, são apresentadas no quadro abaixo (em milhões de dólares dos Estados Unidos):

| Ano         | Aumentos de capital <sup>(1)</sup> | Iniciativa HIPC <sup>(2)</sup> | Acordo de recursos privilegiados <sup>(3)</sup> | Total        |
|-------------|------------------------------------|--------------------------------|-------------------------------------------------|--------------|
| 2007        | \$ 30                              | \$11                           | \$ 20                                           | \$ 61        |
| 2008        | 30                                 | 11                             | 20                                              | 61           |
| 2009        | 30                                 | 11                             | 20                                              | 61           |
| 2010        | 30                                 | 6                              | 20                                              | 56           |
| 2011        | 30                                 | —                              | 20                                              | 50           |
| 2012 a 2016 | —                                  | —                              | 360                                             | 360          |
| 2017 a 2019 | —                                  | —                              | 195                                             | 195          |
| Total       | <u>\$150</u>                       | <u>\$39</u>                    | <u>\$655</u>                                    | <u>\$844</u> |

<sup>(1)</sup> Segundo os termos do Sexto e Sétimo Aumentos Gerais de Recursos do Banco.

<sup>(2)</sup> Transferências para financiar pagamentos de subsídios adicionais sobre empréstimos do Capital Ordinário para a Bolívia e Guiana. Ver a descrição da Iniciativa HIPC na Nota M.

<sup>(3)</sup> As alocações obrigatórias sob o acordo de recursos privilegiados aprovado pela Assembléia de Governadores em 1999 totalizam US\$20 milhões anualmente, de 2000 a 2012, e US\$15 milhões em 2013. Serão necessárias também transferências adicionais de aproximadamente US\$65 milhões anuais entre 2012 e 2019 para financiar os empréstimos do MFI entre 2000 e 2008, segundo o acordo de recursos privilegiados. O nível dessas transferências adicionais pode mudar, à medida que os pressupostos forem revistos no futuro.

Essas alocações estão sujeitas a aprovações anuais pela Assembléia de Governadores e a ajustes pelas razões apropriadas relacionadas com a disponibilidade de fundos para o MFI. Ver Nota N para o possível impacto da proposta da Nova Estrutura de Alívio da Dívida e do Quadro de Financiamento Concessional com respeito a alocações futuras.

Segue-se um resumo das mutações da Reserva geral (*deficit*) para os anos findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005 (em milhões de dólares dos Estados Unidos):

|                                           | Iniciativa HIPC  | Receita, exceto Iniciativa HIPC | Total da Reserva geral ( <i>deficit</i> ) |
|-------------------------------------------|------------------|---------------------------------|-------------------------------------------|
| Saldo em 1º de janeiro de 2005 . . . . .  | \$(1.320)        | \$758                           | \$(562)                                   |
| Alocação ao MFI . . . . .                 | (1)              | (61)                            | (62)                                      |
| Alívio da dívida dos HIPC . . . . .       | (76)             | —                               | (76)                                      |
| Receita, exclusive HIPC . . . . .         | —                | 73                              | 73                                        |
| Saldo em 31 de dezembro de 2005 . . . . . | \$(1.397)        | 770                             | (627)                                     |
| Alocação ao MFI . . . . .                 | —                | (61)                            | (61)                                      |
| Alívio da dívida dos HIPC . . . . .       | 5                | —                               | 5                                         |
| Receita, exclusive HIPC . . . . .         | —                | 100                             | 100                                       |
| Saldo em 31 de dezembro de 2006 . . . . . | <u>\$(1.392)</u> | <u>\$809</u>                    | <u>\$(583)</u>                            |

**Nota I – Ajustes de tradução acumulados**

Segue um resumo dos ajustes de tradução acumulados para os anos findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005 (em milhões de dólares dos Estados Unidos):

|                                           | Ativos e passivos | Cotas de contribuição autorizadas e subscritas | Total         |
|-------------------------------------------|-------------------|------------------------------------------------|---------------|
| Saldo em 1º de janeiro de 2005 . . . . .  | \$ (26)           | \$(20)                                         | \$(46)        |
| Ajustes de tradução . . . . .             | (89)              | \$132                                          | 43            |
| Saldo em 31 de dezembro de 2005 . . . . . | (115)             | 112                                            | (3)           |
| Ajustes de tradução . . . . .             | 54                | (53)                                           | 1             |
| Saldo em 31 de dezembro de 2006 . . . . . | <u>\$(61)</u>     | <u>\$ 59</u>                                   | <u>\$ (2)</u> |

**Nota J – Despesas administrativas**

De acordo com a política descrita na Nota B, o FOE participa de todas as despesas em que o Banco incorre, incluindo as relacionadas com planos de pensões e benefícios pós-aposentadoria.

**Nota K – Projetos de cooperação técnica e outros financiamentos a desembolsar**

Segue-se um resumo das alterações em Projetos de cooperação técnica e outros financiamentos a desembolsar para os anos findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005 (em milhões de dólares dos Estados Unidos):

|                                   | 2006         | 2005         |
|-----------------------------------|--------------|--------------|
| Saldo em 1º de janeiro . . . . .  | \$ 94        | \$ 99        |
| Aprovações . . . . .              | 28           | 36           |
| Cancelamentos . . . . .           | (6)          | (5)          |
| Desembolsos . . . . .             | (32)         | (36)         |
| Saldo em 31 de dezembro . . . . . | <u>\$ 84</u> | <u>\$ 94</u> |

FUNDO PARA OPERAÇÕES ESPECIAIS  
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA FINS ESPECIAIS** (continuação)

**Nota L – Conciliação de Superavit (deficit) com Caixa líquido gerado por atividades operacionais**

Segue-se uma conciliação entre *Superavit (deficit)* e Caixa líquido gerado por atividades operacionais, como aparece na Demonstração de Fluxos de Caixa para Fins Especiais (em milhões de dólares dos Estados Unidos):

|                                                                      | Anos findos em<br>31 de dezembro de |              |              |
|----------------------------------------------------------------------|-------------------------------------|--------------|--------------|
|                                                                      | 2006                                | 2005         | 2004         |
| <i>Superavit (deficit)</i> . . . . .                                 | \$105                               | \$ (3)       | \$(413)      |
| Diferença entre valores acumulados e valores pagos ou recebidos por: |                                     |              |              |
| Receita de empréstimos . . . . .                                     | —                                   | (3)          | (8)          |
| Receita de investimentos . . . . .                                   | 4                                   | —            | (2)          |
| Perda líquida a realizar sobre investimentos . . . . .               | (39)                                | —            | —            |
| Despesas administrativas . . . . .                                   | (6)                                 | 9            | (21)         |
| Financiamentos de cooperação técnica e outros . . . . .              | (9)                                 | (6)          | (1)          |
| (Aumento) redução líquida em investimentos . . . . .                 | 25                                  | (32)         | 29           |
| Alívio da dívida dos HIPC . . . . .                                  | (5)                                 | 76           | 486          |
| Caixa líquido gerado por atividades operacionais . . . . .           | <u>\$ 75</u>                        | <u>\$ 41</u> | <u>\$ 70</u> |
| <b>Divulgação suplementar de itens que não afetam caixa</b>          |                                     |              |              |
| (Redução) aumento resultante de flutuações na taxa de câmbio:        |                                     |              |              |
| Investimentos . . . . .                                              | \$ 4                                | \$ (18)      | \$ 15        |
| Saldo de empréstimos . . . . .                                       | 128                                 | (217)        | 131          |
| Valores a receber de países membros, líquido . . . . .               | (84)                                | 142          | (94)         |
| Cotas de contribuição autorizadas e subscritas . . . . .             | 53                                  | (132)        | 66           |

**Nota M – Iniciativa para os Países Pobres Altamente Endividados**

O Banco participa da Iniciativa HIPC, uma iniciativa internacional coordenada pelo Grupo dos Sete (G-7), o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (Banco Mundial) e o Fundo Monetário Internacional, para tratar dos problemas de endividamento de um grupo de países identificados como países pobres altamente endividados, para assegurar que os esforços de reforma nesses países não sejam postos em risco pelo ônus contínuo da dívida externa. Segundo a Iniciativa HIPC, todos os credores bilaterais e multilaterais devem aliviar o endividamento dos países que demonstrarem bom desempenho em suas políticas econômicas durante um período extenso, de modo a reduzir o serviço da dívida a níveis sustentáveis.

A participação do Banco na HIPC compreende a HIPC I, aprovada em 1998, e a Iniciativa HIPC Reforçada, aprovada em 2001. Em 31 de dezembro de 2006, os países que se qualificam eram Bolívia, Guiana, Honduras e Nicarágua. Em janeiro de 2007, a Assembléia de Governadores aprovou a qualificação do Haiti para os benefícios da Iniciativa HIPC Reforçada. O Haiti, que atingiu o ponto de decisão, deve receber um alívio da dívida de \$60,4 milhões em termos de valor presente líquido, segundo os termos da iniciativa. O alívio deve totalizar um valor presente líquido de aproximadamente US\$1,2 bilhão, calculado para a data de entrada do HIPC em vigor para cada país. Esse alívio, com vigência entre 1998 e 2019, está sendo implementado mediante uma combinação de baixas do principal e juros de empréstimos do FOE, transferências da Reserva geral do FOE para o MFI, conversão de parcela substancial de valores em moeda local do FOE para dólares dos Estados Unidos e subsídios de países membros pelo Fundo Fiduciário do Banco Mundial para os HIPC.

Como parte da Iniciativa HIPC I, em 1998 o Banco baixou empréstimos do FOE à Bolívia e à Guiana no valor de US\$177,1 milhões. Além disso, durante o período de 1998 a 2010, o Banco está transferindo o equivalente a US\$138 milhões em moedas conversíveis da Reserva geral do FOE para o MFI, para fazer face ao aumento nos pagamentos de subsídios do MFI para empréstimos do Capital Ordinário entre 1998 e 2015. Desse valor, US\$99 milhões já tinham sido transferidos em 31 de dezembro de 2006.

**Iniciativa HIPC Reforçada**

Como parte da Iniciativa HIPC Reforçada, o Banco aliviará o serviço da dívida perdoando uma parcela das obrigações do serviço das dívidas de países qualificados no seu vencimento. Um alívio de endividamento adicional, para prestação entre 2001 e 2008, será financiado por valores recebidos pelo Fundo Fiduciário do Banco Mundial para os HIPC. O valor desse alívio, incluindo a eventual receita de investimentos, é mantido separado dos recursos do FOE na conta do HIPC, para uso exclusivo na satisfação de obrigações do serviço das dívidas dos países qualificados. Esses recursos não são incluídos nas demonstrações financeiras do FOE nem afetam suas operações.

De acordo com os termos da Iniciativa HIPC Reforçada, o ponto de decisão é alcançado quando o país estabelece um histórico de políticas econômicas adequado. O ponto de conclusão é atingido quando o país demonstra um forte desempenho contínuo em suas políticas econômicas. Durante o período entre o ponto de decisão e o ponto de conclusão, referido como o período interino, o país poderá receber um alívio parcial que não exceda um terço do alívio total. Esse alívio interino é revogável e depende de o país fazer um progresso satisfatório em

FUNDO PARA OPERAÇÕES ESPECIAIS  
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA FINS ESPECIAIS** (continuação)

direção a um forte desempenho nas políticas econômicas. Uma vez que um país atinja o ponto de conclusão, o alívio da dívida concedido a ele torna-se irrevogável.

Devido a sua natureza revogável, o alívio interino da dívida é reconhecido somente quando o alívio real for prestado ao país. Assim que a Diretoria Executiva determinar que um país atingiu o ponto de conclusão, o valor nominal remanescente do componente de principal do total do alívio da dívida a ser prestado a esse país é registrado como redução no Saldo de empréstimos na Demonstração do Ativo, Passivo e Saldo do Fundo para Fins Especiais e como Alívio da dívida dos HIPC na Demonstração de Mutações na Reserva Geral para Fins Especiais (*Deficit*). Os eventuais juros e outros encargos componentes do alívio da dívida a ser prestado serão reconhecidos como alívio da dívida dos HIPC durante o período em que o alívio for prestado e quando forem determinados os eventuais ajustes a valores anteriormente reconhecidos.

Guiana e Nicarágua atingiram o ponto de conclusão em 2004 e Honduras, em 2005. Atingido o ponto de conclusão, o alívio da dívida dos HIPC de US\$64 milhões, US\$409 milhões e US\$85 milhões, respectivamente, foi reconhecido como representando o valor nominal estimado do componente de valor principal do total de alívio remanescente a ser prestado a cada país.

Em 2006, 2005 e 2004, os seguintes valores de alívio da dívida dos HIPC foram reconhecidos segundo a política contábil descrita acima (em milhões de dólares dos Estados Unidos):

| País                | Posição<br>dos HIPC em<br>31 de dezembro de 2006 | Alívio da dívida dos HIPC |             |              |
|---------------------|--------------------------------------------------|---------------------------|-------------|--------------|
|                     |                                                  | 2006                      | 2005        | 2004         |
| Bolívia . . . . .   | Conclusão                                        | \$(2)                     | \$ (4)      | \$ (5)       |
| Honduras . . . . .  | Conclusão                                        | (4)                       | 85          | —            |
| Guiana . . . . .    | Conclusão                                        | —                         | (1)         | 68           |
| Nicarágua . . . . . | Conclusão                                        | 1                         | (4)         | 423          |
| Total . . . . .     |                                                  | <u>\$(5)</u>              | <u>\$76</u> | <u>\$486</u> |

**Nota N – Nova Estrutura de Alívio da Dívida e Quadro de Financiamento Concessional**

A Agência de Desenvolvimento Internacional do Banco Mundial, o Fundo Monetário Internacional e o Fundo Africano de Desenvolvimento aprovaram a participação na Iniciativa Multilateral de Alívio da Dívida (MDRI), para prestar alívio da dívida adicional aos Países Pobres Altamente Endividados. Embora a MDRI não inclua o Banco, a Assembléia de Governadores do Banco deu seu apoio ao princípio de promoção do alívio da dívida do FOE para os países que se qualificam para a Iniciativa HIPC na América Latina e no Caribe.

Em dezembro de 2006, a Assembléia de Governadores aprovou uma estrutura que compreende 100% (cem por cento) de alívio das dívidas qualificadas do FOE para a Bolívia, Guiana, Haiti, Honduras e Nicarágua, a partir de 1º de janeiro de 2007, bem como (i) a continuação do acesso a recursos privilegiados para países do FOE (salvo o Haiti) por intermédio de uma combinação de empréstimos do FOE e do Capital Ordinário (“empréstimos paralelos”), (ii) acesso do Haiti a uma combinação apropriada de empréstimos e/ou operações não reembolsáveis com os níveis de concessionalidade apropriados, (iii) prorrogação do MFI até 2015 por intermédio de uma combinação de recursos do FOE e empréstimos do Capital Ordinário, e (iv) assistência técnica anual não reembolsável de US\$30 milhões.

Para implantar essa estrutura de maior alívio da dívida, em janeiro de 2007 a Comissão da Assembléia de Governadores concordou em apresentar à Assembléia de Governadores uma proposta identificando como dívidas do FOE qualificadas um valor de principal aproximado de US\$3,4 bilhões em saldos de empréstimos do FOE em 31 de dezembro de 2004, sujeita à aprovação, pela Diretoria Executiva, de uma proposta de reforma apresentada pela administração em relação às operações futuras do FOE. Se for aprovada, entre outras coisas, o FOE arcaria com uma porcentagem menor das despesas administrativas do Banco que atualmente são distribuídas entre o Capital Ordinário e o FOE; e os países qualificados para os subsídios do MFI continuariam a receber recursos concessionais por intermédio de novos empréstimos até 2015, sob forma de empréstimos paralelos e não como redução na taxa de juros debitada, e ainda receberiam a redução da taxa de juros debitada aos empréstimos existentes, ainda que as transferências do FOE ao MFI (contempladas na Nota H) não voltem a ocorrer antes de 2014. A proposta deve ser levada a votação no primeiro trimestre de 2007.

De acordo com os critérios de reconhecimento das políticas contábeis do FOE, este alívio da dívida adicional refletir-se-ia plenamente nas demonstrações financeiras do FOE em 2007, com exceção do alívio da dívida do Haiti, como redução de Saldo de empréstimos e como despesa na Demonstração de Mutações na Reserva Geral para Fins Especiais (*Deficit*), depois que a Assembléia de Governadores aprovar a proposta. O alívio da dívida posterior para o Haiti, da mesma forma, seria plenamente refletido nas demonstrações financeiras do FOE, logo que o Haiti alcance o ponto de conclusão para a Iniciativa HIPC Reforçada.



## DEMONSTRAÇÃO RESUMIDA DOS INVESTIMENTOS – NOTA D

31 de dezembro de 2006 e 2005

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

| Investimentos                                                                 | 2006           | 2005           |
|-------------------------------------------------------------------------------|----------------|----------------|
| Fundo comum de investimentos . . . . .                                        | \$1.097        | \$ —           |
| Obrigações do governo dos Estados Unidos,<br>suas empresas e órgãos . . . . . | —              | 166            |
| Obrigações de outros governos e órgãos . . . . .                              | —              | 63             |
| Obrigações bancárias . . . . .                                                | 106            | 186            |
| Títulos privados . . . . .                                                    | —              | 59             |
| Títulos lastreados por ativos e hipotecas . . . . .                           | —              | 708            |
|                                                                               | <u>\$1.203</u> | <u>\$1.182</u> |

As moedas dos investimentos acima são as seguintes:

| Moedas                               | 2006           | 2005           |
|--------------------------------------|----------------|----------------|
| Coroas suecas . . . . .              | \$ 2           | \$ —           |
| Dólares canadenses . . . . .         | 14             | —              |
| Dólares dos Estados Unidos . . . . . | 1.134          | 1.103          |
| Euros . . . . .                      | 38             | 14             |
| Franco suíço . . . . .               | 1              | —              |
| Libras esterlinas . . . . .          | 14             | 65             |
|                                      | <u>\$1.203</u> | <u>\$1.182</u> |

FUNDO PARA OPERAÇÕES ESPECIAIS  
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

## ANEXO II-2

**DEMONSTRAÇÃO RESUMIDA DO SALDO DE EMPRÉSTIMOS – NOTA E**

31 de dezembro de 2006 e 2005

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

| País membro em cujo<br>território foram concedidos<br>empréstimos | Saldo<br>2006 <sup>(1)</sup> | Moedas em que<br>o saldo devedor<br>deve ser recebido |                                  | Parcela a<br>desembolsar | Saldo<br>2005  |
|-------------------------------------------------------------------|------------------------------|-------------------------------------------------------|----------------------------------|--------------------------|----------------|
|                                                                   |                              | Moedas<br>de países não<br>mutuários                  | Moedas<br>de países<br>mutuários |                          |                |
| Argentina. ....                                                   | \$ 109                       | \$ —                                                  | \$109                            | \$ —                     | \$ 118         |
| Barbados. ....                                                    | 12                           | 12                                                    | —                                | —                        | 13             |
| Bolívia. ....                                                     | 955                          | 911                                                   | 44                               | 495                      | 889            |
| Brasil. ....                                                      | 281                          | —                                                     | 281                              | 4                        | 309            |
| Chile. ....                                                       | —                            | —                                                     | —                                | —                        | 1              |
| Colômbia. ....                                                    | 121                          | 21                                                    | 100                              | 4                        | 140            |
| Costa Rica. ....                                                  | 71                           | 65                                                    | 6                                | —                        | 81             |
| El Salvador. ....                                                 | 450                          | 432                                                   | 18                               | —                        | 467            |
| Equador. ....                                                     | 504                          | 448                                                   | 56                               | —                        | 525            |
| Guatemala. ....                                                   | 331                          | 284                                                   | 47                               | —                        | 344            |
| Guiana. ....                                                      | 455                          | 454                                                   | 1                                | 291                      | 402            |
| Haiti. ....                                                       | 609                          | 599                                                   | 10                               | 490                      | 550            |
| Honduras. ....                                                    | 1.264                        | 1.226                                                 | 38                               | 507                      | 1.167          |
| Jamaica. ....                                                     | 43                           | 36                                                    | 7                                | —                        | 48             |
| México. ....                                                      | 17                           | —                                                     | 17                               | —                        | 20             |
| Nicarágua. ....                                                   | 1.060                        | 1.034                                                 | 26                               | 422                      | 922            |
| Panamá. ....                                                      | 42                           | 36                                                    | 6                                | —                        | 50             |
| Paraguai. ....                                                    | 301                          | 278                                                   | 23                               | —                        | 311            |
| Peru. ....                                                        | 56                           | 23                                                    | 33                               | —                        | 66             |
| República Dominicana. ....                                        | 353                          | 338                                                   | 15                               | —                        | 366            |
| Suriname. ....                                                    | 1                            | —                                                     | 1                                | —                        | 1              |
| Trinidad e Tobago. ....                                           | 8                            | —                                                     | 8                                | —                        | 9              |
| Uruguai. ....                                                     | 19                           | 9                                                     | 10                               | —                        | 22             |
| Regional. ....                                                    | 53                           | 51                                                    | 2                                | 16                       | 52             |
| Total 2006. ....                                                  | <u>\$7.115</u>               | <u>\$6.257</u>                                        | <u>\$858</u>                     | <u>\$2.229</u>           |                |
| Total 2005. ....                                                  |                              | <u>\$5.936</u>                                        | <u>\$937</u>                     | <u>\$2.051</u>           | <u>\$6.873</u> |

<sup>(1)</sup> Não inclui participações de empréstimos vendidas ao Fundo Fiduciário de Progresso Social num total de US\$40 milhões, incluindo US\$3 milhões para a Bolívia, US\$3 milhões para El Salvador, US\$4 milhões para o Equador, US\$8 milhões para a Guatemala, US\$8 milhões para Honduras, US\$4 milhões para a Nicarágua, US\$1 milhão para o Panamá, US\$1 milhão para o Paraguai e US\$8 milhões para a República Dominicana.

Segue o cronograma de recebimento dos empréstimos denominados em moedas de países não mutuários:

| Moedas                                                              | 2006           | 2005           |
|---------------------------------------------------------------------|----------------|----------------|
| Coroas dinamarquesas. ....                                          | \$ 36          | \$ 33          |
| Coroas norueguesas. ....                                            | 25             | 24             |
| Coroas suecas. ....                                                 | 50             | 44             |
| Dólares canadense. ....                                             | 407            | 418            |
| Dólares dos Estados Unidos. ....                                    | 5.131          | 4.952          |
| Euros. ....                                                         | 1.026          | 930            |
| Francos suíços. ....                                                | 71             | 68             |
| Ienes. ....                                                         | 340            | 358            |
| Libras esterlinas. ....                                             | 100            | 92             |
|                                                                     | 7.186          | 6.919          |
| Menos: Alívio da dívida dos HIPC não prestado <sup>(2)</sup> . .... | 929            | 983            |
|                                                                     | <u>\$6.257</u> | <u>\$5.936</u> |

<sup>(2)</sup> Representa o componente de principal de empréstimos reconhecidos como alívio da dívida dos HIPC na Demonstração de Mutações na Reserva Geral para Fins Especiais (*Deficit*) e como uma redução em Saldo de empréstimos na Demonstração do Ativo, Passivo e Saldo do Fundo para Fins Especiais, para os quais o alívio do serviço da dívida ainda não foi prestado e, conseqüentemente, a moeda correspondente ao serviço da dívida a ser perdoado ainda não foi determinada.

FUNDO PARA OPERAÇÕES ESPECIAIS  
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

## ANEXO II-3

**DEMONSTRAÇÃO DE COTAS DE CONTRIBUIÇÃO – NOTA G**

31 de dezembro de 2006 e 2005

Em milhões de dólares dos Estados Unidos<sup>(1)</sup>

| Membros                                 | Cotas de contribuição autorizadas e subscritas |                        |                                    |            |            |
|-----------------------------------------|------------------------------------------------|------------------------|------------------------------------|------------|------------|
|                                         | Sujeitas a manutenção de valor                 |                        | Não sujeitas a manutenção de valor | Total 2006 | Total 2005 |
|                                         | Antes dos ajustes                              | Ajustes <sup>(2)</sup> |                                    |            |            |
| Alemanha . . . . .                      | \$ 136,7                                       | \$ —                   | \$ 105,2                           | \$ 241,9   | \$ 237,7   |
| Argentina . . . . .                     | 402,8                                          | 29,5                   | 79,4                               | 511,7      | 507,7      |
| Áustria . . . . .                       | 11,0                                           | —                      | 9,6                                | 20,6       | 19,6       |
| Bahamas . . . . .                       | 8,8                                            | —                      | 1,8                                | 10,6       | 10,6       |
| Barbados . . . . .                      | 1,4                                            | —                      | 0,4                                | 1,8        | 1,8        |
| Bélgica . . . . .                       | 27,1                                           | —                      | 19,7                               | 46,8       | 44,8       |
| Belize . . . . .                        | —                                              | —                      | 7,6                                | 7,6        | 7,6        |
| Bolívia . . . . .                       | 32,5                                           | 9,7                    | 6,5                                | 48,7       | 48,7       |
| Brasil . . . . .                        | 402,8                                          | 62,2                   | 79,4                               | 544,4      | 544,4      |
| Canadá . . . . .                        | 223,8                                          | 12,6                   | 80,9                               | 317,3      | 316,7      |
| Chile . . . . .                         | 111,4                                          | 24,0                   | 22,3                               | 157,7      | 157,7      |
| Colômbia . . . . .                      | 111,4                                          | 20,1                   | 22,2                               | 153,7      | 153,7      |
| Costa Rica . . . . .                    | 16,2                                           | 4,0                    | 3,2                                | 23,4       | 23,4       |
| Croácia . . . . .                       | 3,1                                            | —                      | 2,9                                | 6,0        | 5,7        |
| Dinamarca . . . . .                     | 11,7                                           | —                      | 10,2                               | 21,9       | 20,8       |
| El Salvador . . . . .                   | 16,2                                           | 2,0                    | 3,2                                | 21,4       | 21,4       |
| Equador . . . . .                       | 21,7                                           | 4,2                    | 4,4                                | 30,3       | 30,3       |
| Eslovênia . . . . .                     | 1,8                                            | —                      | 1,6                                | 3,4        | 3,4        |
| Espanha . . . . .                       | 133,4                                          | —                      | 94,2                               | 227,6      | 218,1      |
| Estados Unidos . . . . .                | 4.100,0                                        | 243,7                  | 495,3                              | 4.839,0    | 4.839,0    |
| Finlândia . . . . .                     | 11,0                                           | —                      | 8,6                                | 19,6       | 19,0       |
| França . . . . .                        | 133,4                                          | —                      | 108,5                              | 241,9      | 230,9      |
| Guatemala . . . . .                     | 21,7                                           | 6,8                    | 4,3                                | 32,8       | 32,8       |
| Guiana . . . . .                        | 7,0                                            | —                      | 1,3                                | 8,3        | 8,3        |
| Haiti . . . . .                         | 16,2                                           | 2,4                    | 3,2                                | 21,8       | 21,8       |
| Honduras . . . . .                      | 16,2                                           | 7,1                    | 3,2                                | 26,5       | 26,5       |
| Israel . . . . .                        | 10,8                                           | —                      | 8,2                                | 19,0       | 18,6       |
| Itália . . . . .                        | 133,4                                          | —                      | 95,9                               | 229,3      | 219,6      |
| Jamaica . . . . .                       | 21,7                                           | 2,7                    | 4,4                                | 28,8       | 28,8       |
| Japão . . . . .                         | 148,8                                          | —                      | 427,7                              | 576,5      | 580,0      |
| México . . . . .                        | 259,2                                          | 15,0                   | 54,8                               | 329,0      | 329,0      |
| Nicarágua . . . . .                     | 16,2                                           | 4,8                    | 3,2                                | 24,2       | 24,2       |
| Noruega . . . . .                       | 11,7                                           | —                      | 8,9                                | 20,6       | 20,1       |
| Países Baixos . . . . .                 | 20,3                                           | —                      | 20,2                               | 40,5       | 38,4       |
| Panamá . . . . .                        | 16,2                                           | 5,9                    | 3,3                                | 25,4       | 25,4       |
| Paraguai . . . . .                      | 16,2                                           | 8,5                    | 3,2                                | 27,9       | 27,9       |
| Peru . . . . .                          | 54,5                                           | 14,3                   | 11,0                               | 79,8       | 79,8       |
| Portugal . . . . .                      | 5,0                                            | —                      | 2,8                                | 7,8        | 7,6        |
| Reino Unido . . . . .                   | 133,4                                          | —                      | 50,2                               | 183,6      | 177,6      |
| República Dominicana . . . . .          | 21,7                                           | 7,9                    | 4,4                                | 33,9       | 33,9       |
| Suécia . . . . .                        | 23,7                                           | —                      | 17,4                               | 41,1       | 38,8       |
| Suíça . . . . .                         | 38,1                                           | —                      | 29,4                               | 67,5       | 64,9       |
| Suriname . . . . .                      | 5,3                                            | —                      | 1,0                                | 6,3        | 6,3        |
| Trinidad e Tobago . . . . .             | 16,2                                           | 1,5                    | 3,2                                | 20,9       | 20,9       |
| Uruguai . . . . .                       | 43,5                                           | 3,7                    | 8,7                                | 55,9       | 55,9       |
| Venezuela . . . . .                     | 250,1                                          | 12,1                   | 53,1                               | 315,3      | 315,3      |
| Total antes da alocação . . . . .       | 7.225,2                                        | 504,6                  | 1.990,2                            | 9.720,0    | 9.665,4    |
| Valor a alocar <sup>(3)</sup> . . . . . | 4,0                                            | —                      | 1,4                                | 5,4        | 5,2        |
| Total 2006 . . . . .                    | \$ 7.229                                       | \$ 505                 | \$ 1.992                           | \$ 9.725   |            |
| Total 2005 . . . . .                    | \$ 7.228                                       | \$ 505                 | \$ 1.937                           |            | \$ 9.671   |

<sup>(1)</sup> Dados arredondados; devido ao arredondamento, a soma das parcelas pode diferir dos subtotais e dos totais.

<sup>(2)</sup> Representa ajustes de manutenção de valor resultantes das mudanças dos valores de moedas ocorridas em 1972 e 1973, devido à desvalorização do dólar dos Estados Unidos nesses anos.

<sup>(3)</sup> Representa as contribuições remanescentes da antiga República Federal Socialista da Iugoslávia pertencentes à Sérvia e Montenegro, cuja possível participação ainda está pendente.

## **CONTA DO MECANISMO DE FINANCIAMENTO INTERMEDIÁRIO**

As demonstrações financeiras da Conta do Mecanismo de Financiamento Intermediário do Banco Interamericano de Desenvolvimento foram traduzidas para o português dos textos em inglês. As demonstrações financeiras em inglês e espanhol foram examinadas por auditores independentes do Banco. O relatório dos auditores sobre o exame efetuado e o seu parecer encontram-se nas versões em inglês e espanhol do *Relatório Anual*.

CONTA DO MECANISMO DE FINANCIAMENTO INTERMEDIÁRIO  
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

## BALANÇO PATRIMONIAL

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

|                                            | 31 de dezembro      |                     |
|--------------------------------------------|---------------------|---------------------|
|                                            | 2006                | 2005                |
| <b>ATIVO</b>                               |                     |                     |
| <b>Caixa e investimentos</b>               |                     |                     |
| Caixa .....                                | \$ —                | \$ 5                |
| Investimentos .....                        | <u>339</u>          | <u>298</u>          |
| Juros acumulados sobre investimentos ..... | —                   | 1                   |
| <b>Ativo total</b> .....                   | <u><b>\$339</b></u> | <u><b>\$304</b></u> |
| <b>SALDO DO FUNDO</b>                      |                     |                     |
| Saldo do fundo .....                       | <u><b>\$339</b></u> | <u><b>\$304</b></u> |

## DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES NO SALDO DO FUNDO

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

|                                                                               | Anos findos em 31 de dezembro |                     |                     |
|-------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------|---------------------|---------------------|
|                                                                               | 2006                          | 2005                | 2004                |
| <b>Adições</b>                                                                |                               |                     |                     |
| Alocações do Fundo para Operações Especiais. ....                             | \$ 61                         | \$ 62               | \$ 73               |
| Receita de investimentos .....                                                | <u>17</u>                     | <u>9</u>            | <u>4</u>            |
| Total das adições .....                                                       | <b>78</b>                     | 71                  | 77                  |
| <b>Deduções</b>                                                               |                               |                     |                     |
| Juros e principal pagos em nome de mutuários<br>do Capital Ordinário .....    | <u>43</u>                     | <u>43</u>           | <u>58</u>           |
| <b>Outras mutações no saldo do fundo, antes dos ajustes de tradução</b> ..... | <b>35</b>                     | 28                  | 19                  |
| <b>Ajustes de tradução</b> .....                                              | —                             | (1)                 | —                   |
| <b>Outras mutações no saldo do fundo, após os ajustes de tradução</b> .....   | <b>35</b>                     | 27                  | 19                  |
| <b>Saldo do fundo, início do exercício</b> .....                              | <b>304</b>                    | 277                 | 258                 |
| <b>Saldo do fundo, encerramento do exercício</b> .....                        | <u><b>\$339</b></u>           | <u><b>\$304</b></u> | <u><b>\$277</b></u> |

## DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

|                                                                         | Anos findos em 31 de dezembro |                    |                    |
|-------------------------------------------------------------------------|-------------------------------|--------------------|--------------------|
|                                                                         | 2006                          | 2005               | 2004               |
| <b>Fluxos de caixa originados de atividades operacionais</b>            |                               |                    |                    |
| Alocações do Fundo para Operações Especiais. ....                       | \$ 61                         | \$ 62              | \$ 73              |
| Receita de investimentos .....                                          | 5                             | 9                  | 14                 |
| Juros e principal pagos em nome de mutuários do Capital Ordinário ..... | (43)                          | (43)               | (59)               |
| Aumento líquido em investimentos .....                                  | <u>(28)</u>                   | <u>(26)</u>        | <u>(29)</u>        |
| Caixa líquido gerado por (aplicado em) atividades operacionais .....    | <b>(5)</b>                    | 2                  | (1)                |
| <b>Efeito de flutuações de taxas de câmbio sobre o caixa</b> .....      | —                             | —                  | (1)                |
| <b>(Redução) aumento líquido de caixa</b> .....                         | <b>(5)</b>                    | 2                  | (2)                |
| <b>Caixa, início do exercício</b> .....                                 | <b>5</b>                      | 3                  | 5                  |
| <b>Caixa, encerramento do exercício</b> .....                           | <u><b>\$ —</b></u>            | <u><b>\$ 5</b></u> | <u><b>\$ 3</b></u> |

As notas explicativas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.



CONTA DO MECANISMO DE FINANCIAMENTO INTERMEDIÁRIO  
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

## NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### Nota A – Origem

O Banco Interamericano de Desenvolvimento (Banco) é uma organização internacional constituída em dezembro de 1959. Seu objetivo é promover o desenvolvimento econômico e social na América Latina e no Caribe, principalmente por meio de empréstimos e assistência técnica correlata para projetos específicos e para programas de reforma econômica. O Convênio Constitutivo do Banco (Convênio) prevê que suas operações sejam conduzidas por intermédio do Fundo para Operações Especiais (FOE) e do Capital Ordinário. Em 1983, a Assembléia de Governadores do Banco estabeleceu a Conta do Mecanismo de Financiamento Intermediário (MFI) para subsidiar parte dos pagamentos de juros sobre os empréstimos do Capital Ordinário concedidos a certos mutuários. O MFI recebe alocações anuais do FOE, como indicado na Nota D.

Nas decisões sobre operações do MFI, o número de votos e o percentual de direito a voto de cada país membro são os mesmos determinados para o Capital Ordinário, exceto que a autoridade de voto para a concessão de subsídios de empréstimos do MFI é determinada de acordo com a contribuição proporcional de cada país membro ao FOE.

### Nota B – Resumo das principais práticas contábeis

As demonstrações financeiras são preparadas de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos. A preparação de demonstrações financeiras de acordo com princípios contábeis geralmente aceitos exige da administração estimativas e pressupostos que afetam os valores divulgados dos ativos e passivos, a divulgação dos ativos e passivos contingentes na data das demonstrações financeiras e os valores divulgados para as receitas e despesas do exercício. Os resultados finais podem diferir dessas estimativas.

### Tradução de valores expressos em moedas estrangeiras

As demonstrações financeiras são expressas em dólares dos Estados Unidos; entretanto, o MFI conduz suas operações em diversas moedas, incluindo o dólar dos Estados Unidos. Os ativos e passivos denominados em moedas diferentes do dólar dos Estados Unidos são traduzidos a taxas de câmbio praticadas pelo mercado nas datas dos balanços. As receitas e despesas nessas moedas são traduzidas às taxas praticadas pelo mercado durante cada mês. Os ajustes resultantes da tradução de ativos e passivos são apresentados na Demonstração das Mutações do Saldo do Fundo como Ajustes de tradução<sup>1</sup>.

### Investimentos

Os títulos para investimento são contabilizados pelo método das datas de negociação e detidos em uma carteira de curto prazo contabilizada ao seu valor justo, e as alterações no valor justo são refletidas em Receita de investimento.

### Despesas administrativas

As despesas administrativas do MFI são pagas pelo Banco e distribuídas entre o Capital Ordinário e o FOE, de acordo com um método aprovado pela Diretoria Executiva.

### Valor justo dos instrumentos financeiros

Os seguintes métodos e pressupostos foram usados para estimar o valor justo dos instrumentos financeiros:

**Caixa:** O saldo de caixa apresentado no Balanço Patrimonial é aproximadamente igual ao valor justo.

**Investimentos:** Os valores justos dos títulos detidos como investimento são baseados nos preços praticados no mercado, quando disponíveis; na ausência de cotações de mercado, os valores justos baseiam-se nos preços cotados pelos distribuidores para instrumentos comparáveis ou fluxos de caixa descontados.

### Nota C – Investimentos

Como parte de sua estratégia geral de gestão de carteira, o Banco investe os recursos do MFI, tanto direta como indiretamente, em uma carteira combinada administrada pelo próprio Banco, com posições em títulos de alta qualidade, de acordo com diretrizes de investimento estabelecidas. Os investimentos do MFI incluem obrigações emitidas por governos, órgãos governamentais, bancos e empresas, e títulos garantidos por ativos e hipotecas com classificações de crédito entre AAA e A+ (os títulos de curto prazo têm a mais elevada classificação de crédito de curto prazo).

O Banco limita as atividades de investimento do MFI em títulos a uma lista de distribuidores e contrapartes autorizadas. Foram estabelecidos limites de crédito para cada contraparte.

Os investimentos da carteira de curto prazo são contabilizados ao valor justo, como mostra a Demonstração Resumida dos Investimentos, Anexo III-1. O retorno médio sobre os investimentos, incluindo ganhos e perdas realizados e a realizar, durante 2006, foi de 4,99% (2005—3,04%; 2004—1,54%).

<sup>1</sup>As referências a contas ou títulos nas demonstrações financeiras são identificadas pelo nome da conta ou título, começando com inicial maiúscula, sempre que apareçam nas notas às demonstrações financeiras.

CONTA DO MECANISMO DE FINANCIAMENTO INTERMEDIÁRIO  
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS** (continuação)

**Nota D – Contribuições**

O MFI é financiado principalmente por transferências do FOE. O MFI ainda está autorizado a receber contribuições adicionais de qualquer país membro.

Para fins de financiamento inicial, o equivalente a US\$61 milhões em moedas conversíveis foi transferido da Reserva geral do FOE para o MFI em 1983. As alocações projetadas e reais, segundo as disposições de vários convênios da Assembléia de Governadores, são apresentadas no quadro abaixo (em milhões de dólares dos Estados Unidos):

| Ano         | Aumentos de capital <sup>(1)</sup> | Iniciativa HIPC <sup>(2)</sup> | Acordo de recursos privilegiados <sup>(3)</sup> | Total          |
|-------------|------------------------------------|--------------------------------|-------------------------------------------------|----------------|
| Até 2006    | \$515                              | \$142                          | \$152                                           | \$ 809         |
| 2007        | 30                                 | 11                             | 20                                              | 61             |
| 2008        | 30                                 | 11                             | 20                                              | 61             |
| 2009        | 30                                 | 11                             | 20                                              | 61             |
| 2010        | 30                                 | 6                              | 20                                              | 56             |
| 2011        | 30                                 | —                              | 20                                              | 50             |
| 2012 a 2016 | —                                  | —                              | 360                                             | 360            |
| 2017 a 2019 | —                                  | —                              | 195                                             | 195            |
| Total       | <u>\$665</u>                       | <u>\$181</u>                   | <u>\$807</u>                                    | <u>\$1.653</u> |

<sup>(1)</sup> Segundo os termos do Sexto e Sétimo Aumentos Gerais de Recursos do Banco.

<sup>(2)</sup> Como parte da Iniciativa para os Países Pobres Altamente Endividados (HIPC), o MFI está aumentando os pagamentos de subsídios sobre os empréstimos do Capital Ordinário concedidos à Bolívia e à Guiana. Para financiar esses pagamentos de subsídios adicionais, o Banco está fazendo outras transferências anuais em moedas conversíveis da reserva geral do FOE para o MFI.

<sup>(3)</sup> As alocações obrigatórias sob o acordo de recursos privilegiados aprovado pela Assembléia de Governadores em 1999 totalizam US\$20 milhões anualmente de 2000 a 2012, e US\$15 milhões em 2013. Serão necessárias transferências adicionais de aproximadamente US\$65 milhões anuais entre 2012 e 2019 para financiar os empréstimos do MFI entre 2000 e 2008, segundo o acordo de recursos privilegiados. O nível dessas transferências adicionais pode mudar, à medida que os pressupostos forem revistos no futuro.

As alocações futuras estão sujeitas a aprovações anuais pela Assembléia de Governadores e a ajustes por razões apropriadas relacionadas com a disponibilidade de fundos para o MFI. Ver Nota H para o possível impacto da proposta da Nova Estrutura para Alívio da Dívida e Quadro de Financiamento Concessional com respeito a alocações futuras.

**Nota E – Ajustes de tradução acumulados**

Como indicado na Nota B, os ajustes resultantes da tradução de ativos e passivos para dólares dos Estados Unidos são apresentados na Demonstração das Mutações do Saldo do Fundo como Ajustes de tradução. O valor desses ajustes para os anos encerrados em 31 de dezembro de 2006, 2005 e 2004 (em milhões de dólares dos Estados Unidos) é apresentado abaixo:

|                                           | 2006        | 2005        | 2004        |
|-------------------------------------------|-------------|-------------|-------------|
| Ajustes cumulativos em 1º de janeiro. . . | \$43        | \$44        | \$44        |
| Ajustes de tradução . . . . .             | —           | (1)         | —           |
| Ajustes cumulativos em 31 de dezembro . . | <u>\$43</u> | <u>\$43</u> | <u>\$44</u> |

**Nota F – Compromissos**

O pagamento por parte do MFI de uma parcela dos juros devidos pelos mutuários depende da disponibilidade de fundos. Em 31 de dezembro de 2006, os valores desembolsados e pendentes e os valores não desembolsados, classificados por país, na rubrica de empréstimos sobre os quais o MFI pagaria parte dos juros, eram os seguintes (em milhões de dólares dos Estados Unidos):

| País                           | Desembolsados em carteira | Parcela a desembolsar |
|--------------------------------|---------------------------|-----------------------|
| Barbados. . . . .              | \$ 44                     | \$ —                  |
| Bolívia. . . . .               | 119                       | —                     |
| Costa Rica . . . . .           | 85                        | —                     |
| El Salvador . . . . .          | 327                       | 218                   |
| Equador . . . . .              | 362                       | 230                   |
| Guatemala . . . . .            | 339                       | 184                   |
| Guiana . . . . .               | 6                         | —                     |
| Jamaica . . . . .              | 252                       | 93                    |
| Nicarágua . . . . .            | 84                        | —                     |
| Panamá . . . . .               | 81                        | —                     |
| Paraguai . . . . .             | 211                       | 149                   |
| República Dominicana . . . . . | 335                       | 42                    |
| Suriname . . . . .             | 49                        | 34                    |
| Trinidad e Tobago . . . . .    | 82                        | —                     |
| Uruguai . . . . .              | 70                        | —                     |
| Regional . . . . .             | 36                        | —                     |
|                                | <u>\$2.482</u>            | <u>\$950</u>          |

CONTA DO MECANISMO DE FINANCIAMENTO INTERMEDIÁRIO  
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS** (continuação)

O subsídio da taxa de juros sobre certos empréstimos do Capital Ordinário é estabelecido duas vezes ao ano pela Diretoria Executiva. O valor do subsídio não pode exceder 5% ao ano, e a taxa efetiva paga pelos mutuários deve estar pelo menos 1,5% acima da taxa de juros média do FOE sobre moeda conversível. Para certos empréstimos com subsídio aumentado sob o plano de implementação da Iniciativa HIPC I, a taxa mínima efetivamente paga pelo mutuário é equivalente à taxa de juros média do FOE para moedas conversíveis. Até 31 de dezembro de 2005, segundo as disposições da Iniciativa HIPC Reforçada, o MFI subsidiará 100% de certos pagamentos do serviço da dívida (principal e juros) de empréstimos do Capital Ordinário devidos pela Nicarágua. Ao longo do tempo, o Banco pretende distribuir todo o saldo do MFI como subsídio parcial aos pagamentos de juros dos empréstimos do Capital Ordinário concedidos a certos mutuários.

**Nota G – Conciliação das Outras mutações no saldo do fundo antes dos ajustes de tradução com o Caixa líquido gerado por (aplicado em) atividades operacionais**

Segue-se uma conciliação do valor de Outras mutações no saldo do fundo antes dos ajustes de tradução com o valor do Caixa líquido gerado por (usado em) atividades operacionais, como mostrado na Demonstração de Fluxos de Caixa (em milhões de dólares dos Estados Unidos):

|                                                                               | Anos findos em<br>31 de dezembro de |             |               |
|-------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------|-------------|---------------|
|                                                                               | 2006                                | 2005        | 2004          |
| Mutações no saldo do fundo, antes dos ajustes de tradução . . . . .           | \$ 35                               | \$ 28       | \$ 19         |
| Diferença entre valores acumulados e valores pagos ou recebidos por:          |                                     |             |               |
| Receita de investimentos . . . . .                                            | 1                                   | —           | (1)           |
| (Ganho) perda líquida a realizar sobre investimentos . . . . .                | (13)                                | —           | 11            |
| Juros e principal pagos em nome de mutuários do Capital Ordinário . . . .     | —                                   | —           | (1)           |
| Aumento líquido em investimentos . . . . .                                    | (28)                                | (26)        | (29)          |
| Caixa líquido gerado por (aplicado em) atividades operacionais . . . . .      | <u>\$ (5)</u>                       | <u>\$ 2</u> | <u>\$ (1)</u> |
| <b>Divulgação suplementar de itens que não afetam caixa:</b>                  |                                     |             |               |
| Redução em investimentos resultante de flutuações na taxa de câmbio . . . . . | \$ —                                | \$ (1)      | \$ —          |

**Nota H – Nova Estrutura de Alívio da Dívida e Quadro de Financiamento Concessional**

Em dezembro 2006, a Assembléia de Governadores aprovou uma nova estrutura que incluía 100% (cem por cento) de alívio das dívidas perante o FOE qualificadas para a Bolívia, Guiana, Haiti, Honduras e Nicarágua, a partir de 1º de janeiro de 2007 (o Haiti se qualificaria uma vez que alcançasse o ponto de conclusão para a Iniciativa HIPC Reforçada). Como resultado da aprovação da estrutura, em janeiro de 2007, uma Comissão da Assembléia de Governadores decidiu apresentar à Assembléia de Governadores uma proposta que prevê, entre outras coisas, que os países qualificados para os subsídios do MFI continuariam a receber recursos concessionais para novos empréstimos até 2015, na forma de empréstimos paralelos (uma combinação de empréstimos do FOE e do Capital Ordinário) em vez de uma redução na taxa de juros debitada aos empréstimos existentes, ainda que as transferências do FOE (conforme projetado na Nota D) não voltem a ocorrer antes de 2014. A proposta deve ser levada a votação no primeiro trimestre de 2007.

CONTA DO MECANISMO DE FINANCIAMENTO INTERMEDIÁRIO  
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

ANEXO III-1

## DEMONSTRAÇÃO RESUMIDA DOS INVESTIMENTOS – NOTA C

31 de dezembro de 2006 e 2005

Em milhões de dólares dos Estados Unidos

| Investimentos                                                             | 2006         | 2005         |
|---------------------------------------------------------------------------|--------------|--------------|
| Fundo comum de investimentos.....                                         | \$337        | \$ —         |
| Obrigações do governo dos Estados Unidos,<br>suas empresas e órgãos ..... | —            | 39           |
| Obrigações de outros governos e órgãos.....                               | —            | 21           |
| Obrigações bancárias.....                                                 | 2            | 64           |
| Títulos privados .....                                                    | —            | 13           |
| Títulos lastreados por ativos e hipotecas. ....                           | —            | 161          |
|                                                                           | <u>\$339</u> | <u>\$298</u> |

As moedas dos investimentos acima são as seguintes:

| Moedas                           | 2006         | 2005         |
|----------------------------------|--------------|--------------|
| Dólares dos Estados Unidos ..... | \$337        | \$295        |
| Euros .....                      | <u>2</u>     | <u>3</u>     |
|                                  | <u>\$339</u> | <u>\$298</u> |

**GOVERNADORES E GOVERNADORES SUPLENTE**

| <b>País</b>          | <b>Governador</b>                  | <b>Governador Suplente</b>       |
|----------------------|------------------------------------|----------------------------------|
| ALEMANHA             | Karin Kortmann                     | Rolf Wenzel                      |
| ARGENTINA            | Felisa Josefina Miceli             | Martín P. Redrado                |
| ÁUSTRIA              | Karl-Heinz Grasser                 | Kurt Bayer                       |
| BAHAMAS              | James H. Smith, CBE                | Ruth Millar                      |
| BARBADOS             | Mia Mottley                        | Grantley Smith                   |
| BÉLGICA              | Didier Reynders                    | Franciscus Godts                 |
| BELIZE               | Mark A. Espat                      | Carla Barnett                    |
| BOLÍVIA              | Luis Hernando Larrazábal Córdova   | Luis Alberto Arce Catacora       |
| BRASIL               | Paulo Bernardo Silva               | José Carlos Miranda              |
| CANADÁ               | Peter MacKay                       |                                  |
| CHILE                | Andrés Velasco                     | María Olivia Recart Herrera      |
| COLÔMBIA             | Alberto Carrasquilla Barrera       | Carolina Rentería Rodríguez      |
| CORÉIA, REPÚBLICA DA | Okyu Kwon                          | Seongtae Lee                     |
| COSTA RICA           | Guillermo Zúñiga Chaves            | Francisco de Paula Gutiérrez     |
| CROÁCIA              | Ivan Suker                         | Ana Hrastovic                    |
| DINAMARCA            | Ole E. Moesby                      | Gert Meinecke                    |
| EL SALVADOR          | Eduardo Zablah-Touché              | William J. Handal                |
| EQUADOR              | José Jouvín Vernaza                |                                  |
| ESLOVÊNIA            | Andrej Bajuk                       | Andrej Kavcic                    |
| ESPANHA              | Pedro Solbes Mira                  | David Vegara Figueras            |
| ESTADOS UNIDOS       | Henry Paulson                      |                                  |
| FINLÂNDIA            | Marjatta Rasi                      | Anneli Vuorinen                  |
| FRANÇA               | Thierry Breton                     | Xavier Musca                     |
| GUATEMALA            | Hugo Eduardo Beteta Méndez-Ruiz    | María Antonieta de Bonilla       |
| GUIANA               | Bharrat Jagdeo                     | Ashni Singh                      |
| HAITI                | Daniel Dorsainvil                  | Jean-Max Bellerive               |
| HONDURAS             | Rebeca P. Santos                   | Gabriela Núñez                   |
| ISRAEL               | Stanley Fischer                    | Oded Brook                       |
| ITÁLIA               | Tommaso Padoa-Schioppa             | Mario Draghi                     |
| JAMAICA              | Omar Davies, MP                    | Colin Bullock                    |
| JAPÃO                | Koji Omi                           | Toshihiko Fukui                  |
| MÉXICO               | Agustín Carstens                   | Alonso P. García Tamés           |
| NICARÁGUA            | Mario J. Flores                    | Mario Arana Sevilla              |
| NORUEGA              | Anne Margareth Fagertun Stenhammer | Henrik Harboe                    |
| PAÍSES BAIXOS        | Gerrit Zalm                        | Agnes van Ardenne van der Hoeven |
| PANAMÁ               | Carlos A. Vallarino                | Héctor Alexander                 |
| PARAGUAI             | Ernst Ferdinand Bergen Schmidt     | Jorge Luis Von Horoch Casamada   |
| PERU                 | Luis Carranza Ugarte               | José Berley Arista Arbildo       |
| PORTUGAL             | Fernando Teixeira dos Santos       | Carlos Costa Pina                |
| REINO UNIDO          | Hilary Benn                        | Gareth Thomas                    |
| REPÚBLICA DOMINICANA | Héctor Valdez Albizu               | Temístocles Montás               |
| SUÉCIA               | Jan Knutsson                       | Stefan Emblad                    |
| SUÍÇA                | Jörg Al. Reding                    | Roger Denzer                     |
| SURINAME             | Humphrey Stanley Hildenberg        | Stanley B. Ramsaran              |
| TRINIDAD E TOBAGO    | Camille R. Robinson-Regis          | Anthony Bartholomew              |
| URUGUAI              | Danilo Astori                      | Carlos Viera                     |
| VENEZUELA            | Nelson J. Merentes D.              | Jorge Giordani                   |

Em 31 de dezembro de 2006



## DIRETORES EXECUTIVOS E DIRETORES EXECUTIVOS SUPLENTE

|                                                                                                      |                                                                       |                                    | Votos            | Porcentagem    |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------|------------------------------------|------------------|----------------|
| Charles Bassett, <b>CANADÁ</b><br>Jill Johnson (Suplente), <b>CANADÁ</b>                             | <b>Eleito por:</b><br>Canadá                                          |                                    | 335.022          | 4,001          |
| Adina Bastidas, <b>VENEZUELA</b><br>Fernando Eleta Casanovas (Suplente),<br><b>PANAMÁ</b>            | <b>Eleita por:</b><br>Panamá<br>Venezuela                             |                                    | 518.658          | 6,194          |
| Jerry Christopher Butler, <b>BAHAMAS</b><br>Winston A. Cox (Suplente), <b>BARBADOS</b>               | <b>Eleito por:</b><br>Bahamas<br>Barbados<br>Guiana                   | Jamaica<br>Trinidad e Tobago       | 126.574          | 1,511          |
| Hugo Rafael Cáceres Agüero, <b>PARAGUAI</b><br>Juan E. Notaro (Suplente), <b>URUGUAI</b>             | <b>Eleito por:</b><br>Bolívia<br>Paraguai<br>Uruguai                  |                                    | 205.291          | 2,452          |
| Eugenio Díaz-Bonilla, <b>ARGENTINA</b><br>Martín Bès (Suplente), <b>ARGENTINA</b>                    | <b>Eleito por:</b><br>Argentina<br>Haíti                              |                                    | 936.545          | 11,185         |
| Luis Guillermo Echeverri, <b>COLÔMBIA</b><br>Gustavo A. Palacio (Suplente), <b>EQUADOR</b>           | <b>Eleito por:</b><br>Colômbia<br>Equador                             |                                    | 295.653          | 3,531          |
| Agustín García-López, <b>MÉXICO</b><br>Roberto B. Saladín (Suplente),<br><b>REPÚBLICA DOMINICANA</b> | <b>Eleito por:</b><br>México<br>República Dominicana                  |                                    | 627.122          | 7,489          |
| Giorgio Leccesi, <b>ITÁLIA</b><br>Ina-Marlene Ruthenberg (Suplente),<br><b>ALEMANHA</b>              | <b>Eleito por:</b><br>Alemanha<br>Bélgica<br>Israel                   | Itália<br>Países Baixos<br>Suíça   | 426.204          | 5,089          |
| Luis Linde, <b>ESPANHA</b><br>Olivier Myard (Suplente), <b>FRANÇA</b>                                | <b>Eleito por:</b><br>Áustria<br>Dinamarca<br>Espanha<br>Finlândia    | França<br>Noruega<br>Suécia        | 400.427          | 4,783          |
| Héctor E. Morales, <b>ESTADOS UNIDOS</b><br>Jan E. Boyer (Suplente), <b>ESTADOS UNIDOS</b>           | <b>Designado pelos:</b><br>Estados Unidos                             |                                    | 2.512.664        | 30,007         |
| Hugo Noé Pino, <b>HONDURAS</b><br>Nelly Lacayo-Anderson (Suplente),<br><b>EL SALVADOR</b>            | <b>Eleito por:</b><br>Belize<br>Costa Rica<br>El Salvador             | Guatemala<br>Honduras<br>Nicarágua | 202.692          | 2,420          |
| Jaime Quijandría, <b>PERU</b><br>Alejandro Foxley Tapia (Suplente), <b>CHILE</b>                     | <b>Eleito por:</b><br>Chile<br>Peru                                   |                                    | 367.878          | 4,393          |
| Rogério Studart, <b>BRASIL</b><br>Arlindo Villaschi (Suplente), <b>BRASIL</b>                        | <b>Eleito por:</b><br>Brasil<br>Suriname                              |                                    | 907.766          | 10,841         |
| Tsuyoshi Takahashi, <b>JAPÃO</b><br>Stewart Mills (Suplente), <b>REINO UNIDO</b>                     | <b>Eleito por:</b><br>Coreia,<br>República da<br>Croácia<br>Eslovênia | Japão<br>Portugal<br>Reino Unido   | 511.113          | 6,105          |
| <b>TOTAL</b>                                                                                         |                                                                       |                                    | <b>8.373.609</b> | <b>100,00*</b> |

## Escritório de Avaliação e Supervisão

Stephen A. Quick, Diretor  
Sixto Felipe Aquino, Subdiretor

Em 31 de dezembro de 2006

\* Devido ao arredondamento, o total pode não coincidir.

**ÓRGÃOS DE LIGAÇÃO E DEPOSITÁRIOS**

| <b>País Membro</b>   | <b>Órgão de Ligação</b>                                                                                                              | <b>Depositário</b>                       |
|----------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------|
| ALEMANHA             | Ministério Federal de Cooperação Econômica e Desenvolvimento                                                                         | Deutsche Bundesbank                      |
| ARGENTINA            | Ministerio de Economía                                                                                                               | Banco Central de la República Argentina  |
| ÁUSTRIA              | Ministério Federal das Finanças                                                                                                      | Österreichische Nationalbank             |
| BAHAMAS              | Ministry of Finance                                                                                                                  | Central Bank of The Bahamas              |
| BARBADOS             | Ministry of Economic Development                                                                                                     | Central Bank of Barbados                 |
| BÉLGICA              | Ministère des finances                                                                                                               | Banque Nationale de Belgique             |
| BELIZE               | Financial Secretary, Ministry of Finance                                                                                             | Central Bank of Belize                   |
| BOLÍVIA              | Banco Central de Bolivia                                                                                                             | Banco Central de Bolivia                 |
| BRASIL               | Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Secretaria de Assuntos Internacionais—SEAIN                                          | Banco Central do Brasil                  |
| CANADÁ               | Institution Financière Internationale, Succursale Multilatérale de Programmes, Agence Canadienne pour le Développement International | Banque du Canada                         |
| CHILE                | Ministerio de Hacienda                                                                                                               | Banco Central de Chile                   |
| COLÔMBIA             | Ministerio de Hacienda y Crédito Público                                                                                             | Banco de la República                    |
| CORÉIA, REPÚBLICA DA | Ministério da Fazenda e da Economia                                                                                                  | Banco da Coréia                          |
| COSTA RICA           | Ministerio de Relaciones Exteriores                                                                                                  | Banco Central de Costa Rica              |
| CROÁCIA              | Ministério da Fazenda                                                                                                                | Banco Nacional da Croácia                |
| DINAMARCA            | Agência Dinamarquesa para o Desenvolvimento Internacional (DANIDA)                                                                   | Danmarks Nationalbank                    |
| EL SALVADOR          | Secretaría Técnica de la Presidencia                                                                                                 | Banco Central de Reserva de El Salvador  |
| EQUADOR              | Ministerio de Economía y Finanzas                                                                                                    | Banco Central del Ecuador                |
| ESLOVÊNIA            | Ministério das Finanças                                                                                                              | Banco da Eslovênia                       |
| ESPANHA              | Subdirección General de Instituciones Financieras Multilaterales, Ministerio de Economía                                             | Banco de España                          |
| ESTADOS UNIDOS       | Departamento do Tesouro                                                                                                              | Federal Reserve Bank of New York         |
| FINLÂNDIA            | Ministério das Relações Exteriores                                                                                                   | Banco da Finlândia                       |
| FRANÇA               | Ministère de l'Économie, des Finances et de l'Industrie                                                                              | Banque de France                         |
| GUATEMALA            | Banco de Guatemala                                                                                                                   | Banco de Guatemala                       |
| GUIANA               | Ministry of Finance                                                                                                                  | Bank of Guyana                           |
| HAÍTI                | Banque de la République d'Haïti                                                                                                      | Banque de la République d'Haïti          |
| HONDURAS             | Banco Central de Honduras                                                                                                            | Banco Central de Honduras                |
| ISRAEL               | Banco de Israel                                                                                                                      | Banco de Israel                          |
| ITÁLIA               | Ministério de Economia e Finanças                                                                                                    | Banca d'Italia                           |
| JAMAICA              | Ministry of Finance and Planning                                                                                                     | Bank of Jamaica                          |
| JAPÃO                | Ministério das Finanças                                                                                                              | Banco do Japão                           |
| MÉXICO               | Secretaría de Hacienda y Crédito Público                                                                                             | Banco de México                          |
| NICARÁGUA            | Ministerio de Hacienda y Crédito Público                                                                                             | Banco Central de Nicaragua               |
| NORUEGA              | Real Ministério Norueguês das Relações Exteriores                                                                                    | Banco da Noruega                         |
| PAÍSES BAIXOS        | Ministério das Finanças                                                                                                              | De Nederlandsche Bank N.V.               |
| PANAMÁ               | Ministerio de Economía y Finanzas                                                                                                    | Banco Nacional de Panamá                 |
| PARAGUAI             | Banco Central del Paraguay                                                                                                           | Banco Central del Paraguay               |
| PERU                 | Banco Central de Reserva del Perú                                                                                                    | Banco Central de Reserva del Perú        |
| PORTUGAL             | Ministério das Finanças                                                                                                              | Banco de Portugal                        |
| REINO UNIDO          | Department for International Development                                                                                             | Bank of England                          |
| REPÚBLICA DOMINICANA | Banco Central de la República Dominicana                                                                                             | Banco Central de la República Dominicana |
| SUÉCIA               | Ministério das Relações Exteriores, Departamento de Cooperação para o Desenvolvimento Internacional                                  | Sveriges Riksbank                        |
| SUÍÇA                | Office Fédéral des Affaires Économiques Extérieures                                                                                  | Banque Nationale Suisse                  |
| SURINAME             | Ministério das Finanças                                                                                                              | Central Bank van Suriname                |
| TRINIDAD E TOBAGO    | Central Bank of Trinidad and Tobago                                                                                                  | Central Bank of Trinidad and Tobago      |
| URUGUAI              | Ministerio de Economía y Finanzas                                                                                                    | Banco Central del Uruguay                |
| VENEZUELA            | Ministerio de Planificación y Desarrollo                                                                                             | Banco Central de Venezuela               |

## PRINCIPAIS FUNCIONÁRIOS

### Presidente

### Vice-Presidente Executivo

### Vice-Presidente de Finanças e Administração

### Coordenador do Setor Privado

### Chefe, Gabinete da Presidência

Assessora Principal, Gabinete do Vice-Presidente Executivo

### Escritório do Secretário do Banco

Secretário

Sub-Secretária

### Auditor Geral

### Escritório de Integridade Institucional

Chefe

### Assessor de Relações Externas

### Escritório do Fundo Multilateral de Investimentos

Gerente

Subgerente

Subgerente

### Departamento de Operações da Região 1

Gerente

Subgerente

### Departamento de Operações da Região 2

Gerente

Subgerente

Subgerente, Serviços de Apoio Financeiro

### Departamento de Operações da Região 3

Gerente

Subgerente

### Departamento de Eficácia no Desenvolvimento e Planejamento Estratégico

Gerente a.i.

Subgerente

Subgerente

### Departamento Financeiro

Gerente

Subgerente Geral-Tesoureiro

Subgerente

Subgerente

### Departamento Jurídico

Consultor Jurídico

Consultora Jurídica Adjunta

Consultor Jurídico Adjunto

### Departamento de Orçamento e Aquisições Institucionais

Gerente

### Departamento de Integração e Programas Regionais

Gerente

Subgerente

### Departamento do Setor Privado

Gerente

Subgerente

### Departamento de Desenvolvimento Sustentável

Gerente a.i.

Subgerente Geral

Subgerente

Subgerente

### Departamento de Pesquisa

Economista-Chefe

### Departamento de Informática e Serviços Gerais

Gerente

Subgerente e Chefe de Informática

Subgerente

### Departamento de Recursos Humanos

Gerente

Luis Alberto Moreno

Ciro De Falco

Joaquim Vieira Ferreira Levy

Carlos N. Guimarães

Jamal A. Khokhar

Ana Rodríguez-Ortiz

Carlos M. Jarque

Gabriela Sotela

Alan N. Siegfried

Stephen S. Zimmermann

Alfredo Barnechea

Donald F. Terry

Yohei Nishiyama

Fernando Jiménez-Ontiveros

Manuel Rapoport

Luisa C. Rains

Máximo Jeria Figueroa

Lionel Yves Nicol

Keisuke Nakamura

Alicia S. Ritchie

Christian Gómez Fabling

Camille E. Gaskin-Reyes

Camille E. Gaskin-Reyes

Martin Francisco Stabile

John R. Hauge

Eloy B. García

Ira J. Kaylin

Ichiro Oishi

J. James Spinner

Ana-Mita Betancourt

Carlos N. Melo

William E. Schuerch

Nohra Rey de Marulanda  
(Vago)

Hiroshi Toyoda  
(Vago)

Antonio Vives

Antonio Vives

Marco Ferroni

Daniel Malkin

Guillermo Calvo

Simon Gauthier

Erico de Oliveira e Silva

Frank G. Vukmanic

Manuel Labrado

## REPRESENTAÇÕES E REPRESENTANTES

### ARGENTINA, Daniel Oliveira

Calle Esmeralda 130, pisos 19 y 20  
(Casilla de correo 181, Sucursal 1)  
Buenos Aires Tel: 4320-1800

### BAHAMAS, (Vago)

IDB House, East Bay Street  
(P.O. Box N-3743)  
Nassau Tel: 393-7159

### BARBADOS, Bruce Juba

Maple Manor, Hastings  
(P.O. Box 402)  
Christ Church Tel: 427-3612

### BELIZE, Rodrigo Mayén-Girón

1024 Newtown Barracks  
101 1st Floor  
Marina Towers Building  
(P.O. Box 1853)  
Belize City Tel: 223-3900

### BOLÍVIA, Joel Branski

Edificio "BISA", piso 5  
Avda. 16 de Julio, 1628  
(Casilla 5872)  
La Paz Tel: 235-1221

### BRASIL, Waldemar W. Wirsig

Setor de Embaixadas Norte  
Quadra 802 Conjunto F  
Lote 39 - Asa Norte  
70.800-400 Brasília, D.F. Tel: 3317-4200

### CHILE, Luis E. Echebarría

Avda. Pedro de Valdivia 0193, piso 11  
(Casilla 16611)  
Correo 9 (Providencia)  
Santiago Tel: 431-3700

### COLÔMBIA, Rodrigo Parot

Carrera 7, 71-21  
Torre B, piso 19  
Edificio Bancafe  
Bogotá Tel: 325-7000

### COSTA RICA, Jorge E. Requena

Edificio Centro Colón, piso 12  
Paseo Colón, entre calles 38 y 40  
San José Tel: 233-3244

### EL SALVADOR, (Vago)

Edificio World Trade Center, piso 4  
89 Avda. Norte y Calle El Mirador  
Colonia Escalón  
San Salvador Tel: 2233-8900

### EQUADOR, Marta Tvardek

Avda. 12 de Octubre N24-528 y Cordero  
Ed. World Trade Center - Torre II, piso 9  
(Apartado postal 17-07-9041)  
Quito Tel: 299-6900

### GUATEMALA, Philippe Dewez

3era Avenida 13-78, Zona 10  
Torre Citigroup - Nivel 10  
(Apartado postal 935)  
Guatemala Tel: 2379-9393

### GUIANA, Sergio A. Varas-Olea

47 High Street, Kingston  
(P.O. Box 10867)  
Georgetown Tel: 225-7951

### HAITI, Anna McInnis

Banque interaméricaine  
de développement  
Bourdon 389  
(Boîte postale 1321)  
Port-au-Prince Tel: 45-5711

### HONDURAS, Andrés Marchant

Colonia Lomas del Guizarro Sur  
Primera Calle  
(Apartado postal 3180)  
Tegucigalpa Tel: 232-4838

### JAMAICA, Gerard S. Johnson

40-46 Knutsford Blvd., 6th floor  
(P.O. Box 429)  
Kingston 10 Tel: 926-2342

### MÉXICO, Lawrence Harrington

Avda. Horacio, 1855  
Piso 6 (Esquina Periférico)  
Los Morales-Polanco  
11510 México, D.F. Tel: 9138-6200

### NICARÁGUA

#### Mirna Liévano de Marques

Edificio BID  
Km. 4-1/2 Carretera a Masaya  
(Apartado postal 2512)  
Managua Tel: 67-0831

### PANAMÁ, Jeremy S. Gould

Avda. Samuel Lewis, Obarrio  
Torre HSBC, piso 14  
(Apartado postal 7297)  
Panamá 5 Tel: 263-6944

### PARAGUAI, Álvaro Cubillos

Calle Quesada esq. Legión Civil  
Extranjera  
(Casilla 1209)  
Asunción Tel: 616-2000

### PERU, Christof Kuechemann

Paseo de la República 3245, piso 13  
(Apartado postal 270154)  
San Isidro, Lima 27 Tel: 215-7800

### REPÚBLICA DOMINICANA

#### Moisés A. Pineda

Calle Luis F. Thomen esq. Winston  
Churchill  
Torre BHD, piso 10  
(Apartado postal 1386)  
Santo Domingo Tel: 562-6400

### SURINAME, Ancile E. Brewster

Peter Brunetlaan 2-4  
Paramaribo Tel: 46-2903

### TRINIDAD E TOBAGO

#### William Robinson

17 Alexandra Street, St. Clair  
(P.O. Box 68)  
Port of Spain Tel: 622-8367

### URUGUAI, Juan José Taccone

Rincón 640 esq. Bartolomé Mitre  
(Casilla de correo 5029)  
11000 Montevideo Tel: 915-4330

### VENEZUELA, Román Mayorga

Edificio Central Federal, piso 3  
Avda. Venezuela, El Rosal  
Caracas 1060 Tel: 951-5533

### INSTITUTO PARA A INTEGRAÇÃO DA AMÉRICA LATINA E DO CARIBE

#### Ricardo R. Carciofi

Calle Esmeralda 130, pisos 16 y 17  
(Casilla de correo 181)  
Sucursal 1  
Buenos Aires Tel: 4320-1850

### ESCRITÓRIO NA EUROPA

#### Ricardo L. Santiago

Banque interaméricaine  
de développement  
66, Avenue d'Iéna  
75116 Paris, France Tel: 40 69 31 00

### ESCRITÓRIO NO JAPÃO

#### Takeo Shikado

Fukoku Seimei Building 16-F  
2-2-2 Uchisaiwaicho, Chiyoda-ku  
Tokyo 100 Tel: 3591-0461

## LIVROS PUBLICADOS EM 2006

## Em português

• **Estruturas de project finance em projetos privados—fundamentos e estudos de casos no setor elétrico do Brasil**, por Roberto Vellutini, ISBN: 85-352-1856-4, 214 pp. Co-publicado com Elsevier Editora.

• **Parcerias sociais na América Latina—lições da colaboração entre empresas e organizações da sociedade civil**, por James Austin, Ezequiel Reficco et alii, ISBN: 85-352-1595-6, 420 pp. Co-publicado com Elsevier Editora. (Edição em espanhol publicada em 2005)

## Em espanhol

• **Al servicio de algo más que un banco**, por Enrique V. Iglesias, ISBN: 1-59782-026-1, 290 pp.

• **Creación de espacio fiscal para reducir la pobreza—revisión del gasto público de Ecuador**, por José R. López-Cáliz e Alberto Melo, ISBN: 1-59782-037-7, 318 pp.

• **La economía política de lo posible en América Latina**, por Javier Santiso, ISBN: 1-59782-027-X, 182 pp. Co-publicado com Editorial Planeta.

• **Entre el mercado y el Estado—tres décadas de reformas en el sector eléctrico de América Latina**, por Jaime Millán, ISBN: 1-59782-028-8, 332 pp.

• **Gestión efectiva de emprendimientos sociales—lecciones extraídas de empresas y organizaciones de la sociedad civil en Iberoamérica**, ISBN: 1-59782-035-0, 364 pp. Co-publicado com Editorial Planeta e Harvard University.

• **Gobernar las metrópolis**, editado por Eduardo Rojas, Juan R. Cuadrado-Roura e José Miguel Fernández Güell, ISBN: 1-59782-015-6, 554 pp.

• **Mujeres y trabajo en América Latina—desafíos para las políticas laborales**, editado por Claudia Piras, ISBN: 1-59782-017-2, 360 pp. (Edição em inglês publicada em 2006)

• **Oportunidades para la mayoría**, 156 pp. (Publicado em espanhol e inglês)

• **La política importa—democracia y desarrollo en América Latina. Edición revisada 2006**, por J. Mark Payne, Daniel Zovatto G. e Mercedes Mateo Díaz, ISBN: 1-59782-018-0, 450 pp. Co-publicado com Editorial Planeta e Harvard University.

• **La política de las políticas públicas—progreso económico y social en América Latina, informe 2006**, ISBN: 1-59782-009-1, 324 pp. Co-publicado com Editorial Planeta e Harvard University. (Edição em inglês publicada em 2005)

• **Sin herencia de pobreza—el Programa Progres-Oportunidades de México**, por Santiago Levy e Evelyn Rodríguez, ISBN: 1-59782-013-X, 246 pp. Co-publicado com Editorial Planeta.

• **Universalismo básico—una nueva política social para América Latina**, editado por Carlos Gerardo Molina, ISBN: 1-59782-034-2, 390 pp. Co-publicado com Editorial Planeta.

## Em inglês

• **An Inside View of Latin American Microfinance**, editado por Marguerite Berger, Lara Goldmark e Tomás Miller-Sanabria, ISBN: 1-59782-039-3, 306 pp.

• **Barbados—Meeting the Challenge of Competitive-ness in the 21st Century**, editado por Liliana Rojas-Suárez e Desmond Thomas, ISBN: 1-59782-029-6, 256 pp.

• **The Emergence of China—Opportunities and Challenges for Latin America and the Caribbean**, editado por Robert Devlin, Antoni Estevadeordal e Andrés Rodríguez-Clare, ISBN: 1-59782-022-9, 284 pp.

• **From Growth to Prosperity—Policy Perspectives for Trinidad and Tobago**, editado por Liliana Rojas-Suárez e Carlos Elías, ISBN: 1-59782-030-X, 276 pp.

• **Living with Debt—How to Limit the Risks of Sovereign Finance. Economic and Social Progress in Latin America, 2007 Report**, ISBN: 1-59782-033-4, 340 pp. Co-publicado com Harvard University.

• **Upgrading to Compete—Global Value Chains, Clusters, and SMEs in Latin America**, editado por Carlo Pietrobelli e Roberta Rabellotti, ISBN: 1-59782-032-6, 348 pp. Co-publicado com Harvard University.

## Pedidos de publicações do BID:

Telefone: (202) 623-1753

Fax: (202) 623-1709

Email: [idb-books@iadb.org](mailto:idb-books@iadb.org)

Internet: [www.iadb.org/pub](http://www.iadb.org/pub)



## PAÍSES MEMBROS

---

|              |                |               |            |
|--------------|----------------|---------------|------------|
| Alemanha     | Costa Rica     | Israel        | República  |
| Argentina    | Croácia        | Itália        | Dominicana |
| Áustria      | Dinamarca      | Jamaica       | Suécia     |
| Bahamas      | El Salvador    | Japão         | Suíça      |
| Barbados     | Equador        | México        | Suriname   |
| Bélgica      | Eslovênia      | Nicarágua     | Trinidad e |
| Belize       | Espanha        | Noruega       | Tobago     |
| Bolívia      | Estados Unidos | Países Baixos | Uruguai    |
| Brasil       | Finlândia      | Panamá        | Venezuela  |
| Canadá       | França         | Paraguai      |            |
| Chile        | Guatemala      | Peru          |            |
| Colômbia     | Guiana         | Portugal      |            |
| Coréia,      | Haiti          | Reino Unido   |            |
| República da | Honduras       |               |            |

## **O BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO, A MAIOR E MAIS ANTIGA**

instituição multilateral de desenvolvimento regional, foi fundado em dezembro de 1959 para ajudar a acelerar o desenvolvimento econômico e social da América Latina e do Caribe. Hoje, são 47 as nações membros do Banco, compreendendo 26 países da América Latina e do Caribe, Estados Unidos, Canadá e 19 países extra-regionais.

No desempenho de sua missão, o Banco aprovou US\$145 bilhões para projetos que representam um investimento total de mais de US\$335 bilhões. As operações do Banco abrangem o espectro completo do desenvolvimento econômico e social, com ênfase em programas que beneficiam as populações de baixa renda. O BID empresta até 10% dos recursos do capital ordinário diretamente ao setor privado, sem garantia de governos.

O Grupo do BID inclui também a Corporação Interamericana de Investimentos (CII), filiada autônoma do Banco que promove o desenvolvimento econômico mediante o financiamento de pequenas e médias empresas privadas, e o Fundo Multilateral de Investimentos (Fumin), que apóia reformas de mercado e o desenvolvimento de microempresas e pequenos negócios.

Os recursos financeiros do Banco consistem na conta do capital ordinário — que inclui o capital subscrito, as reservas e os fundos levantados mediante captações — e nos fundos em administração, constituídos de contribuições feitas por países membros. O convênio constitutivo do Banco garante a posição de acionista majoritário ao grupo de países membros mutuários. O Banco também conta com o Fundo para Operações Especiais para empréstimos em termos concessionais a países classificados como economicamente menos desenvolvidos. As subscrições de capital dos países membros ao capital ordinário do Banco consistem em capital realizado e capital exigível. O capital realizado, em forma de dinheiro e títulos, representa 4,3% do total das subscrições. A dívida do Banco recebe a classificação AAA dos três principais serviços de classificação de valores dos Estados Unidos e tem *status* semelhante nos outros grandes mercados financeiros.

A autoridade máxima do Banco é a Assembléia de Governadores, em que cada país membro está representado. A Assembléia de Governadores delegou muitos de seus poderes operativos à Diretoria Executiva, responsável pela condução das operações da instituição.



## **BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO**

1300 New York Avenue, N.W.

Washington, D.C. 20577

Estados Unidos

Tel. (202) 623-1000 Fax (202) 623-3096

**[www.iadb.org](http://www.iadb.org)**

ISSN: 0253-6048